UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS,
LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS**

GISELE PRETTI GEREVINI DA COSTA

Entre a sala de aula de um Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo e o ambiente virtual no *Evernote*: potencializando a aprendizagem do francês na era digital

Versão corrigida

SÃO PAULO

2018

GISELE PRETTI GEREVINI DA COSTA

Entre a sala de aula de um Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo e o ambiente virtual no *Evernote*: potencializando a aprendizagem do francês na era digital

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Brito de Albuquerque Costa

Versão corrigida

De acordo,

Profa. Dra. Heloisa Brito de Albuquerque
Costa

SÃO PAULO

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P922e	Pretti Gerevini da Costa, Gisele Entre a sala de aula de um Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo e o ambiente virtual no Evernote: potencializando a aprendizagem do francês na era digital / Gisele Pretti Gerevini da Costa ; orientadora Heloisa Albuquerque-Costa. - São Paulo, 2018. 228 f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês. 1. Língua francesa. 2. Tecnologias digitais. 3. Ambiente virtual. 4. Aprendizagem ativa. I. Albuquerque-Costa, Heloisa , orient. II. Título.

Nome: PRETTI GEREVINI DA COSTA, Gisele

Título: Entre a sala de aula de um Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo e o ambiente virtual no *Evernote*: potencializando a aprendizagem do francês na era digital

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Aos meus alunos, pela inspiração.

Ao meu marido, pela motivação.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Professora Doutora Heloisa Brito de Albuquerque-Costa, por acreditar em mim e em meu trabalho, guiando meus percursos como aluna, como professora e como pesquisadora com toda sabedoria, conhecimento e carinho que lhes são característicos.

À CAPES, pelo apoio financeiro sem o qual meus caminhos ao mestrado seriam mais penosos.

Às Professoras Doutoras Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia e Mônica Ferreira Mayrink O’Kuinghttons por toda atenção e colaboração provindas de seus valorosos comentários durante o Exame de Qualificação, e por seus conselhos, empréstimos de livros e envio de artigos.

Aos meus colegas da escola Antônio Padilha, em especial à equipe do CEL.

Aos meus alunos, com os quais eu aprendo e evoluo sempre.

À amiga Marina Isadora Correa, companheira do mestrado com quem dividi os estudos, as angústias e as dificuldades, colaborando para que as alegrias e vitórias fossem as consequências.

A minha família, por todo amor, apoio e crédito em minhas capacidades.

Aos meus sobrinhos, Lorena, Rafael, Valentina e Alice por todo amor e alegria que me despertam a mais genuína felicidade.

A minha mãe, por ser minha professora da vida e influência na escolha de seguir a mesma profissão.

Ao meu pai, por seu amor e sua companhia em todos os meus caminhos e estradas da vida.

Ao Alan, meu marido, por seu amor, seu apoio e seu sorriso acolhedor que me acompanha e não me deixa sonhar sozinha.

A Deus, sem O qual nada sou.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho
caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire, *Pedagogia da Esperança*

RESUMO

PRETTI GEREVINI DA COSTA, Gisele. **Entre a sala de aula de um Centro de Estudo de Línguas do Estado de São e o ambiente virtual no *Evernote***: potencializando a aprendizagem do francês na era digital. 2018, 225f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

A utilização de tecnologias digitais é característica expressiva da sociedade atual, facilitando a realização de atividades cotidianas e possibilitando o acesso à informação e à comunicação de forma interativa, colaborativa e instrutiva nos mais diversos contextos sociais (LÉVY, 1993;1999; KENSKI, 2003; 2007). Considerando seu potencial para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LANCIEN, 2004; MANGENOT; LOUVEAU, 2006; ALBUQUERQUE-COSTA; MAYRINK, 2013; BRAGA, 2013; PIETRARÓIRA, 2013) e a urgência de colocar em prática inovações metodológicas para acompanhar as necessidades sociais e cognitivas dos ‘nativos digitais’ (PRENSKY, 2010; CASTELLS, 2011), esta pesquisa foi realizada em um Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo (CEL) com o uso de tecnologias como instrumentos mediadores para a aprendizagem do francês língua estrangeira (VYGOTSKY, 1934), tendo como característica específica, a extensão da sala presencial a um ambiente virtual de aprendizagem. Desse modo, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar como as tecnologias digitais podem auxiliar na realização de tarefas comunicativas na língua estrangeira (PUREN, 2009; ROSEN, 2009) que levem o aluno a ser um aprendiz ativo (BACICH; MORAN, 2018; VALENTE, 2017) em seu processo de aprendizagem em contextos híbridos (BACICH; TANZI-NETO; TREVISANI, 2015), na era da Sociedade da Informação (COLL; MONEREO, 2010). A pesquisa é de natureza qualitativa-interpretativista e foi desenvolvida aos moldes da pesquisa-ação junto a adolescentes do curso de francês do CEL e as tarefas propostas foram desenvolvidas e compartilhadas através da realização do projeto coletivo *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual*, em sala de aula presencial e no ambiente virtual no *Evernote*. Os resultados obtidos demonstraram que as tecnologias digitais mediadas pelo professor e associadas à realização de tarefas autênticas de comunicação na língua estrangeira, em contexto presencial e virtual, ampliam os espaços de aprendizagem por possibilitarem a interatividade com a informação e interações com os pares, características que favorecem o desenvolvimento de uma postura ativa do aprendiz potencializando sua aprendizagem e sua transformação como sujeito na sociedade atual (FREIRE, 1996).

Palavras-chave: língua francesa; aprendizagem ativa; tecnologias digitais; ambiente virtual; competências orais e escritas.

ABSTRACT

PRETTI GEREVINI DA COSTA, Gisele. **Between the classroom at a Language Study Center of the State of São Paulo and the virtual environment in *Evernote***: boosting the learning of French in the digital age. 2018, 225f. Thesis (Master's Degree), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

The use of digital technologies is a significant feature of today's society, making it easier for people to do everyday tasks and allowing access to information and communication in an interactive, collaborative and instructive way in various social contexts (LÉVY, 1993;1999; KENSKI, 2003; 2007). By taking into account their potential in the development of the teaching and learning of foreign languages (LANCIEN, 2004; MANGENOT; LOUVEAU, 2006; ALBUQUERQUE-COSTA; MAYRINK, 2013; BRAGA, 2013; PIETRARÓIRA, 2013) as well as the urgency to put into practice methodological innovations to cater to the social and cognitive needs of 'digital natives' (PRENSKY, 2010; CASTELLS, 2011), our study was carried out in a Language Study Center (CEL) located in São Paulo with the technologies as mediating tools in the learning of French as a foreign language (VYGOTSKY, 1934) and having as its distinctive feature the virtual learning environment as an extension of in-person classes. The aim of this study is to analyze how digital technologies can help students perform communicative tasks in the foreign language (PUREN, 2009; ROSEN, 2009), which may turn them into active learners (BACICH; MORAN, 2018; VALENTE, 2017) in their learning process in hybrid contexts (BACICH; TANZI-NETO; TREVISANI, 2015) in the age of Information Society (COLL; MONEREO, 2010). We have conducted a qualitative-interpretive research, which was based on action research carried out with teenagers taking the French course at CEL. The suggested tasks were developed and shared in a group project entitled *RADIO/MAG 6èmeA: the making of a virtual radio/magazine*, both in the classroom and in the virtual *learning* environment in *Evernote*. The results of our study have shown that digital technologies mediated by the teacher and associated with the completion of authentic communicative tasks in the foreign language, both in person and virtually, broaden the learning spaces since they allow interactivity with the information and interactions with peers. These features foster an active attitude of the learner by boosting their learning and promoting their transformation into subjects in today's society (FREIRE, 1996).

Keywords: French as a foreign language; digital technologies; virtual learning environment; oral and written competencies; active learning.

RÉSUMÉ

PRETTI GEREVINI DA COSTA, Gisele. **Entre la salle de classe d'un Centre d'Étude de Langues de l'État de São Paulo et l'environnement virtuel sur *Evernote***: vers l'intensification de l'apprentissage du français dans l'ère numérique. 2018, 225f. Mémoire (Master), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

L'utilisation des technologies numériques est caractéristique expressive de la société actuelle favorisant la réalisation d'activités quotidiennes et permettant l'accès à l'information et à la communication de façon interactive, collaborative et instructive dans les plus vastes contextes (LÉVY, 1993;1999; KENSKI, 2003; 2007). Tenant en compte son potentiel pour le développement de l'enseignement-apprentissage des langues étrangères (LANCIEN, 2004; MANGENOT; LOUVEAU, 2006; ALBUQUERQUE-COSTA; MAYRINK, 2013; BRAGA, 2013; PIETRARÓIRA, 2013) et l'urgence de mettre en pratique des innovations méthodologiques pour accompagner les besoins sociaux et cognitifs des « natifs du numérique » (PRENSKY, 2010; CASTELLS, 2011), cette recherche a été réalisée dans un Centre d'Étude de Langues de l'État de São Paulo (CEL) avec l'utilisation des technologies comme des outils médiateurs pour l'apprentissage du français langue étrangère (VYGOTSKY, 1934), en ayant comme caractéristique spécifique l'extension de la salle de classe présentielle à un environnement virtuel d'apprentissage. De cette façon, cette étude a été déployée avec le but d'analyser comment les technologies numériques peuvent favoriser la réalisation des tâches communicatives en langue étrangère (PUREN, 2009; ROSEN, 2009) qui mènent l'apprenant à être actif (BACICH; MORAN, 2018; VALENTE, 2017) dans son processus d'apprentissage en contextes hybrides (BACICH; TANZI-NETO; TREVISANI, 2015) dans l'ère de la Société de l'Information (COLL; MONEREO, 2010). Cette recherche, de nature qualitative-interpretativiste, a été développée selon la recherche-action, auprès d'adolescents du cours de français du CEL et les tâches proposées ont été développées et partagées par la réalisation du projet collectif *RADIO/MAG 6èmeA: la création d'une radio/magazine virtuelle*, dans la salle de classe présentielle et dans l'environnement virtuel sur *Evernote*. Les résultats obtenus ont démontré que l'utilisation des technologies numériques avec la médiation de l'enseignant, associées à la réalisation des tâches authentiques de communication en langue étrangère en contextes présentiel et virtuel, amplifient les espaces d'apprentissage une fois qu'elles rendent possible l'interactivité avec l'information et des interactions entre les pairs, caractéristiques qui favorisent le

développement d'une posture active de l'apprenant en intensifiant son apprentissage et sa transformation comme sujet dans la société actuelle (FREIRE, 1996).

Mots-clés : langue française, apprentissage actif, technologies numériques, environnement virtuel, compétences orales et écrites.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Triângulo interativo - mediação pedagógica (VYGOTSKY). Criação nossa	32
Figura 2- Imagem que representa o que está inerente ao ensino (PUREN, 1998, p.13)	39
Figura 3 – Símbolo do <i>Evernote</i> e suas ferramentas	55
Figura 4 – Interface para acesso ao <i>Evernote</i>	56
Figura 5 - Ferramentas principais do <i>Evernote</i>	56
Figura 6 - Ferramentas para criação de notas virtuais no <i>Evernote</i>	57
Figura 7 – Aplicativo do <i>Evernote</i> e algumas de suas ferramentas.	57
Figura 8 - Triângulo interativo (adaptado de COLL, MAURI, ONRUBIA, 2010).	64
Figura 9 - Idiomas já cursados ou em curso pelos PA no segundo semestre de 2016	85
Figura 10 - Conteúdos da Étape 4 do livro <i>Le Mag' 3</i> (página 74 do guia pedagógico <i>Le Mag' 3</i>).....	89
Figura 11 - Apresentação da <i>étape 4</i> do livro <i>Le Mag' 3</i> (página 47) e proposta do guia pedagógico.....	95
Figura 12 - Layout da página <i>Google Images</i> criada a partir da busca feita com as palavras-chave: <i>Musée Grévin</i>	97
Figura 13 - Layout da página <i>Google Images</i> criada a partir da busca feita com as palavras-chave <i>Museu de cera no Brasil</i>	97
Figura 14 - - Atividades gramaticais - página 49 do livro <i>Le Mag' 3</i>	98
Figura 15 - Atividades lexicais - página 49 <i>Le Mag' 3</i>	99
Figura 16 - Atividade de produção oral proposta pelo livro (<i>jeu de rôle</i>) – página 51	99
Figura 17 – Atividades gramaticais proposta pelo livro <i>Le Mag' 3</i> – página 52	101
Figura 18 – Atividades gramaticais do livro <i>Le Mag' 3</i> – página 53	102
Figura 19 - Interface do site <i>Evernote</i> (novembro de 2017).....	103
Figura 20 - Captura de tela do Youtube - vídeo-clip 'Michèle' de Gérard Lenorman	105
Figura 21- Instruções publicadas pela PP por meio de uma nota virtual no ambiente <i>Evernote</i>	109
Figura 22- Segunda tarefa proposta virtualmente por meio do ambiente <i>Evernote</i>	127
Figura 23- Atividade de expressão oral proposta pelo livro <i>Le Mag' 3</i> , página 58.....	139
Figura 24- Interface do <i>Evernote</i> - início da <i>Émission 3 - La Chanson Francophone</i>	142
Figura 25 – Interface do <i>Prezi</i> com a apresentação final do PA2	145
Figura 26 - Interface do <i>Evernote</i> ; apresentação final do PA8.....	149

Figura 27 - Foto da apresentação presencial do PA8	150
Figura 28 - Interface do Evernote com a apresentação final do PA9	153
Figura 29 - Interface do PowerPoint com a apresentação final do PA10.....	154
Figura 30 – Etapas para a ‘análise de conteúdo’, segundo Bardin. Adaptado de Bardin (2011)	165
Figura 31 – Etapas para a ‘análise de conteúdo’, segundo Bardin. Adaptado de Bardin (2011) para esta pesquisa	165
Figura 32 - Nota publicada pelo PA2 - Caderno 2 - <i>La Musique Rap</i>	169
Figura 33 - Mensagem virtual do PA10 a PP por meio da ferramenta <i>Work chat</i>	175
Figura 34 - Mensagem virtual do PA2 a PP por meio da ferramenta <i>Work chat</i>	175
Figura 35 - Mensagem virtual enviada do PA1 a PP por meio da ferramenta <i>Work chat</i>	176
Figura 36 - Mensagem virtual da PP aos PA por meio da ferramenta <i>Work chat</i>	176
Figura 37 - Interação presencial sobre as publicações virtuais – <i>Fais la biographie de ton idole</i> – aula 9.....	177
Figura 38 - Apresentação final presencial do aluno PA4	180
Figura 39 - Apresentação final presencial do aluno PA7	180
Figura 40 – Captura de tela – nota virtual da PP com instruções para a realização da primeira tarefa virtual no <i>Evernote</i>	186
Figura 41 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 47)	216
Figura 42 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 48).....	217
Figura 43 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 49)	218
Figura 44 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 50)	219
Figura 45 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (Página 51).....	220
Figura 46 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 52)	221
Figura 47 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 53)	222
Figura 48 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 54)	223
Figura 49 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 55)	224
Figura 50 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 56)	225
Figura 51 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 57)	226
Figura 52 - Unidade 4 - <i>Le Mag' 3</i> (página 58)	227

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Grau de escolaridade que os PA estavam cursando durante a realização desta pesquisa	85
Gráfico 2 - Posse de um dispositivo digital entre os PA	86
Gráfico 3- Respostas referentes à pergunta 1	121
Gráfico 4 - Respostas referentes à pergunta 2 (1ª entrevista).....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Níveis de competências (CONSELHO DA EUROPA, 2001)	44
Quadro 2- Evolução das metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (adaptado de TAGLIANTE, 2006, p. 52-53)	47
Quadro 3 - Planejamento da coleta de dados.....	88
Quadro 4- Objetivos da <i>étape 4</i> , <i>Le Mag'3</i> e objetivos do projeto <i>RADIO/MAG 6ème A: a criação de uma rádio/revista virtual</i> (Tradução nossa da página 5 do livro <i>Le Mag'3</i>)	90
Quadro 5 - Síntese das aulas 1, 2 e 3 - 1º Momento.....	94
Quadro 6 - Perguntas e respostas - Sensibilização ao projeto	96
Quadro 7 - Interação presencial entre a PP e os PA	98
Quadro 8- Diálogo apresentado pelos PA2 e PA9 para a realização da atividade 9 da página 49 do livro <i>Le Mag'3</i>	100
Quadro 9- Primeira nota virtual publicada pela PP no ambiente <i>Evernote</i>	107
Quadro 10 - Síntese das aulas 4, 4 e 6 - 2º Momento.....	108
Quadro 11- Primeira nota virtual publicada pelo PA5	111
Quadro 12- Segunda nota virtual; publicada pelo PA6	112
Quadro 13 - Terceira nota virtual; publicada pelo PA10.....	113
Quadro 14 - Quarta nota virtual; publicada pelo PA9	114
Quadro 15 - Quinta nota virtual; publicada pelo PA8	115
Quadro 16 - Sexta nota virtual; publicada pelo PA11	116
Quadro 17 - Sétima nota virtual; publicada pelo PA8.....	117
Quadro 18 - Oitava nota virtual; publicada pelo PA9	118
Quadro 19 - Nona nota virtual; publicada pelo PA2	119
Quadro 20 - Décima nota virtual; publicada pelo PA8	120
Quadro 21- Respostas referentes à pergunta 3 (1ª entrevista)	122
Quadro 22 - Respostas referentes à pergunta 4 (1ª entrevista)	123
Quadro 23 - Respostas referentes à pergunta 5 (1ª entrevista)	123
Quadro 24 - Respostas referentes à pergunta 6 (1ª entrevista)	124
Quadro 25 - Síntese das aulas 7, 8 e 9 (4º Momento).....	125
Quadro 26 - Nota publicada pela PP para dar início à <i>Émission 2: La Musique Rap</i>	127
Quadro 27- Décima terceira nota virtual; publicada pelo PA6	128
Quadro 28 - Décima quarta nota virtual; publicada pelo PA11	129
Quadro 29 - Décima quinta nota virtual; publicada pelo PA5	130

Quadro 30 - Décima sexta nota virtual; publicada pelo PA9	131
Quadro 31 - Décima sétima nota virtual; publicada pelo PA4	132
Quadro 32 - Décima oitava nota virtual; publicada pelo PA10.....	133
Quadro 33 - Décima nona nota virtual; publicada pelo PA2.....	134
Quadro 34 - Vigésima nota virtual; publicada pelo PA1	135
Quadro 35 – Vigésima primeira nota virtual; publicada pelo PA3	136
Quadro 36 - Respostas referentes à pergunta 1 (2ª entrevista)	137
Quadro 37 - Respostas referentes à pergunta 2 (2ª entrevista)	137
Quadro 38 - Respostas referentes à pergunta 3 (2ª entrevista)	138
Quadro 39 - Respostas referentes à pergunta 4 (2ª entrevista)	138
Quadro 40 - Síntese das aulas 10, 11 e 12 (4º Momento)	142
Quadro 41 - Síntese e transcrição da apresentação final do PA1	144
Quadro 42- Síntese e transcrição da apresentação final do PA2	144
Quadro 43- Síntese e transcrição da apresentação final do PA3	145
Quadro 44 - Síntese e transcrição da apresentação final do PA4	146
Quadro 45- Síntese e transcrição da apresentação final do PA5	147
Quadro 46- Síntese e transcrição da apresentação final do PA6	148
Quadro 47- Síntese e transcrição da apresentação final do PA7	148
Quadro 48- Síntese e transcrição da apresentação final do PA8	149
Quadro 49- Síntese e transcrição da apresentação final do PA9	152
Quadro 50- Síntese e transcrição da apresentação final do PA10	153
Quadro 51- Síntese e transcrição da apresentação final do PA11	154
Quadro 52 - Respostas referentes à pergunta 1 (entrevistas finais).....	158
Quadro 53 - Respostas referentes à pergunta 2 (entrevistas finais).....	159
Quadro 54 - Respostas referentes à pergunta 3 (entrevistas finais).....	160
Quadro 55 - Respostas referentes à pergunta 4 (entrevistas finais).....	161
Quadro 56 - Interação presencial entre a PP e o PA10 – desenvolvimento das competências escrita e oral.....	170
Quadro 57- Respostas referentes à pergunta 3 (1ª entrevista)	171
Quadro 58 - Vozes dos PA que expressam a multirreferencialidade inerente às ações da pesquisa	172
Quadro 59 - Vozes dos PA que representam a navegação inerente às ações da pesquisa.....	172
Quadro 60 - Voz do PA10 que representa a mobilidade da informação e da comunicação referente a esta pesquisa	173

Quadro 61 - Interação virtual.....	174
Quadro 62- Extrato da interação presencial – Fais la biographie de ton idole - aula 9.....	178
Quadro 63 - Voz do PA4 justificando-se por não ter publicado sua nota virtual na primeira emissão da rádio/revista.....	179
Quadro 64 - Entrevista 2 - conversa entre a PP e o PA7	180
Quadro 65 – Conversa entre a PP e o PA5	181
Quadro 66 – Respostas dos PA quando questionados sobre a realização do projeto – meta-reflexão	183
Quadro 67 – Discussão final sobre o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem do francês língua estrangeira – meta-reflexão.....	184
Quadro 68 - Vozes dos PA6 e PA2 que representam as facilidades de acesso à informação e comunicação	185
Quadro 69- Interação presencial entre a PP e o PA1 - mediação do professor para uma aprendizagem ativa via personalização do ensino.....	189

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APFESP – Associação de Professores de Francês do Estado de São Paulo

CEL – Centro de Estudo de Línguas

EM – Ensino Médio

FFLCH – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

FLE – Francês Língua Estrangeira

FLELIMM- *Enseigner le FLE avec les nouvelles technologies pour favoriser la littérature médiatique multimodale*

FOS – Francês para Objetivos Específicos

FOU – Francês para Objetivos Universitários

MAG – *Magazine*

NTICs – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

PA – Participantes-Alunos

PA1 – Participante-Aluno 1

PA2 – Participante-Aluno 2

PA3 – Participante-Aluno 3

PA4 – Participante-Aluno 4

PA5 – Participante-Aluno 5

PA6 – Participante-Aluno 6

PA7 – Participante-Aluno 7

PA8 – Participante-Aluno 8

PA9 – Participante-Aluno 9

PA10 – Participante-Aluno 10

PA11 – Participante-Aluno 11

PP – Participante-Professora

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TICE – *Technologies de L'information et de la Communication*

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UQAM – Universidade de Quebec em Montreal

USP – Universidade de São Paulo

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	24
1. Histórico da pesquisa.....	25
2. Objetivos e Perguntas da Pesquisa	27
3. Organização da dissertação	28
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
1.1. APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS	30
1.1.1. Concepção de Aprendizagem.....	30
1.1.2. Tecnologias em evolução	35
1.1.3. Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e tecnologias.....	38
1.2. POTENCIALIDADES DIDÁTICAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA	48
1.2.1. Tecnologias digitais.....	48
1.2.2. Potencialidades didáticas das tecnologias digitais	58
1.2.3. Da necessidade de mudanças na cultura de ensino-aprendizagem	61
1.2.4. Aprendizagem ativa na era digital.....	67
1.2.5. A convergência entre virtual e presencial	70
2. METODOLOGIA DE PESQUISA	74
2.1. Abordagem Metodológica	75
2.2. Contexto.....	77
2.3. Participantes.....	80
2.3.1. Professora-pesquisadora.....	80
2.3.2. Participantes-alunos	84
2.4. Perguntas e objetivos da pesquisa	87
2.5. Coleta de dados.....	88
2.5.1. Projeto - RADIO-MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual.....	91
2.5.2. Corpus – Parte 1: Caderno 1 <i>Les Classiques de la Chanson Française</i> e Entrevista individual 1	110
2.5.3. Corpus – Parte 2: Caderno 2 <i>La Musique Rap</i> e Entrevista Individual 2.....	127

2.5.4. Corpus 3 - Produção dos dados – Apresentações finais – <i>La Chanson Francophone</i> e Entrevista Individual 3	143
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	163
3.1. Potencialidade didática das tecnologias digitais para a aprendizagem do francês língua estrangeira.....	167
3.2. Colaboração da extensão do ambiente escolar: do presencial para o virtual.....	173
3.3. Meta-reflexão: percepção dos alunos sobre o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem do francês	181
3.4. Apoio e mediação do professor	184
CONSIDERAÇÕES FINAIS	190
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	194
APÊNDICES	198
1. APÊNDICE A – Transcrição da Primeira Entrevista realizada com os alunos participantes: <i>La décourverte Evernote</i> – AULA 6.....	199
2. APÊNDICE B - Transcrição da Segunda Entrevista realizada com os alunos participantes: <i>Émission 2- La Musique Rap</i> – AULA 8	203
3. APÊNDICE C - Transcrição das Entrevistas Finais.....	207
ANEXOS	215
4. ANEXO A - Unidade 4 do livro <i>Le Mag' 3</i>	216
5. ANEXO B - Canção : <i>Michèle</i> – Gérard Lenorman.....	228

INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias para facilitar e mediar nossa relação com o mundo e com os outros é característica expressiva da sociedade atual. Nos mais diversos contextos, sejam eles formais ou informais, as tecnologias nos conectam com o mundo. No entanto, o emprego de tecnologias para auxiliar o homem em seus processos informacionais e comunicacionais não é recente (LÉVY, 1993;1999; KENSKI, 2003; 2007), pois sempre houve uma busca pela criação e desenvolvimento de tecnologias que o auxiliassem a se informar e a se comunicar. A linguagem, a pedra lascada, o papel, o computador são exemplos da evolução tecnológica que acompanha e impulsiona a evolução social e caracteriza cada período da evolução humana.

Contamos, atualmente, com tecnologias que, dentre outras ações, nos auxiliam a solucionar problemas, a interagir com o outro, a estudar, a trabalhar. Essas tecnologias que medeiam nosso cotidiano redimensionam o tempo e o espaço, possibilitando a globalização das relações humanas, conferindo-lhes até mesmo instantaneidade através de um clique. As funcionalidades e as facilidades das tecnologias digitais (BACICH; TANZI-NETO; TREVISANI, 2015; MORAN, 2015) parecem ser inerentes às nossas ações cotidianas na atualidade, no entanto, quando pensamos no contexto escolar, o lugar das tecnologias digitais ainda parece incerto e impreciso. A mobilidade e amplitude da informação e da comunicação parecem não ter adentrado expressivamente nossas escolas regulares nas quais o conhecimento, muitas vezes, ainda é determinado por poucas pessoas e limitado em quatro paredes (COLL; MONEREO, 2010; CASTELLS, 2013; BRAGA, 2013 MORAN, 2015; ALBUQUERQUE-COSTA; MAYRINK, 2017, VALENTE, 2017) caracterizando, dessa forma, um ensino no qual a transmissão de conteúdos é privilegiada em detrimento do desenvolvimento de competências, ou seja, nas palavras de Paulo Freire (1996), um ensino bancário.

Numa concepção ampliada do que vem a ser tecnologia, podemos considerar que, no contexto escolar, a utilização do livro, da lousa, do giz são tecnologias. Ademais, a linguagem oral e escrita também constituem exemplos de tecnologias desenvolvidas pela inteligência humana para auxiliar o homem a se comunicar e a se informar (LÉVY, 1993;1999). Há mais de três décadas, o computador passou a dividir o espaço com essas tecnologias concretas (TORI, 2010), possibilitando a entrada da tecnologia digital na sala de aula. Contudo, as práticas pedagógicas parecem, ainda, não ter adaptado essa tecnologia e seu amplo potencial

para a informação e comunicação a inovações metodológicas que possibilitem sua utilização de forma plena e inovadora, ampliando os espaços de aprendizagem além da sala de aula, estendendo-o a outros ambientes virtuais, por exemplo.

Considerando que, atualmente, a maioria das pessoas e, principalmente os jovens adolescentes, possuem um dispositivo móvel com tecnologia digital e que a ‘inclusão digital’ (CASTELLS, 2015), ou seja, o acesso livre e gratuito a internet em lugares públicos e comerciais, é cada vez mais expressiva no mundo e em nosso país, a utilização dessas tecnologias precisa, também, ser mais expressiva em contexto educacional para atender às necessidades sociais e cognitivas das novas gerações, os chamados ‘nativos digitais’ (PRENSKY, 2010).

Sendo assim, considerando o potencial das tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LANCIEN, 2004; PIETRARÓIA, 2013; ALBUQUERQUE-COSTA; MAYRINK, 2017), esta pesquisa visa contribuir para que essas tecnologias passem a ser instrumentos para a aprendizagem (VYGOTSKY, 2007) num contexto em que a linguagem digital (LÉVY, 1999) é expressiva em nossas relações sociais, principalmente, entre os adolescentes, sedentos por conhecimento na era da Sociedade da Informação (COLL; MONEREO, 2010).

1. Histórico da pesquisa

Esta pesquisa provém de indagações concernentes ao cotidiano de trabalho desta professora de francês língua estrangeira junto a alunos adolescentes de um CEL, Centro de Estudo de Línguas da rede pública do Estado de São Paulo. A experiência de trabalho nesta instituição de ensino teve origem em 2010, após a conclusão de minha licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Francês pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis da Universidade Estadual Paulista - UNESP. No último ano de minha licenciatura, realizei estágio obrigatório de língua estrangeira em um CEL da cidade de Assis-SP durante um semestre, experiência que me aproximou do ensino-aprendizagem de língua estrangeira na rede pública de educação e que me motivou a querer atuar como professora de francês nesse contexto.

O trabalho junto a alunos adolescentes brasileiros, inseridos no contexto escolar público e interessados em aprender a língua francesa, despertam-me interesse e indagações que levam à busca de conhecimentos e respostas para melhor desempenho da função do

professor, intermediário entre o aprendiz e o almejado conhecimento. Assim, o desafio de dar aulas de língua estrangeira em uma escola de rede pública e o entusiasmo e bom rendimento dos alunos fizeram com que eu procurasse aprofundar meus conhecimentos linguísticos e didáticos para atuar junto a grupos heterogêneos de alunos de idade entre doze e dezenove anos, provindos de diferentes escolas públicas e que, juntos, desenvolviam a aprendizagem em francês de forma proveitosa e entusiasmada durante os três anos de curso proporcionados pela Secretaria da Educação.

O trabalho junto a esses adolescentes motivou-me, também, a buscar recursos que os aproximassem da língua estrangeira tão distante de seus cotidianos e de suas comunidades. Para tanto, percebi que ao conceber atividades que tinham como apoio o uso de tecnologias digitais, os alunos sentiam-se mais motivados a participar das aulas e das tarefas propostas com e pelo uso dessas tecnologias. No entanto, ficava a pergunta: como as tecnologias digitais podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do francês língua estrangeira em nosso contexto?

A procura por respostas motivou-me a voltar à universidade, como professora-pesquisadora, para buscar conhecimentos científicos e apoio acadêmico para o desenvolvimento deste trabalho, que visa responder a essa questão central e a outros questionamentos concernentes ao desenvolvimento da aprendizagem do francês estrangeira e sua relação com as tecnologias digitais.

O trabalho de formação nos CEL é desenvolvido por professores expostos a questionamentos particulares sobre sua prática, que podem ser de ordem didática, associadas às teorias estudadas durante a licenciatura ou, muitas vezes, ligadas às situações de ensino-aprendizagem do cotidiano da sala de aula. Essas questões ocorrem, principalmente, quando da introdução e realização de projetos ou, no nosso caso, do uso de tecnologias digitais, o que se faz frequente em nosso contexto, uma vez que os professores dos CEL têm certa autonomia para desenvolver projetos conforme o nível de cada turma. Projetos estes, renovados a cada semestre para acompanhar a evolução do processo de ensino-aprendizagem de cada grupo de aprendizes, além de outras propostas que possam vir da própria integração do CEL com a comunidade da escola.

A partir da realização de projetos de língua francesa com o uso de tecnologias digitais, observamos que o desenvolvimento da aprendizagem do francês se potencializou. Em quais situações isso ocorreu? Como se deu a participação dos aprendizes e do professor nesse processo?

Evidenciando a função didática do uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento das competências de expressão oral e escrita em francês língua estrangeira, desenvolvemos tarefas, em contextos híbridos, presencial e virtual, visando à aprendizagem ativa e consequente formação do aprendiz, cidadão conhecedor de si, de sua cultura, com olhar mais amplo em relação às diversas expressões linguísticas e culturais relacionadas aos países de língua francesa.

Após essa exposição sobre nosso objeto de estudo, apresentaremos nossas perguntas de pesquisa para, assim, elencarmos os objetivos específicos que procuramos atingir.

2. Objetivos e Perguntas da Pesquisa

- Como ocorre o desenvolvimento das competências de expressão oral e escrita com o uso das tecnologias digitais e do ambiente virtual *Evernote*? Como e por meio de quais recursos podemos observar o aprendizado nesse contexto?
- Em que medida as tarefas realizadas no *Evernote* influenciam o desenvolvimento da aprendizagem do francês?
- Qual é a percepção e reflexão que os participantes da pesquisa desenvolvem sobre a sua aprendizagem do francês com o uso das tecnologias digitais e com a extensão do ambiente presencial para o ambiente virtual de aprendizagem, no *Evernote*?

Essas perguntas deram origem aos seguintes objetivos:

- Identificar como as tecnologias digitais e o uso do ambiente virtual *Evernote* podem potencializar o desenvolvimento da aprendizagem do francês junto a alunos de um CEL da rede pública de ensino do Estado de São Paulo;
- Analisar como as atividades desenvolvidas em contexto presencial auxiliam na realização de um projeto coletivo com tarefas virtuais, no *Evernote*;
- Identificar qual a percepção dos alunos sobre sua aprendizagem do francês com o uso das tecnologias digitais e com a extensão do ambiente presencial para o ambiente virtual de aprendizagem.

3. Organização da dissertação

Esta dissertação está organizada em 3 (três) capítulos, além da introdução e da conclusão, seguida das referências bibliográficas, apêndices e anexos.

No primeiro capítulo apresentamos nossa **fundamentação teórica**, ou seja, as teorias que alicerçam esta pesquisa, organizadas em dois subitens: o primeiro, intitulado “Aprendizagem e tecnologias”, apresenta nossa concepção de ensino-aprendizagem e sua relação com a utilização de tecnologias para, então, fazermos um breve histórico da evolução da didática de línguas estrangeiras, dando ênfase às tecnologias utilizadas como instrumento para o desenvolvimento da aprendizagem em cada período; o segundo, “Potencialidades didáticas das tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa”, trata do papel didático das tecnologias como o objetivo de tecer reflexões sobre, principalmente, as contribuições do uso de tecnologias digitais para aprendizagem de línguas estrangeiras, de forma ativa, em contextos híbridos de interações presenciais e virtuais.

No segundo capítulo, apresentamos a **metodologia** que orientou a pesquisa. Respeitando a natureza qualitativa do trabalho, descrevemos o contexto em que a pesquisa foi realizada e os sujeitos nela envolvidos, bem como as etapas que descrevem o desenvolvimento do projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual* projeto que nos forneceu os dados para análise, constituindo, assim, o corpus desta pesquisa.

O terceiro capítulo consiste na **análise e discussão dos dados**. Nesse capítulo retomamos os objetivos da pesquisa e procedemos à análise e discussão dos dados, com indicação das categorias que escolhemos para a interpretação dos resultados.

Nas **considerações finais** trazemos nossas reflexões oriundas da realização desta pesquisa em relação ao contexto de ensino-aprendizagem no qual a mesma foi desenvolvida.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O homem é um ser consciente que usa sua capacidade de aprender não apenas para se adaptar à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a.

Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*

1.1. APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS

Neste capítulo, apresentamos os conceitos teóricos que baseiam nossa concepção de aprendizagem e nossa concepção de tecnologia, para, então, fazermos um breve histórico da evolução da didática de línguas estrangeiras, dando ênfase às tecnologias utilizadas como instrumento para o desenvolvimento da aprendizagem em cada período.

1.1.1. Concepção de Aprendizagem

Os seres humanos estão sempre aprendendo. Aprendemos em diferentes contextos do nosso cotidiano, na escola, na família, com os colegas, quando estamos em contato com o novo, intencionalmente ou não, formal ou informalmente. Aprendemos estudando, brincando, vivendo e interagindo com o(s) outro(s).

Compreendendo as situações de aprendizagem dessa maneira e nos baseando em Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934)¹, entendemos que o conhecimento é socialmente construído e a interação entre os pares constitui a base da aprendizagem que se dá a partir da relação com o outro e com o meio, elementos que constituem a cultura do indivíduo.

Todas essas relações aportam sentido e significado e colaboram para que o indivíduo se desenvolva cognitivamente, num processo de aprendizagem contínuo. No entanto, para Vygotsky (2007), o homem não se relaciona diretamente com o mundo, sua relação é mediada por instrumentos concretos ou simbólicos (signos) oriundos do conhecimento e mediados, na comunicação, pela linguagem.

Como instrumentos, podemos entender tudo o que o homem criou para auxiliá-lo em sua relação com o outro, seja esse outro o mundo que o cerca ou outro indivíduo. Essa mediação acontece de forma concreta, literal, não simbólica, ou seja, o instrumento representa a si mesmo (exemplo: machado, faca, pote, caneta, papel etc). Alguns instrumentos podem até ser utilizados por animais, mas é o homem que faz seu uso mais complexo e mais amplo. Já os signos podem ser entendidos como instrumentos abstratos oriundos de atividades psicológicas superiores provenientes da capacidade humana de construir representações mentais que substituam os objetos concretos.

---

¹ Período de vida de Vygotsky. No entanto, algumas citações trarão datas posteriores a de seu falecimento por terem sido publicadas ou traduzidas posteriormente.

A linguagem, composta de signos, nos permite imaginar um objeto, algo concreto, sem a necessidade de ver ou tocar. Esta capacidade é fundamental para a aprendizagem, pois nos permite aprender a partir de nossa própria experiência e da experiência do outro quando em situações de interação. Podemos exemplificar com a seguinte situação: para nos protegermos de uma queimadura, podemos partir de uma interação com alguém (um adulto) que pode nos dar informações de como preveni-la. Pela linguagem e com signos simbólicos podemos compreender que o fogo queima e fere quando entramos em contato com ele. Desse contato, segundo o autor, ocorrem operações complexas que levam o indivíduo (no caso, a partir das experiências feitas com as crianças) a relacionar linguagem e signo.

Assim, para que haja a efetiva comunicação entre os indivíduos, faz-se necessário o uso de signos, partilhados e compreensíveis por outros indivíduos e que traduzam ideias, sentimentos, vontades, pensamentos. A comunicação se realiza, portanto, por meio de signos conhecidos entre os indivíduos de uma mesma comunidade, uma vez que possuem o desenvolvimento do *pensamento generalizante*, ou seja, a ligação entre pensamento e fala, possibilitando a compreensão de forma inteligível, apesar da carga subjetiva que cada signo tenha para dado indivíduo pertencente ao ato comunicacional.

Indo um pouco mais adiante, ainda segundo o autor, o sentido predomina sobre o significado da palavra, pois ela está diretamente ligada ao contexto no qual foi emitida, adquirindo, portanto, seu sentido contextualizado. O sentido se traduz, então, na soma dos eventos psicológicos que a palavra evoca na consciência do indivíduo, sendo o significado uma construção social de natureza estável. Desse modo, a aquisição da linguagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, por meio da relação do homem consigo mesmo (processo intrapsicológico) e do homem com o mundo (processo interpsicológico) possibilitando, assim a aprendizagem.

Em relação à aprendizagem há outro conceito que é central em Vygotsky (2007), o conceito de *Zona de desenvolvimento proximal*, a ZDP. Esse conceito consiste na distância entre o nível de capacidade cognitiva de cada indivíduo para resolver problemas de forma autônoma (*zona de desenvolvimento real*) e sua capacidade de resolver problemas mais complexos com a mediação de um indivíduo mais competente (*zona de desenvolvimento potencial*). Trata-se, inicialmente, de considerar que ao chegar à escola, a criança traz uma bagagem, uma história prévia que é acionada no momento da aprendizagem, ou seja, são os conhecimentos reais já adquiridos. Ao entrar em contato com novos saberes e situações de aprendizagem, o indivíduo estabelece uma relação entre o real, que é retrospectivo, e o proximal que é prospectivo:

A zona de desenvolvimento proximal [...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (VYGOTSKY, 2007 p. 97-98).

No contexto da aprendizagem escolar, a ZDP desenvolve-se em um lócus privilegiado no qual todos os indivíduos têm o mesmo objetivo: a aprendizagem. Nesse contexto, o professor tem o importante papel de mediar a relação entre os conhecimentos (prévios e novos) de seus alunos, podendo auxiliá-los a desenvolver seus processos pessoais de aprendizagem de maneira personalizada através da interação com o(s) outro(s).

Abaixo, trazemos uma imagem que representa a relação entre os sujeitos da aprendizagem (professores e alunos) e o objeto de aprendizagem (conhecimento) formando, assim, um triângulo interativo para o desenvolvimento da ZDP. Nesse processo, instrumentos e signos atuam como mediadores da relação, não hierárquica, entre os sujeitos e o objeto de aprendizagem diminuindo, dessa forma, a distância entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial de cada aluno.

Figura 1 - Triângulo interativo - mediação pedagógica (VYGOTSKY). Criação nossa

Além da relação entre professor-aluno-conhecimento, as interações entre os pares (mais ou menos competentes) são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, pois, de acordo com Vygotsky:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros (VYGOTSKY, 2007, p.103).

A ZDP permite que se observem os processos cognitivos dos aprendizes em situação de aprendizagem, ou seja, aqueles já adquiridos e outros que estão em fase de maturação. O conceito, portanto, traz a ideia de processo, de movimento, de desenvolvimento dinâmico, colocando em questão todas as teorias de aprendizagem baseadas na pura repetição e estímulo:

A zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também aquilo que está em processo de maturação (VYGOTSKY, 2008, p.98).

Se pensarmos no contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, que nos interessa neste estudo, Corine Weber (2013) ressalta que a formação subjetiva de cada indivíduo está presente, naturalmente, em sua produção comunicativa com o outro, tendo como base a interpretação das relações sociais desenvolvida por ele até o momento. Segundo a autora, o conhecimento anterior do aprendiz é essencial para que a gama de sentidos se amplie e para que ocorra a apropriação dos novos saberes e conhecimento:

Os saberes anteriores condicionam as novas competências a adquirir por desenvolver aquelas que consistem em ler, escrever, escutar, falar. [...] a capacidade de observar novas experiências e de saber as integrar aos conhecimentos passa por uma tomada de consciência com diferentes habilidades em jogo. (WEBER, 2013, p. 74).²

Considerando a aprendizagem um processo complexo que integra diferentes elementos, é fundamental compreender que, em se tratando da aquisição de uma língua estrangeira, o aprendiz está, necessariamente, em processo de desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades. A transformação de um estado inicial a outro demanda da parte do aprendiz uma consciência do seu desenvolvimento na língua estrangeira, pois ele vai se deparar com situações nas quais a língua materna estará presente interferindo na compreensão

---

² Tradução nossa. Texto original : « Les savoirs antérieurs conditionnent les nouvelles compétences à acquérir pour développer celles qui consistent à lire, écrire, écouter, parler. [...] la capacité à observer de nouvelles expériences et de savoir les intégrer aux connaissances en cours passe par une prise de conscience des différentes aptitudes en jeu. »

dos novos elementos da língua estrangeira; em momentos nos quais a solicitação de ajuda do professor e/ou de seus colegas será necessária e, em outras situações em que conseguirá resolver problemas em autonomia.

A zona de desenvolvimento proximal do aprendiz está em constante modificação e é fortemente influenciada pelo ambiente sócio cultural no qual está inserido. Nesse processo a mediação pedagógica, a relação com o outro e com o meio é auxiliada por indivíduos (professores ou colegas) e por instrumentos concretos e simbólicos utilizados para a aprendizagem.

Em contexto escolar, temos como exemplos de instrumentos que viabilizam os processos de aprendizagem: a linguagem, a caneta, o lápis, a lousa, o giz, o livro, o projetor, o computador, os dispositivos móveis, as mídias digitais, dentre muitos outros, todos eles provenientes de tecnologias desenvolvidas pelo homem para facilitar a transmissão da informação e a comunicação.

Entendemos, dessa forma, que as tecnologias que foram concebidas para a informação e comunicação têm importante papel no desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem por mediar a relação do indivíduo com o conhecimento (do professor com o conhecimento; do professor com o aluno e do conhecimento com o aluno), potencializando, assim, as possibilidades de ações que visam à aprendizagem.

Na atualidade, muitos estudos tratam as tecnologias que viabilizam o acesso à informação e à comunicação por meio da sigla TIC, Tecnologias da Informação e Comunicação. No entanto, de acordo com César Coll, Teresa Mauri e Javier Onrubia (2010), a utilização de tecnologias para a informação e comunicação (TIC) não é uma prática recente:

Nós, humanos, sempre utilizamos tecnologias para transmitir informação, para nos comunicarmos e para expressar nossas ideias, sentimentos, emoções e desejos, desde sinais ou símbolos entalhados na pedra ou na casca de uma árvore e os sinais de fumaça, até o telégrafo, o telefone, o rádio ou a televisão, passando pelos gestos e os movimentos corporais, a linguagem de sinais, a linguagem oral, a língua escrita ou a imprensa (COLL, MAURI e ONRUBIA, 2010, p.76).

Em concordância com os autores, no próximo item, apresentaremos nossa concepção de tecnologia dando ênfase às teorias que conceituam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e suas diferentes linguagens.

1.1.2. Tecnologias em evolução

As tecnologias foram desenvolvidas pelo homem para auxiliá-lo em cada processo evolutivo que vive como uma necessidade física viabilizada pela evolução cognitiva do ser humano para facilitar sua relação com o mundo. Dessa forma, de acordo com Vani Kenski (2007),

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais variadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias (KENSKI, 2007, p. 15).

Desse modo, as tecnologias estão por toda parte, seja de maneira concreta, como instrumentos criados pelo homem para facilitar seu trabalho e suas práticas diárias (equipamentos, ferramentas, produtos etc), seja de forma abstrata, como as tecnologias desenvolvidas pelo homem para facilitar a transmissão de informação e comunicação com o outro e com o mundo (diversos tipos de linguagem, as ciências, a eletrônica, a computação, os programas de informática ‘*softwares*’, dentre outros). Sendo assim, conforme Kenski, as tecnologias podem ser amplamente definidas como:

Conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. [...] Para construir qualquer equipamento – seja uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar tecnologias (KENSKI, 2003, p. 18).

Além dessa ampla classificação, é necessária a compreensão de termos que, muitas vezes, aparecem na literatura como sinônimos de tecnologia:

Tudo o que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional – utensílios, livros, giz, apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres... – são formas diferenciadas de *ferramentas tecnológicas*. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos à *técnica*. A *tecnologia* é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época (KENSKI, 2003, p.19).

Entendemos, desse modo, que tecnologias não são apenas ‘máquinas’ e equipamentos, mas a “totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e suas aplicações” (KENSKI, 2007, p. 23). A linguagem, por exemplo, é uma tecnologia desenvolvida pela inteligência humana para facilitar a comunicação do homem com os membros de sua comunidade:

Estruturada pelo seu uso, por inúmeras gerações, e transformada pelas inúmeras interações entre grupos diferentes, a linguagem deu origem aos diferentes idiomas existentes e que são característicos da identidade de um determinado povo, de uma cultura (KENSKI, 2007, p. 23).

Pierre Lévy (1993) categoriza a linguagem oral, a linguagem escrita e a linguagem digital como as três tecnologias desenvolvidas pelo homem para apreensão de conhecimento. Tidas como *tecnologias da inteligência* (LÉVY, 1993), elas distinguem o homem do restante da natureza e, apesar de terem sido originadas em épocas diferentes, elas coexistem na sociedade atual.

A linguagem falada é, segundo o autor, a tecnologia mais antiga e, até hoje, a mais utilizada para apreensão e transmissão de conhecimentos, seja pela comunicação livre (conversas, diálogos), pelos meios de comunicação mais populares (como a televisão e o rádio) e nas instituições presenciais de ensino, onde ainda há o predomínio da aula expositiva. A oralidade depende de instrumentos como memória e fala para que os conteúdos sejam acessados, transmitidos e repetidos por meio de músicas, cantigas, versos, histórias contadas e transmitidas em círculos nos quais o afeto e sentimentos unem os indivíduos atentos ao exposto. Em geral, a linguagem oral é acompanhada por movimentos, expressões faciais, gestos, enfim, por uma linguagem não verbal.

A linguagem escrita permite que o homem reproduza seu pensamento de forma gráfica e permanente, configurando-a, assim, ferramenta para a memória e tecnologia auxiliar para o pensamento e para a exposição de suas ideias (LÉVY, 1993). Essa tecnologia redimensionou o tempo e o espaço nas relações humanas por possibilitar a propagação de ideias e pensamentos através de documentos (pergaminhos, papiros, livros, diários etc) que são transmitidos entre as gerações auxiliando, expressivamente, nos processos interacionais do homem, do seu meio e de sua cultura:

A partir da escrita se dá a autonomia do conhecimento. Não há mais a necessidade presencial do comunicador, informando, observando e orientando seus discípulos. Os conhecimentos são apreendidos não na forma como foram enunciados, mas no contexto em que o escrito é lido e analisado (KENSKI, 2003, p. 36).

Por possibilitar a mobilidade da comunicação sem a presença do enunciador e de seu contexto inicial, a linguagem escrita depende da interpretação do receptor da mensagem e da necessidade de atribuição de sentido para que haja comunicação.

A terceira linguagem tida, também, como *tecnologia da inteligência* humana (LÉVY, 1999) é a linguagem digital, baseada em códigos binários e articulada às tecnologias eletrônicas de informação e comunicação. Segundo Kenski (2007), a linguagem digital engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos:

A linguagem digital rompe com as formas narrativas, circulares e repetidas da oralidade, com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes (KENSKI, 2007, p. 32).

Essa linguagem redimensionou a relação do homem com o tempo e com o espaço, possibilitando sua interação com seu meio a partir de tecnologias que o permitem informar-se e comunicar-se de forma global e até mesmo instantânea, revolucionando, assim, seus modos de agir e interagir com o mundo.

Segundo Lévy, as três *tecnologias da inteligência* (linguagem oral, linguagem escrita e linguagem digital) coexistem nos dias atuais auxiliando o homem a se informar e a se comunicar de forma ampla e plural. Essas tecnologias abstratas, associadas às tecnologias concretas medeiam a relação do homem com o mundo, ampliando suas capacidades cognitivas, sendo, em consonância com a teoria socioconstrutivista de Vygotsky, instrumentos para a aprendizagem.

Desse modo, reiteramos a afirmação de que as tecnologias são muito mais que equipamentos e máquinas e, para dedicarmos nosso estudo às tecnologias que, como instrumentos, auxiliam o homem a desenvolver seus processos de ensino-aprendizagem, seguiremos a classificação de Romero Tori (2010), que as segmenta da seguinte forma: tecnologias concretas (material ou corporal) e tecnologias eletrônicas (analógica ou digital).

Exemplos de tecnologias concretas:

- material: utilização de meios materiais não eletrônicos para suporte de conteúdo. Exemplos: livro, apostila, slides, kits de montagens experimentais;

- corporal: utilização de recursos corporais para comunicação. Exemplos: palestra, dança, teatro, canto.

Exemplos de tecnologias eletrônicas:

- analógica: utilização de meios eletrônicos para comunicação de conteúdos codificados em formato analógico. Exemplo: rádio, televisão, telefone, cinema;

- digital: utilização de meios eletrônicos para a comunicação de conteúdos codificados em formato digital. Exemplos: computador, CD de áudio, CD-ROM, DVD, streaming media, World Wide Web.

(TORI, 2010, p.195)

Consoante às teorias apresentadas, remeteremos nosso estudo às tecnologias que auxiliam o homem, e evoluíram com ele, em seus processos sócio-históricos de ensino-aprendizagem em contexto escolar. Para tanto, nos referiremos às tecnologias conforme a classificação de TORI (2010), trazendo um breve histórico da evolução da didática de línguas estrangeiras, colocando em evidência a colaboração das tecnologias para seu desenvolvimento.

1.1.3. Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e tecnologias

A evolução da didática de línguas estrangeiras nos permite identificar práticas de ensinar e de aprender facilitadas por tecnologias particulares de cada momento histórico, por isso, é pertinente para nosso estudo apontar a evolução das metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e sua relação com as mais diversas tecnologias desenvolvidas pelo homem para auxiliá-lo em seus processos de desenvolvimento social e cognitivo. No entanto, antes de passarmos a essa reflexão, nos convém explicar a razão de escolhermos o termo ‘metodologia’ para definirmos os processos teórico-metodológicos referentes à didática de línguas estrangeiras.

Tomaremos como base teórica os conceitos de Christian Puren (1988) e utilizaremos o termo ‘metodologias’ como

[...] conjunto coerente de procedimentos, técnicas e métodos que se revelou capaz, por um certo período histórico e por diferentes idealizadores, de gerar cursos relativamente originais em relação aos

cursos anteriores e equivalentes entre eles quanto às práticas de ensino/aprendizagem induzidas (PUREN, 1988, p.11).³

E ‘método’ como

[...] conjunto de procedimentos e técnicas que visam suscitar nos alunos comportamento ou atividades determinadas. É neste sentido que falamos de pedagogia geral dos métodos ativos, que designam tudo o que um professor pode fazer para criar e manter perante seus alunos o máximo de interesse e de participação em aula (PUREN, 1988, p.11).⁴

Desse modo, metodologias englobam métodos, técnicas e procedimentos didáticos. Segundo o autor, se conservarmos o termo ‘ensino’ como o mais geral, todos os termos-chave em relação à didática se definiriam, então, por níveis de inclusão recíproca, representados da seguinte forma:

Figura 2- Imagem que representa o que está inerente ao ensino (PUREN, 1988, p.13)

De acordo com Puren (1998), os métodos são objetivos técnicos, relativamente permanentes, inerentes a todo ensino e as metodologias são variáveis, pois dependem de determinantes históricas como os objetivos gerais, os conteúdos linguísticos e culturais, as teorias de referência e as situações de ensino. Elementos que se modificam conforme as necessidades da época, dos objetivos e do contexto de aprendizagem. Assim, apontaremos alguns aspectos da evolução das metodologias e das tecnologias utilizadas conforme o objetivo e o contexto de ensino-aprendizagem da referida época. Cada uma das metodologias

³ Tradução nossa. Texto original : «ensemble cohérent de procédés, techniques et méthodes qui s'est révélé capable, sur une certaine période historique et chez des concepteurs différents, de générer des cours relativement originaux par rapport aux cours antérieurs et équivalents entre eux quant aux pratiques d'enseignement/apprentissage induites.»

⁴ Tradução nossa. Texto original : «ensemble de procédés et de techniques de classe visant à susciter chez l'élève un comportement ou une activité déterminés. C'est en ce sens que l'on parle en pédagogie générale des méthodes actives, qui désignent tout ce qu'un professeur peut faire pour créer et maintenir chez ses élèves le maximum d'intérêt et de participation en classe.»

será apresentada de forma cronológica, mas é importante mencionar que a passagem de uma para a outra ocorreu, sem que necessariamente, as práticas em sala de aula fossem substituídas automaticamente.

Começaremos, então, pela **metodologia tradicional**, na qual a prioridade era o desenvolvimento da compreensão escrita e o acesso aos aspectos culturais da língua por meio do estudo da gramática, da prática da tradução e da leitura de textos literários, sendo o uso de tecnologias concretas materiais como livros, cadernos e tinta fundamentais para o acesso e a propagação da linguagem escrita. Os aprendizes eram levados a compreender os textos, os valores literários e culturais que propagavam e a desenvolver leituras em voz alta.

No início do século XX, com a **metodologia direta**, a aprendizagem da língua estrangeira se desenvolvia por meio de atividades orais, nos mesmos moldes do ensino da língua materna, ou seja, por imersão. A língua materna não era utilizada na sala de aula e as atividades apoiavam-se em exercícios de repetição, dando ao léxico um importante papel para a aprendizagem da língua estrangeira. Christine Tagliante (2006) descreve este período da seguinte maneira:

Em reação à metodologia precedente, a tradução é banida da sala de aula. As explicações lexicais, do mais concreto ao mais abstrato, se fazem em língua algo, e mesmo por meio de gestos e mímicas. De fato, a aquisição do léxico mostra-se pobre e dificilmente mobilizável para a comunicação, pois se é prático para descrever ou mostrar um objeto, é menos fácil imitar um conceito. A gramática não é explícita, sua descoberta pelos alunos é implícita e indutiva, conforme os documentos propostos (TAGLIANTE, 2006, P. 50).⁵

Nesse momento, o professor tinha o papel de mediador entre a informação e a comunicação por meio de tecnologias concretas e corporais como a linguagem e a fala.

As duas metodologias referenciadas acima tiveram como suas principais tecnologias para a informação e comunicação, as linguagens escrita e oral mediadas, principalmente, pelo professor e pelos livros, além de imagens mostrando uma praça, uma escola, entre outras. Veremos adiante que, na medida em que a evolução social e tecnológica ocorre, as

---

⁵ Tradução nossa. Texto original : « En réaction à la méthodologie précédente, la traduction est bannie de la classe de langue. Les explications lexicales, du plus concret au plus abstrait, se font en langue cible, voire à l'aide de gestes et de mimiques. De fait, l'acquisition du lexique s'avère assez pauvre et difficilement mobilisable pour la communication, car s'il est aisé de décrire ou de montrer un objet, il est moins facile de mimer un concept. La grammaire n'est pas explicite, sa découverte par les élèves est implicite et inductive, selon les documents proposés. »

metodologias tentam, de acordo com o contexto no qual se desenvolve, acompanhar essa evolução trazendo para a sala de aula inovações que permitem uma revisão de práticas de ensino e de aprendizagem.

Em meados de 1940, tendo, também, a comunicação oral como principal objetivo, a **metodologia áudio-oral ou áudio-lingual (MAO)**, privilegiava os exercícios estruturais de repetição fazendo uso de recursos tecnológicos eletrônicos disponibilizados em laboratórios de línguas (rádios, gravadores, fones, microfones etc). É a partir dessa época que o estudo dos sons e da entonação, desenvolvidos no final do século XIX, passa a ter relevância no ensino-aprendizagem de línguas, dando lugar ao estudo da fonética em sala de aula de língua estrangeira. O aprendiz passava horas em laboratórios de línguas escutando o áudio gravado em fitas cassetes e repetindo-o em torno de 7 a 8 vezes até pronunciá-lo adequadamente e chegar mais próximo ao uso ‘correto’ da língua (PUREN, 2012). Esses exercícios estruturais visavam à repetição e memorização de enunciados independentes de contextos, o que os caracterizava como práticas automatizadas baseadas no sistema behaviorista (WEBER, 2013; RAVAZZOLO; JOUIN; TRAVERSO; VIGNER, 2015).

Na Europa do pós-guerra (1960-1970), a **metodologia audiovisual ou SGAV** (*structure-globale audio-visuelle*) caracteriza uma evolução nas práticas de ensino, já que, acompanhada pela evolução tecnológica, possibilitou a entrada de outros recursos em sala de aula. Assim, a primeira geração do audiovisual teve como característica o uso do gravador, de slides, de projetores e do filme fixo em sala de aula para auxiliar a realização das atividades propostas em forma de diálogo em associação a imagens, proporcionando a compreensão gramatical e o uso da língua por meio da mecanização de estruturas gramaticais e lexicais.

Os aprendizes, considerados autômatos, tinham êxito na realização de exercícios estruturais, mas eram incapazes de mobilizar esses automatismos em situações de comunicação. Isso se devia, por um lado, à excessiva simplicidade dos diálogos e, por outro lado, à não-representatividade da vida real (TAGLIANTE, 2006, p. 24).⁶

Como resposta a essa mecanização limitadora (PUREN, 1994), desenvolve-se, nos anos 70, a segunda geração audiovisual que, ainda fazendo uso da imagem fixa, do gravador e de documentos de áudio, evidenciou o espaço do aluno visando sua maior capacidade de

---

⁶ Tradução nossa. Texto original : «Les apprenants, comme autant d’automates, étaient très performants dans la réalisation des exercices structuraux, mais incapables de mobiliser ces automatismes lors des situations de communication. Cela était dû, d’une part, à la trop grande simplicité des dialogues et, d’autre part, à leur non-représentativité de la vie réelle.»

expressão e criatividade, proporcionadas por meio do uso de documentos autênticos. Esse contexto colaborou para que as situações de comunicação, aí apresentadas, facilitassem a compreensão da funcionalidade da língua estudada.

A **abordagem comunicativa**, segundo Puren (2012), é considerada como a terceira geração do audiovisual dada à importância das duas primeiras gerações para a evolução na didática das línguas. Com o uso de um novo recurso tecnológico, o videocassete, a sala de aula passa a oferecer uma enorme riqueza de situações onde o oral, vinculado à imagem móvel, promove a visualização de situações reais de comunicação, proporcionando ao aluno o aprendizado por meio de atividades contextualizadas e evidenciando o papel do aprendiz como centro da aprendizagem para a comunicação. Por meio de atividades mais reais e lúdicas como diálogos simulados (*jeux de rôle*), o princípio passa a ser o de comunicar para aprender a falar, dando às atividades de produção oral, enfoque para a prática da pronúncia ‘correta’. Seguindo essas mesmas estratégias, a preocupação com a entonação começa a ser mais relevante somente a partir dos anos 90, sendo ainda complexa por depender da relação entre prosódia e funções psicolinguísticas da fala (emocionais e interacionais) (WEBER, 2013).

A partir dos anos 90, a sala de aula começa a passar por uma nova transformação em termos tecnológicos marcada pela substituição lenta, porém progressiva, dos recursos pedagógicos nela utilizados. O videocassete, a lousa e o giz, tecnologias concretas (TORI, 2010) passam, lentamente, a dividir a sala de aula com o computador e com a rede internet, tecnologias digitais. As tecnologias digitais facilitavam o desenvolvimento de uma abordagem didática que visava à comunicação por possibilitarem o acesso a documentos autênticos por meio dos quais o professor propunha atividades para evidenciar o trabalho do aluno, colocando-o como centro da comunicação em sala de aula.

Nos anos 2000, o Conselho da Europa, motivado pela necessidade de promover uma concepção de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que favorecesse a mobilidade social, econômica e política através do uso da comunicação linguística sugere uma nova abordagem que orientaria o ensino-aprendizagem de línguas, a **abordagem acional**.

Esta emergência do conceito de ator social e sua integração em sala de aula como em sociedade é uma consequência direta da evolução de questões econômicas, sociais e políticas na Europa em seu processo atual de integração. Não se trata mais, como no início dos anos 70, de formar aprendizes capazes de fazer contato e comunicar com estrangeiros de passagem. Trata-se a partir de agora de formar cidadãos de sociedades multilíngues e multiculturais capazes de coabitar harmoniosamente,

assim como estudantes e profissionais capazes de trabalhar com os outros durante longo tempo em língua-cultura estrangeira (PUREN, 2009, p. 124).⁷

De acordo com Puren (2009) essa nova metodologia, **a abordagem acional**, não é uma revolução, mas uma evolução de sua precedente, com o foco no desenvolvimento do ensino-aprendizagem pela e para prática social por meio de tarefas regulamentadas por seis níveis de progressão de aprendizagem baseados em competências para a ação, a saber:

---

⁷Tradução nossa. Texto original : « Cette émergence du concept d'acteur social et sa prise en compte aussi bien en classe qu'en société est une conséquence directe de l'évolution des enjeux économiques, sociaux et politiques dans l'Europe au cours de son processus actuel d'intégration. Il ne s'agit plus, comme au début des années 70, de former des apprenants capables de prendre contact et de communiquer avec des étrangers de passage. Il s'agit désormais de former les citoyens de sociétés multilingues et multiculturelles capables de cohabiter harmonieusement, ainsi que des étudiants et des professionnels capables de travailler avec d'autres dans la longue durée en langue-culture étrangère. »

Utilizador proficiente	C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exactidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
Utilizador independente	B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.
Utilizador elementar	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Quadro 1 - Níveis de competências (CONSELHO DA EUROPA, 2001)

Em sentido amplo e plural, o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas preconiza a realização de tarefas colocando o aprendiz como ator social para solução de problemas condizentes às situações reais (ou simuladas) de sua prática social. Os aprendizes, *atores sociais* (PUREN, 2012), interagem em situações sociais (contextos) e em domínios particulares (pessoal, ligados ao trabalho e ao contexto escolar e acadêmico), privilegiando, o desenvolvimento de ações de linguagem, ou seja, uma aprendizagem por tarefas (*tâches*). De acordo com QECR (2001), a noção de tarefa pode ser definida da seguinte forma:

É definida como uma tarefa todo plano acional que o ator se representa tendo que chegar a um resultado dado em função de um problema a ser resolvido, de uma obrigação a realizar, de um objetivo a alcançar (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 16).⁸

Diferente das metodologias de ensino precedentes, proponentes de exercícios estruturais e/ou atividades para a prática da língua, a noção de tarefa implica colocar o aluno em situações reais para que ele consiga tomar decisões e agir sobre e para a informação como um ator social (PUREN, 2009), fazendo da língua estrangeira um instrumento para sua comunicação com o outro.

Segundo Evelyne Rosen (2009), na abordagem acional, tida como um prolongamento da abordagem comunicativa, o foco deixa de ser o individual, para ser o coletivo, pois, ocorre:

A passagem de uma aprendizagem individual (na qual o aluno é o centro do processo, característica da abordagem comunicativa exercendo perfeitamente diálogos e simulações) a uma aprendizagem colaborativa e solidária voltada ao agir social e comunicacional (na qual, para fazermos um paralelo, o grupo é o centro do processo, achando sua expressão na pedagogia do projeto) (ROSEN, 2009, p.8).⁹

Em consonância com a afirmação de Rosen (2009), Puren (2009) afirma que a concepção de projetos pedagógicos engaja o aprendiz como ator social de seu próprio processo de aprendizagem, viabilizando, assim, a realização de tarefas de aprendizagem e, principalmente, de tarefas para o agir social por meio de ações simuladas ou da prática social.

---

⁸ Tradução nossa. Texto original : «Est définie comme tâche toute visée actionnelle que l'acteur se représente comme devant parvenir à un résultat donné en fonction d'un problème à résoudre, d'une obligation à remplir, d'un but qu'on s'est fixé».

⁹ Tradução nossa. Texto original : «Le passage d'un apprentissage individuel (que l'on peut associer à la centration sur l'apprenant, caractéristique de l'approche communicative et qui s'exerce parfaitement lors des jeux de rôle et des simulations) à un apprentissage collaboratif et solidaire misant sur un agir social et communicationnel (que l'on peut associer, pour tenter le parallèle, à une centration sur le groupe qui trouve son expression dans la pédagogie du projet)».

Considerando essas teorias como base de nossa concepção de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e visando colocar o grupo como centro deste processo, entendemos que a realização de tarefas guiadas por projetos pedagógicos possa fazer com que o aprendiz coloque em prática a ação e a interação social possibilitadas por tecnologias que tem como função mediar a relação com o mundo, hoje, podendo, assim, ser instrumentos potenciais para a aprendizagem.

A seguir, trazemos um quadro que sintetiza a evolução da didática de línguas estrangeiras e sua relação com as tecnologias:

	Metodologia Tradicional	Metodologia Direta	Metodologia Áudio-oral	Metodologia Audiovisual (SGAV)	Abordagem Comunicativa	Abordagem Acional
Período	Desde o fim do século XVI ao século XXI.	Desde o fim do século XIX até hoje.	1950/1965 nos Estados Unidos. 1965-1975 na França.	Início dos anos 1950.	Início dos anos 1970.	Início dos anos 2000.
Objetivo geral	Facilitar o acesso aos textos, principalmente, literários. “Formar” o espírito dos estudantes.	Aprender a falar por um método ativo e global.	Compreender, falar, ler e escrever, respectivamente nesta ordem.	Aprender a falar e a se comunicar em situações cotidianas.	Aprender a falar e a se comunicar em situações cotidianas.	Aprender a agir em situações sociais.
Lugar do oral e da escrita	Essencialmente o escrito, eventualmente o oral.	Prioridade para o oral, importância para a fonética.	Prioridade para o oral.	Prioridade para a língua falada.	Prioridade para o oral. Passagem rápida pelo escrito.	Prioridade para o oral.
Lugar da gramática	Enunciação das regras ilustrações e tradução dos exemplos dados. Verificação por meio de exercícios-modelo e de temas.	Abordagem indutiva e implícita, baseada na observação de formas e comparações com a primeira língua.	Exercícios estruturais de substituição ou transformação, depois da memorização da estrutura modelo.	Gramática indutiva implícita com exercícios de reemprego de estruturas em situação, por transposição.	Conceituação de pontos gramaticais seguidos de formulação do funcionamento pelo aprendiz e explicações pelo professor. Sistematização do conhecimento	Conceituação, sistematização a serviço da comunicação.
Riqueza lexical	Dos textos.	Primeiramente, concreto e, progressivamente, abstrato.	Isso é secundário em relação às estruturas.	Limitada às palavras mais usadas.	Rica e variada, conforme os documentos autênticos e as necessidades linguísticas.	Rica e variada, corresponde às especificações do QECR.
Progressão	Fixa.	Fixa.	Graduada, passo a passo.	Decidida conforme o progresso, mas modificável.	Não rigorosa, conforme as necessidades dos aprendizes.	Baseada em seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2).

Atividades de apoio	Textos literários, gramáticas e dicionários.	O ambiente concreto e, gestos, mímicas e, progressivamente, os textos.	Diálogos pedagógicos gravados.	Diálogos apresentando a fala estrangeira em situação, acompanhadas de imagem.	Documentos autênticos e documentos pedagógicos, escritos, orais e visuais. Diálogos.	Documentos autênticos e documentos pedagógicos, escritos, orais e visuais a serviço da realização de tarefas linguístico-comunicativas.
Recursos Tecnológicos	Tecnologias concretas materiais e corporais.	Tecnologias concretas materiais e corporais.	Tecnologias eletrônicas analógicas presentes em laboratório de línguas. (rádio e gravador).	Tecnologias eletrônicas analógicas presentes em sala de aula (rádio e gravador).	Tecnologias eletrônicas analógicas presentes em sala de aula (rádio, gravador, televisão e videocassete).	Tecnologias eletrônicas analógicas e digitais presentes em sala de aula. (rádio, televisão, computador, <i>tablets</i> e telefones celulares, internet).

Quadro 2- Evolução das metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (adaptado de TAGLIANTE, 2006, p. 52-53)

Levando em consideração a evolução da didática de línguas estrangeiras e suas relações com as tecnologias como instrumentos que favorecem o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, no próximo capítulo, apresentaremos nosso estudo sobre as tecnologias digitais e suas potencialidades como instrumentos que viabilizam a aprendizagem centrada na ação do aprendiz ativo na era digital.

1.2. POTENCIALIDADES DIDÁTICAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA

Neste capítulo, aprofundamos nosso estudo sobre as tecnologias digitais e suas potencialidades didáticas para o desenvolvimento da aprendizagem ativa e significativa em contexto atual.

1.2.1. Tecnologias digitais

Nesta pesquisa, adotamos o termo ‘tecnologias digitais’ com o intuito de não causar dúvidas e para diferenciá-las dos outros tipos de tecnologias. No entanto, muitos autores brasileiros referenciam essas tecnologias como TIC(s) -Tecnologias da Informação e Comunicação (COLL; MONEREO; POZO; 2010), outros como ‘novas tecnologias’ ou NTICs - Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (KENSKI, 2003), outros como TDIC -Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (VALENTE, 2010), ou ainda como ‘tecnologias interativas’ (TORI, 2010) e, em francês, o termo TICE –*Technologies de l’Information et de la Communication pour L’Enseignement* é muito utilizado.¹⁰

Diferente das tecnologias analógicas, que transformam os sinais recebidos (áudio ou vídeo) em pulsos eletrônicos, a digitalização da informação é um processo que consiste em traduzir a informação em números (de 0 a 1), nos permitindo manipulá-la com tamanha facilidade, pois “os números estão sujeitos a cálculos, e computadores calculam rápido” (LÉVY, 1997, p. 53):

Digitalizar uma informação consiste em traduzi-la em números. Quase todas as informações podem ser codificadas desta forma. Por exemplo, se fizermos com que um número corresponda a cada letra do alfabeto, qualquer texto pode ser transformado em uma série de números. [...] Em geral, não importa qual é o tipo de informação ou de mensagem: se pode ser explicitada ou medida, pode ser traduzida digitalmente. Ora, todos os números podem ser expressos em linguagem binária, sob forma de 0 a 1. Portanto, no limite, todas as informações podem ser representadas por esse sistema (LÉVY, 1997, p. 50).

Imagens, sons, textos são convertidos em números lidos por dispositivos variados e traduzidos em signos legíveis, audíveis ou tangíveis pelo ser humano, possibilitando, assim, o acesso a diversas mídias digitais (ou documentos multimídias). Nesta pesquisa, utilizaremos o

---

¹⁰ Neste trabalho, escolhemos o termo ‘tecnologias digitais’ mas, nas citações, mantemos a escolha do autor.

termo mídia como sinônimo de ‘meio de comunicação’, documentos concebidos para a informação e a comunicação (jornais, revistas, vídeos, rádio, livros, textos diversos etc). Esses documentos convertidos em formato digital e acessíveis por meio de um sistema de informática possibilitam a ação e a interação de seus usuários por possuírem características interativas. De acordo Thierry Lancien (1996; 2004), essas características podem ser definidas da seguinte maneira:

- **Multimodalidade:** em um mesmo suporte, diferentes formas de comunicação ou modos: sons, imagens (fixas e móveis) e textos escritos; (sites de atividades/ cd-roms/ aplicativos de livros didáticos);
- **Hipertextualidade:** passar de um texto a outro clicando em um link, conexão que se apresenta como zona sensível (ex.: dicionários, enciclopédias, sites de atualidade);
- **Multirreferencialidade:** o hipertexto e a multimodalidade possibilitam a multirreferencialidade, isto é, diversificação e a multiplicação de fontes de informação sobre um dado tema (ex.: motores de busca; portais de sites);
- **Navegação:** possibilidade oferecida ao utilizador de evoluir conforme suas próprias escolhas por meio de roteiros multimídias, de discos rígidos (CD-ROM) e de bancos de dados;
- **Interatividade:** relação homem-máquina (manipular, editar e criar documentos; realizar testes, jogos etc);
- **Interação:** relação homem-homem através da máquina (característica da Web 2.0, interativa).

Cada uma dessas características está presente no dia a dia dos indivíduos de forma particular e muito expressiva. A multimodalidade nos permite acessar diversos sentidos para melhor compreender uma informação apresentada por meio de dois (ou mais) modos (fixos e/ou móveis) em um mesmo documento. A multimodalidade é também característica das outras tecnologias (concretas e eletrônicas), porém a tecnologia digital amplia as possibilidades e facilidades de acesso, escolha, edição e interatividade a partir do documento.

Tomemos como exemplo uma tira de história em quadrinhos. Em formato impresso, é um documento multimodal, pois emprega mais de um modo: texto e imagem. Este mesmo documento em formato digital poderá trazer os mesmos modos (texto e imagem) com a possibilidade, facilitada pela tecnologia digital, de edição e escolha de outras modos como

som e imagem móvel (vídeo), aumentando, dessa forma, as possibilidades de sentido e, consequentemente, de compreensão do documento.

A hipertextualidade possibilita a rápida passagem de um documento a outro, aumentando os canais de acesso à informação demandada. Um bom exemplo é o uso de dicionários concebidos em formato digital, os quais nos permitem ter acesso a várias informações sobre uma palavra: sua definição, sua origem, seus sinônimos, seus antônimos, utilização em frases e textos célebres, sua pronúncia, todos esses recursos podem ser acessados através de um comando do usuário, clicando sobre a zona sensível que permite o acesso a tal informação.

A utilização de motores de busca como *Google*, *Yahoo*, *Bing*, *Ask*, dentre outros, exemplifica a característica interativa da multirreferencialidade, pois possibilita o acesso a diversos canais de informação sobre um dado tema pesquisado pelo usuário, o qual passa a ter acesso a variadas informações sobre o que procura.

A navegação depende da ação do usuário, que determina seu ‘caminho virtual’ por meio de escolhas que dão acesso a variadas mídias.

A interatividade permite a ação do usuário sobre o programa que vê. Diferente da comunicação unidirecional, própria dos documentos audiovisuais (como programas de televisão, filmes etc), a interatividade possibilitada pela tecnologia digital permite a ação e a manipulação do usuário sobre um determinado documento ou programa. Aumentar, diminuir ou editar uma foto; realizar testes virtuais, jogos virtuais, fazer compras e pagamentos, realizar transações bancárias, criar documentos digitais, organizar compromissos e receber alertas por meio de agendas digitais e muitos outros exemplos característicos da interatividade fazem parte do cotidiano da sociedade atual, redimensionando o tempo e o espaço e facilitando a ação, realização e solução de problemas nos mais variados contextos sociais.

Diferente da interatividade, mas muitas vezes confundida com ela por coabitar o espaço e as relações virtuais, a interação possibilita a relação entre os homens por meio das tecnologias. O telefone, dispositivo com tecnologia analógica, permite a interação unidirecional, já os dispositivos com tecnologia digital permitem a interação multidirecional por meio de espaços virtuais (plataformas e ambientes) concebidos na Web, em sua versão 2.0, interativa, da qual trataremos mais adiante.

Algumas dessas funções podem ser realizadas sem o uso da internet (por meio de discos compactos – CD-ROM, de programas baixados ou de aplicativos disponíveis *offline*), no entanto, todas as funções elencadas acima são potencializadas com o uso da rede, que possibilita a navegação autônoma, a interação, a personalização, o compartilhamento e o

armazenamento ilimitado de documentos digitais entre outras características que foram emergindo conforme a evolução da internet.

Espaço virtual, ciberespaço ou rede são alguns dos termos que designam o fenômeno revolucionário criado em 1991 por Tim Berners-Lee: a internet. Rede de conjunto de materiais informáticos interconectados com alcance em larga escala e de cobertura mundial, a internet comporta uma parte material (computadores, placas, cabos etc) uma parte de programas informáticos, *softwares* (aplicações, programas, gestão de rede, sistema de segurança etc) e uma parte ‘humana’ constituída por técnicos e gestores encarregados da implementação da rede e, evidentemente, por seu grande número de usuários (DUFOUR, 1995, p.4).

Em menos de três décadas, a internet aportou grandes transformações econômicas e sociais engendradas conforme sua rápida evolução. Em sua primeira versão, conhecida como Web 1.0, a internet era caracterizada como um imenso repositório de conteúdos acessados para procurar e baixar arquivos disponibilizados por um agente (*webmaster*) que determinava o que seria transmitido aos outros, receptores passivos (internautas) (COLL; MONEREO, 2010, p.35).

Em 1999, a criação de um programa (*Napster*) que possibilitava o livre compartilhamento de todo tipo de arquivos (principalmente de músicas) entre os internautas deu início à era da Web participativa, interativa, social ou *Web 2.0*¹¹ (O’Reilly, 2005):

Se a Web 1.0 pode ser entendida como a infância da internet, poderíamos dizer, prosseguindo com a metáfora, que com a Web 2.0 a internet chega à puberdade. A rede não é mais apenas um espaço ao qual ir para procurar e baixar informação e todo tipo de arquivos. Além disso, começa a incorporar e coordenar informação proveniente das mais diversas fontes, como peças de um enorme quebra-cabeças, relacionando dados e pessoas e facilitando uma aprendizagem mais significativa por parte do usuário (COLL; MONEREO, 2010, p.35).

Diferentemente da Web 1.0, a versão 2.0 permite ao usuário interagir com outros internautas e atuar como protagonista de suas ações em rede, deixando de ser expectador passivo e passando a ser participante da construção, da estruturação e da produção de publicações e interações virtuais. A Web deixa de ser vertical e unidirecional e passa a ser

---

¹¹ O conceito Web 2.0 foi definido em 2005 por T. O’Reilly com a publicação de seu artigo intitulado *What Is Web 2.0*. Disponível em: <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html> (acesso em janeiro de 2018).

multidirecional e horizontal, dependente da ação e interação de seus usuários para a construção e ativação de sites e plataformas interativas como: blogs, redes sociais (*Orkut, Windows Live, Facebook*); sites com princípio ‘wiki’ de criações e publicações coletivas (*Wikipedia*); fóruns, espaços de discussões e mensagerias instantâneas (*Skype, MSN*); sites de compartilhamento de documentos (*Youtube, DailyMotion, Flickr, Slideshare, Soundcloud* etc), sites que reagrupam publicações e informações diversas de outros sites ou aplicativos - *mash-ups* (*Google Maps* – utiliza informações do *Flickr*, do *Wikipedia*, do *Youtube*), jogos em rede (*Second Life* etc) dentre outros (OLLIVIER; PUREN, 2011, p. 16-22).

Tendo seu início em 1999, essa nova versão da web social e interativa, evolui e acompanha a geração de jovens adolescentes, caracterizados como *nativos digitais* (PRENSKY, 2010), por já terem nascido durante a concepção da era da internet interativa, eles convivem e interagem com um conjunto de tecnologias mais abertas, fáceis, gratuitas e colaborativas. Para Pierre Lévy, essa colaboração criativa e cognitiva caracteriza a chamada *inteligência coletiva*, “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 2003, p. 28). Uma inteligência que se distribui entre todos, que não está restrita a privilegiados, mas que depende da participação efetiva do indivíduo no *ciberespaço* para que não fique à margem das relações sociais características da *cibercultura*.

Ainda de acordo com Lévy, a *cibercultura*, ou cultura digital, compreende toda relação e comunicação humana produzida no espaço virtual (ou *ciberespaço*) e caracterizada por modos de pensar, agir e interagir transformados conforme as funcionalidades das novas tecnologias, as digitais.

No final do século XX, o surgimento e a rápida difusão das tecnologias digitais e da internet revolucionaram a economia, a indústria e a sociedade transformando as ações e as relações sociais graças a funções que facilitam a realização de atividades cotidianas e possibilitam o acesso à informação e à comunicação de forma autônoma, interativa, colaborativa e instrutiva nos mais diversos contextos sociais, pessoais, profissionais, acadêmicos, escolares, enfim, em todas as situações nas quais nos comunicamos, cada vez mais, de forma digital. Esses novos comportamentos sociais se desenvolvem em espaços virtuais que permitem que seus usuários se encontrem, localizem seus interesses e intenções e interajam com outros usuários que têm o mesmo objetivo, criando-se, assim, comunidades virtuais (LÉVY, 1997).

Uma comunidade virtual é construída sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais (LÉVY, 1997, p. 127).

Na atualidade, grande parte da informação que recebemos e da comunicação que concebemos com o outro se dá em comunidades virtuais através de plataformas e ambientes digitais. Nossos telefones celulares (*smartphones*), computadores móveis, tablets, (entre muitos outros equipamentos e dispositivos com os quais convivemos e interagimos) são tecnologias ubíquas¹², que permitem a diversidade e a descentralização da informação e da comunicação, a conectividade e a mobilidade, facilitando e mediando, desta forma, nossas ações rotineiras e transformando nossa maneira de pensar e de agir em novos comportamentos próprios de uma nova cultura, a digital.

Temos como exemplos de espaços virtuais propícios para o desenvolvimento de comunidades virtuais, as plataformas digitais sociais: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Google+*, *LinkedIn*; as plataformas para negócios de compra e venda de produtos: *Amazon*, *Mercado Livre*, *OLX*, dentre muitas outras.

Há, também, as comunidades virtuais de aprendizagem (LÉVY, 1997), as quais são constituídas por indivíduos que se encontram em ambientes digitais (ou virtuais) localizados em uma plataforma (institucional ou não) com o intuito de realizar trocas, discussões (fóruns), compartilhamento de documentos com foco na aprendizagem. Em concordância com Vani Kenski (2003), essas comunidades que visam à aprendizagem são diferentes das comunidades escolares tradicionais, pois, além de serem atemporais, independem de regras e obrigatoriedades, pois “seu tempo é o tempo em que os membros se interessam em ali permanecer em estado de troca, colaboração e aprendizagem” (KENSKI, 2003, p. 107). A autora ressalta ainda que esse tipo de comunidade para o ensino-aprendizagem antevê os moldes da educação do futuro.

A interação, a troca, o desejo dos membros – “alunos e professores” – de manterem em contato, em estado permanente de “aprendizagem”, definem melhor esse movimento que, em si, é bem mais potente do que a obrigatoriedade educativa imposta pelos sistemas clássicos de ensino. Esse grupo de pessoas voluntariamente reunidas para trocar conhecimentos e experiências e para aprender juntas sobre temas

---

¹² Computação ubíqua ou pervasiva, conceito desenvolvido pelo cientista Mark Weiser (1991) em seu artigo *The Computer for the 21st Century* (O Computador do Século 21). Este termo descreve a presença direta e constante da informática e tecnologia na vida das pessoas, em suas casas e ambientes de convívio social. Disponível em: <http://www.ubiq.com/hypertext/weiser/SciAmDraft3.html> (acesso em 05/01/17).

específicos, com regras e valores comuns, pode ser o embrião em torno do qual as mudanças na educação ocorrerão (KENSKI, 2003, p. 108).

Como exemplos desses espaços de trocas propícios para o desenvolvimento de comunidades virtuais de aprendizagem, temos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, AVA, utilizados, atualmente, na maioria dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais como espaço de trocas e interações, em cursos de Educação a Distância (EAD), cursos semipresenciais, Cursos Online Abertos e Massivos (MOOC – *Massive Open Online Courses*) dentre outros. Como exemplo de AVA muito utilizados no Brasil, atualmente, temos o *Moodle*, *TelEduc*, *AulaNet*, *E-Proinfo*, *Google Sala de Aula*, *Edmodo* dentre outros.

Além das funcionalidades interativas advindas com a evolução da Web, em sua versão 2.0, hoje já podemos contar com as facilidades provenientes das versões ‘Web 3.0’ e ‘Web 4.0’. A primeira, a ‘Web 3.0’, ‘Web semântica’ ou ainda ‘Web Inteligente’, “se caracteriza como uma base de dados global capaz de proporcionar recomendações personalizadas para os usuários” (COLL; MONEREO, 2010, p.37) que buscam informações simples ou complexas, desde o que comer até o que cursar como faculdade, a partir dos dados coletados por meio do uso da rede em consonância com aplicativos e contas virtuais criadas pelos usuários. E a versão “Web 4.0 (imersiva), construída com as tecnologias de *cloud computing*, ou seja, aquelas que permitem que todo o seu armazenamento aconteça na nuvem, sem a necessidade de utilizar equipamentos caros para armazenamento de informações, o que amplia o acesso das pessoas aos ambientes digitais” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.45).

Estudiosos da área auguram que a versão Web 5.0, ou *sensorial-emotiva*, trará sentimentos às nossas interações com a rede. Por meio das tecnologias de suas antecessoras, os dados deixados pelos usuários durante suas navegações já dão indícios de seu estado emocional por meio de dados capturados e interpretados para que a Web em sua versão 5.0 lhes apresente e ofereça documentos, textos, vídeos, fotos, lugares, lazers para auxiliá-los a se sentirem ‘melhor’.

Atualmente, a maioria das plataformas e ambientes utilizados para fins educacionais possuem características das últimas versões da Web, principalmente de sua versão 2.0, possibilitando aos alunos serem “os protagonistas de seus processos de aprendizagem, e facilitando a aprendizagem horizontal, isto é, dos alunos entre si, das pessoas em rede de interesse etc” (MORAN, 2013, p.31), pois, também de acordo com César Coll e Carles Monereo (2010):

Ao colocar o destaque nos aplicativos, utilidades e serviços que permitem ao usuário criar e difundir seus próprios conteúdos, assim como na possibilidade de trocar, compartilhar e reutilizar os conteúdos criados

pelo próprio usuário e por outros, a Web 2.0 abre perspectivas de sumo interesse para o desenvolvimento de propostas pedagógicas e didáticas baseadas em dinâmicas de colaboração e cooperação. (COLL; MONEREO, 2010, p. 36).

Dessa forma, entendemos que, com um espaço virtual destinado a uma dada comunidade virtual de aprendizagem, criam-se muitas possibilidades didático-pedagógicas para que seus membros desenvolvam a almejada aprendizagem. Esses espaços virtuais podem ser criados por meio de ambientes digitais institucionais como *Moodle*, *Google Sala de Aula*, *EduTec* etc ou ainda plataformas online gratuitas, fóruns, redes sociais, blogs, *wikis*, dentre outros.

No tocante ao contexto desta pesquisa, fizemos o uso do *Evernote* como ambiente digital para interação virtual de seus participantes. Esse dispositivo de gerenciamento e armazenamento de ideias e informações, característico das tecnologias 2.0, permite que seus usuários publiquem, organizem e compartilhem publicações no formato de notas virtuais. Contando com ferramentas de gravação de áudio, edição de texto, arquivamento de documentos, inserção de imagens, as notas criadas pelos usuários são organizadas em cadernos criados e nomeados livremente. Além das ferramentas para manipulação da informação, o *Evernote* conta com uma ferramenta para interação online, *Workchat*, por meio da qual os usuários que compartilham notas e/ou cadernos podem interagir a dois ou em grupo. Abaixo, trazemos imagem que representa o logotipo do *Evernote* e suas ferramentas.

Figura 3 – Símbolo do *Evernote* e suas ferramentas

Para utilizar os serviços do *Evernote*, o usuário pode baixar o aplicativo em seus dispositivos móveis (celular e/ou computador portátil) ou utilizá-lo através de seu site (sem a necessidade de baixá-lo). Para isso é preciso que o usuário interessado crie uma conta

fornecendo seu endereço eletrônico e uma senha para acesso pessoal. Além dessa possibilidade, o usuário que tenha uma conta *Google* pode utilizá-la para ter acesso ao serviço. Abaixo, trazemos interface para acesso ao *Evernote* através de seu site:

Figura 4 – Interface para acesso ao Evernote (janeiro de 2018)

O usuário conta com as seguintes ferramentas principais: criar notas virtuais, criar uma nota e sincronizá-la com a ferramenta de agenda do *Google* (Nova nota de reunião), pesquisar em suas notas através de palavras-chave, ferramenta de chat individual ou em grupo (*Work chat*), criar atalhos para facilidade de acesso do usuário, ter acesso à notas antigas, criar cadernos e nomeá-los, livremente, para organizar as notas, criar etiquetas para facilitar a organização das notas virtuais.

Figura 5 - Ferramentas principais do *Evernote*

Para criar uma nota virtual no Evernote, o usuário conta ferramentas para edição de textos, como representa a imagem a seguir:

Figura 6 - Ferramentas para criação de notas virtuais no *Evernote*

Como o Evernote pode ser utilizado através de seu site ou através de seu aplicativo baixado, trazemos abaixo, imagens que representam as mesmas as funcionalidades acima representadas, mas acessíveis por meio de seu aplicativo baixado em dispositivos móveis:

Figura 7 – Aplicativo do Evernote e algumas de suas ferramentas

Dessa forma, o usuário pode escolher entre utilizar os serviços do Evernote por meio de seu site e/ou por meio de seu aplicativo.¹³

¹³ Para nosso trabalho, fizemos o uso da versão gratuita, a qual pode ser utilizada sem o acesso à internet, no entanto, a ferramenta de chat e a sincronização de publicações dependem do uso da rede.

No próximo item, discutiremos as funcionalidades e vantagens do uso desses recursos digitais e da internet para o ensino-aprendizagem de forma geral e, principalmente, no que se refere às línguas estrangeiras.

1.2.2. Potencialidades didáticas das tecnologias digitais

Há algum tempo, estudos vêm apresentando e confirmando as potencialidades funcionais das tecnologias digitais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem como um todo. Alguns autores como Marcos Masetto (2013) afirmam que:

As novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (física), uma vez que podemos usá-las para dinamizar as aulas em cursos presenciais, tornando-as mais vivas, interessantes, participativas e mais vinculadas à nova realidade de estudo, pesquisa e contato com os conhecimentos produzidos. Cooperam também, e principalmente, para o processo de aprendizagem a distância (virtual), uma vez que foram criadas para atender a essa nova modalidade de ensino (MASETTO, 2013, p. 154-155).

No que diz respeito à didática de línguas estrangeiras, as características interativas das tecnologias digitais possibilitam que seus usuários tenham contato livre e direto com a língua estrangeira em estudo. Tomemos como exemplo, de acordo com Thierry Lancien (1996; 2004), as características das tecnologias digitais, já apresentadas no item anterior, mas, agora, dando ênfase ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

A multimodalidade, favorecida pelas tecnologias digitais, pode facilitar a ampliação dos sentidos e auxiliar o aprendiz a compreender a informação sem a necessidade de tradução. A hipertextualidade, a multirreferencialidade e a navegação podem permitir ao aprendiz viajar pelo mundo e se sentir mais próximo da língua e da cultura estrangeiras. A interatividade e a interação podem possibilitar que ele aja, reaja, solucione problemas com e pelo uso da língua estrangeira e, enfim, interaja com outros falantes da língua foco sem a necessidade de ajustes temporais ou deslocamentos geográficos.

A mais simples ação virtual com o uso da língua estrangeira aproxima o aprendiz ao seu uso real e, conseqüentemente, à almejada aprendizagem, pois, de acordo com Mangelot e Louveau (2006):

No ensino-aprendizagem de LE, todo tipo de site pode servir de ponto de início para uma atividade de aprendizagem e mesmo uma prática autodidata pelo fato de levar o aprendiz a manipular e a utilizar, de uma

maneira ou de outra, a língua estrangeira (MANGENOT & LOUVEAU, 2006, p. 41).

Essa afirmação pode ser reiterada pelas palavras de Cristina Pietraróia (2013):

Nessa perspectiva, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm muito a oferecer e nos ajudam a levar o aluno a navegar, de forma mais ou menos livre ou organizada, para descobrir e eleger os sites e portais que mais lhes convêm, criando e alimentando sua própria sitografia. É nesse contato íntimo com a língua estrangeira, contato estimulado e balizado pelo professor, mas realizado de forma cada vez mais autônoma e ativa pelo aluno, que acreditamos estar uma das principais tendências do ensino de línguas estrangeiras (PIETRARÓIA, 2013, p. 26).

Braga evidencia, também, as potencialidades didáticas das tecnologias digitais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, salientando que

[...] além da facilidade de acesso a textos das mais variadas naturezas e sobre os mais variados assuntos, agora o aprendiz pode interagir com uma variedade enorme de produções multimídias que integram sons, imagens, vídeos com legenda ou transcrição. Essas publicações virtuais oferecem pistas de significados variados e alternativos que facilitam a construção de sentidos, principalmente no caso de aprendizes cujo domínio da língua-alvo ainda é precário (BRAGA, 2013, p.50).

Além da quebra de barreiras físicas e temporais, as tecnologias digitais viabilizam o desenvolvimento de atividades que visam à aprendizagem graças a recursos que facilitam a relação do aprendiz com a língua estrangeira, possibilitando a comunicação escrita e oral de forma síncrona e assíncrona através da internet:

A evolução das tecnologias e dos meios de comunicação pode ser descrita, em certa medida, como o resultado dos esforços humanos para superar estes condicionantes: da comunicação gestual ou oral face a face, que exige a coincidência temporal dos interlocutores no mesmo espaço físico, até a comunicação virtual, na qual os interlocutores podem estar a milhares de quilômetros de distância e, inclusive podem não saber onde o outro está fisicamente e, mesmo assim, podem comunicar-se de forma síncrona e assíncrona (COLL; MONEREO, 2010, p.28).

Romero Tori (2010) ressalta também o importante papel das tecnologias para aproximar seus usuários por meio de:

interações online, a distância, via rede, acabam por aumentar a empatia e a intimidade entre colegas que, mesmo frequentando aulas sob o mesmo teto, mal se conheciam. Nessas circunstâncias poderíamos dizer que a atividade desenvolvida a distância ajudou a aproximá-los (TORI, 2010, p. 26).

Albuquerque-Costa (2017) elenca as potencialidades das tecnologias digitais e de internet que favorecem o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras:

- Acesso a diversas informações e documentos orais e escritos autênticos;
- Imersão em situações autênticas de interação (*blogs*, sites, fóruns, redes sociais, materiais multimídias, *softwares*, aplicativos, entre outros);
- Acesso a novos recursos gratuitos são continuamente disponibilizados;
- Acesso a espaços virtuais de comunicação *on-line*;
- Possibilidade de renovação do ensino e da aprendizagem de línguas por meio de novas experiências – *transformações dos cenários educacionais tradicionais* (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010);
- Acesso a recursos que permitem criar espaços de formação inicial e continuada de professores para discussão sobre a utilização das TIC e Internet e concepções de ensino e aprendizagem a elas vinculadas;
- Possibilidade de criar ambientes virtuais de aprendizagem;
- Criação de novas práticas de aprendizagem marcadas pela interação, colaboração, cooperação e difusão do conhecimento (ALBUQUERQUE-COSTA, 2017, p.289).

Além dessas potencialidades, a internet possibilita a diminuição de distâncias geográficas e cognitivas e favorece o contato e a interação com outros indivíduos falantes (nativos ou aprendizes) da língua estrangeira em nosso país, pois, de acordo com Denise Braga, “em países continentais como o Brasil, o aprendiz de língua estrangeira tinha pouca ou nenhuma oportunidade de usar, fora da sala de aula, os conhecimentos linguísticos que estava adquirindo. A internet mudou essa situação de várias maneiras” (BRAGA, 2013, p.50).

Levando em conta os recursos proporcionados pelas tecnologias digitais e pela internet, nos deparamos com muitas possibilidades didático-pedagógicas para que a aprendizagem acompanhe as novas gerações e atenda às novas necessidades nascidas com o advento da internet. Porém, esses estudos que percorrem quase duas décadas parecem ainda não ter adentrado, expressivamente, nossas salas de aula como práticas inovadoras com o uso de tecnologias digitais, parecendo-nos preciso que a cultura de ensino-aprendizagem se adapte a essas evoluções.

1.2.3. Da necessidade de mudanças na cultura de ensino-aprendizagem

Como salientamos no item anterior, as tecnologias oferecem ferramentas que potencializam o ensino-aprendizagem, porém, para que seu uso tenha função didático-pedagógica, faz-se necessária uma mudança de paradigma em relação a sua aplicação voltada para o ensino-aprendizagem. Segundo Coll e Monereo (2013),

[...] a grande quantidade de informação e a facilidade para transmiti-la e acessá-la é, sem dúvida, um avanço com enormes potencialidades para permitir o desenvolvimento individual e social e para melhorar a vida das pessoas, mas por si só não garante nada (COLL; MONEREO, 2013, p.22).

Há décadas, estudiosos confirmam as potencialidades das tecnologias para o ensino e para a aprendizagem, no entanto, as facilidades que as tecnologias digitais proporcionam para a realização de ações rotineiras parecem não ser tão evidentes quando tratamos de seu uso em contexto educacional.

Segundo Castells (2013),¹⁴ ainda há uma dissonância na escola: a maioria dos professores está na era comum, na era analógica, enquanto os alunos adolescentes em sua grande maioria estão na era digital. Conforme o autor, muitos professores estão preocupados em memorização de conteúdos enquanto seus alunos remetem essa função aos recursos digitais. Há uma diminuição de capacidade de memorização, mas um aumento da capacidade de criação que é, segundo Castells (2013), o mais importante para a aprendizagem.

Braga discorre sobre o mesmo problema da seguinte maneira:

Indo em uma direção semelhante, a tecnologia da internet também liberou nossos recursos mentais da necessidade de gravar na memória um conjunto de informações. As máquinas estocam e acessam com facilidade e rapidez a quantidade de informações que quisermos. Assim ‘sábio’ não é aquele que é ‘bem informado’, mas sim aquele que sabe como construir, a partir de um conjunto diversificado de informações e meios, os conhecimentos necessários para a resolução de problemas específicos (BRAGA, 2013, p.61).

Para Marc Prensky (2010), a sociedade atual é formada por duas gerações distintas em relação às habilidades para o uso de tecnologias digitais: pelos *nativos digitais*, que já

---

¹⁴ CASTELLS, M. Pergunte para Manuel Castells. **Fronteiras do Pensamento**. Entrevista. 2013. Disponível em <http://www.frenteiras.com/noticias/pergunta-para-manuel-castells>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

nasceram inseridos em uma cultura digital e os *imigrantes digitais*¹⁵, aqueles que se inseriram ou estão se inserindo nesse ‘novo mundo’, isto é, estão migrando do analógico para o digital.

Dentro da escola, essa mudança de paradigma vem enfrentando algumas dificuldades já que, de acordo com Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando Mello Trevisani (2015),

[...] a maioria dos professores, *imigrantes digitais* que se inseriram no mundo da tecnologia, têm uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo como os nativos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes desperta maior interesse. Aprender passo a passo, em coletivo e concomitantemente, tendo o professor como transmissor de conhecimentos, com sua explicação partindo da teoria para a prática, são algumas das formas pelas quais os imigrantes digitais aprenderam. Tais modelos podem não ser adequados para todos os estudantes que preferem aprender em paralelo, em seu próprio ritmo, solicitando ajuda individual quando necessário e, muitas vezes, tendo interesse em saber, por meio da prática, a teoria que está por trás dela (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.45).

Para Pozo e Monereo (2013),

[...] mais do que um abismo entre gerações, talvez devêssemos falar em abismo sociocognitivo, no sentido de que as TIC começaram a criar uma separação entre a maneira como pensam e se relacionam com o mundo aqueles que fazem um uso esporádico ou circunstancial dessas tecnologias e aqueles outros cujas atividades cotidianas dificilmente não se encontram sempre ligadas a algum dispositivo tecnológico, sem a participação do qual a atividade seria diferente. Nas escolas, a situação é palpável e, enquanto um grupo reduzido de docentes está na ‘crista da onda da informática’, a maioria mal chega a ser um usuário competente. O restante vive de costas para a digitalização e, portanto, em grande medida de costas para seus alunos (POZO; MONEREO, 2013, p.98).

Vivemos de forma diferente, conectados com as evoluções tecnológicas digitais, porém, dentro da maioria das escolas brasileiras atuais, os alunos da era digital ainda precisam retroceder no tempo para acompanhar aulas concebidas à maneira da era analógica (CASTELLS, 2011), pois, de acordo com Coll e Monereo (2010):

A imagem de um professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos e guardião do currículo começa a entrar em crise em um mundo conectado por telas de computador. Continuamente, aparecem grupos de estudantes que, através da Internet,

---

¹⁵ Grifo nosso. **Imigrantes e nativos digitais**. As expressões *digital immigrants* e *digital natives* foram cunhadas por Marc Prensky para distinguir as pessoas que se incorporaram tardiamente às tecnologias digitais, migrando das tecnologias baseadas nos textos convencionais, daquelas que têm essas mesmas tecnologias como seu ambiente de desenvolvimento “natural” (MONEREO e POZO, 2010:116).

colaboram e se ajudam em suas tarefas escolares com espantosa facilidade; Webs temáticas que tratam sobre qualquer tema de forma atualizada, com diferentes níveis de profundidade e, às vezes, permitindo acesso direto aos autores mais relevantes (COLL; MONEREO, 2010, p. 31).

Entendemos que, diante da rápida evolução tecnológica, é necessário que a escola evolua para acompanhar as mudanças sociais e preparar seus alunos para agir e interagir nesse ‘novo mundo’ que se atualiza conforme a velocidade da conexão banda larga¹⁶, cada vez mais rápida. No entanto, hoje, na maioria de nossas escolas, nos deparamos com a cultura de ensino tradicional que nos encaminha à progressão de conteúdos disciplinares que, convencionalmente, dependem da ação e decisão do professor, remetendo-o a uma função centralizadora de tomada de decisões para a aprendizagem de seus alunos. Esse conceito tradicional de ensino, ainda majoritário nas escolas regulares brasileiras, caminha contra as práticas cada vez mais autônomas de busca por informação e comunicação possibilitadas pelas tecnologias digitais e realizadas, expressivamente, para a resolução de problemas e tomadas de decisões de seus usuários de forma ativa e autônoma. Indo ao encontro a essa prática social, por que não potencializá-la para a prática educacional, por meio da qual o aluno, usuário de tecnologias digitais, possa ser o autor de suas escolhas e tomadas de decisões rumo à sua aprendizagem?

Levando em consideração o contexto educacional, a utilização de tecnologias digitais pode auxiliar tanto professor quanto o aluno a se encontrarem no processo de ensino e aprendizagem, pois proporcionam novas relações entre os envolvidos e os conteúdos a serem descobertos e aprendidos. Sendo assim, damos às tecnologias e às suas ferramentas digitais o importante papel de **instrumentos de mediação** para a aprendizagem (VYGOTSKY 2007; MASETTO, 2013), já que propiciam a alunos e professores espaços nos quais todos podem ser colaboradores, parceiros que trabalham juntos para alcançar o mesmo objetivo: a aprendizagem (ALBUQUERQUE-COSTA; MAYRINK, 2015). Nesse sentido, de acordo com Moran,

[...] as tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros com atividades a distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando

---

¹⁶ **Banda larga** é um termo utilizado para especificar a **internet de alta velocidade**. Ou seja, uma internet que suporta um grande tráfego de informações e que permite a execução com alto desempenho de conteúdos audiovisuais online, videoconferências e etc. Fonte: <https://www.explicatelecom.com.br/internet/internet-fixa/o-que-e-banda-larga/> (acesso em 08/12/17).

juntos virtualmente. Não precisamos resolver tudo dentro da sala de aula (MORAN, 2013, p.30).

As tecnologias digitais podem mediar as relações entre os participantes (especialmente os estudantes, mas também os professores), os conteúdos de aprendizagem e as interações e trocas comunicacionais entre eles. Porém,

[...] o potencial mediador das TIC somente se atualiza, somente se torna efetivo, quando essas tecnologias são utilizadas por alunos e professores para planejar, regular e orientar as atividades próprias e alheias, introduzindo modificações importantes nos processos intra e interpessoais envolvidos no ensino e na aprendizagem (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p.76).

Para Coll, Mauri e Onrubia (2010) as tecnologias digitais cumprem essa função de ferramentas psicológicas quando medeiam as três partes de um triângulo interativo formado por professor, aluno e conteúdos, contribuindo para a formação do contexto e da atividade em que ocorrem essas relações. O que caracteriza o tipo de uso que se dá às tecnologias digitais é a sua posição na rede de relações que se estabelecem entre os três elementos do triângulo interativo, ou seja, como as tecnologias digitais funcionam como mediadoras das relações entre alunos e conteúdos (ou tarefas de aprendizagem), das relações entre professores e conteúdos (ou tarefas de ensino e aprendizagem), das relações entre alunos e professores ou dos alunos entre si e da atividade conjunta desenvolvida por professores e alunos (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Figura 8 - Triângulo interativo (adaptado de COLL, MAURI, ONRUBIA, 2010)

-A relação professor-tecnologia: com um objetivo de aprendizagem já fixado, o professor busca utilizar uma ferramenta tecnológica específica para potencializar a construção do conhecimento pelo aluno.

- A relação aluno(s)-tecnologia: pode ser a relação de um aluno em um trabalho individualizado ou diversos estudantes (grupo) com a tecnologia digital.

- A relação professor-aluno(s)-tecnologia: é uma mescla das duas relações anteriores, com o professor tendendo a se tornar um mediador na relação do(s) estudante(s) com a ferramenta na busca de informação e construção de conhecimentos (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.46).

Para que o triângulo interativo aconteça, as três partes, professor, aluno(s) e conteúdo(s), precisam agir em rede, como uma engrenagem dependente dos três motores para atingir o mesmo objetivo: a construção do conhecimento para a aprendizagem:

O desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender (BEHRENS, 2013, p.79).

E, para que isso ocorra,

As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.47).

Faz-se necessário (e urgente) o rompimento de barreiras tradicionais, físicas e temporais para facilitar o encontro entre o ensino e a aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Porém, para que as tecnologias digitais auxiliem o processo de conversão de informação (conteúdo) em conhecimento (capacidade de uso da informação em situações práticas), é preciso que haja um posicionamento crítico-reflexivo (DEWEY, 1933; FREIRE, 1979) por parte de seus usuários, ressignificando o uso das mesmas em contexto educacional para não reproduzir o ensino presencial tradicional em ensino virtual ou, ainda, o ensino com auxílio de ferramentas digitais que realizem as mesmas funções que as tradicionais tecnologias concretas educacionais: giz e lousa. Para tanto, é preciso rever e refletir sobre a organização e escolha de tecnologias digitais para que as mesmas condigam ao contexto e ao objetivo de aprendizagem, visando dinâmicas de inovação e aperfeiçoamento que são impossíveis ou muito difíceis de conseguir sem usá-las. De acordo com Albuquerque-Costa e Mayrink faz-se necessário um posicionamento crítico do professor pois,

De início, é importante que este seja capaz de discernir, entre as possibilidades que existem, aquelas que são vantajosas para seu contexto de ensino, em função dos objetivos de aprendizagem dos alunos e da infraestrutura de que dispõem. Indo um pouco mais além, é de suma importância que a incorporação de tecnologias às aulas presenciais seja feita de modo a valorizar o papel específico que estas podem desempenhar em prol do ensino (ALBUQUERQUE-COSTA; MAYRINK, 2017, p. 5)

Conforme Braga, o fato de ser digital não garante o caráter de ‘inovação’, pois “na realidade, as mudanças não são determinadas pelas mídias, mas sim pela perspectiva pedagógica adotada e pela exploração efetiva e criativa dos recursos que o meio oferece” (BRAGA, 2013, p.59). Behrens acrescenta:

Para romper com o conservadorismo, o professor deve levar em consideração que, além da linguagem oral e da linguagem escrita que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário considerar também a linguagem digital. Nesse processo de incorporação, ele precisa propor novas formas de aprender e de saber se apropriar criticamente de novas tecnologias, buscando recursos e meios para facilitar a aprendizagem. Portanto, o professor, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo o universo. A sala de aula passa a ser um locus privilegiado como ponto de encontro para acessar o conhecimento, discuti-lo, depurá-lo e transformá-lo (BEHRENS, 2013, p.81).

Diante de todo esse panorama, interessa-nos, aqui, remetermos essas reflexões para a prática de ensino e, principalmente, da aprendizagem no contexto de um Centro de Estudo de Línguas (CEL) da rede pública do Estado de São Paulo. Nesse contexto, o trabalho junto a adolescentes estudantes de francês língua estrangeira desperta motivação para acompanhar os progressos sociais e tecnológicos por meio da educação junto a um público de *nativos digitais* sedentos por conhecimento na era da *Sociedade da informação*¹⁷ (COLL; MONEREO, 2010, p. 20).

---

¹⁷ Graças à interligação de diferentes computadores digitais e à internet chegamos, assim *strictu sensu*, à Sociedade da Informação, que poderíamos definir como um novo estágio de desenvolvimento das sociedades humanas, caracterizado, do ponto de vista das TIC, pela capacidade de seus membros para obter e compartilhar qualquer quantidade de informação de maneira praticamente instantânea, a partir de qualquer lugar e na forma preferida, e com custo muito baixo (COLL; MONEREO, 2010, p. 20).

1.2.4. Aprendizagem ativa na era digital

Como abordamos no item precedente, faz-se necessária uma mudança em relação à tradicional cultura de ensino-aprendizagem para acompanhar as evoluções tecnológicas e sociais das quais somos parte e com as quais convivemos. No entanto, entendemos que essa mudança não deva anular, mas, sim, renovar os ‘antigos’ hábitos característicos da tradicional cultura educacional através da qual muitos de nós aprendemos de maneira eficiente. Dessa forma, concordamos com Romero Tori (2010) afirma:

As atividades educacionais desenvolvidas em um mesmo espaço físico facilitam a interação entre aluno e professor, e entre os próprios alunos, além de propiciar ao professor a obtenção instantânea e contínua de feedback visual, auditivo e emocional. Contudo, nem sempre esse potencial pode ser bem aproveitado (numa aula expositiva para um grande número de alunos, por exemplo) (TORI, 2010, p. 28).

Concordamos com Moran (2018):

As tecnologias digitais trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora. No entanto, esses problemas que as tecnologias trazem não podem ocultar a outra face da moeda: é absurdo educar de costas para o mundo conectado, educar para uma vida bucólica, sustentável e progressista baseada só em tempos e encontros presenciais e atividades analógicas (que são também importantes) (MORAN, 2018, p.27).

Hoje, com as mudanças características da Sociedade da Informação, percebemos que, no contexto tradicional de nossas salas de aula, normalmente, nem todos acompanham a aula expositiva do professor. Alguns já sabem o conteúdo, simplesmente porque já sabem, ou porque viram um tutorial na internet ou leram informações em comunidades virtuais na web, por exemplo; outros não têm conhecimento prévio para isso; outros estão acompanhando a aula e o raciocínio do professor orador e alcançando, assim, a zona do desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 2007), ou seja, a aprendizagem almejada nem sempre é atingida por todos.

Essa reflexão nos remete à necessidade de repensarmos a maneira como trabalhamos e de como queremos atingir positivamente cada um de nossos alunos para que deixem de ser expectadores passivos, característicos da aprendizagem bancária, criticada por Paulo Freire (1970), para serem ativos e protagonistas de seus processos de aprendizagem, respeitando o

ritmo, as habilidades e competências de cada um e fazendo desses aspectos particulares os patamares de partida rumo aos diferentes caminhos para a aprendizagem.

Para isso, de acordo com Moran (2018) e tomando como base os conceitos das metodologias ativas, entendemos que se faz necessário que o aprendiz passe a ser mais participativo e ativo em seu processo pessoal e particular de aprendizagem com o auxílio do professor, mentor, orientador, tutor, auxiliando o aluno a “ir além de onde conseguiria ir sozinho, motivando, questionando, orientando”, por meio de [...] “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (MORAN, 2018, p. 27).

Como conceito de Metodologias de Ativas, estamos de acordo com Neusi Berbel (2011):

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011, p. 5).

No entanto, esse conceito de metodologia não é recente. No início do século passado, John Dewey (1859-1952) colocou em prática o ideal pedagógico de que a educação devia ocorrer pela ação do estudante para formar cidadãos competentes e criativos para gerenciar suas próprias liberdades.

Valente (2017) situa e conceitua ‘metodologias ativas’ da seguinte forma:

As metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. Em vez do ensino baseado na transmissão de informação, da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970), na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento [...] No entanto, a proposta de um ensino menos centrado no professor não é nova. No início do século passado, John Dewey concebeu e colocou em prática a educação baseada no processo ativo de busca do conhecimento pelo estudante, que deveria exercer sua liberdade. Para Dewey (1944), a educação deveria formar cidadãos competentes e criativos, capazes de gerenciar sua própria liberdade. Sua proposta era a de que a aprendizagem ocorresse pela ação, o *learning by doing*, ou aprender fazendo, *hands-on* (VALENTE, 2017, p. 51-52).

Hoje, a propagação do uso das tecnologias digitais nos aproxima da possibilidade de desenvolvermos metodologias ativas para a aprendizagem, pois, diante de uma tela, um

usuário precisa agir para que algo aconteça, caso contrário ele entra em *stand by*¹⁸, o que, muitas vezes, acontece com nossos alunos durante aulas expositivas, já que majoritariamente, quem age é o professor. Essa metáfora nos remete à interpretação de que as tecnologias dependem da ação do homem para realizarem suas funções, viabilizando, assim, processos ativos por meio de caminhos traçados de forma personalizada que contemplem as facilidades e dificuldades que cada um pode superar para chegar ao seu destino. Moran (2018) conceitua a personalização do ensino das seguintes maneiras:

-do ponto de vista dos alunos, é o movimento de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender, que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos. Cada estudante, de forma mais direta ou indireta, procura respostas para suas inquietações mais profundas e pode relacioná-las com seu projeto de vida e sua visão de futuro, principalmente ao contar com mentores competentes confiáveis.

- do ponto de vista do educador e da escola, é o movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e ajudá-los a desenvolver todo o seu potencial, motivá-los, engajá-los em projetos significativos, na construção de conhecimentos mais profundos e no desenvolvimento de competências mais amplas (MORAN, 2018, p.28).

Dessa forma, o conceito de personalização do ensino consiste em buscar atingir cada um de nossos alunos para que eles sintam-se parte ativa do sistema que visa o avanço da aprendizagem conforme as necessidades de cada indivíduo como usuário ativo do mundo real e virtual, híbrido, no qual está inserido. E, “com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativa, presenciais e digitais (híbridos), que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir” (MORAN, 2013, p.31).

De acordo com Kenski (2003):

Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação. O amplo acesso e o amplo uso das novas tecnologias condicionam a reorganização dos currículos, dos modos de gestão e das metodologias usadas na prática educacional. [...] A nova cultura educacional, orientada para o aproveitamento pleno das condições oferecidas pela sociedade da informação, requer um novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo

---

¹⁸ Palavra inglesa que significa DE PRONTIDÃO, DE SOBREAVISO ou A ESPERA. É utilizado para designar um dispositivo eletrônico que mesmo com o aparelho a que pertence desligado se mantém energizado a espera de um comando para colocá-lo em funcionamento. Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/stand-by/> (acesso em 07/12/17).

tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede (KENSKI, 2003, p. 92).

No próximo item, trataremos de algumas técnicas para a prática de metodologias ativas, salientando, para isso, os modelos de ensino híbrido.

1.2.5. A convergência entre virtual e presencial

A ‘educação presencial’ sempre empregou atividades não presenciais como parte de seu programa: tarefas de casa, realização de pesquisa e ‘trabalho’ em período extraclasse, visitas a museus etc. Com as tecnologias digitais, essas atividades foram facilitadas por recursos que permitem, também, a interatividade com o conteúdo e a interação de seus usuários em período e local extraclasse. Hoje, os cursos ‘a distância’ contam com momentos presenciais para que seus participantes tenham encontro face a face. As duas modalidades de ensino-aprendizagem são válidas.

Enquanto as atividades presenciais ao vivo propiciam maior contato entre os participantes, *feedback* instantâneo e emocional, entre outras vantagens do ‘estar junto’, as atividades virtuais podem complementar a aprendizagem e reduzir a necessidade de encontros ao vivo, além de permitir um monitoramento detalhado da participação e do desempenho de cada aluno ou da turma toda. Se na modalidade presencial é mais fácil engajar o aluno, socializar a turma e colher diversos tipos de *feedback*, nas atividades remotas, ou com apoio de recursos virtuais, é possível atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e aumentar a produtividade do professor e do aprendiz (TORI, 2010, p. 34).

O ensino híbrido (*blended learning* ou formação mixta) não se desprende do ensino presencial, mas traz como novidade as tecnologias digitais e a internet como partes fundamentais de diferentes modalidades de ensino conforme a necessidade, objetivo e o contexto de cada instituição de ensino.

Indo um pouco mais além, pesquisadores do *Clayton Christensen Institute*, Clayton Christensen, Michael Horn e Heather Staker (2013) descrevem a teoria do híbrido, aos moldes do sistema industrial, como uma inovação sustentada ou disruptiva. Sustentada quando procura inovar para que os mesmos consumidores adquiriram melhores produtos, disruptiva quando a inovação apresenta uma nova definição do que é bom, um novo produto para novos clientes.

Em relação ao ensino, uma inovação sustentada confere o “‘melhor dos dois mundos’, ou seja, vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula” (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 3). Já a inovação disruptiva, não inclui a sala de aula em sua forma plena, ela propõe novas maneiras (mais simples) de trabalhar, com o foco nas tecnologias e suas vantagens e não na sala de aula tradicional e suas vantagens:

Nos termos da recém-criada nomenclatura do ensino híbrido, os modelos de Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida seguem o modelo de inovações híbridas sustentadas. Eles incorporam as principais características tanto da sala de aula tradicional quanto do ensino online. Os modelos Flex, A La Carte, Virtual Enriquecido e de Rotação Individual, por outro lado, estão se desenvolvendo de modo mais disruptivo em relação ao sistema tradicional (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.3).

Baccich, Tanzi Neto e Trevizani (2015) descrevem esses modelos de ensino da seguinte forma:

a- *Modelo de rotação*: os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a presença do professor, atividades escritas, leituras e, necessariamente, uma atividade on-line. Nesse modelo, há as seguintes propostas:

- Rotação por estações: os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão.

- Laboratório rotacional: os estudantes usam o espaço da sala de aula e laboratórios. Este modelo começa com a sala de aula tradicional e, em seguida, adiciona uma rotação para computador ou laboratório de ensino.

- Sala de aula invertida: nesse modelo, a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resoluções de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula.

- Rotação individual: cada aluno tem uma lista das propostas que deve contemplar em sua rotina para cumprir os temas a serem estudados.

b- *Modelo flex*: os alunos também têm uma lista a ser cumprida, com ênfase no ensino on-line. O ritmo de cada estudante é personalizado e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas.

c- *Modelo à la carte*: o estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada.

d- *Modelo virtual enriquecido*: trata-se de uma experiência realizada por toda a escola, em que em cada disciplina, os alunos dividem seu tempo entre a aprendizagem on-line e a presencial.

(BACCICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.54)

O conceito amplo de ensino híbrido é construído a partir da ideia de que não há uma única forma de aprender. Há várias maneiras de aprender, em diferentes espaços, por diferentes caminhos:

É possível, portanto, encontrar diferentes definições para ensino híbrido na literatura. Todas elas apresentam, de forma geral, a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. Podemos considerar que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. Isso ocorre porque, além do uso de variadas tecnologias digitais, o indivíduo interage com o grupo, intensificando a troca de experiências que ocorre em um ambiente físico, a escola. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino considerado tradicional, e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. O ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015, p.48).

Moran (2018) também propõe algumas técnicas para a prática de metodologias ativas, salientando, sempre, conforme a pluralidade do termo, modelos híbridos de ensino em que há a convergência entre o virtual e o presencial pela mediação das tecnologias digitais e da internet:

- *Inverter a forma de ensinar*: uma parte do processo de aprendizagem é do aluno e pode acontecer tanto antes de um encontro coletivo em sala de aula (aula invertida) quanto nesse espaço (roteiros individuais em ritmos diferentes para cada aluno) e em atividades pós aula.
- *Aprendizagem baseada em investigação e em problemas*: nessa modalidade, sob orientação dos professores, desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas e buscam – individualmente e em grupo e utilizando métodos indutivos e dedutivos – interpretações coerentes e soluções possíveis.
- *Aprendizagem baseada em projetos*: é uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem em tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula (MORAN, 2018, p. 37-40).

Essas metodologias podem ser utilizadas de forma integrada, sem nenhuma hierarquia entre elas, sempre evidenciando o papel do aluno como protagonista de sua aprendizagem e do professor como facilitador, mediando a relação do aprendiz e do conhecimento:

O papel do professor e do aluno muda substancialmente na medida em que há uma nova dinâmica que se instala, à qual não estão habituados. O compartilhamento de responsabilidades, as tarefas distribuídas, as orientações para os alunos que tiveram alguma dificuldade em realizá-las e o trabalho em grupo na sala de aula para a articulação do que foi pesquisado, discutido e que deve ser sistematizado, toma outra dimensão. O aprendizado combina colaboração do coletivo para a realização de um projeto, cooperação entre alunos para o cumprimento de tarefas específicas e personalização dos percursos individuais (ALBUQUERQUE-COSTA, 2017, p. 291).

Diante do exposto, consideramos que, para este estudo, foram desenvolvidas técnicas de metodologias ativas, típicas da abordagem de ensino híbrido, pois mesclamos o cotidiano tradicional de nosso contexto de ensino em um CEL da rede pública do Estado de São Paulo com o uso de tecnologias digitais dentro e fora da escola, permitindo a mobilidade do ensino por meio da extensão de nossos espaços de aprendizagem. Para isso, desenvolvemos um projeto com o objetivo de traçar caminhos personalizados para que cada participante colaborasse com realização de uma tarefa coletiva.

O projeto realizado, *RADIO/MAG 6eA: a criação de uma rádio-revista virtual*, foi desenvolvido aos moldes das modalidades ativas, ‘aprendizagem baseada em projetos’ e ‘sala de aula invertida’ pois, após determinada a produção final: criação de uma rádio revista em francês, os participantes, em período e contexto extraescolar, tinham tarefas a serem desenvolvidas por meio das tecnologias digitais e da internet para a construção e realização de nosso projeto coletivo. Em sala de aula, durante nossos encontros presenciais, discutíamos em grupo, em língua estrangeira, sobre as publicações já realizadas e sobre as próximas publicações para a produção da rádio revista virtual a ser criada pelo grupo. Além das trocas, privilegiadas pelo contato face a face, haviam, também, momentos de trocas de conteúdos e de documentos diversos, privilegiados pelas facilidades de nossos encontros virtuais por meio do ambiente *Evernote*. Assim, em sala de aula, continuamos o trabalho com o livro didático utilizado em nosso contexto (*LE MAG’3*), intercalando atividades do livro com discussões para a realização de tarefas virtuais. Cabe salientar aqui que cada participante-aluno realizou as tarefas de forma personalizada e orientada pela professora por meio de interações online, através da ferramenta *Work chat* e por meio de *feedback* instantâneos possibilitados pelos encontros pessoais.

No próximo capítulo, apresentaremos a pesquisa, evidenciando as modalidades híbridas proeminentes das ações tomadas pelos participantes para a concretização das tarefas propostas em contexto presencial e virtual.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.

Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*

Apresentaremos, neste capítulo, os procedimentos metodológicos desta pesquisa organizados em seis seções.

A seção **Abordagem Metodológica** apresenta a natureza da pesquisa, qualitativa-interpretativista, e o método escolhido para seu desenvolvimento, a Pesquisa-Ação, bem como as razões que justificam sua escolha.

A segunda seção traz o **Contexto da pesquisa**. Apresentaremos, portanto, o Centro de Estudo de Línguas (CEL) da rede pública do Estado de São Paulo e suas características históricas, institucionais e sociais.

A terceira seção, intitulada **Participantes**, apresenta o perfil do grupo que participou do projeto, dando-se ênfase às características que influenciaram diretamente a realização e análise deste estudo.

A quarta seção retoma as perguntas e objetivos de pesquisa e aborda aspectos do **Planejamento da coleta de dados**. Assim, apresentaremos o projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual*, organizado e concebido para a realização desta pesquisa.

A quinta e última seção traz a **Produção dos dados** e, para tal, descreveremos o desenvolvimento do projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual* e os dados obtidos por meio de sua realização, a saber, as produções orais e escritas e as entrevistas individuais dos participantes envolvidos.

2.1. Abordagem Metodológica

Para atender às questões e objetivos deste estudo e considerando as particularidades do contexto no qual esta pesquisa se desenvolve, ou seja, um Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo, a metodologia de pesquisa adotada é de **natureza qualitativa** e a **pesquisa-ação** o método estabelecido para a coleta dos dados.

A abordagem qualitativa-interpretativista imprime valor às ações plurais realizadas pelos participantes deste estudo e permite observar as mudanças ocorridas durante a pesquisa, uma das características previstas do método pesquisa-ação.

Segundo Thiollent (1947; 2009, p.18), as características da pesquisa-ação são as seguintes:

[...] há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;

- desta interação resulta a ordem de prioridade de problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados (THIOLLENT, 1947; 2009, p.18).

Ainda de acordo com o mesmo autor,

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja do tipo participativo (THIOLLENT, 1947; 2009, p. 18).

Desse modo, nesta pesquisa, a **professora-pesquisadora é participante**, buscando, sempre, mediar o ensino-aprendizagem da língua francesa junto a alunos adolescentes de um CEL da rede pública para que as ações e decisões priorizem as soluções de problemas em relação às necessidades cognitivas e sociais do grupo em prol da construção do conhecimento de forma libertadora e criativa, evitando cair na armadilha do ensino conteudista e limitador, criticado por Paulo Freire (1996).

Considerando a teoria que referencia nosso estudo, acreditamos que a aprendizagem se desenvolva através da ação do aprendiz mediada pelo professor, pelos colegas e por instrumentos diversos (tecnologias e meio em geral). Desse modo, nesta pesquisa **os alunos são participantes ativos** do processo e as ações foram tomadas “numa dialética que articula, constantemente, a implicação e o distanciamento, a afetividade e a racionalidade, o simbólico e o imaginário, a mediação e o desafio, a autoformação e a heteroformação, a ciência e a arte” (BARBIER, 2007, p.18) para buscar respostas às indagações provenientes do cotidiano de trabalho junto a um grupo de adolescentes alunos de francês de um CEL da rede pública.

[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo

investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLLENT, 1947; 2009:17).

As ações dos participantes da pesquisa foram guiadas pela realização de tarefas propostas e momentos de reflexão e meta-reflexão visando, por meio dessas ações, a mudança de comportamento em relação ao aprender e a transformação positiva do ensino-aprendizagem do francês no contexto desta pesquisa. Nesse sentido, vislumbramos, mesmo que de maneira ambiciosa, contribuições para a instituição de ensino e para a comunidade de modo geral.

2.2.Contexto

Esta pesquisa se desenvolveu no âmbito de um CEL localizado no centro da cidade de Sorocaba, interior do estado de São Paulo.

Segundo o documento geral da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o CEL é definido da seguinte maneira:

O Centro de Estudo de Línguas (CEL) é um programa da Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo, que oferece aos alunos da rede estadual a possibilidade de acesso a uma segunda língua estrangeira moderna, além do inglês, oferecido nos quadros regulares. O objetivo do CEL é propiciar aos alunos diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão linguística, enriquecimento curricular e acesso a outras culturas contemporâneas, além de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.¹⁹ [...] Atualmente, a Secretaria mantém, em média, 200 CEL em todo estado, sendo eles no município de São Paulo, na Região Metropolitana e em cidades do litoral e interior. No total, são atendidos, gratuitamente, cerca de 60 mil alunos da rede estadual em cursos de espanhol, italiano, francês, alemão, japonês, mandarim e inglês. Com exceção do curso de inglês, que tem duração de um ano, os demais cursos têm duração de três anos, em módulos de seis semestres, com duração de 480 horas de aula.²⁰

Para ser aluno do CEL, os estudantes de escolas públicas do Estado e das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza (ETECs) devem estar matriculados entre o sétimo ano do Ensino Fundamental e o terceiro ano do Ensino Médio (ou Educação de Jovens e Adultos – EJA). Os mesmos, ao se candidatarem a uma vaga, passam por um processo de seleção que

¹⁹ <http://www.educacao.sp.gov.br/centro-estudo-linguas> (acesso em janeiro de 2018).

²⁰ <http://educacao.sp.gov.br> (acesso em janeiro de 2018).

considera a análise de notas e faltas obtidas no ensino regular e, assim, aqueles com melhor desempenho podem escolher o idioma que desejam aprender no CEL. Após cursar o primeiro semestre do idioma escolhido, o aluno tem direito a candidatar-se a uma vaga para cursar um segundo idioma, podendo, dessa forma, fazer dois cursos de línguas estrangeiras, concomitantemente.

Conforme o Artigo 2º da Resolução SE nº 44 de 13-08-2014, a abertura de um CEL depende do pedido da escola-sede à qual ele será vinculado administrativa e pedagogicamente. Há, ainda, os seguintes fatores:

- I - demanda escolar, juntando-se a relação nominal dos alunos da região interessados nos cursos que se pretende oferecer;
- II - condições favoráveis de oferta e de atendimento à demanda escolar do ensino fundamental e médio, em todos os níveis e modalidades, assim como da escola indicada como vinculadora do CEL;
- III - docentes habilitados ou qualificados para ministrar os cursos;
- IV - recursos didático-pedagógicos;
- V - espaço físico adequado ao funcionamento do CEL e que garanta a continuidade dos cursos, tendo localização estratégica, com facilidade de acesso (Resolução SE nº 44 de 13-08-2014).

Localizado no centro da cidade de Sorocaba, interior do estado de São Paulo, o Centro de Estudo de Línguas teve origem em 1989 com o ensino das línguas espanhola e francesa. Atualmente, oferece também o ensino das línguas estrangeiras modernas: alemão, japonês e inglês. Possui, hoje, 76 turmas (9 de francês) que reúnem, em média, 1500 alunos das escolas públicas de Sorocaba e região.

Desde 2010, Sorocaba conta com uma segunda unidade do CEL vinculado a outra escola pública central e no qual também há oferecimento do ensino da língua francesa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o trabalho foi realizado junto a alunos adolescentes integrantes do sexto semestre do curso de francês durante suas aulas vespertinas de uma hora e quarenta minutos que aconteceram, regularmente, dois dias por semana (terças e quintas-feiras). As atividades propostas foram realizadas de forma presencial e virtual (em período extraclasse), organizadas em doze aulas, seis semanas de trabalho, totalizando dezenove horas e vinte minutos de trabalho presencial. As atividades virtuais extraclasse foram realizadas de forma livre e autônoma durante, em média, quatro semanas.

Visando o contexto de ensino de francês do CEL e o público de alunos, a direção e a equipe de professores escolheram, em 2011, o livro *Le Mag'*²¹ (GALLON, HIMBER e RASTELLO, 2007) como base para o curso de língua francesa. Esse livro didático é destinado ao ensino-aprendizagem de jovens adolescentes e, conforme informações presentes no mesmo:

Le Mag' tem como objetivo desenvolver a competência para a comunicação em situações elementares da vida cotidiana fazendo os alunos adolescentes descobrirem diferentes aspectos da cultura francesa e francófona (GALLON, HIMBER e RASTELLO, 2007, p. 03).²²

O livro em questão possui características adequadas às necessidades de alunos adolescentes, privilegiando o ensino-aprendizagem para essa faixa etária como forma de aproximá-los do uso real da língua. *Le Mag'* está baseado no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, QECR (2001), documento que regulamenta o ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras.

Neste projeto consideramos o nível A2, no qual o aluno:

É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas (QECR, 2001, p. 49).

Com base nos padrões de referência para o ensino de línguas estrangeiras, o livro que correspondente ao nível A2 é o volume 3 da coleção *Le Mag'*²³.

Além da utilização do livro didático, é característica dos cursos do CEL a realização de projetos pedagógicos planejados e desenvolvidos pelo professor com autonomia necessária para adequá-los às necessidades cognitivas e sociais dos grupos, de acordo com os recursos disponíveis em cada sala de aula e na escola a qual está vinculado. Em nosso caso, mais

---

²¹ Fazemos o uso de um volume para cada dois semestres de aprendizagem da língua francesa no CEL, como segue: *Le Mag'1*– 1º e 2º estágios (semestres); *Le Mag'2*– 3º e 4º estágios (semestres); *Le Mag'3* – 5º e 6º estágios (semestres).

²² Tradução nossa. Texto original : *Le Mag'* a pour objectif de développer chez les élèves leur compétence à communiquer dans des situations élémentaires de la vie quotidienne tout en leur faisant découvrir différents aspects de la culture française et francophone.

²³ GALLON, F.; HIMBER, C.; RASTELLO, C. *Le Mag' 3 – Méthode de Français*. Paris : Hachette Livre, 2007.

especificamente, contamos com a disponibilidade de recursos tecnológicos eletrônicos e digitais como: um computador, um projetor e um rádio com caixas de som em todas as salas de aula do CEL, além de acesso livre a internet. Esses fatores viabilizaram a motivação e realização desta pesquisa.

A seguir, apresentaremos seus participantes para, em seguida, apresentarmos o projeto desenvolvido.

2.3.Participantes

Nesta seção, apresentaremos os participantes desta pesquisa. Primeiramente, o meu perfil como professora-pesquisadora (PP) e, em seguida, o perfil do grupo de participantes-alunos (PA), os quais iniciaram o curso no primeiro semestre de 2014 e, estando sempre com o mesmo grupo e a mesma professora, no momento desta pesquisa, estavam frequentando o sexto semestre, 6º estágio, turma A (*6èmeA*)²⁴ do curso de francês.

2.3.1. Professora-pesquisadora

Atuo como professora de francês língua estrangeira no programa do Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo desde o término de minha licenciatura em Letras com habilitação em Línguas Portuguesa e Francesa pela UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de Assis, em 2009.

Durante a graduação, participei de projetos²⁵ de iniciação científica orientados pelo Professor Doutor Juvenal Zanchetta Junior²⁶, por meio dos quais, como aluna-bolsista, desenvolvi o trabalho de análise da circulação dos textos midiáticos junto a alunos e à comunidade de uma escola pública localizada na periferia da cidade de Assis, interior do estado de São Paulo. Essa pesquisa, realizada durante os dois anos finais de minha licenciatura, aproximou-me da realidade das escolas públicas e despertou meu interesse em estudar e atuar nesse contexto de ensino que faz das dificuldades, aí relevantes, estímulo para

²⁴ *6ème*: abreviação de *sixième*, numero ordinal, em francês, referente a sexto, em português.

²⁵ “Memória e construção social do discurso escolar sobre a mídia” (2008) e “Formação do leitor para a mídia” (2009).

²⁶ Graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1987), mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995), doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e Livre-docência (2008) na área de Educação. Professor adjunto do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP (<http://lattes.cnpq.br/2328806433654622>).

a promoção do ensino-aprendizagem. Além da aproximação com a realidade das escolas públicas, essa iniciação científica aproximou-me, também, do contexto de pesquisa acadêmica e da importância da análise reflexiva aprofundada pelo estudo científico, fundamental para minha formação como professora-pesquisadora.

Durante os dois últimos anos de minha licenciatura participei do desenvolvimento e implementação do *Teletandem Brasil*²⁷, projeto desenvolvido pelo Professor Doutor João Antônio Telles²⁸ com o objetivo de possibilitar a interação virtual entre aprendizes de línguas estrangeiras e falantes nativos da língua alvo, também aprendizes de língua estrangeira. Em regime tandem, regime de troca, o *Teletandem Brasil* visa à troca de conhecimentos linguísticos e culturais entre aprendizes de línguas estrangeiras por meio de uma plataforma virtual. Minha participação nesse projeto, como aluna e monitora, aproximou-me do contexto de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais e pela internet e, assim, considero-o importante para minha formação.

No último ano de minha licenciatura desenvolvi, também, estágio obrigatório de prática de ensino de língua estrangeira, ofertando um minicurso de francês à comunidade da UNESP e um estágio obrigatório de observação de ensino de língua estrangeira em um CEL da cidade de Assis. Acompanhar as aulas de francês desse CEL fez com que meu interesse em trabalhar junto a alunos de escolas públicas aumentasse, já que o trabalho da professora e de seus alunos era muito prazeroso e motivador.

A junção dessas primeiras experiências de ensino incentivou-me a participar do processo de atribuição de aulas para atuar em um CEL de minha cidade natal, Sorocaba, já no início de 2010. O início de minha carreira como professora de francês foi repleto de aprendizagens e de descobertas para exercer essa função junto a oito turmas do 1º ao 6º estágios, tendo a carga completa de 32 aulas no CEL.

O interesse e o encantamento dos alunos em aprender francês impulsionaram-me a buscar cursos para aperfeiçoar-me na língua e na didática do francês. Já nesse primeiro ano de atuação profissional, participei do curso “*L’oral en classe de FLE*” ofertado pela Associação de Professores de Francês do estado de São Paulo, APFESP, através do qual conheci a Professora Doutora Heloisa Brito de Albuquerque-Costa²⁹, então presidente da associação.

---

²⁷ <http://www2.assis.unesp.br/teletandem/atividades.html> (acesso em 16/01/18).

²⁸ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4727332J6> (acesso em 16/01/18)

²⁹ Possui Graduação em Letras Francês (1991), Mestrado (1997) e Doutorado (2004) em Língua e Literatura Francesa pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é docente e pesquisadora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos de Francês da USP (<http://lattes.cnpq.br/9173920673311853>).

O primeiro contato com a professora Heloisa foi de intenso aprendizado e admiração pela sua capacidade de gerir diversos afazeres acadêmicos, administrativos e sociais com muita sabedoria e eficiência. Seu interesse e preocupação com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do francês na rede pública aproximou-a do contexto dos CEL do Estado de São Paulo, realizando formações para os professores da rede e promovendo eventos para enriquecer e fortalecer o ensino do francês nas escolas públicas. Foi por meio de uma dessas iniciativas que a professora conheceu nosso CEL e nosso trabalho. Nessa época, utilizávamos o livro didático *Et toi?*³⁰ (LOPES e LE BOUGNEC, 2007) como base de progressão de nossas aulas, porém, pelo uso do material ser optativo e não oferecido pela Secretaria de Educação do Estado, não tínhamos material suficiente para que cada aluno pudesse acompanhar as aulas com um livro, pois eram distribuídos para serem trabalhados em duplas ou em grupos. Sabendo dessa dificuldade, a professora, com apoio do Consulado da França, nos doou uma *clé UsB*, denominada *pack numérique*, ou seja, a versão digital dos livros *Et toi?* 1 e 2. Assim, utilizando o computador do professor e um projetor, o mesmo livro que eles conheciam de forma impressa era, também, visto de forma digital.

Esse material de apoio digital possibilitou interatividade e multimodalidade durante as aulas, oferecendo-nos grande diversidade de recursos para o ensino-aprendizagem do francês e proporcionando facilidade e rapidez que deixaram as aulas mais produtivas e, conseqüentemente, os alunos mais motivados.

Foi a partir dessa experiência que minhas indagações referentes ao uso das tecnologias digitais e o desenvolvimento das competências de comunicação oral e escrita começaram a surgir, pois os alunos participavam mais e, assim, agiam/comunicavam-se mais em língua estrangeira.

Em 2012, a APFESP, ainda presidida pela professora Heloisa, convidou os professores dos CEL de Sorocaba a participar do projeto intitulado *FLELIMM*³¹, desenvolvido em parceria entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Quebec. No Brasil, o projeto foi coordenado por ela e pela Professora Doutora Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia³². No Canadá, contava com a coordenação das professoras Monique Lebrun³³, da UQAM -

---

³⁰ LOPES ; LE BOUGNEC ; *Et toi ?* Les Éditions Didier. Paris, 2007.

³¹ *Projet FLELIMM- Enseigner le FLE avec les nouvelles technologies pour favoriser la littératie médiatique multimodale.*

³² <http://lattes.cnpq.br/6671825348873543> (acesso em 12/2016).

³³ <https://ddl.uqam.ca/professeur?c=lebrun-brossard.monique> (acesso em 12/2016).

Universidade de Quebec em Montreal e Nathalie Lacelle³⁴, da UQTR – Universidade de Quebec em Trois Rivières.

O *FLELIMM* tinha por objetivo desenvolver o letramento multimodal de professores e alunos de diferentes instituições de ensino de francês. Em função de nossa participação nesse projeto, recebemos formação teórica e prática para desenvolvermos atividades em sala de aula com o auxílio de um dispositivo móvel com tecnologia digital, o *iPad*. Após a formação teórica, criamos roteiros pedagógicos (MANGENOT e LOUVEAU, 2006) para realizarmos tarefas com o uso desse recurso. A realização de projetos com o uso do *iPad* motivou a participação dos alunos pela descoberta desse recurso tecnológico e, também, pela interatividade proporcionada.

Por meio dessa experiência enriquecedora, comecei a fazer das tecnologias digitais instrumentos frequentes de meu cotidiano de ensino-aprendizagem do francês. A partir dessa prática, observei progresso no rendimento, oriundo da participação mais efetiva das turmas. Alunos adolescentes que, muitas vezes, acompanhavam a aula em silêncio, passaram, por meio da interatividade proporcionada pelos recursos tecnológicos digitais, a interagir com os colegas em língua estrangeira. Nesse sentido, indaguei-me: por que isso acontece com o uso de tecnologias digitais em sala de aula?

Essas experiências e o despertar de questionamentos e reflexões me levaram a participar, no final de 2015, do processo seletivo para ingresso na Pós-Graduação no Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com o objetivo de desenvolver uma pesquisa para responder a indagações provenientes de meu cotidiano de trabalho e, assim, colaborar com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do francês na rede pública de ensino.

Além da ampla e intensa aprendizagem proveniente de dois anos de Pós-Graduação, que ancoram esta pesquisa, considero relevante salientar que participei do curso online *Ensino Híbrido*. Com carga horária de 40 horas, o curso foi oferecido a 2000 professores da rede pública pela EFAP, Escola de Formação de Professores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, cujo intuito foi apresentar e formar uma parte de seu quadro de docentes para a atuação nessa nova modalidade de ensino-aprendizagem. Considero, também, a participação no curso concebido pela Fundação Lemann³⁵ e pelo Instituto Península³⁶ de grande

---

³⁴ <https://ddl.uqam.ca/professeur?c=lacelle.nathalie> (acesso em 12/2016).

³⁵ <http://www.fundacaolemann.org.br> (acesso em 18/01/18).

³⁶ <http://www.institutopeninsula.org.br/> (acesso em 18/01/18).

importância para minha formação como professora-pesquisadora e, conseqüentemente, para a realização desta pesquisa.

2.3.2. Participantes-alunos

Os participantes-alunos, doravante PA, foram escolhidos para participar desta pesquisa por comporem, no segundo semestre de 2016, o único grupo de alunos no 6º estágio, ou seja, último semestre de permanência no CEL. Assim, apresentavam nível A2 do QECR e possuíam conhecimentos em relação às competências escrita e oral em francês. Além disso, esse grupo de alunos trabalhou comigo desde o início do curso, em 2014, caracterizando-o como um grupo conciso pela amizade conquistada durante os dois anos e meio já decorridos e pelo conhecimento e afeição do grupo por parte da PP. Essa proximidade entre os participantes foi de extrema importância para a realização desta pesquisa, principalmente ao considerarmos o contexto da pesquisa de caráter qualitativo/interpretativista nos moldes da pesquisa-ação.

Esse grupo de alunos foi formado por onze participantes, oito do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades entre quinze e dezenove anos, os quais serão referenciados pelas siglas PA (participante-aluno) e pelos números de 1 a 11.³⁷

No segundo semestre de 2016, esses alunos seguiram o último nível do curso de francês e, conforme diagrama a seguir, além desse idioma, há alunos que cursaram concomitantemente ou já haviam cursado outra língua estrangeira no mesmo CEL.

---

³⁷ Para a realização desta pesquisa, a direção e a coordenação da escola, tanto como os responsáveis pelos participantes-alunos foram informados e deram as devidas autorizações para a sua aplicação e publicação, respeitando-se, no entanto, a identidade de seus participantes.

Figura 9 - Idiomas já cursados ou em curso pelos PA no segundo semestre de 2016

Conforme o gráfico abaixo, dentre os PA, nove eram provenientes do Ensino Médio de diferentes escolas públicas estaduais da região e dois estavam cursando o Ensino Superior, um aluno (PA5) cursava Pedagogia e o outro (PA10) cursava Nutrição.³⁸

Gráfico 1- Grau de escolaridade que os PA estavam cursando durante a realização desta pesquisa

Uma das características do CEL é a formação de grupos heterogêneos em relação à faixa etária dos alunos, já que a inscrição nos cursos é possível para estudantes do sétimo ano

³⁸ De acordo com a Resolução SE 44, de 13-8-2014, os alunos devem estar vinculados à escola no momento da primeira inscrição, neste caso podem completar o curso de línguas até o fim.

do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio de qualquer escola pública da região. Sendo assim, essa característica também configura o grupo de alunos participantes desta pesquisa, pois eram provenientes de diferentes escolas, tinham diferentes idades e residiam em diferentes regiões da cidade de Sorocaba. Em comum, eles tinham o entusiasmo para aprender a língua francesa.

É necessário ressaltar que as turmas no CEL começam com o número mínimo de 25 alunos, no entanto, durante os três anos de curso, há desistência por diversos motivos: falta de identificação com o idioma ou com a turma, necessidade de inserção no mercado de trabalho, ingresso no ensino técnico e/ou superior, falta de recursos para o transporte, dentre outros motivos pessoais, institucionais e sociais. Diante desses fatores, podemos afirmar que a maioria dos alunos que chega ao último nível e conclui o curso tem em comum o entusiasmo e a satisfação em aprender uma língua estrangeira e é motivada pelo convívio com os colegas adolescentes no contexto de ensino-aprendizagem do CEL da rede pública.

Em função do objetivo de analisar como o uso de tecnologias digitais potencializa a aprendizagem de francês em contexto presencial e virtual, foi necessário realizar o levantamento quantitativo sobre os recursos digitais que cada PA possuía no momento da pesquisa. De acordo com as respostas obtidas, todos os alunos faziam uso frequente da internet em suas residências por meio de seus telefones celulares com tecnologia digital (smartphones) e/ou computadores pessoais.

Gráfico 2 - Posse de um dispositivo digital entre os PA

Todos os fatores elencados acima em relação ao contexto e aos perfis dos participantes viabilizaram o desenvolvimento e realização do projeto de pesquisa a ser apresentado mais adiante.

2.4.Perguntas e objetivos da pesquisa

Como já dito, a utilização de tecnologias digitais e da internet para a ação e interação social é característica cada vez mais expressiva da sociedade atual, facilitando a realização de atividades cotidianas e possibilitando o acesso à informação e à comunicação e o seu compartilhamento de forma interativa, colaborativa e instrutiva.

Considerando a necessidade de inserção desses recursos no contexto escolar de forma, também, progressiva e cada vez mais expressiva, decidimos analisar como as tecnologias digitais podem potencializar o desenvolvimento da aprendizagem do francês, língua estrangeira, como recursos extensivos do contexto da sala de aula presencial para um espaço de interação virtual, em língua francesa, no ambiente *Evernote*.

Apresentamos, portanto, nossas perguntas de pesquisa para, assim, elencarmos os objetivos específicos que procuramos atingir.

- Em que medida as tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem influenciaram o desenvolvimento da aprendizagem do francês língua estrangeira dos alunos?
- Como ocorreu o desenvolvimento das competências de expressão oral e escrita dos alunos com o uso das tecnologias digitais e do ambiente virtual de aprendizagem? Como e por meio de quais recursos esta participação ocorreu?
- Qual é a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem com o uso das tecnologias digitais e do ambiente virtual de aprendizagem?

Desenvolvemos esta pesquisa por meio da realização do projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual* fazendo o uso de tecnologias digitais dentro e fora da sala de aula e do ambiente virtual *Evernote* para a compilação e compartilhamento das produções escritas e orais desenvolvidas dos PA, visando proporcionar a extensão da aprendizagem e, conseqüentemente, da expressão em língua francesa.

Desse modo, os objetivos dessa pesquisa podem ser assim definidos:

- Identificar como as tecnologias digitais e o uso do ambiente virtual *Evernote* podem potencializar o desenvolvimento da aprendizagem do francês, língua estrangeira, junto a alunos de um CEL da rede pública de ensino do Estado de São Paulo;
- Analisar como as atividades desenvolvidas em contexto presencial auxiliam na realização de um projeto coletivo com tarefas virtuais.
- Analisar como a criação e o uso de ambiente virtual para interações e trocas de conteúdos em período extraescolar contribuem para a aprendizagem do francês, língua estrangeira, em contexto presencial.

2.5. Coleta de dados

Como já mencionado anteriormente, a característica desta pesquisa é qualitativa/interpretativista tendo a pesquisa-ação como o método definido para a coleta de dados.

Devido ao fato de esta pesquisa ter sido desenvolvida em um CEL do Estado de São Paulo, foi necessário discutir e elaborar um planejamento da coleta de dados, pois foram consideradas as questões relacionadas ao contexto institucional, às determinações referentes ao programa de ensino e à integração com o livro didático adotado.

Assim, em um primeiro momento, trazemos os fatores de organização, definição do calendário e escolha do dispositivo. Em um segundo momento, tratamos das etapas da coleta propriamente dita.

O planejamento geral foi definido da seguinte maneira:

1. Análise dos recursos do <i>Evernote</i> para selecionar aqueles que seriam utilizados no projeto <i>RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual</i> ;
2. Elaboração e aplicação das tarefas do projeto <i>RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual</i> , para serem realizadas no <i>Evernote</i> ;
3. Criação e publicação das notas virtuais no ambiente <i>Evernote</i> ;
4. Registro em áudio e vídeo das interações e produções orais e escritas em contexto presencial e virtual do projeto <i>RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual</i> .
5. Registro de três entrevistas individuais, as quais ocorreram no início, no meio e ao término do projeto <i>RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual</i> .

Quadro 3 - Planejamento da coleta de dados

No que se refere ao livro didático, tomamos a decisão de seguir com a sua programação na medida em que sua utilização faz parte da opção e da cultura de ensino-aprendizagem do CEL como principal referência na sala de aula.

No primeiro semestre de 2016, o grupo de PA, no quinto estágio do curso, passou a utilizar o livro 3 da coleção *Le Mag'* e trabalharam as primeiras unidades do livro (*étapes* 0, 1, 2 e 3). Dando prosseguimento ao uso do material, no momento em que foi desenvolvida esta pesquisa, os PA estavam no início do 6º semestre e, portanto, deveriam realizar a *étape* 4, cujos conteúdos em termos de competências, podem ser observados na figura a seguir:

Étape 4 Tu sais qui c'est ?				
OBJECTIFS DE L'ÉTAPE				
communicatifs • Parler des faits marquants d'une vie • Faire une interview • Écrire une biographie • Raconter des faits passés, un fait divers • Exprimer des impressions (admiration, doute, surprise, enthousiasme) • Éviter les répétitions dans un récit	grammaticaux • Le passé composé : choix de l'auxiliaire • L'accord du participe passé avec <i>avoir</i> • Les valeurs du passé composé et de l'imparfait	lexicaux • Le lexique de la biographie et du fait divers • L'expression du doute, de l'admiration, de la surprise, de l'enthousiasme • Les adjectifs décrivant les traits de caractère	phonétiques • Les règles d'accentuation (suite) : l'accent circonflexe et l'accent grave	socioculturels • Le personnage de Toto • Le musée Grévin : historique et personnages du musée • Les personnalités préférées des Français
RÉVISIONS				
• Passé composé : choix de l'auxiliaire • L'accord du participe passé avec <i>être</i> • L'accord des adjectifs				
THÈMES TRANSVERSAUX				
• Interculturel : personnages francophones et universels, égalité des sexes (hommes et femmes célèbres) • Éducation pour la paix : les engagements (lutte contre les inégalités, pour la protection de l'environnement), les bonnes actions, les blagues				

Figura 10 - Conteúdos da Étape 4 do livro *Le Mag' 3* (página 74 do guia pedagógico *Le Mag' 3*)

Para a realização desta pesquisa, decidimos combinar o desenvolvimento do projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual* com a unidade ilustrada na

figura acima, a *étape 4* do livro *Le Mag'3*, uma vez que os objetivos tratados nessa unidade associam-se aos objetivos e à temática a ser desenvolvida no projeto, a saber:

Objetivos da <i>étape 4</i> do livro <i>Le Mag'3</i>	Objetivos do Projeto RADIO/MAG 6èmeA: <i>a criação de uma rádio/revista virtual</i>
- Falar de fatos marcantes de uma vida; - Fazer uma entrevista; - Escrever uma biografia; - Contar fatos passados; - Expressar impressões (admiração, dúvida, surpresa, entusiasmo); - Evitar repetições em um relato.	- Fazer uso da internet para pesquisar em francês; - Selecionar fatos marcantes da vida de uma celebridade francófona; - Escrever uma biografia; - Contar fatos passados; - Apresentar um cantor (formato rádio); - Interagir virtual e presencialmente.

Quadro 4- Objetivos da *étape 4*, *Le Mag'3* e objetivos do projeto *RADIO/MAG 6ème A: a criação de uma rádio/revista virtual* (Tradução nossa da página 5 do livro *Le Mag'3*)

De acordo com os objetivos desta pesquisa e para a realização do projeto *RADIO/MAG 6ème A: a criação de uma rádio/revista virtual*, foi necessário escolher um ambiente virtual no qual os PA e a PP pudessem interagir, em contexto e período extraclasse. Escolhemos, então, o *Evernote* como o ambiente de extensão da aula presencial. Essa ferramenta digital foi utilizada para a realização de tarefas de acordo com os objetivos elencados acima e também considerando os recursos disponibilizados pelo dispositivo.

A escolha do *Evernote* se deu por apresentar uma interface clara para a orientação e realização das atividades do projeto *RADIO-MAG 6ème: a criação de uma rádio/revista virtual* no que se refere à criação, organização, armazenamento e compartilhamento de anotações realizadas de forma escrita, oral e por registro de imagens. Além desses fatores, esse dispositivo possibilita o uso de uma versão gratuita com limite de estocagem de documentos favorável à realização das atividades do projeto. Por meio do ambiente *Evernote*, os PA desenvolveram e compartilharam suas produções orais e escritas.

Na próxima seção, detalhamos, para uma melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa, o processo de produção dos dados.

2.5.1. Projeto - RADIO-MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual

Os dados descritos a seguir correspondem à realização do projeto *RADIO-MAG 6èmeA: criação de uma revista virtual*, desenvolvido no início do segundo semestre de 2016, durante doze aulas presenciais, totalizando uma média de 19h20m de atividades em sala de aula, além de tarefas realizadas, em período extraclasse, no ambiente virtual *Evernote*.

A ideia da rádio/revista virtual, como apontamos anteriormente, está vinculada ao tema do livro didático que utilizamos em sala de aula. Intitulado *Le Mag'*, abreviação de *Magazine* (revista em francês), esse material didático é dividido em unidades temáticas organizadas em formato de revista impressa. Uma vez que utilizamos o material referido em suas três versões, *Le Mag'1*, *Le Mag'2* e *Le Mag'3* em nosso CEL, os PA, estando no sexto e último semestre do curso, estavam habituados com o gênero revista, trabalhado desde o início de suas formações em francês. Além disso, a unidade 4, *étape 4*, do livro *Le Mag'3*, aborda o uso do passado em francês, o que contribuiu para o desenvolvimento do tema de biografias de celebridades francófonas da rádio/revista virtual no ambiente *Evernote*.

A realização do projeto permitiu a coleta de dados para a pesquisa, cujo objetivo principal é verificar como as tecnologias digitais podem potencializar a aprendizagem de língua francesa, mesclando os contextos presencial e virtual para a interação do grupo e, consequentemente, promover o desenvolvimento da aprendizagem da língua alvo.

Optamos por descrever todas as atividades em sala e tarefas no *Evernote* na sequência em que foram realizadas, pois cada uma delas influenciou as produções dos PA ao longo do desenvolvimento do projeto *RADIO-MAG 6èmeA: criação de uma rádio-revista virtual*.

As atividades presenciais foram feitas tendo como referência o livro didático adotado e as tarefas a serem realizadas no *Evernote* foram elaboradas especificamente para o projeto *RADIO-MAG 6èmeA: criação de uma rádio-revista virtual*. No período extraclasse, os PA trabalharam no ambiente virtual utilizando recursos digitais diversos e outros próprios do *Evernote* para a organização e compartilhamento das tarefas e para a interação com os colegas e com a PP.

É importante ressaltar que os registros das aulas e das produções realizadas foram complexos na medida em que vários instrumentos foram utilizados, já que ocorreram diferentes momentos de interação entre os participantes da pesquisa.

Os dados foram registrados por meio de:

- Filmagem das aulas presenciais (registros das interações na sala);

- Gravações de áudio das entrevistas individuais com a PP, visando favorecer a reflexão sobre o processo desenvolvido. Por meio de um roteiro previamente elaborado, com perguntas abertas e fechadas, essas entrevistas foram semi-dirigidas e realizadas em sala de aula pela PP, que, vale ressaltar, deu espaço para novos questionamentos e comentários com o objetivo de estimular o processo de metareflexão dos PA;
- Registros das produções orais e escritas no ambiente *Evernote* relacionadas ao projeto *RADIO-MAG 6èmeA: criação de uma rádio-revista virtual*.

Para uma melhor compreensão dos dados obtidos apresentamos os aspectos que compõem a organização do projeto:

- Objetivos das aulas presenciais;
- Atividades presenciais realizadas em sala de aula;
- Recursos tecnológicos analógicos e digitais;
- Tarefas virtuais realizadas no ambiente *Evernote* em período extraclasse.

Para a apresentação do projeto RADIO/MAG 6èmeA: *criação de uma rádio-revista virtual*, faremos a descrição das atividades de sala de aula e tarefas no *Evernote* realizadas e traremos os dados obtidos, cronologicamente, conforme a seguinte ordem:

1ª Fase - Sensibilização ao projeto

Aulas 1, 2 e 3

- Atividades do livro didático.
- Apresentação e introdução dos PA no ambiente *Evernote*.

2ª Fase - Émission 1: Les Classiques de la Chanson Française

Aulas 4, 5 e 6

- Notas virtuais no Evernote - Caderno 1 - *Émission 1: Les Classiques de la Chanson Française* ;
- Entrevistas individuais: *La découverte Evernote*.

3ª Fase - Émission 2: La Musique Rap

Aulas 7, 8 e 9

- Notas virtuais publicadas pelos participantes no Evernote –
Caderno 2 - *Émission 2: La Musique Rap*;
- Discussões/ interações em grupo - *Émission 2: La Musique Rap*;
- Entrevistas individuais - *Émission 2: La Musique Rap*.

4ª Fase - *Émission 3: La Chanson Francophone*

Aulas 10, 11 e 12

- Notas virtuais publicadas pelos participantes no Evernote -
Caderno 3- *Émission 3: La Chanson Francophone*;
- Apresentações orais finais : *La Chanson Francophone*;
- Entrevistas individuais finais.

Como apresentado acima, o projeto *RADIO-MAG 6èmeA* foi desenvolvido durante doze aulas agrupadas em quatro momentos importantes para a realização e progresso desta pesquisa.

Cabe ressaltar que as aulas concernentes à 1ª Fase tiveram como objetivo a apresentação do tema referente à *étape 4* do livro *Le Mag'3*, ou seja, biografias de celebridades francófonas e à sensibilização para o início do projeto *RADIO-MAG 6èmeA*. A partir da 2ª Fase coletamos os dados necessários para a realização desta pesquisa.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, três entrevistas individuais foram realizadas com os PA, sendo duas em língua francesa e uma em língua materna. Essas entrevistas aconteceram no início, no meio e ao final do projeto com o objetivo de obter dados relativos à reflexão de cada um dos PA sobre o trabalho desenvolvido e focalizando aspectos relevantes para nossa investigação. A última entrevista realizada em língua materna, mais especificamente, teve por objetivo propiciar aos PA maior espontaneidade para que pudessem expressar-se livremente sem entraves linguísticos ainda existentes na comunicação em língua francesa para aprendizes do nível A2 do QECR.

A descrição de cada uma das fases do projeto é fundamental para compreender a evolução do trabalho desenvolvido e o que, em termos da pesquisa, foi investigado.

1ª Fase - (aulas 1, 2 e 3) - Sensibilização ao projeto

Esta fase do projeto *RADIO-MAG 6èmeA* teve como objetivo a apresentação do tema e das atividades da *étape 4* do livro *Le Mag' 3* afim de sensibilizar os PA para o desenvolvimento das tarefas virtuais a serem realizadas a partir da aula 4.

Abaixo, segue o quadro que sintetiza as três primeiras aulas do projeto:

	OBJETIVOS DA AULA PRESENCIAL	ATIVIDADES EM SALA DE AULA	RECURSOS TECNOLÓGICOS (analógicos e digitais) UTILIZADOS EM SALA DE AULA	TAREFAS VIRTUAIS NO EVERNOTE
AULA 1	-Sensibilizar para o tema da <i>étape 4</i>: Tu sais qui c'est?; (página 47) -Revisar o uso do <i>passé composé</i>; -Desenvolver a compreensão dos pronomes complemento do objeto direto, no passado, em francês;	-Sensibilização: biografias de pessoas famosas; -<i>Apresentação da ÉTAPE 4 – Le Mag'3</i> - <i>Tu sais qui c'est?</i> (página 47) - <i>Les préférences des 15-20 ans</i> (páginas 48 e 49) -Gramática : os verbos auxiliares no <i>passé composé</i> e o <i>accord du participe passé</i>;	- Computador; - Internet; -Televisão (utilizada como projetor); - Site: https://www.google.com.br/	O Evernote não foi introduzido nesta aula
AULA 2	-Desenvolver a expressão oral em francês; -Revisar os conceitos gramaticais vistos na aula anterior;	- <i>Realização da atividade de produção oral : À toi – página 49;</i> - Realização de atividades gramaticais - <i>Atelier Langue – (página 52);</i>	- Utilização dos telefones celulares dos alunos para a gravação da produção oral <i>Jeu de rôle – À toi (página 49);</i>	O Evernote não foi introduzido nesta aula
AULA 3	- Apresentar e desenvolver o léxico referente a biografias; - Fazer uso do <i>passé composé</i>;	- Atividades desenvolvidas com o diálogo <i>Héros d'un jour</i> (páginas 50 e 51): - compreensão oral ; - compreensão escrita ; - produção escrita ; - produção oral ; -Revisão gramatical : <i>L'imparfait et le passé composé ;</i> -Atividades gramaticais - <i>Atelier Langue</i> (páginas 52 e 53);	-Computador; -Internet; -Televisão (utilizada como projetor); - Site: https://www.evernote.com/	Criação de uma conta para a utilização do ambiente Evernote.

Quadro 5 - Síntese das aulas 1, 2 e 3 - 1º Momento

Conforme o quadro apresentado anteriormente, as aulas 1, 2 e 3 tiveram como objetivo principal a apresentação da temática e a abertura do ambiente *Evernote* para cada PA. Para a realização da atividade de sensibilização, a PP utilizou as orientações do guia pedagógico *Le Mag'3*, como é possível observar na imagem abaixo:

Figura 11 - Apresentação da *étape 4* do livro *Le Mag'3* (página 47) e proposta do guia pedagógico

Perguntas propostas pelo guia pedagógico e realizadas pela PP em situação de interação oral com todos os PA.

1. O que representam as fotos?
2. Vocês conhecem essas mulheres? Quem são elas?
3. Vocês gostam de visitar museus? Quais tipos de museus vocês acham mais ou menos interessantes?
4. Vocês conhecem o lugar representado no alto da página?
5. De que tipo de museu se trata?
6. De que celebridade vocês fariam uma biografia? Por quê?

Exemplo de respostas dadas pelos PA:

Perguntas feitas pela PP:	Exemplos de respostas dadas pelos PA:
1- <i>Que représentent les photos?</i>	- <i>Des femmes célèbres ;</i> - <i>Un musée.</i>
2- <i>Connaissez-vous ces femmes?</i> <i>D'après vous, qui sont-elles?</i>	- <i>Non.</i> - <i>Je ne sais pas;</i> - <i>Des mannequins?;</i> - <i>Des actrices célèbres.</i>
3- <i>Aimez-vous visiter des musées ?</i> <i>Quels types de musées trouvez-vous les plus/les moins intéressants ?</i>	- <i>Oui.</i> - <i>Non, je n'aime pas visiter des musées.</i> - <i>J'adore le musée de São Paulo.</i> - <i>Il y a un musée au zoologique de Sorocaba.</i>
4- <i>Connaissez-vous le lieu représenté en haut de la page ?</i>	- <i>Non.</i>
5- <i>À votre avis, de quel type de musée s'agit-il ?</i>	- <i>Un musée des statues ?</i> - <i>Je ne sais pas.</i>
6- <i>Avez-vous des idoles? De qui feriez-vous une biographie ? Pourquoi?</i>	- <i>Oui.</i> - <i>De Zain³⁹. Je l'adore! Il est super !</i> - <i>De Kurt Cobain. Il est mort. J'aime le rock.</i>

Quadro 6 - Perguntas e respostas - Sensibilização ao projeto

Considerando que no sexto estágio a maioria dos alunos interage em língua francesa, as atividades propostas pelo livro didático e pela PP asseguraram o objetivo principal de sensibilização à temática, realizada por meio dos questionamentos propostos pela PP, permitindo que os PA pudessem reconhecer as imagens, o perfil de cada celebridade francesa, relatar as experiências que tiveram em museus e outros elementos que surgiram no momento da aula. Nos casos em que o reconhecimento não foi possível, os alunos puderam formular hipóteses e se expressar a partir de sua própria experiência no caso de conhecerem ou terem visitado museus.

Ainda para a sensibilização ao tema, com o uso de tecnologias disponíveis em nossa sala de aula (computador, televisão para projeção de imagens e internet), a PP realizou uma pesquisa no motor de busca *Google* com as palavras-chave: *Musée Grévin* e, fazendo o uso da ferramenta “imagens”, fotos de celebridades apareceram conforme a imagem a seguir:

³⁹ Zain Javvad Malik, cantor da banda inglesa *One Direction*, muito conhecida entre os adolescentes brasileiros.

Figura 12 - Layout da página *Google Imagens* criada a partir da busca feita com as palavras-chave: *Musée Grévin*

Figura 13 - Layout da página *Google Imagens* criada a partir da busca feita com as palavras-chave: *Museu de cera no Brasil*

Com a apresentação de novas fotos disponibilizadas pelo motor de busca, os PA demonstraram compreender que as fotos vistas no livro impresso ilustravam estátuas de cera expostas em um museu e, com isso, mostraram-se motivados a falar e interagir sobre o tema.

Os PA, ao verem as fotos publicadas no motor de busca *Google* e projetadas em sala de aula, se expressaram da seguinte maneira:

- Ah, c'est un musée de "cera". Comment on dit "cera" en français?
 - C'est Stromae ! Je l'adore !
 - Monte la page, profe. Je veux voir les autres.
 - PP : Vous connaissez un musée de cire ? Il y en a un ici au Brésil ?
 - Non!
 -PP: Oui! Il y en a quelques uns. On va écrire ici (sur Google) « museu de cera no Brasil ». Les- voilà.
 - C'est à Rio de Janeiro? Il y a Neymar.

Quadro 7 - Interação presencial entre a PP e os PA

Com as ferramentas digitais disponíveis em nossa sala de aula, pudemos aprofundar o tema sugerido pelo livro didático, aumentando as possibilidades de compreensão e criação de sentido por parte dos PA e, com isso, os PA foram motivados a descobrir a nova revista a ser lida, a nova unidade do livro *Le Mag' 3, étape 4*, intitulada *Tu sais qui c'est?*.

Após a descoberta do tema da unidade 4, foram realizadas as atividades sugeridas pelas páginas 48 e 49 do livro didático. Como recomendado pelo guia pedagógico e pela PP, as atividades propostas visaram à apropriação dos aspectos lexicais (adjetivos qualitativos) e aspectos gramaticais (passado composto e passado imperfeito) sugeridos pelo livro didático, aspectos linguísticos importantes para a realização das atividades do projeto da rádio/revista.

A seguir, as atividades para a revisão do passado composto, em francês, *passé composé*:

Le passé composé : choix de l'auxiliaire

5 a Relis les textes et complète les phrases.

1. Emmanuelle Béart ... été mannequin.
2. Jean-Baptiste Maunier ... entré dans une chorale à onze ans.
3. Albert Jacquard s'... beaucoup investi dans différents combats.

5 b Rappelle-toi : quels verbes s'emploient avec l'auxiliaire avoir ? Et être ?

L'accord du participe passé

6 Observe les phrases. Quand le participe passé s'accorde-t-il avec le sujet ?

Emmanuelle Béart est née en 1965. Elle a été mannequin. Elle s'est souvent engagée aux côtés des plus faibles.

7 a Relis les textes et complète les participes passés.

1. Albert : la science, il l'a toujours vu... comme une histoire d'amour.
2. Lilian : son énergie, il l'a aussi consacré... à lutter pour l'intégration.

7 b Réponds aux questions.

1. Quel est l'auxiliaire employé ?
Que remarques-tu à la fin du participe passé ? Où est placé le COD (l') ?
2. Quand le participe passé s'accorde-t-il ?

► Entraîne-toi p. 52

Figura 14 - Atividades gramaticais - página 49 do livro *Le Mag' 3*

Atividades para aprofundamento lexical também foram trabalhadas conforme a proposta do livro *Le Mag'3* em sua parte intitulada *Mes Mots*. Essas atividades de compreensão oral e escrita, ilustradas a seguir, propõem a apresentação do vocabulário referente aos adjetivos qualificativos e sua sistematização, atividades de antecipação para a

apropriação de vocabulário para a expressão oral e expressão escrita a serem desenvolvidas no projeto *RADIO/MAG 6èmeA*.

Mes mots

8 a Écoute et chante la chanson.

J'ai un esprit **battant**, je défends les enfants
Et je mène un combat pour qu'on respecte
leurs droits.

Je suis très **populaire**, je suis aussi très **fier**
De rester **solidaire** avec la terre entière.

On me dit **généreux**, mais également **soucieux**
Des inégalités qu'on devrait effacer.

C'est mon côté **humain** qui m'oblige, c'est certain,
À aider celles et ceux qui ne sont pas **heureux**.

8 b Retrouve dans la chanson les traits de caractère correspondant aux définitions.

Ex. Il est très connu et aimé de tous.
➤ Il est **populaire**.

- Il donne facilement. ➤ ...
- Il s'inquiète de quelque chose. ➤ ...
- Il est bon et sensible envers les autres. ➤ ...
- Il est satisfait, content de ses actions. ➤ ...
- Pour lui, la vie est belle ; il connaît le bonheur. ➤ ...
- Il partage tout avec les autres, même leurs problèmes. ➤ ...
- Il aime mener des combats. ➤ C'est un ...

Figura 15 - Atividades lexicais - página 49 Le Mag' 3

Com as atividades desenvolvidas nessa primeira aula, foram aprofundados os conceitos gramaticais (*passé composé*) e lexicais (adjetivos qualitativos) fundamentais para a realização da proposta pedagógica da *étape 4* do livro *Le Mag' 3* e de nosso projeto *RADIO/MAG 6èmeA*.

A segunda aula foi iniciada com a atividade 9, proposta na página 49 do livro (ilustrada abaixo), em continuação às atividades desenvolvidas na primeira aula. Com essa atividade, realizada em duplas, os PA simularam um diálogo (*jeu de rôles*) por meio do qual um deles representou um jornalista e o outro uma celebridade engajada em projetos sociais.

Figura 16 - Atividade de produção oral proposta pelo livro (*jeu de rôle*) – página 51

Essa atividade de produção oral foi realizada em sala de aula e os PA registraram suas produções orais em seus telefones celulares (*smartphones*). Após as gravações, o telefone celular de um dos membros da dupla foi conectado à caixa de som do rádio disponível na sala de aula para que o som fosse amplificado, proporcionando, assim, a escuta das produções realizadas de maneira mais alta e mais efetiva.

Essa atividade de produção oral, entendida como preparação, foi desenvolvida com o objetivo de preparar os PA para a realização das tarefas propostas para a concepção de nosso projeto. O quadro a seguir ilustra um exemplo de produção oral realizada pelos participantes-alunos PA2 e PA9:

PA2: <i>Bonjour à tout le monde! Aujourd'hui, on va faire une interview avec la mannequin du moment : Gigi Bélo ? Comment allez-vous ?</i>   PA9: <i>Je vais bien, merci !</i>   PA2: <i>Alors, je vais commencer avec des questions simples.</i>   PA9: <i>D'accord !</i>   PA2: <i>Oue est-ce que tu es née et vous êtes née en quelle année ?</i>   PA9: <i>Je suis née le 06 juillet 1995 à Paris.</i>   PA2: <i>Oh, vous êtes très jeune, non ? Donc, est-ce que vous êtes engagée dans quelques luttes ? Quelles causes défendez-vous ?</i>   PA9: <i>J'ai toujours défendu les droits de la femme, dans tous les types de situations.</i>   PA2: <i>C'est super ! Mais vous avez déjà souffert dans votre carrière. Tu déjà passé sur une situation de ce type ?</i>   PA9: <i>Quand j'étais adolescente, il y a eu des personnes qui ont essayé à faire moi abandonner mon travail à cause de mon type de corps.</i>   PA2: <i>Oh ! Super ! Je suis heureuse que vous n'avez pas abandonné ! Alors, pour finir, est-ce que vous avez des nouvelles ? Avez-vous un copain maintenant ? hhh</i>   PA9: <i>Oui, il est très gentil ! C'est un bon garçon.</i>   PA2: <i>C'est bon ! Félicitations et merci pour l'interview. Ehh revenez bientôt, si vous voulez ! C'est bon !</i>   PA9: <i>Merci ! Je vais adorer participer.</i>

Quadro 8- Diálogo apresentado pelos PA2 e PA9 para a realização da atividade 9 da página 49 do livro *Le Mag'3*

Além de atividades de expressão oral, foram desenvolvidas, também, atividades estruturais com o objetivo de revisar e desenvolver os conceitos gramaticais referentes ao uso do passado em francês, fundamentais para a expressão escrita e oral no que concerne ao tema proposto pelo livro didático e ao projeto *RADIO/MAG 6èmeA*.

Le passé composé : choix de l'auxiliaire

1 a Choisis l'auxiliaire qui convient.

- Il *a/est* mort en 1950.
- On *s'a/est* connus au collège.
- Elle *a/est* passé son enfance à l'étranger.
- Vous *avez/êtes* arrivé quand en France ?

1 b Parmi ces verbes, lesquels ne se conjuguent pas avec l'auxiliaire *être* au passé composé ?
aller – rentrer – descendre – marcher – passer – partir – tomber – courir – sauter – naître

1 c Tu connais d'autres verbes qui se conjuguent avec *être* ?

L'accord du participe passé

2 Choisis le participe passé qui convient.

- Vous avez *vu/vus* le film *Les Choristes* ?
- Elle est *entré/entrée* à quel âge dans la chorale ?
- Elles se sont *rencontré/rencontrées* l'an dernier.
- Emmanuelle Béart, je l'ai *vu/vue* dans un film.

3 Accorde le participe passé si nécessaire.

- Sa biographie, il l'a écrit... l'année dernière.
- Nous nous sommes installé... en France en 1980.
- Elle a fait... ses débuts au cinéma à sept ans.
- Les chansons des *Choristes*, je les ai appris... en cours de français.
- Ils sont devenu... des héros.

Le participe passé s'accorde	
avec l'auxiliaire <i>être</i> ► avec le sujet. <i>Elle</i> est née en 1965. <i>Ils</i> se sont installés en France.	avec l'auxiliaire <i>avoir</i> ► avec le COD quand il est placé avant le verbe. Emmanuelle Béart : ses films l'ont rendue célèbre.

Figura 17 – Atividades gramaticais proposta pelo livro *Le Mag' 3* – página 52

Na terceira aula, prosseguimos com as atividades propostas pela *Étape 4* do livro *Le Mag'3*, em suas páginas 50 e 51, que podem ser consultadas ao término desta dissertação.

Com o diálogo proposto pelo livro, *Héros d'un jour*, realizamos as seguintes atividades:

- Observação das imagens e realização da atividade 1 da página 50;
- Compreensão oral do diálogo sem sua respectiva leitura. Para tal, os alunos foram convidados a esconder o diálogo (ação proposta pelo guia pedagógico do livro *Le Mag'* para que a atividade de compreensão oral seja realizada de forma plena e instrutiva, ação habitual para o grupo de alunos participantes);
- Realização da atividade de compreensão oral e escrita, atividade 3 da página 50;
- Realização de uma segunda escuta, a pedido dos alunos participantes, para a conclusão da atividade 3 da página 50;
- Correção das atividades 2 e 3, para a qual alunos voluntários leram suas respostas e o professor as escreveu no quadro branco;
- Compreensão oral e escrita do diálogo para confirmar as hipóteses e respostas dadas nos exercícios 1, 2 e 3 da página 50;
- Leitura feita pela professora-participante e a explicação, em francês, de algumas expressões e vocabulários novos;
- Leitura e interpretação do diálogo realizadas pelos participantes-alunos, divididos em dois grupos.

Em sequência às atividades 1, 2 e 3, o livro propõe a realização de atividades para o desenvolvimento dos conceitos gramaticais do passado em francês (*passé composé e imparfait*). Sendo assim, as atividades 4, 5 e 6 foram realizadas para que houvesse a descoberta do uso do passado em francês pelos PA e para a sistematização e reflexão sobre o uso do mesmo com o auxílio da explicação da PP.

Esses tempos gramaticais, passado composto e imperfeito, serão fundamentais para a realização do projeto *RADIO/MAG 6ème A*, pois os participantes deverão apresentar biografias de celebridades expressando-se, para tal, de forma escrita e oral no passado.

Foram desenvolvidas, também, as atividades 4, 5 e 6 da página 53, com o objetivo de praticar e analisar a compreensão do grupo em relação ao uso do passado em francês.

GRAMMAIRE

Imparfait et passé composé

4 Conjugue les verbes au passé composé ou à l'imparfait. Aide-toi des indications sur la valeur des temps.

- Avant de jouer dans *Les Choristes*, Jean-Baptiste ... (chanter) dans une chorale.
➤ *Action répétitive, habituelle.*
- En 1980, Lilian ... (habiter) en Guadeloupe avec ses parents. ➤ *Description d'une situation passée (décor, moment).*
- En 1966, Albert ... (partir) aux États-Unis pour étudier la génétique. ➤ *Action accomplie située à un moment précis du passé.*
- Un jour où elle ... (voyager) en Afrique, Emmanuelle ... (décider) de s'engager pour aider les enfants pauvres. ➤ *Action en cours d'accomplissement dans le passé. / Action accomplie dans le passé.*

5 Conjugue les verbes au passé composé ou à l'imparfait.

- Le jour où il y ... (avoir) l'incendie, j' ... (être) justement à l'hôpital.
- On ... (se trouver) dans une chambre quand on ... (voir) de la fumée.
- On ... (jouer) dans une chambre quand on ... (entendre) quelqu'un crier « Au feu ! ».
- Les enfants ... (avoir) peur mais on leur ... (dire) de rester tranquilles.

On emploie l'imparfait :

➤ Pour décrire le décor, le cadre d'une action.	C'était il y a trois ans ; il faisait froid ce jour-là.
➤ Pour parler d'actions répétitives, habituelles.	On allait voir les enfants malades tous les jours à l'hôpital.
➤ Pour parler d'une action en cours d'accomplissement dans le passé.	J'étais dans mon lit quand le téléphone a sonné.

On emploie le passé composé :

➤ Pour parler d'actions accomplies dans le passé et situées à un moment précis.	L'année dernière, je suis parti en Afrique.

6 Mets les verbes entre parenthèses au passé composé ou à l'imparfait. Devine le nom du personnage mystérieux.

Je ... (naître) à Gênes. Je ... (partir) avec trois bateaux pour découvrir une nouvelle route pour les Indes. Après deux mois de voyage, quand j' ... (voir) la première terre, je ... (ne pas savoir) que je ... (se trouver) sur un nouveau continent, inconnu des Européens ! Là, ... (vivre) des indigènes. J' ... (appeler) ces gens des « Indiens » car je ... (croire) vraiment que j' ... (être) en Orient ! Grâce à ma découverte, je ... (devenir) rapidement connu dans le monde entier, mais on ... (ne pas donner) mon nom à ce nouveau continent, mais le prénom de Vespucci ! Quelle injustice !

Figura 18 – Atividades gramaticais do livro *Le Mag' 3* – página 53

Uma vez que os conceitos gramaticais e lexicais fundamentais para a compreensão e produção de uma biografia em francês já haviam sido trabalhados, decidimos, então, apresentar ao grupo de PA o ambiente virtual *Evernote*.

Figura 19 - Interface do site *Evernote* (novembro de 2017)

O dispositivo digital em questão foi escolhido para proporcionar a criação de um espaço virtual extraclasse que viabilizasse compartilhamento e promovesse cooperação entre os membros do grupo, desenvolvendo, assim, a formação linguística e tecnológica dos participantes, de maneira autônoma e coletiva, além de compilar as tarefas/ produções para a coleta de dados de maneira formativa e dinâmica.

Com a intenção de exemplificar como se dá o uso do ambiente virtual e de suas funções, além de revisar o conteúdo gramatical e lexical proposto pelo livro, a PP apresentou a biografia do cantor francês *Gérard Lénorman* por meio da ferramenta de apresentação de slides disponibilizada pelo *Evernote*. A partir daí, escutamos uma de suas canções e realizamos atividades de revisão gramatical e lexical, explorando, para isso, todos os recursos do dispositivo *Evernote*, a saber:

- organização em notas e em cadernos;
- gravação da voz;
- produção textual;
- captura de tela;
- inserção de imagens e fotos;
- arquivamento de documentos;

- possibilidade de compartilhamento de informações com um grupo determinado-*workchat*;

O serviço *Evernote* possibilita a organização das notas criadas em cadernos virtuais. Esses cadernos podem ser compartilhados com outros usuários convidados pelo seu criador. Uma vez compartilhados, seus usuários podem inserir e editar as notas virtuais ali publicadas.

Decidimos apresentar o *Evernote* com o ambiente já aberto para a integração dos membros participantes da pesquisa. Para tal, a PP preparou uma atividade com o objetivo de revisar os conteúdos gramaticais e lexicais propostos pela *étape 4* e, principalmente, para dar início ao projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual*. Com a nota virtual já preparada e com o caderno virtual 1, já criado, a PP apresentou, em sala de aula, a primeira nota virtual associando-a ao tema que estavam trabalhando: biografia de pessoas famosas.

Começamos com a escuta da música *Michèle* (1976)⁴⁰, interpretada pelo cantor francês *Gérard Lenormand*. Os alunos foram convidados a prestarem atenção para, assim, expressarem seus gostos em relação ao ritmo e ao tema da canção. A maioria do grupo disse ter apreciado o ritmo e terem escutado o nome ‘Michele’ e, assim, acabaram supondo que a música tratava de uma história romântica. Ao entregar a letra da canção, a PP solicitou aos PP que a escutassem novamente, mas, agora, acompanhando sua letra para confirmar se a canção era mesmo romântica e para responder se a história se passava no presente, no passado ou no futuro.

Após essa escuta acompanhada pela leitura da letra, alguns PA confirmaram o romantismo impresso na canção e disseram que a história se passava no passado, pois tinham identificado alguns verbos no passado imperfeito e no passado composto. Para aumentar a capacidade de compreensão, sem a necessidade da tradução para a língua materna, a PP apresentou um vídeo-clip, disponível no *youtube*⁴¹, que traz imagens representativas da história contada na canção. Para isso, utilizando o computador da sala de aula e a televisão com projetor de imagens, acessou o site *youtube.com* e, com as palavras-chave ‘Michèle Gérard Lenorman’ encontrou diversos resultados, dentre eles o vídeo-clip que já havia escolhido, anteriormente, para a realização da atividade descrita.

Abaixo, a captura de tela com o vídeo-clip apresentado aos PA:

⁴⁰ A letra da canção está disponível para consulta ao término desta dissertação.

⁴¹ <https://www.youtube.com/watch?v=XhUHdjgB7c> (acesso em 19/01/18).

Figura 20 - Captura de tela do Youtube - vídeo-clip 'Michèle' de Gérard Lenorman

Após a descoberta da história contada na canção, os PA pediram para que a PP colocasse, novamente, o clip da canção para que eles pudessem cantá-la. Em seguida, com o propósito de suscitar a curiosidade e atenção dos PA, a PP perguntou-lhes se conheciam o cantor da referida música. Com a totalidade de respostas negativas, a PP, apresentou a biografia do cantor francês, *Gérard Lenorman*, por meio da nota virtual criada no ambiente *Evernote*, fazendo uso das ferramentas digitais disponíveis.

A seguir, o quadro *Primeira nota virtual publicada pela PP no ambiente Evernote* apresenta a primeira nota virtual publicada pela PP no caderno 1, intitulado *Les Classiques de la Chanson Française*, compartilhado com os PA por meio do ambiente *Evernote* e apresentado em sala de aula com o objetivo de instruí-los para a realização das tarefas virtuais a serem feitas em autonomia em período extraclasse.

Transcrição da produção oral: 	1º áudio enviado : [Bienvenue à la radio du 6^{ème} A du français. Aujourd'hui, on commence notre émission Les Classique de la Chanson Française avec le chanteur, Gérard Lenorman. Bienvenue à tous ! On y va !] 2º áudio enviado : [Bonjour à tous. On continue notre émission de radio du 6^{ème} A. S'il vous plaît, je compte sur votre participation pour présenter d'autres chanteurs classiques de la chanson francophone. S'il vous plaît, faites une présentation orale de ces chanteurs et, après, une petite présentation écrite pour construire notre RADIO/MAG. Merci à tous !]
Transcrição da Produção escrita : 	Gérard Lenorman est né le 9 février 1945 à Benouville, en France. Il a commencé à s'intéresser par la musique à l'âge de 5 ans et aujourd'hui, avec ses 71 ans continue sa belle carrière de musicien accompagné par sa famille, son épouse et ses trois enfants. Entre ses chansons les plus célèbres, on cite: " La ballade des gens heureux" 1975, figure dans un grand nombre de listes des plus belles chansons françaises. Écoutez un extrait de cette belle chanson ;
Cantor escolhido:	Gérard Lenorman
Música escolhida e compartilhada :	La ballade des gens heureux (Pierre Delanoë, 1975) (arquivo compartilhado em formato MP3) Michèle (Didier Barliebivien, 1976) https://www.youtube.com/watch?v=XhUHdjtGB7c (endereço eletrônico compartilhado para acesso à música)

Quadro 9- Primeira nota virtual publicada pela PP no ambiente *Evernote*

Dessa forma, foi a partir da terceira aula do projeto que inserimos o ambiente virtual em nosso contexto escolar que, antes, era apenas presencial.

Assim, os dados para efeito desta pesquisa foram sendo produzidos, progressivamente, a partir desse momento, com a extensão de nossa sala de aula para o ambiente virtual, no *Evernote*.

Nessa fase de nosso projeto, os PA foram orientados, em sala de aula, a criar uma conta pessoal, gratuita, no ambiente *Evernote*. Ademais, foi feito um convite virtual por meio de correio eletrônico, para que os alunos criassem uma conta individual para uso do serviço.

Em seguida, apresentamos a 2ª Fase desta pesquisa, momento no qual os primeiros dados foram obtidos.

2ª Fase - (aulas 4, 5 e 6) - *Émission 1: Les Classiques de la Chanson Française*

A sequência do projeto se deu nas aulas 4 a 12. Os dados obtidos nestas aulas compõem o corpus desta pesquisa e é constituído pelas atividades realizadas em sala de aula e com extensão no ambiente *Evernote*.

A seguir, apresentamos o quadro que sintetiza esta etapa da pesquisa:

	OBJETIVOS DA AULA PRESENCIAL	ATIVIDADES EM SALA DE AULA	RECURSOS TECNOLÓGICOS (analógicos e digitais) UTILIZADOS EM SALA DE AULA	TAREFAS VIRTUAIS NO EVERNOTE
AULA 4	- Revisar o conteúdo gramatical; - Revisar o conteúdo lexical; - Refletir sobre os sons em francês;	Revisão gramatical : <i>Atelier Langue</i> (páginas 52 e 53) - Revisão lexical : <i>Tu sais qui c'est ?</i> (página 52) - Fonética : <i>L'accent circonflexe et l'accent grave</i> (página 53)	- computador; - internet; - televisão; - sites: https://www.evernote.com/ https://www.google.com.br/ https://www.youtube.com/ https://www.letras.mus.br/ https://fr.wikipedia.org/ entre outros.	-Início da emissão <i>RADIO/MAG - LES CLASSIQUES DE LA CHANSON FRANÇAISE</i> : Criar e compartilhar uma nota virtual, no ambiente <i>Evernote</i> , com a biografia de um cantor francês, uma de suas canções, uma foto e um áudio para sua apresentação (formato rádio).
AULA 5	Desenvolver a compreensão escrita;	Leitura do documento <i>Photo Souvenir</i> (páginas 54 e 54)	Computador; Internet; Televisão; Sites: https://www.evernote.com/ https://www.google.com.br/ https://www.youtube.com/ https://www.letras.mus.br/ https://fr.wikipedia.org/ entre outros.	Continuar a emissão <i>RADIO/MAG - Les Classiques de la Chanson Française</i> : Criar e compartilhar uma nota virtual, no ambiente <i>Evernote</i> , com a biografia de um cantor francês, uma de suas canções, uma foto e um áudio para sua apresentação (formato rádio).
AULA 6	Desenvolver os conhecimentos culturais, lexicais e gramaticais;	Civilização : <i>Le Musée Grévin Plus vrais que nature</i> (páginas 56 e 57)	Ipad; Celulares dos alunos; Computador; Internet; Televisão;	Proposta da Emissão 2- <i>La Musique Rap</i>

Quadro 10 - Síntese das aulas 4, 4 e 6 - 2º Momento

Como apresentado no quadro anterior, começamos a 4ª aula com uma sondagem com o intuito de saber se os PA haviam conseguido criar uma conta para utilizar o ambiente *Evernote*. Após essa conversa e discussão para solucionar eventuais problemas, a PP solicitou aos PA que, em período extra classe, fizessem uma busca na internet por cantores franceses antigos e selecionassem um para compartilhar, por meio da ferramenta “cadernos”, com os colegas. Com intenção de exemplificar a ação a ser realizada em autonomia, a PP apresentou o caderno virtual já criado e intitulado *Émission 1: Les Classiques de la Chanson Française* e solicitou-lhes que criassem, em período extraclasse uma nota virtual. Para tal, os PA foram instruídos a seguir cinco passos:

- Leitura das notas virtuais já publicadas para não repetir o mesmo cantor já apresentado em nossa revista virtual;

- Produção oral, em francês, para apresentar o cantor (formato rádio);
- Produção escrita em francês, com a biografia do cantor (formato revista);
- Inserção de, no mínimo, uma imagem do cantor;
- Inserção de, no mínimo, uma de suas músicas, disponibilizando o arquivo de áudio na nota ou o endereço eletrônico para viabilizar o acesso à mesma;

Para orientar os PA, além da solicitação realizada em sala de aula, a PP, em período extraclasse, complementou a sua nota virtual com instruções enviadas em formato oral e escrito e a ilustrou com uma foto tirada da página 52 do livro *Le Mag'3* com as possíveis frases a serem utilizadas com o objetivo de auxiliar os PA em suas produções orais e escritas, em língua francesa e na criação de suas notas virtuais.

Abaixo, a figura apresenta as instruções publicadas pela professora em sua primeira nota compartilhada com o grupo de participantes-alunos no ambiente *Evernote*:

Figura 21- Instruções publicadas pela PP por meio de uma nota virtual no ambiente *Evernote*

No início da 5^a aula, a PP apresentou a todos, em sala, as notas virtuais dos alunos com o objetivo de exemplificar a produção realizada e, principalmente, motivar a participação de todos na sequência do projeto. Com isso, os PA sentiram-se estimulados a falar sobre os gostos referentes aos cantores e às músicas já enviadas. Ademais, alguns PA relataram

dificuldades pessoais de acesso ao dispositivo, como por exemplo: falta de acesso à internet, dificuldade na criação da conta, esquecimento da senha. Em grupo, discutimos e propusemos soluções.

Evidenciamos que eles tinham prazo para a publicação das notas e realização da primeira tarefa do projeto, em média uma semana para cada emissão.

Na primeira produção em nossa rádio/revista virtual, dez notas foram publicadas por nove alunos. Para compor o caderno: *Les Classiques de la Chanson Française*, proposto como primeira tarefa de nosso projeto, PA8 publicou duas notas: uma de um cantor interprete de canções atuais e outra de um cantor representante de canções antigas. O participante PA4 não publicou nota nessa tarefa por não ter conseguido criar a conta para utilização do *Evernote* antes do término da emissão inicial: “No começo, não estava entrando. Eu só entrei e apareceu uma mensagem tua. Alguém mandou mais coisa ? Só apareceu a sua”. PA7 relatou não ter tido tempo para a realização da tarefa virtual.

A seguir, apresentaremos as notas publicadas pelos PA, em ordem cronológica e, para melhor compreensão do desenvolvimento do projeto, mesclaremos as notas virtuais com as reflexões expressas por cada um dos PA durante a primeira entrevista presencial, realizada após o término das publicações do primeiro caderno *Les Classiques de la Chanson Française*.

Cabe salientar aqui que as entrevistas foram realizadas em francês, mas, em alguns momentos, alguns alunos expressaram-se em língua materna.

2.5.2. Corpus – Parte 1: Caderno 1 *Les Classiques de la Chanson Française* e Entrevista individual 1

Para melhor compreensão das notas virtuais, decidimos organizá-las em quadros com as informações relevantes para nossa pesquisa: data, autor, foto (*print*) da nota virtual, transcrição das produções oral e escrita, cantor e música escolhidos por cada um dos PA.

A primeira nota virtual publicada pelos PA foi produzida pelo PA5 o qual apresentou ao grupo a cantora Joséphine Baker.

Durante a entrevista presencial, PA5 relatou ter tido facilidade em produzir a primeira nota virtual. Para escolher um cantor, utilizou, primeiramente, o site *youtube.com* e escutou várias músicas até escolher a canção *J'ai deux amours*. Para saber quem era a cantora, fez uso do motor de busca *Google* e, com o título da música como palavras-chave, descobriu a cantora

Joséphine Baker. Leu algumas informações sobre ela e, com as informações coletadas, criou uma nota virtual para apresentá-la aos colegas.

1ª nota virtual Data da publicação:	01/09/2016
Participante-aluno:	PA5
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	Joséphine Baker est née le 3 juin 1906 à Saint Louis. Elle fut la première vedette noire ce qui est extraordinaire car elle n'était pas nécessairement une bonne danseuse, ni une bonne chanteuse et, en mangeuse de revue, elle était dans un certain sens tout ce qu'il y a de plus conventionnel sur scène, si on exclut ses premières prestations avec sa ceinture de bananes et sa façon de déhancher.
Transcrição da produção oral:	[Bonjour radio du 6èmeA. Aujourd'hui, je vous présente une belle musique de Joséphine Baker.]
Transcrição da produção escrita :	Joséphine Baker est née le 3 juin 1906 à Saint Louis. Elle fut la première vedette noire ce qui est extraordinaire car elle n'était pas nécessairement une bonne danseuse, ni une bonne chanteuse et, en mangeuse de revue, elle était dans un certain sens tout ce qu'il y a de plus conventionnel sur scène, si on exclut ses premières prestations avec sa ceinture de bananes et sa façon de déhancher.
Cantor escolhido :	Joséphine Baker
Música escolhida e compartilhada :	<i>J'ai deux amours</i> (Géo Koger, Henri Varna & Vincent Scotto, 1953) (arquivo compartilhado em formato MP3)

Quadro 11- Primeira nota virtual publicada pelo PA5

Além da utilização para o nosso projeto, PA5 comentou com a PP que tinha começado a utilizar o ambiente virtual *Evernote* para organizar suas anotações da faculdade.

A segunda nota virtual foi publicada por PA6, que já tinha uma conta no *Evernote*, mas deixou de utilizá-la, pois não havia compreendido as funções do serviço e acabou esquecendo a senha para acesso. Após recuperá-la, PA6 informou ter sido fácil realizar a tarefa e criar sua nota virtual. Por ser músico, conhecia e apreciava as canções do cantor

Jacques Brel e decidiu apresentá-lo aos colegas. Para fazer sua nota virtual, coletou informações nos sites *Google* e *Wikipedia*.

2ª nota virtual Data da publicação:	01/09/2016
Participante-aluno:	PA6
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral: 	(inaudível)
Transcrição da produção escrita : 	Jacques Romain George Brel (Schaerbeek , le 8 Avril , 1929 - Bobigny , le 9 Octobre 1978) était un auteur, compositeur et chanteur belge francophone . Il était encore attaché au cinéma de langue française . internationalement est devenu connu pour Ne me quitte pas la musique , joué et composé par lui.
Cantor escolhido :	Jacques Brel
Música escolhida e compartilhada:	<i>Ne me quitte pas</i> (Jacques Brel et Gérard Jouannest, 1959) https://youtu.be/JQn5v-y0TMk (endereço eletrônico compartilhado para acesso à música)

Quadro 12- Segunda nota virtual; publicada pelo PA6

A terceira nota virtual foi publicada por PA10 que relatou ter gostado de fazer a tarefa. Para criar sua nota virtual, utilizou o motor de busca *Google* com as palavras-chave: *les classiques de la chanson française*. A busca apresentou uma lista de canções e cantores e participante relatou que, por conhecer a expressão *laisse tomber* (deixa pra lá em francês), decidiu saber um pouco mais sobre a intérprete da canção *France Gall*. Por ter apreciado os resultados da busca, decidiu apresentá-la aos colegas.

3ª nota virtual Data da publicação:	03/09/2016
Participante-aluno:	PA10
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral:	[Bonsoir, la radio du 6ème A. Aujourd'hui je vais présenter France Gall, une chanteuse très célèbre à la decade de 1960 et, après, écoutez la chanson.]
Transcrição da produção escrita :	<i>Isabelle Geneviève Marie Anne Gall, nom artistique France Gall est une chanteuse française, née 9 octobre 1947 à Paris, France. Elle a été créé dans une famille de musiciens. En 1965 elle a représenté le Luxembourg en Festival Eurovision de chanson. En 1988, elle a réussi autrefois le succès en divers pays avec la chanson Ella, Elle l'a. Elle était populaire en France pendant la décade de 1960.</i>
Cantor escolhido :	France Gall
Música escolhida e compartilhada:	<i>Laisse tomber les filles</i> (Serge Gainsbourg, 1964) (arquivo compartilhado em formato MP3)

Quadro 13 - Terceira nota virtual; publicada pelo PA10

A próxima publicação foi feita por PA9 que, durante a entrevista individual, relatou ter achado fácil realizar a tarefa. Para produzir sua nota, utilizou as palavras-chave ‘música francesa antiga’, em português, e, com os resultados, percebeu a relevância de *Charles Trenet* a partir da quantidade de sites que mencionavam o cantor. A curiosidade levou-o a querer escutar algumas de suas canções e, apreciando sua obra, decidiu apresentá-lo aos colegas. Para criar a biografia do cantor, PA9 relatou ter feito a busca no *Google*, mas, agora, em francês, utilizando as palavras-chave: *Charles Trenet biographie*. Os resultados o levaram a ler alguns sites que o auxiliaram na criação de sua nota virtual sobre o cantor.

4ª nota virtual	
Data da publicação:	03/09/2016
Participante-aluno:	PA9
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral:	[Bonjour à tous de la radio du 6^{ème} A. Je vais présenter un chanteur très célèbre avec une voix contagieuse : le Charles Trenet.]
Transcrição da produção escrita :	<i>Louis Charles Auguste Claude Trenet , plus connu comme Charles Trenet ou comme "Le fou Chantant" est né le 18 mai 1913 à Narbonne, France. Il a été auteur, compositeur, interprète et aussi chanteur mais il a fait autres activités comme peinture,écrivain et acteur.Trenet a fait près 1000 chansons par exemple Douce France, La Mer, Y'a d'la Joie, L'Âme des Poètes et beaucoup d'autres.Il a developpé le goût pour la musique grâce a sa mère que l'a écouté jouer au piano. Avec l'âge de 87 ans, Charles Trenet est mort en 19 février 2001 à Créteil, France.Une curiosité de cette musique que vous êtes en train d'écouter c'est qu'elle a été un symbole de la résistance française contre l'invasion nazi.</i>
Cantor escolhido:	Charles Trenet
Música escolhida e compartilhada :	<i>Douce France</i> (Charles Trenet et Léo Chauliac, 1947) (arquivo compartilhado em formato MP3)

Quadro 14 - Quarta nota virtual; publicada pelo PA9

Durante a primeira entrevista individual realizada após o término das publicações referentes ao primeiro caderno *Les Classiques de la Chanson Française*, PA1 disse não ter compreendido muito bem como utilizar o *Evernote* : “j’ai un peu de difficultés pour mettre les informations sur la plateforme”. No entanto, o aluno produziu sua nota virtual, apresentando a cantora francesa *Édith Piaf*. Para criar sua nota, PA1 relatou ter pesquisado em sites em português e ter feito a tradução para o francês. Durante a entrevista a PP reforçou o conselho

de que seria mais fácil pesquisar em francês, uma vez que estavam no sexto estágio e já tinham conhecimento linguístico suficiente para a compreensão de grande parte das informações apresentadas em língua estrangeira. Para fazer sua pesquisa virtual, PA1 disse ter utilizado os motores de busca *Google* e *Youtube*.

5ª nota virtual	
Data da publicação:	03/09/2016
Participante-aluno:	PA1
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral:	O aluno não enviou sua produção oral.
Transcrição da produção escrita :	<i>Édith Piaf, née Édith Giovanna Gassion le 19 décembre 1915 à Paris et morte le 10 octobre 1963 à Grasse est une chanteuse française de music-hall.</i>
Cantor escolhido :	Edith Piaf
Música escolhida e compartilhada :	<i>Non, je ne regrette rien</i> (Michel Vaucaire, 1956) (arquivo compartilhado em formato MP3)

Quadro 15 - Quinta nota virtual; publicada pelo PA8

A seguir, as informações da nota virtual publicada por PA11 para apresentar o cantor *Henri Ledroit*. Para realizar a tarefa, o aluno relatou ter utilizado as palavras-chave ‘música clássica francesa’, em português, no motor de busca *Google*. Dentre os resultados, escolheu o músico e, para fazer sua biografia, PA11 relatou ter buscado informações em diversos sites, dentre eles *wikipedia.com*.

6ª nota virtual	
Data da publicação:	03/09/2016
Participante-aluno:	PA11
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral:	[Bonjour à tous! Je vous présente le chanteur Henri Ledroit. On y va !]
Transcrição da produção escrita :	<i>Henri Ledroit était chanteur, artiste lyrique, il est né le 11 mars 1946 à Villacourt, en France. Ledroit étudiait de piano, musique de chambre, harmonie, histoire de la musique, chant, aux conservatoires de Nancy et Paris. En 1972 Alfred Deller a remarqué ses dispositions vocales exceptionnelles et l'encourage a travailler sa voix de contreténor. Depuis de 1976 il a commencé une carrière lyrique. Il est mort en 1988 à Nancy.</i>
Cantor escolhido :	Henri Ledroit
Música escolhida e compartilhada :	<i>Chansons lyriques</i> https://youtu.be/HKkHC_dsKtA

Quadro 16 - Sexta nota virtual; publicada pelo PA11

PA8 participou da produção da primeira emissão de nossa rádio/revista virtual *Les Classiques de la Chanson Française* apresentando a nota de um cantor moderno *Le Grand Corps Malade*, representante do estilo musical rap e hip-hop. Durante a entrevista individual, o aluno informou não ter se atentado à orientação para a criação de uma nota com a biografia de um representante da canção francesa antiga.

Para produzir sua nota virtual, PA8 informou não ter tido dificuldades em pesquisar em francês, fazendo uso do motor de busca *Google* e selecionando informações para apresentar a biografia, uma canção e a foto do cantor de rap Grand Corps Malade.

7ª nota virtual	
Data da publicação:	04/09/2016
Participante-aluno:	PA8 ⁴²
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral:	[Aujourd'hui, avec vous, le chanteur Grand Corps Malade]
Transcrição da produção escrita :	<i>Fabien Marsaud est né le 31 juillet 1977, au Blanc mesnil, dans le département de la Seine-Saint-Denis. Le 16 juillet 1997 lors d'une colonie de vacances, il fait un plongeon dans une piscine dont le niveau de l'eau était trop bas. Il se déplace des vertèbres et est évacué en hélicoptère. Bien qu'on lui ait annoncé qu'il resterait probablement paralysé, il retrouve marché en 1999 après une année de rééducation. C'est en référence à ce accident et aussi à sa grande taille (1,94 m)— qu'il a pris le nom de scène de Grand Corps Malade (GCM) en 2003.</i>
Cantor escolhido :	Grand Corps Malade
Música escolhida e compartilhada :	<i>Sixième sens</i> (Grand Corps Malade, 2006) (arquivo compartilhado em formato MP3)

Quadro 17 - Sétima nota virtual; publicada pelo PA8

⁴² O participante A8 confundiu-se ao não se atentar que os cantores escolhidos deveriam ser representantes da música francesa antiga. O participante justificou-se e relatou ter escolhido um cantor que o agradou, o cantor moderno *Grand Corps Malade*.

A oitava nota virtual foi publicada por PA3 que informou ter lido as publicações dos colegas e, por recomendação de PA9, pesquisou sobre a vida e sobre a obra do cantor *George Brassens*, fazendo uso dos motores de busca *Google* e *Youtube*.

8ª nota virtual	
Data da publicação:	05/09/2016
Participante-aluno:	PA3
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral:	[Salut, aujourd’hui je vais présenter à vous le chanteur Georges Brassens.]
Transcrição da produção escrita :	<i>Georges Charles Brassens est né le 22 octobre 1921 à Sète en France .Il était un acteur de chansons, compositeur et chanteur français. Il est mort le 29 octobre 1981 (60 ans). Georges Brassens a vendu plus ou moins 20 millions des albums entre 1953 et 1981, c'est un record pour une personne qui a commencé à publier la musique dans les ans 50 et que avait un style dehors de la mode dans les ans 70.</i>
Cantor escolhido :	George Brassens
Música escolhida e compartilhada :	<i>La Mauvaise Réputation</i> (George Brassens, 1952) (arquivo compartilhado em formato MP3)

Quadro 18 - Oitava nota virtual; publicada pelo PA9

A nona nota do primeiro caderno virtual *Les Classiques de la Chanson Française* foi realizada por PA2. Esse participante informou ter produzido sua nota facilmente, fazendo uso

de seu telefone celular e de seu computador. Para escolha do cantor, o aluno relatou ter lido as publicações dos colegas e, para fazer a sua, buscou em francês, no *Google*, um cantor representante da música francesa antiga. Encontrou muitos e, para decidir qual apresentaria, optou por assistir diversos vídeos no *Youtube*. Por ter apreciado o cantor *Michel Louvain*, decidiu apresentá-lo aos colegas. Voltando ao motor de busca *Google*, escreveu o nome do cantor e encontrou seu site oficial, no qual selecionou informações relevantes para criar sua nota virtual.

9ª nota virtual	
Data da publicação:	05/09/2016
Participante-aluno:	PA2
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Produção oral:	[Bienvenue à la radio du 6^{ème} A. Aujourd'hui, on va vous présenter le chanteur Michel Louvain]
Produção escrita :	<i>Joseph Paul Yvon Michel Poulin, plus connu comme Michel Louvain, est né le 12 juillet 1937 à Thetford Mines au Québec. Il a fait son début avec un orchestre de Sherbrooke, qui a lui aidé à connaître Yvan Dufresne, un producteur. En 1957, Louvain a lancé «Buenas noches mi amor», son premier disque. Aujourd'hui, avec ses 79 ans, le chanteur et animateur est infatigable. Il est en train de faire sa tournée de 60 ans de carrière, c'est impressionnant! Il y a plus d'information sur Michel dans: http://michel-louvain.com/</i>
Cantor :	Michel Louvain
Música escolhida e compartilhada :	<i>Sylvie (Pierre Nolès, 1962)</i> (arquivo compartilhado em formato MP3)

Quadro 19 - Nona nota virtual; publicada pelo PA2

Por ter se confundido e apresentado a biografia de um cantor de rap, o aluno PA8 publicou outra nota virtual, agora com informações de um cantor representante da clássica música francesa, *Jean Ferrat*. Para produzir sua nota, o aluno relatou ter navegado na internet através dos resultados oriundos do motor de busca *Google*.

10ª nota virtual Data da publicação:	11/09/2016
Participante-aluno:	PA8 ⁴³
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral: 	[Avec vous, Jean Ferrat]
Transcrição da produção escrita : 	<i>Jean Ferrat, de son vrai nom Jean Tenenbaum, est un écrivain-parolier, musicien-compositeur et chanteur-interprète français, né le 26 décembre 1930 à Vaucresson (Hauts-de-Seine) et mort le 13 mars 2010 à Aubenas en Ardèche.</i>
Cantor escolhido:	Jean Ferrat
Música escolhida e compartilhada :	<i>Nuit et brouillard</i> (Jean Ferrat, 1963) (arquivo compartilhado em formato MP3)

Quadro 20 - Décima nota virtual; publicada pelo PA8

Finalizada a primeira tarefa proposta virtualmente no *Evernote*, *Émission 1 – Les Classiques de la Chanson Française – RADIO/MAG 6A*, iniciamos as primeiras entrevistas

⁴³ Por ter se confundido e ter publicado uma nota com um cantor moderno na *Émission 1 – Les Classiques de la Chanson Française*, o participante A8 criou, em 11/09/2016, após o término da primeira tarefa virtual, uma nova nota com um cantor representante de uma geração mais antiga de cantores franceses.

individuais, intituladas *Ma découverte Evernote*, com o objetivo de verificar como havia ocorrido a descoberta do dispositivo e seu primeiro uso como um ambiente virtual extraclasse.

O registro oral das entrevistas foi realizado para efeito da coleta de dados desta pesquisa. As perguntas e as respostas relevantes para nossa pesquisa são apresentadas a seguir.

1ª entrevista : *La découverte Evernote* - Aula 6

As primeiras entrevistas individuais⁴⁴ ocorreram durante a sexta aula do projeto *La Chanson Francophone – RADIO/MAG 6èmeA*, após a realização da primeira tarefa virtual *Émission 1 – Les Classiques de la Chanson Française*.

1ª pergunta: Você conhecia o *Evernote*?

Connaissais-tu l'Evernote?

Gráfico 3- Respostas referentes à pergunta 1

2ª pergunta : É a primeira vez que a utiliza?

C'est la première fois que tu l'utilises?

⁴⁴ Durante a realização das entrevistas individuais, os outros PA realizaram as atividades propostas pelo livro *Le Mag' 3*, páginas 54 e 55 (disponíveis para consulta ao final desta dissertação).

Gráfico 4 - Respostas referentes à pergunta 2 (1ª entrevista)

3ª pergunta : E o que você acha do uso do Evernote?

Et, qu'est-ce que tu en penses ?

Participante	Resposta
PA1	Je pense que c'est très bon pour utiliser, mais j'ai un peu de difficultés pour mettre les informations sur la plateforme, parce que je n'ai pas... je ne suis pas sur le chat parce que je n'ai pas accepté l'invitation que tu m'as envoyée.
PA2	C'est super ! C'est facile ! J'ai aidé Leticia.
PA3	Ah :: quand j'ai commencé à utiliser, c'est difficile, mais :: après, avec le temps :: j'ai :: apprend
PA4	No começo, não estava entrando. Eu só entrei e apareceu uma mensagem tua. Alguém mandou mais coisa ? Só apareceu a sua.
PA5	C'est plus ou moins. J'ai commencé à utiliser la plateforme et... c'est facile. J'ai utilisé la plateforme pour organiser les choses de la fac aussi. J'ai adoré l'expérience de la plateforme.
PA6	C'est facile ! C'est une chose très bonne pour :: pour ::
PA7	Plus ou moins.
PA8	C'est facile !
PA9	C'est facile ! J'ai adoré!
PA10	Ah:: C'est facile! J'ai commencé à l'utiliser hier.
PA11	C'est super!

Quadro 21- Respostas referentes à pergunta 3 (1ª entrevista)

4ª pergunta : Você conseguiu fazer a primeira tarefa proposta?

As-tu réussi à faire la première tâche proposée ?

Participante	Resposta
PA1	Oui ! Mais, j'ai eu des problèmes avec l'audio parce que je n'ai pas trouvé le microphone sur mon ordinateur...
PA2	Oui ! C'est facile ! J'ai fait une partie sur mon portable et d'autre sur mon :: ( ) j'ai oublié le nom :: ordinateur.

PA3	Oui
PA4	Non
PA5	Oui
PA6	Oui
PA7	Oui
PA8	Oui
PA9	Oui
PA10	Oui
PA11	Oui

Quadro 22 - Respostas referentes à pergunta 4 (1ª entrevista)

5ª pergunta : E como você a fez? Você utilizou quais sites? Você utilizou um motor de busca?

Você pesquisou em francês ou em português?

Et comment tu l'as faite ? Sur quels sites as-tu navigué ? As-tu utilisé un moteur de recherche ? As-tu recherché en français ou en portugais ?

Participante	Resposta
PA1	J'ai utilisé un site en portugais :: donc j'ai fait :: la traduction. Pour moi, c'est plus facile parce que :: j'ai fait aussi comme :: treinar ?. J'ai entraîné la production aussi pour moi, parce que j'ai oublié toutes les choses, hh donc :: J'ai cherché 'Édith Piaf', 'histoire', 'curiosités'. Oui, Google. Ah, aussi, j'ai utilisé Youtube.
PA2	J'ai utilisé Google. J'ai écrit en français. J'ai vu beaucoup de vidéos avec des chanteurs j'en ai choisi un : J'ai adoré Michel Louvain. J'ai cherché sur le site de Michel/ la biographie et la chanson.
PA3	Je suis entrée dans un site : Google . Emelly m'a dit un nom d'un chanteur et je l'ai recherché sur google et j'ai fait le texte.
PA4	É para mandar o texto para você antes? É para mandar direto? Tem que mandar uma música?
PA5	Au Google, j'ai écrit la parole de la chanson "J'ai deux amours" et j'ai fait une petite recherche sur Youtube.
PA6	J'ai cherché sur internet sur le site Wikipedia, j'ai écrit et j'ai cherché dans le cahier et j'ai utilisé aussi Google Tradutor, aujourd'hui il est bon parce qu'il est actualisé. Il utilise l'impératif, tout...
PA7	C'est facile.
PA8	J'ai recherché sur beaucoup de sites : Google, Wikipedia. J'ai utilisé des biographies...
PA9	J'ai cherché sur internet, sur Google, et j'ai vu beaucoup de sites et j'ai choisi un chanteur. En français.
PA10	Un peu en portugais et après en français. C'est plus facile. J'ai utilisé Google.
PA11	J'ai utilisé Youtube. J'ai écouté la chanson et, après, j'ai fait la biographie.

Quadro 23 - Respostas referentes à pergunta 5 (1ª entrevista)

6ª pergunta : Você leu as publicações dos seus colegas de classe?

Participante	Resposta
PA1	Non, je n'ai pas eu de temps, mais, demain, je vais les lire.
PA2	Oui, J'ai adoré la chanteuse de A10.
PA3	Oui
PA4	Non
PA5	Oui, j'ai lu quelque chose. Édith Piaf, Je ne la connaissais pas.
PA6	Oui, quelques-unes. Les musiques sont belles... de quelques-uns.
PA7	Non. Eh... J'ai envoyé... Enviei errado. Estava em um grupo somente eu , você e o Luís e eu esqueci a senha. Preciso entrar pelo PC e trocar a senha.
PA8	Oui
PA9	Oui
PA10	Oui
PA11	Oui

Quadro 24 - Respostas referentes à pergunta 6 (1ª entrevista)

Para a segunda tarefa virtual, os participantes (alunos e professora) decidiram, juntos, em sala de aula, o estilo de música rap para a realização da segunda emissão do projeto, *Émission 2: La Musique Rap*, a ser realizado, nos mesmos moldes da primeira, mas, agora, com mais experiência e propriedade.

- 3ª Fase - *Émission 2: La Musique Rap*

A seguir, trazemos o quadro que apresenta as aulas 7, 8 e 9 de nossa pesquisa:

	OBJETIVOS DA AULA PRESENCIAL	ATIVIDADES EM SALA DE AULA	RECURSOS TECNOLÓGICOS (analógicos e digitais) UTILIZADOS EM SALA DE AULA	ATIVIDADES VIRTUAIS NO EVERNOTE
AULA 7	Apresentar um cantor representante da música rap francesa por meio dos recursos tecnológicos e digitais presentes em nossa sala de aula e, virtualmente, por meio do ambiente Evernote. (Neste dia, não utilizamos o livro didático)	A partir da apresentação de uma canção, abordar um tema que interesse aos aprendizes e, assim, motivá-los a expressar-se oralmente;	Computador; Televisão; Internet; sites: https://www.evernote.com/ https://www.youtube.com/	Realização da <i>Émission 2: LA MUSIQUE RAP</i> ;; Criação e compartilhamento de uma nota virtual, no ambiente Evernote, com a biografia de um cantor francês, uma de suas canções, uma foto e um áudio para sua apresentação (formato rádio).

AULA 8	Revisar o conteúdo da unidade 4 do livro Le Mag' 3	<i>Fais le point</i> (página 58)	Ipod; Celulares dos alunos;; computador; site: https://www.evernote.com/	Realização da <i>Émission 2: LA MUSIQUE RAP</i> ;; Criação e compartilhamento de uma nota virtual, no ambiente Evernote, com a biografia de um cantor francês, uma de suas canções, uma foto e um áudio para sua apresentação (formato rádio).
AULA 9	Desenvolver a expressão em LE, utilizando o passado para contar a biografia de uma celebridade;	-Produção oral proposta pelo livro ; - <i>Fais le Point – LA BIOGRAPHIE DE TON IDOLE</i> ; - Révision/approfondissement (Cahier d'exercices – livro LE MAG'3)		Proposta da <i>Émission 3: La Chanson Francophone</i>

Quadro 25 - Síntese das aulas 7, 8 e 9 (4º Momento)

Iniciamos a 7ª aula com a apresentação da biografia da cantora francesa, *Diam's*, por meio da projeção da nota produzida e compartilhada via *Evernote*, como podemos observar abaixo. Para tanto, a PP criou, previamente, uma nota virtual e a compartilhou no caderno da emissão 2 *La Musique Rap* e a apresentou, em sala de aula, ao grupo de PA.

Aos moldes da primeira atividade realizada com a canção Michèle, a PP apresentou a canção *Jeune Demoiselle* (2006) da cantora de rap *Diam's* com o objetivo de motivar a participação dos PA no caderno virtual 2 *La Musique Rap* e, também, revisar os conceitos gramaticais e lexicais referentes à *étape 4*, fazendo o uso frequente de tecnologias digitais em nosso contexto de ensino-aprendizagem em sala de aula e em casa.

Em seguida, trazemos a nota publicada pela PP para dar início à *Émission 2: La Musique Rap*:

12ª nota virtual	
Data da publicação:	08/09/2016
Participante-professora:	PP

	<i>le morceau Si c'était le dernier En décembre 2008, elle se convertit à l'islam, affirmant que cette religion l'a libérée et aidée à traverser ces épreuves difficiles.</i>
Cantor escolhido :	Diam's
Música escolhida e compartilhada :	La Boulette (Diam's, 2006) Jeune Demoiselle (Diam's e Dr. Swing, 2006)

Quadro 26 - Nota publicada pela PP para dar início à *Émission 2: La Musique Rap*

Após a apresentação da nota virtual em sala de aula, por meio da projeção da imagem do computador, os PA expressaram-se oralmente, sobre os gostos referentes à música escutada *Jeune Demoiselle*. Além de suas apreciações, alguns PA expuseram, oralmente, suas dúvidas em relação ao novo vocabulário encontrado na canção.

O prazo estipulado para a realização dessa tarefa virtual foi de uma semana.

Abaixo, o layout do dispositivo com a proposta da tarefa enviada pela ferramenta *Workchat* para o grupo de alunos-participantes:

Figura 22- Segunda tarefa proposta virtualmente por meio do ambiente *Evernote*

2.5.3. Corpus – Parte 2: Caderno 2 *La Musique Rap* e Entrevista Individual 2

A seguir, trazemos as notas virtuais publicadas pelos PA8⁴⁵, PA6, PA11, PA5, PA9, PA4, PA10, PA2 e PA3⁴⁶, respectivamente, que foram apresentadas no decorrer de uma semana após o início da *Émission 2 La Musique Rap*.

O primeiro a publicar foi o PA6, o qual relatou, durante a entrevista individual realizada após o término do caderno 2 *La Musique Rap*, ter sido fácil por ter escolhido

⁴⁵ O participante-aluno PA8 já havia publicado, erroneamente, a nota com a biografia de um cantor de rap no caderno1 *Les Classiques de la Chanson Française*. Desse modo, ele foi autorizado a deslocar sua nota do caderno virtual 1 para o 2 *La Musique Rap*.

⁴⁶ O participantes-alunos, PA1, PA4 e PA7 alegaram não ter tido tempo para fazer a nota virtual no prazo estipulado (uma semana).

apresentar os cantores de uma canção francesa que ele escutava muito: *C'est facile parce que c'est – parce que j'ai cherché une musique que j'ai écouté beaucoup et.: c'est facile pour faire.*

Para apresentar os cantores do grupo de rap *Tragédie*, PA6 disse ter buscado informações em diversos sites, primeiramente, em português e, em seguida, em francês.

A seguir, o quadro apresenta as informações concernentes à 13ª nota virtual:

13ª nota virtual Data da publicação:	07/09/2016
Participante-aluno:	PA6
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	Tragédie 07/09/2016 21:39:27.amr 14 Ko Tragédie était un duo français de hip hop / R & B formé en 1998 par les rappeurs Silky Shai et Tizy Bone dans la ville de Nantes . Ils ont probablement été mieux connu pour le succès du hit " Hey Oh ", enregistré en 2003 . Silky Shai , son vrai nom Daniel Guiro , né le 7 Mars 1982 à Nantes , en France et Tizy Bone, son vrai nom est Thierry Rakotomanga , né le 17 Septembre 1980 à Antananarivo , Madagascar. Musique video: https://www.youtube.com/watch?v=m5kURsPznXw Musique: Tragédie Hey Oh.mp3 3 Mo
Transcrição da produção oral:	[Salut à tous ! Aujourd'hui, je vous présente le groupe Tragédie.]
Transcrição da produção escrita:	Tragédie était un duo français de hip hop / R & B formé en 1998 par les rappeurs Silky Shai et Tizy Bone dans la ville de Nantes . Ils ont probablement été mieux connu pour le succès du hit " Hey Oh ", enregistré en 2003 . Silky Shai , son vrai nom Daniel Guiro , né le 7 Mars 1982 à Nantes , en France et Tizy Bone, son vrai nom est Thierry Rakotomanga , né le 17 Septembre 1980 à Antananarivo , Madagascar.
Cantor escolhido :	Tragédie
Música escolhida e compartilhada:	Hey Oh (Tragédie, 2003)

Quadro 27- Décima terceira nota virtual; publicada pelo PA6

A 14ª nota virtual, 2ª nota do caderno *La Musique Rap*, foi publicada pelo aluno PA11, que relatou ter feito a nota a partir de informações coletadas em francês em diversos motores de busca.

14ª nota virtual	
Data da publicação:	09/09/2016
Participante-aluno:	PA11
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	The screenshot shows an Evernote note titled "Rockin' Squat". It includes a file named "Voz 005_sd.m4a" (143 Kb) and a black and white photo of a rapper (Rockin' Squat) wearing a bandana and sunglasses, holding a microphone. Below the photo is a paragraph of text in French about Mathias Cassel, founder of the group "Assasin". At the bottom is a YouTube link: https://youtu.be/HaHNEQ_6a2Q.
Transcrição da produção oral:	[Bonsoir 6èmeA, aujourd'hui je vous présente le rappeur Rockin' Squat]
Transcrição da produção escrita:	<i>Mathias Cassel, plus connu comme Rockin' Squat, est né le 7 septembre 1969 à Paris. Durant son enfance il habitait aux États-Unis. Là il connaissait la culture hip-hop, où il a commencé sa carrière comme chanteur de rap. Il est fondateur du groupe "Assasin". Aujourd'hui avec 46 ans, il est rappeur, producteur et réalisateur.</i>
Cantor escolhido :	Rockin' Squat
Música escolhida e compartilhada :	Bon Appétit (Rockin' Squat 2010)

Quadro 28 - Décima quarta nota virtual; publicada pelo PA11

A seguir, as informações publicadas por PA5 para apresentar o cantor de rap francês *Booba* com as informações coletadas a partir dos motores de busca *Youtube* e *Google*.

15ª nota virtual Data da publicação:	09/09/2016
Participante-aluno:	PA5
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral:	[Bonsoir, la radio du 6èmeA, je vous présente le chanteur Booba]
Transcrição da produção escrita:	<i>Nom de naissance: Élie Yaffa</i> <i>Signe astrologique: Sagittaire.</i> <i>Genre musical: Gangsta rap, Rap français, Rap hardcore.</i> <i>Booba est né le 9 décembre 1976.</i> <i>Devient Booba quand il commence à rapper, à Boulogne, dans les Hauts de Seine. Il est très connu pour ses nombreux tubes "Boulbi", "Caramel", "OKLM" ou encore "validée".</i> <i>Booba, surnommé "B20" ou "Duc de Boulogne" est un rappeur connu pour sa discographie avec des textes engagés et ses punchlines unique. Il est également un adepte des clachs avec d'autres rappeurs.</i> <i>Une petite partie de la chanson: VALIDÉE</i> <i>Nous cœur battent trop vite, on va se crasher</i> <i>Il faut réduire la vitesse</i> <i>Je t'aime, c'est du passé</i> <i>J'veis me consoler chez Versace</i> <i>J'ai peut-être mes défauts</i> <i>J'ai merdé, je l'avoue</i> <i>Seul et triste comme au dépôt</i>
Cantor escolhido :	Booba
Música escolhida e compartilhada :	Validée (Sidiki Diabate, 2015)

Quadro 29 - Décima quinta nota virtual; publicada pelo PA5

Para sua segunda nota virtual, PA9 relatou, durante a segunda entrevista individual, ter conhecido o cantor *Soprano* por meio de publicações diversas na internet e, para apresentá-lo aos colegas, buscou informações, em francês, nos motores de busca *Google* e do *Youtube*.

16ª nota virtual Data da publicação:	10/09/2016
Participante-aluno:	PA9
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	The screenshot shows an Evernote note titled 'Soprano'. At the top, there are icons for a checklist, star, clock, trash, and a menu. Below these are buttons for 'Retour à l'accueil', 'Partager', and 'Terminé'. The note content includes a file named 'mon enregistrement #9.wav' (164 Kb), a paragraph of text about the artist Saïd M'Roumbaba, and a photograph of him. The text describes his birth in 1979 in Marseille, France, his career as a rapper, singer, and composer, and his musical inspirations. The photo shows Saïd M'Roumbaba wearing a cap and a t-shirt, with his hands clasped in front of him.
Transcrição da produção oral: 	[Bonjour, 6èmeA, je vais présenter à vous le chanteur Soprano]
Transcrição da produção escrita: 	<i>Saïd M'Roumbaba est né en 14 janvier 1979 à Marseille, France et il est plus connu comme Soprano, Sopra ou Sopra M'baba. Sopra est rappeur, chanteur et compositeur français et il a début avec le rap dans le group Psy 4 de la rime. Son premier album solo a été en 2007 - Puisqu'il faut vivre. Avec l'âge de 37 ans il déjà fait 5 albums et il vendait plus que 413 000 exemplaires seulement de son quatrième album. Il a dit que son inspiration musical sont Michael Jackson, Daniel Balavoine, Kanye West, Jay-Z, Lil Wayne, Eminem et Moob Depp qui sont aujourd'hui grands noms de rap musique.</i>
Cantor escolhido :	Soprano
Música escolhida e compartilhada :	<i>Le diable ne s'habille plus en Prada</i> (Soprano, Djarema e Med, 2016)

Quadro 30 - Décima sexta nota virtual; publicada pelo PA9

A primeira nota virtual publicada por PA4 foi, segundo esse aluno, feita com facilidade. Para a realização da tarefa, informou ter feito o uso de seu telefone celular para a criação da nota e para navegar na internet a partir do motor de busca *Google* com as palavras-chave: *musique rap*.

17ª nota virtual Data da publicação:	10/09/2016
Participante-aluno:	PA4
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	Médine <i>Biographie</i> Médine est le nom artistique de Medine Zaouiche. Médine est né le 24 février 1983 à Havre, en Seine-Maritime, est un rappeur français d'origine algérienne. Médine publie son premier album solo, 11 septembre, récit du 11e jour, en 2004. Le rap de Médine se caractérise par une voix rauque et des textes qui parle de sa propre histoire et de thème historiques qui l'ont marqué. En 13 années de carrière, il a 8 albums et 52 musique. Medine - 11 Septembre (-18).mp3 5 Mo
Transcrição da produção oral:	[Bonsoir ! Aujourd'hui, je vous présente, Médine.]
Transcrição da produção escrita:	<u>Biographie</u> <i>Médine est le nom artistique de Medine Zaouiche. Médine est né le 24 février 1983 à Havre, en Seine-Maritime, est un rappeur français d'origine algérienne. Médine publie son premier album solo, 11 septembre, récit du 11e jour, en 2004. Le rap de Médine se caractérise par une voix rauque et des textes qui parle de sa propre histoire et de thème historiques qui l'ont marqué. En 13 années de carrière, il a 8 albums et 52 musique.</i>
Cantor escolhido :	Médine
Música escolhida e compartilhada :	11 Septembre (Médine, 2004)

Quadro 31 - Décima sétima nota virtual; publicada pelo PA4

A 17ª nota do projeto foi publicada pelo participante PA10, o qual relatou ter realizado uma busca na internet através das palavras-chave 'cantores de rap franceses'. O aluno relatou que continuou a navegação em português e utilizou seu dicionário para traduzir as informações para o francês e apresentar a cantora *Kenya Arkana* aos colegas.

18ª nota virtual Data da publicação:	11/09/2016
Participante-aluno:	PA10
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	The screenshot shows an Evernote note titled "Kenya Arkana". It includes a date stamp "11/09/2016 17:00:09.amr" and a file icon for "Kenya Arkana - Ordre Mondial.mp3". The note contains a photo of Kenya Arkana and a paragraph of text in French about her background and music. At the bottom, there is a link to her Wikipedia page.
Transcrição da produção oral:	[Salut, la radio du 6èmeA, je vous présente Kenya Arkana, une chanteuse et rappeuse française.]
Transcrição da produção escrita:	<i>Kenya Arkana, née le 20 décembre 1982 à Boulogne-Billancourt, est une rappeuse française d'origine argentine qui a grandi à Marseille. Militante altermondialiste elle fait partie du collectif La Rage du peuple créé en 2004 dans le quartier de Noailles.</i> <i>Elle avait une enfance tumultueuse, elle a parlé de ça dans les chansons j viens d l'incendie, Je me barre, Eh connard, et L'odyssée d'une incomprise. Avec 12 ans elle a commencé à écrire ses premières lettres. En 1996 elle a commencé à se présenter pour les personnes qui vivaient avec elle.</i> <i>Plus d'informations sur le site https://fr.wikipedia.org/wiki/Kenya_Arkana</i>
Cantor escolhido :	Kenya Arkana
Música escolhida e compartilhada :	<i>Ordre Mondial</i> (Kenya Arkana, 2008)

Quadro 32 - Décima oitava nota virtual; publicada pelo PA10

Durante a segunda entrevista, PA2 informou ter sido fácil produzir sua segunda nota virtual. Esse participante pesquisou usando os motores de busca *Google* e *Youtube*, os quais o levaram a outros sites. Sua pesquisa foi realizada em francês e, apesar de ter sido fácil, o aluno relatou um problema: como também estava utilizando o *Evernote* para organizar suas anotações e atividades da escola regular, não conseguiu publicar a música do cantor em formato MP3, pois já tinha atingido o limite máximo de estocagem de documentos permitido na versão gratuita do *Evernote*. Para solucionar o problema, o aluno disse ter colocado apenas o link para acesso ao vídeo-clip da música.

19ª nota virtual	
Data da publicação:	11/09/2016
Participante-aluno:	PA2
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	
Transcrição da produção oral:	Bonjour, 6èmeA, aujourd'hui je vous présente le rappeur Black M]
Transcrição da produção escrita:	Alpha Diallo, plus connu comme Black M ou Black Mesrimes, est né le 27 décembre 1984 à Paris. Il est un rappeur et chanteur français d'ascendance guinéenne. Il a commencé sa carrière dans le groupe parisien de hip-hop « Sexion D'Assaut », formé en 2002. Mais seulement en 2014, il est sorti son premier album solo « Les yeux plus gros que le monde ». Dans son nom de scène, il y a une référence à l'ancien ennemi public Jacques Mesrine. Black c'est pour sa couleur de peau, et Mesrimes pour son talent avec les rimes. - Le clip de la chanson: https://www.youtube.com/watch?v=BYVp2s_bd0E - Il y a plus d'information sur Black M dans: http://blackmesrimes.com/
Cantor escolhido :	Black M
Música escolhida e compartilhada :	La légende Black (Renaud Rebillaud e Gandhi Djuna, 2014)

Quadro 33 - Décima nona nota virtual; publicada pelo PA2

A vigésima nota virtual foi publicada por PA1, que, diferentemente da maioria dos participantes, relatou ter tido dificuldades para gravar o áudio por não ter um microfone em seu computador. É necessário informar que, neste momento da pesquisa, o aluno estava sem telefone celular. Para criar sua nota sobre um cantor de rap francês, o aluno informou ter navegado em diversos sites e, diferentemente da criação de sua primeira nota, agora, o aluno salientou que havia feito sua pesquisa diretamente em francês. Apesar de ter criado sua nota, facilmente, navegando em sites como *youtube* e *google*, PA1 apresentou dificuldades para

compartilhá-la com os colegas, pois não sabia como colocar no caderno virtual *La Musique Rap*, contudo, conseguiu compartilhá-la com os colegas através da ferramenta *Workchat*.

20ª nota virtual	
Data da publicação:	11/09/2016
Participante-aluno:	PA1
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	The screenshot shows an Evernote note titled "La Fouine" in green. It features a black and white portrait of the rapper La Fouine. Below the image is a text block in French, which is transcribed in the adjacent row. To the right of the image is a small blue box containing a YouTube link: "10youtube.com_La-Fouine-Ma-meilleure-ft-Zaho_G_5pzLWjQjY.mp3". The Evernote interface at the top shows the "Gotham" theme, a font size of 14, and buttons for "Mettre à niveau", "Partager", and "Terminé".
Transcrição da produção oral:	Não consta.
Transcrição da produção escrita:	<i>La Fouine, de son vrai nom Laouni Mouhid, né 25 décembre 1981 à Trappes, dans les Yvelines, est un rappeur français d'origine marocaine. Il quitte l'école à 14 ans pour se consacrer à la musique. Plus tard, La Fouine crée Banlieue Sale Music, son propre label. Il crée ensuite sa propre marque de vêtements streetwaear nommée Street Swagg. La Fouine est élu meilleur artiste français au MTV Europe Music Awards en 2011, et meilleur artiste masculin au Trace Urban Music Awards en 2013. En avril 2014, La Fouine réalise un autre label, Dynastie Music avec comme première signature Sindy. Après Drôle deparcours en 2013, il publie Team BS en 2014 et devient disque d'or. Ses chaînes You Tube (Vevo et personnelle) sont parmi les plus regardées d'Europe avec plus de 600 millions de vues, cumulant les clips et web-séries. Il est le rappeur français le plus suivi sur les réseaux sociaux.</i>
Cantor escolhido :	La Fouine
Música escolhida e compartilhada :	<i>La meilleure ft Zaho (La Fouine, 2013)</i>

Quadro 34 - Vigésima nota virtual; publicada pelo PA1

PA3 apresentou a biografia de *Nekfeu* e, para obter informações sobre a vida do cantor, relatou ter navegado em alguns sites propostos pelo motor de busca *Google*. Após ter selecionado informações relevantes, traduziu-as do português para o francês.

21ª nota virtual Data da publicação:	13/09/2016
Participante-aluno:	PA3
Nota virtual publicada e compartilhada no ambiente Evernote :	The screenshot shows an Evernote note with the title 'Nekfeu'. It features a black and white portrait of the rapper. Below the image, there is a paragraph of text in French about Ken Samaras (Nekfeu), his birth date (03 avril 1990), his group (S-Crew), and his album 'Feu' (released 08 juin 2015). At the bottom, there is a small audio player interface showing 'Nekfeu - On verra.mp3' with a duration of 6:10.
Transcrição da produção oral:	Não consta
Transcrição da produção escrita:	<i>Ken Samaras plus connus comme Nekfeu est né le 03 avril 1990 à La Teinté dans les Alpes-Maritimes et est un rappeur français. Il est membre et co-createur du groupe S-Crew. Son premier album solo s'appelle Feu, qui a été publié le 08 juin 2015, bénéficie d'une couverture médiatique importante ainsi que des critiques très positives. En 2016, il remporte le lauréat du « meilleur album de musique urbaine » pour son album Feu à Victoires de la musique.</i>
Cantor escolhido :	Nekfeu
Música escolhida e compartilhada :	On verra (Benjamin Seletti, 2015)

Quadro 35 – Vigésima primeira nota virtual; publicada pelo PA3

Com o término das publicações referentes à *Émission 2 La Musique Rap*, realizamos entrevistas individuais ⁴⁷ com o intuito de verificar como havia ocorrido o uso do ambiente virtual em autonomia. Essa entrevista pode ser lida, integralmente, na seção APÊNDICES. Trazemos, a seguir, as perguntas e as respostas relevantes para efeito deste estudo.

2ª entrevista : Émission 2 : La Musique Rap - Aula 8

⁴⁷ Durante a realização dessas entrevistas individuais, os PA prosseguiram com as atividades propostas pelo livro *Le Mag '3*, em suas últimas páginas da *étape 4* (páginas 56 e 57, disponíveis para consulta ao término desta dissertação).

1ª Pergunta : Você conseguiu fazer a segunda emissão *La Musique Rap*?

As-tu réussi à faire la deuxième émission La Musique Rap ?

Participante	Resposta
PA1	Oui, j'ai fait « La Fouine ». Mais j'ai eu des problèmes. :: J'ai fait ce que tu avais parlé :: mais, je n'ai pas de micro, donc :: J'ai un peu de difficultés pour mettre dans le cahier, partager.
PA2	Oui, j'ai réussi, mais j'ai eu un problème. Quand j'ai mis la chanson de Black M sur la plateforme, il a dit à moi que je ne pouvais pas :: parce que :: je dois :: je ne peux pas télécharger.
PA3	Oui
PA4	Oui
PA5	Oui
PA6	Oui
PA7	Non. Je ne savais pas . Seulement la première. <i>Je ne sais pas o que era para fazer.</i>
PA8	Oui. Só que... <i>Je suis pas ( ) internet.</i> Et par l'application Evernote <i>pediu para atualizar.</i> J'ai envoyé mais...
PA9	Oui
PA10	Oui
PA11	Oui

Quadro 36 - Respostas referentes à pergunta 1 (2ª entrevista)

2ª Pergunta : Foi fácil ou difícil?

Ça a été facile ou difficile ?

Participante	Resposta
PA1	<i>Tout c'est facile, mais seulement ce problème de audio que je ne sais pas qu'est-ce que je peux faire.</i>
PA2	Facile.
PA3	Facile.
PA4	Facile.
PA5	C'est facile !
PA6	C'est facile parce que j'ai cherché une musique que j'écoute beaucoup et c'est facile pour faire.
PA7	-----
PA8	Facile!
PA9	Ah, facile.
PA10	Très facile ! Super !
PA11	Facile !

Quadro 37 - Respostas referentes à pergunta 2 (2ª entrevista)

3ª Pergunta : E como você a fez ? Você usou quais sites ? Em francês ou em português?

Et comment tu l'as faite ? Tu as navigué sur quels sites ? En français ou en portugais ?

Participante	Resposta
PA1	Un site français. Je n'ai pas traduit, seulement la parole parce que je veux lire <i>qu'est-ce que</i> la chanson a parlé parce qu'elle est très belle. J'ai adoré.

	Youtube ; Wikipedia; Google ;
PA2	Youtube et j'ai oublié le nom... un site français.
PA3	J'ai cherché Google en portugais et j'ai traduit.
PA4	Google ; Youtube ; j'ai lu en portugais et j'ai écrit en français :: é que meu celular está todo em inglês e eu não consegui mudar.
PA5	J'ai fait :: avec ma soeur. <i>Nous avons surfé à l'internet</i> et elle a écouté la chanteuse Joyce Jhonathan et elle a montré le chanteur <i>à moi</i> , la musique. Donc, j'ai utilisé Google en français.
PA6	Eh... j'ai cherché en beaucoup de sites, mais :: le site que j'ai cherché plus d'informations, c'est le Wikipedia. En portugais, j'ai lu le - le texte sur le Wikipédia et j'ai trouvé en français, j'ai :: trouvé, écrit en français.
PA7	(Não realizaou a tarefa.)
PA8	Google ; Youtube :: autres sites aussi.
PA9	Eh :: Google seulement ; Youtube ; en français.
PA10	Eh :: Wikipedia et :: un autre que j'ai oublié. En portugais et j'ai traduit avec mon dictionnaire et :: eh :: après, j'ai :: recherché en français eh :: seulement pour :: eh :: confirmer.
PA11	J'ai cherché sur Youtube. Après, j'ai écrit le nom du chanteur sur Google et j'ai lu quelques sites em français.

Quadro 38 - Respostas referentes à pergunta 3 (2ª entrevista)

4ª Pergunta : Você leu as publicações dos seus colegas? E o que você acha?

As-tu lu les publications de tes collègues ? Et qu'est-ce que tu en penses ?

Participante	Resposta
PA1	J'ai lu mais je n'ai pas écouté parce que je n'ai pas de temps.
PA2	Oui ! Ah ! J'ai lu toutes les musiques. Je pense que :: A1 c'était superbe, A5, A10 aussi. A11 a envoyé un chanteur de ce groupe. Et j'ai :: eh :: la première fois, je voulais faire de Maître Gym, mais j'ai pensé <i>si c'est rap</i> .
PA3	Oui. C'est intéressant !
PA4	Oui.
PA5	Oui, <i>j'ai lu</i> . J'ai adoré principalement <i>le Soprano</i> .
PA6	Quelques-unes. Ah, c'est bon, il y a des musiques que :: <i>c'est bon</i> pour eh :: écouter tous les jours comme la musique que A1 a publié.
PA7	<i>É :: acho que vi hoje, acho</i> . Oui, c'est comme <i>la autre</i> . <i>Je ne l'ai aimé</i> .
PA8	Oui.
PA9	Eh :: pas de tout le monde. Ah... Mais je n'aime pas ce type de musique.
PA10	Eh :: pas toutes. J'ai adoré ! Très intéressant. Eh :: c'est très facile parce que eh :: quand tu n'as pas le temps, avec le portable, eh :: c'est mieux. Eh :: <i>quelque lugar</i> . <i>Eh:: à la fac eh::eu posso ver toutes :: écri::re</i> .
PA11	Oui.

Quadro 39 - Respostas referentes à pergunta 4 (2ª entrevista)

Após as entrevistas, demos início à tarefa proposta como trabalho final individual intitulada: *Émission 3: La Chanson Francophone*. Para essa atividade, solicitamos aos PA que compartilhassem virtualmente suas apresentações para, depois, as apresentarem em sala de aula. Para tal, propusemos que preparassem a apresentação da biografia de um cantor

francófono, curiosidades de seu país e uma de suas músicas, fazendo uso das ferramentas digitais escolhidas pelos alunos.

Iniciamos a nona aula com a atividade de expressão oral proposta pelo livro *Le Mag' 3* em sua última página da étape 4, tida como revisão da unidade.

Figura 23- Atividade de expressão oral proposta pelo livro *Le Mag' 3*, página 58.

Abaixo, trazemos a transcrição da atividade realizada.

Discussão em grupo: “Fais la biographie de ton idole” – AULA 9

PA11: À l'âge de 15 ans, elle a cherché une:: place pour eh:: eh:: faire sa- sa- ses chansons, eh:: elle est- elle a été étudiante mais:: oui, elle a fini ses études eh:: (03,15) je ne sais pas, aujourd'hui elle a vingt-six ans, c'est ça. hh
PP: Très bien.
PA6: [je connais]
PP: Qui va continuer? (12,23) ((ruído de passos))
PA6: Je vais parler de David Guetta que j'ai cherché ((hh de outros alunos e de A4)).
PP: Ça va.
PA6: Eh:: Pierre David Guetta c'est son nom complet, il est né en sept novembre mille neuf cent:: soixante-seize à:: le lieu qu'il est né c'est Paris.
PP: À Paris?
PA6: À Paris. Eh:: je ne sais pas pourq- sur:: sur cette personne.
PP: D'accord, mais tu vas lire après.
PA6: Il est:: il y a des curiosités, il a vendu, vendeu?
PP: Hum hum.
PA6: Vendu plus de trois millions d'albums et quinze millions de musiques en tous les lieux du monde et:: il est actuellement l'un des plus:: cherché pour la musique électronique.
PP: Il est très célèbre, non?
PA6: Oui.
PA11: Tu sais les autres chanteurs (qu'il a chanté avec)?
PA6: Comment?
PA11: Tu sais les autres chanteurs qu'il a chanté avec?
PA6: Avec lui?
PA11: Oui.
PA6: Eh:: Les chanteurs qui fait des musiques avec lui c'est:: Akon.
PA11: Oui. hh
PA6: Akon:: Eh:: Kid- Kid Cudi, eu não conhecia, Kid Cudi.
PP: Vous les connaissez aussi, vous? David Guetta?
PA6: Il y a beaucoup de personnes célèbres qui fait des musiques avec lui.
PP: Oui. C'est vrai, tout à fait.

[Kid Cudi, Kid Cudi] ((aluna comentando))
PP: Super, PA6, oui? C'est ça, PA6, exactement. Je peux- vous pouvez lire ça sur internet et transformer ça en parole, discours. Ça va? C'est ça. Et alors quoi d'autre? (01,92) PA2, ah je ne sais pas de quoi, de qui elle va parler, oui? ((hh de vários alunos))
PA2: Comment on dit «Inglaterra»?
PP: Angleterre.
PA2: Angleterre? Je vais parler sur Zayn ((hh de vários alunos))
PA1: Ah mon Dieu.
PA2: il est né le douze février en mille neuf cent quatre-vingt-quatorze, douze. Eh:: Il a fait ses débuts avec le groupe One Direction eh:: mais à l'âge:: de:: (.) 23, il est sorti du groupe pour eh:: devenir un chanteur de rap, hip hop ((hh de outros alunos)) eh:: il s'est battu contre l'injustice et il n'aime pas quand une personne:: comment on dit «preconceito»?
PP: Préjugé.
PA2: a des préjugés eh:: con::
PP: Contre l'autre, contre les autres, oui?
PA2: (Oui).
PP: D'accord, super, super, pour finir-
PA11: Tu préfères lui avec la carrière solo ou avec le groupe?
PA2: (Avec le groupe).
PP: Avec le groupe? Qu'est-ce qu'elle a dit?
PA2: Avec le groupe.
PP: Ah, le groupe, oui? Tu étais triste à cause de ça, oui?
PA2: Oui. hh [hh ((de outros alunos))]
PP: Oui? J'avais une autre élève aussi, elle n'a même pleuré, elle a même pleuré, elle « ah mon monde est fini » [hh dos alunos] Ça va. PA2, passe à un autre copain du groupe-là, oui? Qui va parler aussi d'une personne.
PA6: PA4, P A4, PA4.
PA1: Moi? Hum, je- ça va. Bon, je vais parler de mon chanteur préféré [hh ((de outros alunos))]
Il s'appelle Ashen Marrone. Il est né le quatre avril mille neuf cent quatre-vingt-dix-sept, il a:: dix-neuf ans, je

pense, eh:: j'ai adoré toutes les chansons de lui, il chante hip hop, R&B aussi et le rap aussi, eh:: je pense qu'il est engagé dans une association, association?

PP: Organisation?

PA1: Organisation::

PP: ouais, association aussi.

PA1 : Qui fait visites à les hôpital::

PP: aux hôpitaux.

PA1: Aux hôpitaux pour regarder des enfants malades,

eh:: et je l'aime.

PP: Je l'aime?

[hh ((outros alunos))]

PP: Il est beau?

PA1: Oui hh. Un jour je vais l'embrasser. Non, non.

[hh ((de outros alunos))]

PP : Oh . Embrasser c'est ça. Enlacer ?

PA1 : On mais s'il veut embrasser aussi, c'est bon aussi.

PP: hh on peut rêver, on peut rêver, ça va. Oui, d'accord,

A1, super. Je ne le connais pas, je suis curieuse de le

connaître, ahn, oui, parce que- oui? Passe à une autre

personne-là, oui? Ils sont très:: en silence. Ça va.

PA6: Passa pra A4. Passa pra A4.

PP : Elle a mal à la gorge.

PA1: Je vais passer à PA9, parce qu'elle est très (.) timide.

PA9: Je vais parler sur Michael Jackson, mais je ne sais pas la date de sa naissance.

PP: Tu l'aimes? Tu l'aimes, oui?

PA7: Plus ou moins. hh Bon, il a fait ses débuts (.)

PA11 : avec le groupe Jackson's Five.

PP: Ah, voilà, voilà.

PA7 : (.) parce que son père était très::

PP: Sévère.

PA7: Il s'est engagé sur les enfants et contre le racisme et contre les injustices et ses musiques parlent sur ce type de chose.

PP: Hum hum.

PA7: Et:: il est très célèbre, mais il est mort.

PP: Hum hum.

PA7: Et:: c'est ça.

PP: C'est bien.

PA11: Mais quand il est mort?

PA7: Hum? Je ne sais pas.

PA1:2009 ?

PA11: C'est le cinq juin deux mille dix, non?

[Oh::: ((PA e PP estão impressionados))]

PP: Bravo, bonne mémoire, PA11, le cinq juin deux mille dix.

PA8: Le cinq juin deux mille dix.

PP: Le cinq juin deux mille dix, voilà, le cinq juin deux mille dix

PA6: Por que você não falou dele?

PP: Non? On est curieux pour connaître vos idoles::les, n'est-ce pas? Tu n'as pas d'idoles? PA10? Non? PA5? Non plus.

PA5: Chanteur ou chanteuse non.

PP: Non? Un acteur, un écrivain:: je ne sais pas, qui?

PA5: Un écrivain.

PP: Qui?

PA5 : Nicholas Sparks.

PP: Ah, c'est vrai. Et tu sais un peu sur la biographie de sa biographie? Qu'est-ce que tu sais?

PA5: Il est né le 31 décembre.

PP: Hum hum.

PA5: Eh:: Il s'est engagé pour une association pour le cancer.

PP: Le cancer.

PA5: Le cancer, parce que sa- sa soeur (quand elle était enfant, elle est morte).

PP: Hum hum. À cause de ça.

PA5: À cause de ça. Il a écrit un livre sur elle, l'histoire dela.

PP: La maladie, sa maladie.

PA5: Il a écrit toutes les (.), une partie de son enfance, c'était dans une association pour les enfants.

PP: Super, PA5. Il est très célèbre, non?

PA5 : Il est très célèbre pour écrire le :: o diário de uma paixão.

PP: Hum hum

PA5: Le film est sorti en :: dois mil e dois.

PP: Deux mille deux.

PP: Voilà, super, super. PA4, et toi? Tu veux parler de quelqu'un? Non? PA3?

A9: Eh:: Maddie Ziegler

PP: Ahn?

PA9: Maddie Ziegler

PP: Je ne sais pas. Qui est-ce? Non? Je ne sais pas.

PA9: Eh:: Elle est né le 30 septembre 2002. Elle est danseuse, je pense que je la connais pour le clipe de Sia, «Chandelier».

PP: Chandelier, en français? En français, oui.

[Ahn::: ((alunos demonstrando compreender))]

PP: Elle chante en français?

PA1 : Elle chante en anglais.

PA2: Non, je elle a fait une chanson avec Maître Gym.

PA11 : C'est vrai ?

PP: Ah, voilà, donc il y a quelque influence. Ah, voilà, c'est bien. En français ou en anglais?

PA9: Les deux.

PP: Oh, c'est intéressant, c'est intéressant, vous pouvez mettre ça aussi, ahn? Vous pouvez- ah, j'ai déjà mis, pas de problème, vous pouvez faire des commentaires, vous pouvez- je me pardonne?

PA6 e PA11: Oui. Elle chante aussi.

PP: Oui? Vous pouvez mettre, poster ça sur le groupe aussi là, de la chanson.

PA6: Elle a chanté avec David Guetta la musique «Titanium», né?

PP: David Guetta? Comment elle s'appelle? Je ne- s- je n'ai pas écouté.

PA3: Sia.

PP: Ah, Sia? C'est elle que tu aimes?

PA11: Non, c'est::

PP: La danseuse du clipe, comment elle s'appelle?

PA9: Maddie.

PP: Maddie, hum::: Quelle curiosité, tu vois? PA8, PA, elle a mal à la gorge, mais tu veux parler de quelqu'un? Non? PA8?

PA8: Je vais parler sur ma mère.

PP: Très bien. [hh ((dos alunos))] Elle est superbe, non?

PA4: Oui.

A8 : Elle est née le quinze novembre mille neuf cent soixante-dix (.) Elle est professeur::

PPe: De quoi? Des enfants?

PA8: Des enfants.(.) De ( ) à 12 ans. Elle est engagée à cause des personnes qui avait de Alzheimer.

PP: Alzheimer. Oui, on dit la même chose, oui, c'est un nom. D'accord, d'accord, elle participe à une association?

PA8: Oui.

PP: Superbe, superbe.

PA8: Elle s'appelle ABRAZ.

PP: Comment? ABRAZ? Je connais pas. C'est bien, c'est bien. D'accord. Fini?

PA2 : Ça va.

PP: Merci (à tous), CLASSE, on a fini notre- je dois arrêter ici, on a fini-

A seguir, apresentamos o último *Momento* do projeto *RADIO/MAG 6èmeA*.

- 4ª Fase - Émission 3: La Chanson Francophone

Para a apresentação das aulas 10, 11 e 12, que concluem o projeto *RADIO/MAG 6èmeA*, trazemos o quadro abaixo:

	OBJETIVOS DA AULA PRESENCIAL	ATIVIDADES EM SALA DE AULA	RECURSOS TECNOLÓGICOS (analógicos e digitais) UTILIZADOS EM SALA DE AULA	ATIVIDADES VIRTUAIS NO EVERNOTE
AULA 10	Propor a realização da produção final que ocorrerá em 15 dias; Revisar dos conceitos gramaticais, lexicais e culturais da unidade 4;	Descoberta dos cantores africanos Amadou e Mariam; Atividades a partir da canção <i>Triste Réalité</i> de Amadou e Mariam;	Ipad; celulares; computador; sites: https://www.evernote.com/ https://www.google.com.br/ https://www.youtube.com/ https://fr.wikipedia.org/ entre outros.	Realização da <i>Émission 3: LA CHANSON FRANCOPHONE</i>; Criação e compartilhamento de uma nota virtual, no ambiente Evernote, com a biografia de um cantor francês, uma de suas canções, uma foto e um áudio para sua apresentação (formato rádio). Preparação da atividade final;
AULA 11	Avaliar o desenvolvimento do projeto;	Apresentação final	Computador; Projetor; <u>Principais sites utilizados:</u> https://www.evernote.com/ https://www.google.com.br/ https://www.youtube.com/ https://www.lettras.mus.br/ https://fr.wikipedia.org/ entre outros.	Interação virtual livre; Preparação da atividade final;

AULA 12	Avaliar como se desenvolveu a aprendizagem dos alunos após a realização das aulas e do projeto com o uso das tecnologias digitais em contexto presencial e virtual.	Apresentação final	Computador; Projetor; <u>Principais sites utilizados:</u> https://www.evernote.com/ https://www.google.com.br/ https://www.youtube.com/ https://www.letras.mus.br/ https://fr.wikipedia.org/ entre outros.	Interação virtual livre; Preparação da atividade final;

Quadro 40 - Síntese das aulas 10, 11 e 12 (4º Momento)

Na décima aula, PP apresentou, via *Evernote*, a biografia dos cantores africanos, *Amadou e Mariam*, bem como curiosidades do Mali, um dos países francófonos, e uma das canções da dupla *Triste Réalité*. O objetivo dessa apresentação foi exemplificar como a atividade final deveria ser realizada pelos alunos e demonstrar uso de alguns recursos digitais, visando, também, revisar os conceitos gramaticais, lexicais e culturais trabalhados na unidade 4 do livro *LE MAG' 3*.

Figura 24- Interface do Evernote - início da *Émission 3 - La Chanson Francophone*

As duas últimas aulas foram dedicadas às apresentações da tarefa final proposta para a conclusão do projeto *La Chanson Francophone – RADIO/MAG 6èmeA*. As apresentações foram presenciais e individuais, nas quais, conforme orientação, os PA apresentaram um cantor francófono, curiosidades de seu país de origem e uma de suas

canções. Os PA fizeram uso de ferramentas digitais diversas para apresentar, de forma virtual e presencial, a tarefa proposta.

A expressão oral, em formato de exposição foi intercalada pela interação oral com os colegas e com a professora, e visualizada, ouvida e acessada por meio de recursos digitais. Nesse sentido, a multimodalidade, e, principalmente a interatividade proposta pelas tecnologias digitais, configuraram vieses para a interação realizada, virtual e presencialmente, em língua estrangeira.

2.5.4. Corpus 3 - Produção dos dados – Apresentações finais – *La Chanson Francophone* e Entrevista Individual 3

Trazemos, a seguir, os quadros que sintetizam as apresentações finais de cada PA e a respectiva transcrição da expressão e interação oral realizadas durante cada exposição presencial.

Participante:	PA1
Cantor escolhido:	Indila
País de origem:	França
Canção escolhida:	<i>Dernière Danse</i> (Indila & Skalpovich, 2013)
Ferramenta digital utilizada para a apresentação presencial:	PowerPoint
Transcrição:	PA01: Elle est française. Elle est née le 26 juin <i>de</i> 1984. Elle est française et elle est aussi d'origine égyptienne. Elle est là. Elle se décrit aussi comme un enfant <i>de le</i> monde. Je pense qu'elle est très belle. PP: Vous êtes d'accord? PA01: Mon Dieu haha son premier album s'appelle <i>mini World</i>. Il est sorti en 2014 avec la chanson <i>Dernière Danse</i>, <i>qui</i> on va écouter. Ehh elle est très discrète pour sa vie personnelle. Ehh elle est française et on va parler un peu de la France. Oh mon Dieu je suis très nerveuse. La France est en forme d'hexagone je pense qui non mais tout le monde parle. Ici, c'est la France une curiosité sur le français c'est qu'ils mangent très bien. Dans la France il y a peu d'obésité et le transport français est très bon parce qu'il y a beaucoup de bus, beaucoup de métro et il y a aussi le TGV qui connecte les pays de l'Europe ehh j'ai vu dans un site que c'est faux que les Français ne prennent pas la douche mais je ne sais pas parce que je ne suis jamais allée en France. Qu'est-ce que tu penses professeur? PP: Moi, quand je suis allée en France, c'était l'hiver et les personnes ne

	prennaient pas la douche comme nous au Brésil, c'est vrai hahaha. Il y a d'autres manières de se laver qu'est-ce que vous en pensez? PA01: Pour moi, c'est mieux la douche. Et voilà la chose que j'aime <i>beaucoup de la</i> France la Tour Eiffel. J'ai une petite collection de Tour Eiffel. Voilà la chanson que j'ai choisi Dernière Danse. J'ai mis une petite partie de la chanson parce que j'adore cette phrase et voilà la chanson. PP: Vous avez des commentaires sur la chanson? Super? Quoi d'autres? PA10: PA09 m'a envoyé cette chanson et j'ai adoré. C'est super! PP: Vous avez des questions sur le vocabulaire de la chanson? Non?

Quadro 41 - Síntese e transcrição da apresentação final do PA1

Participante:	PA2
Cantor escolhido:	Mika
País de origem:	República do Líbano
Canção escolhida:	<i>Elle me dit</i> (Mika et Doriand, 2012)
Ferramenta digital utilizada para a apresentação presencial:	Prezi ⁴⁸
Transcrição:	Donc, je vais vous présenter Michael Holbrook Penniman, plus connu comme Mika. Il est né le 25 août 1983 à Beyrouth, capitale du Liban. Mika une famille très grande avec 3 soeurs et un frère une mère libanaise et un père américain. À l'âge de 3 ans Mika et sa famille ont déménagé à Paris Et quand il avait 9 ans, il est sorti de nouveau de son pays à cause de la guerre que ici au Brésil on connaît comme "A Guerra do Golfo". Là-bas son père a été retenu à l'ambassade américaine pendant 7 mois. Liban est un pays de l'Asie occidentale. Là-bas, ils parlent, les personnes parlent le français l'anglais et l'arabe. À cause de ça les personnes disent bonjour comme ça: Hi, Kifak, ça va? C'est "Oi, tudo bem?" haha. C'est l'anglais, l'arabe et le français. C'est très super! Mika a commencé sa carrière en 2007 avec la chanson Grace Kelly, mais j'ai commencé à écouter sa musique seulement en 2014 avec la musique où il parle des personnes qui ont été victimes de harcèlement scolaire. Quand il était petit il souffrait ça parce qu'il avait de la dyslexie. Donc, c'est un problème. Mika parle anglais, français et italien donc il fait The Voice France et The Voice Italie. Il a vécu beaucoup de temps à Paris mais je pense qu'aujourd'hui il habite à Londres.

Quadro 42- Síntese e transcrição da apresentação final do PA2

⁴⁸ Disponível em <https://prezi.com/rwtntuuokvzi/michael-holbrook-penniman-jr/> (acesso em 16/01/18).

Figura 25 – Interface do Prezi com a apresentação final do PA2

Participante:	PA3
Cantor escolhido:	Olivier Dion
País de origem:	Canada (Quebec)
Canção escolhida:	<i>Si j'étais ton soleil</i> (Doriand, 2014)
Ferramenta digital::	Evernote
Transcrição:	Je vais parler sur Olivier Dion. Il est né le 10 août 1991, à Sherbrook, au Québec, Canada. Il est chanteur, mannequin et (...). Il a été choisi pour chanter (...) au musical de (...). C'est la province du Québec. C'est le drapeau du, le premier c'est du Québec et le deuxième du Canada. C'est un plat typique qui s'appelle Poutine qui est composé de frites, fromage <i>blanche</i> et une sauce (...). C'est un sandwich de poulet (...). C'est un type de tarte avec de la viande hachée (...). La différence des mots du français et du français <i>québécoise</i>. Ils parlent bonjour, hi. Tous: hahaha PP: Bizarre, non? C'est en français et en anglais. PA10: Bonjour, Hi? PP: Oui. PA06: Ils disent aussi bienvenue pour répondre merci. PP: C'est vrai! À cause de l'anglais, qu'on dit welcome. PP: Vous avez compris ça? Tous: Oui.

Quadro 43- Síntese e transcrição da apresentação final do PA3

Participante:	PA4
Cantor escolhido:	Coeur de Pirate
País de origem:	Canadá (Quebec)
Canção escolhida:	<i>Comme des Enfants</i>
Ferramenta digital:	Evernote
Transcrição:	PA04: Je vais parler de Béatrice Martin. Son nom artistique, c'est Pirate roux. PP: PA04, on ne t'écoute pas. Tu peux commencer à nouveau? Oui, peut-être? Je vais enregistrer ici aussi et les amis vont t'écouter. Oui? On y va? PA02: Bonne chance! PA04: Je vais parler de Béatrice Martin. Elle s'appelle non elle est née le 22 de septembre <i>de</i> 1989 à Montréal. Elle est chanteuse <i>canadienne</i>. Son style musical c'est basé à l'histoire de sa vie. son premier album elle a lancé en 2008 qui s'appelle cœur de pirate et en 2009 elle a poster une vidéo sur YouTube où elle utilise ses chansons pour la publicité de la Coca-Cola, des Jeux Olympiques d'hiver de 2010. C'est ça! PP: Comment elle s'appelle PA04? PA04: Béatrice Martin. PP: Béatrice Martin. Et son nom artistique? PA04: C'est <i>Cœur</i> de Pirate. PP: Cœur de Pirate. PP: Vous connaissez Cœur de Pirate? PA10: Oui. Elle (...) PP: Oui, c'est vrai. Et tu vas nous présenter une chanson? PA04: Oui. PA07: Professeur, tu as le câble auxiliaire? PP: Oui, oui. Pardon! PP: Des questions sur la parole de la chanson? Non? Pas de question? Vous avez bien compris la parole de la chanson? D'accord! On y va!

Quadro 44 - Síntese e transcrição da apresentação final do PA4

Participante:	PA5
Cantor escolhido:	Marie Mai
País de origem:	Canadá (Quebec)
Canção escolhida:	<i>Conscience</i> (Marie Mai, 2014)
Ferramenta digital utilizada para a apresentação presencial:	PowerPoint
Transcrição:	PA05: Je veux parler sobre Marie Mai. Elle est née à le 7 juillet 1984, au Québec province du Canada. Quand elle était <i>petit</i> elle adorait faire des

	performances sur le piano pour gagner des notes de sa mère et de sa grand-mère. Elle aimait se déguiser avec les vêtements et se passer comme une mannequin. Aujourd'hui elle est devenue une grande fashion star. Elle est devenue très connue en 2003 quand elle a participé à Star Academy une émission française comme The Voice. Elle <i>ne gagne pas</i> le premier prix, mais elle est très connue pour la chanson Conscience parce qu'elle a écrit sa chanson pour parler d'une <i>mulher fort</i> qui lutte contre les choses du monde, et (...) une femme avec un coeur de pierre. Actuellement, Marie Mai est actrice, interprète, doubleuse et fait de petites participations dans des feuilletons. Elle a écrit une musique avec Johnnas du Jhonnas Brothers. Elle est très très connue aux États-Unis. Actuellement, elle habite au Québec même, mais elle adore voyager à la France pour manger des croissants. Et sur le Québec, le Québec, c'est une province du Canada la principale métropole est Montréal. La langue officielle est le français et l'anglais mais une partie <i>de la personne</i> parlent deux langues différentes. C'est une langue spécifique du Québec. Ça c'est le drapeau du Québec et du Canada. Et là cette photo c'est le symbole de la Catholique, la basilique catholique (...) c'est la principale religion du Canada. Et le Festival de la rue. C'est un festival différent qui les jeunes <i>fait</i>. C'est une fête pour faire des bêtises. Ils sortent à la rue pour faire des bêtises. C'est très célèbre. Et il y a une fête nationale. C'est le principal férié de la conscience du jour des Jean-Baptiste, c'est de la religion. C'est une fête où toutes les personnes montrent toutes les fleurs de tous les types, tous les types de fleurs du Québec et le Québec c'est très connu le carnaval du Québec. Le plus grands carnaval du monde comme au Brésil est commémoré en février, mais en hiver. Et le premier carnaval du Québec c'est commémoré en 1955. Une curiosité du Québec, c'est la capitale de la neige. Et ça c'est <i>le</i> vidéo de la musique. PP: Qu'est-ce que vous pensez? Vous pouvez interagir. Moi, je connaissais pas cette chanteuse là. PA05: Je n'ai pas connu... eh (...) foi uma realização pessoal, professor. Ehh eu tenho duas amigas na faculdade e elas odiavam o francês. Eu mostrei essa música pra elas. E eu li uma parte pra elas e dei uma traduzida assim e elas adoraram, tanto é que agora elas estudam francês. Foi mais uma realização pessoal do que pela nota mesmo. PP: Très bien, PA05! Tu seras profe, pédagogue. Bravo! J'ai adoré la chanson aussi. Très bien. D'autres commentaires? PA10: La chanteuse, quand elle fait comme ça hahaha, c'est comme moi quand je vais faire une évaluation à la fac hahaha. PP: Nerveuse? haha C'est vrai, PA10? hahaha Tu as fait une évaluation hier, n'est-ce pas? PA10: Aujourd'hui aussi. PP: Aujourd'hui aussi? Et alors, tout s'est bien passé? PA10: Plus ou moins. PP: C'est bien! Qui est le prochain? Vous avez des questions en relation à la parole, à la chanson? Non? Pas de questions? Ça va!

Quadro 45- Síntese e transcrição da apresentação final do PA5

Participante:	PA6
Cantor escolhido:	Noir Désir
País de origem:	França
Canção escolhida:	<i>Le vent nous portera</i> (2001)
Ferramenta digital::	PowerPoint
Transcrição:	Je vais parler d'un groupe de rock français. Le groupe est né en 1985 et ils ont fait (...).En 2004, le chanteur-compositeur a été jugé par un tribunal par homicide parce que 1 ans plus tôt il a battu sa petite amie et plus tard elle est morte. Et en 2008 le groupe a fait des musiques après la sortie du chanteur de la prison, C'est ça! Et on va écouter la chanson <i>Le vent nous portera</i>. PP:Et sur le pays? PA06: Sur le pays, c'est un groupe <i>de la</i> France, mais je n'ai pas cherché beaucoup de choses sur la France parce que je n'ai pas eu le temps. C'est la semaine d'évaluations à l'école. Une curiosité, c'est, qu'au Brésil, nous mangeons des petits gâteaux mais, en France, on n'en mange pas haha. PP: C'est la chanson de la fille du feuilleton? PA06: Oui. PP: Et tu vas la chanter et la jouer à la fin du cours, c'est ça? PA06: Oui.

Quadro 46- Síntese e transcrição da apresentação final do PA6

Participante:	PA7
Cantor escolhido:	Sophie Hunger
País de origem:	Suíça
Canção escolhida:	<i>Le vent nous portera</i> (Noir Désir, 2001)
Ferramenta digital utilizada para a apresentação presencial:	PowerPoint
Transcrição:	Bonjour! Mon travail (...) mon travail, c'est sur Sophie Hunger. Ehh surnom, Sophie Hunger, nom de naissance Émilie Jeanne-Sophie Welt. Naissance 31 mars <i>de</i> 1983. Elle a aujourd'hui 33 ans. Ehh naissance <i>en</i> Berne, à Suisse. Genres musicaux pop folk. En activité depuis 2006.Curiosités sur la Suisse ehh le pays a quatre langues officielles. Le pays fait partie de l'Union Européenne ehh soixante-dix pour cents du territoire est couvert des montagnes. Les Allemands et les Italiens de Suisse remercient avec merci. C'est ça! Et la musique. PP: C'est la chanson que PA06 a chanté. C'est la fille qui habite au Brésil? L'actrice du feuilleton, n'est-ce pas? PA07: Oui.

Quadro 47- Síntese e transcrição da apresentação final do PA7

Participante:	PA8
Cantor escolhido:	Didier Awadi
País de origem:	Senegal
Canção escolhida:	<i>Jamais vu</i> (Didier Awadi, 2005)
Ferramenta digital utilizada para a apresentação presencial:	Evernote
Transcrição:	Il s'appelle Didier Awadi. Il <i>s'est</i> né à Sénégal en 1969. Son père, c'est d'origine Bénin et sa mère, c'est d'origine de Cap-Vert. Il est un chanteur très connu, un chanteur de rap au Sénégal. Il a formé un groupe de rap en 1989. Et en 2002, il est sorti <i>de le</i> groupe et a commencé une carrière solo. Il a fait un album en 2003. Il, <i>c'est</i> très fameux, connu en France. Il a gagné un prix de la Radio Française Internationale. Et (...) seulement. J'ai fait une <i>pequise</i> (...) recherche sur le Sénégal, mais je <i>ne trouve plus</i> de choses. Le Sénégal, <i>c'est</i> avant, c'est une colonie de France. <i>Il ne fait beaucoup de temps qu'il s'est tourné</i> indépendant. C'est à l'Afrique d'ouest. Il fait frontière avec le Mali, <i>Guiana et Guiana Bissau</i>. Et je trouve un plat Très connu sur le Sénégal. C'est le couscous qui est fait de viande d'agneau, manioc et carottes. La musique. PP: La viande d'agneau. Différent. Il est très célèbre au Sénégal? PA08: Oui.

Quadro 48- Síntese e transcrição da apresentação final do PA8

Abaixo, trazemos a captura de tela com a nota virtual publicada pelo PA8:

Figura 26 - Interface do Evernote; apresentação final do PA8

Foto do momento da apresentação presencial realizada pelo PA8:

Figura 27 - Foto da apresentação presencial do PA8

Participante:	PA9
Cantor escolhido:	Stromae
País de origem:	Bélgica
Canção escolhida:	<i>Papaoutai</i> (Stromae, 2013)
Ferramenta digital:	PowerPoint
Transcrição:	Bon, bonjour, je vais présenter à vous sur le Stromae, un chanteur très célèbre en France. Paul Van Haver est né le 12 mai 1985 à Bruxelles, Belgique, C'est Stromae et c'est la carte de la Belgique. Je vais parler premièrement sur la Belgique. Dans ce pays, il y a 3 langues officielles qui sont le français, le néerlandais et l'allemand. La politique c'est une monarchie constitutionnelle parlementaire ehh il y a deux rois, c'est super. Bon, des curiosités, dans ces pays il y a une fête très célèbre au monde qui s'appelle Tomorrowland haha. Le pays est très connu comme le paradis de la bière haha bière, c'est ça. Il est très connu aussi de ses chocolats très célèbres parce que c'est, nous adorons aussi. Et nous le Brésiliens <i>adore batata frita</i>, pomme de terre frites. C'est une invention belge. Ici, Tomorrowland, chocolat, bière et pommes de terre frites. Ah Début, Stromae a commencé avec l'âge de 11 ans dans L'Académie Musicale de Jette. Son premier nom artistique c'était Opsmaestro, mais pendant sa vie il a changé pour Stromae. Stromae, c'est super parce que c'est un verlan. Stromae c'est maestro mais verlan c'est une manière des ados français de faire des <i>nouveaux</i> argots argot c'est ça. Par exemple, argot, c'est comme ça Stromae c'est maestro. Verlan, Stro, mae. Le propre mot verlan, c'est un verlan parce que nous parlons l'envers, mais nous écoutons verlan. Deu pra entender? haha C'est ça! haha Avec l'âge de 18 ans il a fait une groupe musical qui s'appelle Suspicion. Mais comme son premier nom il a changé pendant sa vie. En 2008, il a fait une musique très célèbre qui s'appelle

	Alors On Danse. Il a commencé aussi dans la Belle Musique, Because Music et Kilomaître. Dans cette même année, en 2008, il a fait une <i>doupe</i> musicale avec Kenny West, de Alors On Danse, mais il a fait une musique électronique. Kenny West, Stromae. Kenny West, c'est un chanteur américain. Ah l'amour. C'est triste mais il <i>est</i> marié le 12 mars, 12 décembre de 2015 avec son styliste de mode qui s'appelle Coralie Barbier. PP: Pourquoi c'est triste? PA09: Parce que je l'adore. C'est moi! haha Tous: hahaha PP: haha ça va, PA09! hahaha PA09: Bon, j'ai fait une charade pour vous et quelqu'un qui devine va gagner deux bonbons de Cacau Brasil, Brésil. Ehh Qu'est-ce que les chanteurs Madonna, Kanye West, l'acteur Jean-Claude Van Damme et la rédactrice de mode Ana Vitton ont en commun? Une chance pour chaque. Deux chocolats. hahaha PP: Ils peuvent dire au pif? Chutar? PA09: Oui. PA11: Ils parlent français? PA09: Non. PA06: Ils sont connus de Stromae? PA09: Presque. PA07: Ils sont amis de Stromae? PA09: Non. Presque aussi. Une chance, une chance par personne. Non? PA03: Ils adorent Stromae. PA09: Non. Presque aussi. PP: Ils adorent le chocolat? haha PA09: haha Je ne sais pas. PA07: Ils ont chanté ensemble? PA09: Non. PA05: Ils chantent le même rythme? PA09: Non. PP: Oui, vous, professeur. PA07: L'âge? PA09: Non. PA10: Ils sont du même pays? PA09: Non. PP: Ils sont engagés? PA09: Non. C'est facile! C'est là! Cinq, quatre... PA07: Ils sont (...)? PP: Ils adorent Stromae? PA09: Presque! PA07: Ils aiment Stromae? PA09: Presque! PP: Ils sont fan de Stromae! PA09: Oui! Ils sont fans de Stromae. PP: À moi? Les deux? PA09: Oui! PP: Non! Pose une question sur la chanson. Je fais du régime. haha PA09: J'ai choisi une chanson très, très, comment je peux dire, très facile. PA10: Super! PA09: Quel est le thème de la musique? PA05: Ils parlent de son papa. Ehh il n'a pas de papa. Ils parlent sur les choses que <i>ele deseja ter</i>. PA06: Il cherche son papa.

	PA05: Oui, il le cherche. PA09: Pourquoi? PA07: (...) PA09: je vais donner à PA05 parce que personne a dit. PP: Il y a une autre question? PA09: (...) PA03: Je pense que la chanson dit que (...) PA06: (...) Ses parents sont séparés (...) PA09: Je pense que c'est une critique parce que beaucoup de personnes <i>savoir</i> de faire les fils, mais personne savoir comme faire des papas. Nous pouvons mettre les fils dans le monde, mais c'est irresponsable. Je peux parler un <i>petit</i> en portugais? É uma curiosidade que ele perdeu o pai dele na guerra porque o pai dele foi na guerra. Na guerra ele (...) genocídio. E ele viu exatamente vinte vezes o pai dele, por isso que no texto, na letra, ele diz que ele pode contar nos dedos quantas vezes ele viu o pai dele. É uma coisa bem interessante. PP: C'est triste, non?! PA09: C'est triste! PP: Vous pouvez poser des questions sur le vocabulaire aussi parce que j'ai vu qu'il y a beaucoup d'argots. PA09: Qu'est-ce que c'est sacré? PA06: Eu vi isso daí na Journée des Ados haha. Agora, eu tô chateado. PP: Maintenant, tu es triste, PA06? Vous pouvez dire au pif, à partir de la compréhension. PA09: Comment on dit Bíblia? PP: La Bible. PA09: Bible Sacrée. PA07: Sagrado. PA09: Oui. Vous avez des doutes sur la musique? PA05: Bouffer. PA09: J'ai cherché au dictionnaire, c'est devorar. PA10: Pouce. PA09: Pouce, c'est ça, dedão. PA07: Il doit. PA09: C'est ça, dedo. PP: Ça vient du verbe devoir. C'est le même son. Bravo, PA09!

Quadro 49- Síntese e transcrição da apresentação final do PA9

Figura 28 - Interface do Evernote com a apresentação final do PA9

Participante:	PA10
Cantor escolhido:	Annie Villeneuve
País de origem:	Canadá (Quebec)
Canção escolhida:	<i>Quand je ferme les yeux</i> (Annie Villeneuve, 2005)
Ferramenta digital utilizada para a apresentação presencial:	PowerPoint
Transcrição:	Je vais parler de Annie Villeneuve. Elle est née le 5 mai 1983. Elle est chanteuse, <i>compositeur</i>, <i>auteur</i>, maîtresse d'une voix très belle, elle a déjà chanté avec Céline Dion. Elle a participé <i>de</i> Star Academy. En 2005 et 2007 elle <i>a indiqué</i> pour Gala. Elle est restée avec <i>le finaliste</i> féminin, mais elle n'a pas gagné. Ma mère adore cette chanteuse. Et la musique que je vais chanter aussi. Elle a commencé la carrière solo en 2005, non en 2000. En 2005, elle a lancé son premier album, <i>Quand je ferme les yeux</i>. C'est ça une curiosité <i>d'elle</i> c'est qu'elle a joué du piano et de la guitare acoustique. En 2013 elle a donné naissance à une fille, elle s'est mariée et son mari s'appelle et Guillaume. C'est ça! PP: Elle a une soeur jumelle? PA10: Oui. Et elle est chanteuse aussi. PP: Vous comprenez, soeur jumelle? PA10: Elle s'appelle Suzie, Suzie Villeneuve. PP: Humm très romantique! Vous êtes romantique? PA06: (...) un peu. PP: Maintenant, c'est PA11?

Quadro 50- Síntese e transcrição da apresentação final do PA10

Figura 29 - Interface do PowerPoint com a apresentação final do PA10

Participante:	PA11
Cantor escolhido:	Céline Dion
País de origem:	Canadá (Quebec)
Canção escolhida:	<i>Je sais pas</i> (Jean-Jacques Goldman & J. Kapler, 1995)
Ferramenta digital utilizada para a apresentação presencial:	Evernote
Transcrição:	Je vais parler de Céline Dion. Céline Dion, de son vrai nom, Céline Marie Claudette Dion. C'est une chanteuse canadienne. Elle est la benjamine d'une famille de 14 enfants. Elle est née le 30 mars 1968, au Québec. Elle a commencé sa carrière à l'âge de 10 ans. En France, elle est devenue <i>connaître</i> en 1983 avec le titre <i>D'amour ou d'amitié</i>. En 25 ans de carrière, elle a enregistré 25 albums francophones et anglophones. Elle a chanté la musique de Titanic avec la musique My Heart Will Go On. En 1994, elle s'est mariée avec René Angélil et en 2001, elle a donné naissance à René Charles. En 2009, le couple a essayé une deuxième grossesse qui a échoué et en 2010 Céline Dion a donné naissance à deux jumeaux Nelson et Eddy. Le Québec est la ville la plus ancienne du Canada et la plus grande province du pays. La deuxième plus <i>populée</i> du Canada. La langue la plus parlée au Québec c'est le français. C'est un pays bilingue. Ils parlent l'anglais et le français. Le Canada est le deuxième pays le plus grand du monde. Le Shada est le fromage le plus consommé au Canada.

Quadro 51- Síntese e transcrição da apresentação final do PA11

Na última aula, concluímos as apresentações finais e realizamos as entrevistas individuais com o objetivo de verificar como havia ocorrido a realização da última tarefa virtual e a realização do projeto em sua totalidade. Essa entrevista foi realizada em português, língua materna dos participantes, para que pudessem expressar-se de forma plena sobre o processo de realização do projeto, estimulando, para tanto, a metareflexão necessária para que a transformação de nosso cotidiano ocorresse de maneira positiva a partir das ações realizadas pelos integrantes desta pesquisa. Essa entrevista é parte principal de nosso corpus, podendo ser consultada mais adiante.

3ª Entrevistas finais

1ª Pergunta : Como você elaborou suas publicações ? Quais sites utilizou ?

Participante	Respostas
PA1	Então, assim, primeiro, assim, como foram primeiro temas que eu não conhecia- Tipo, porque eu escutava música em francês, eu escutava, mas mais por indicação, então eu não gostava muito de procurar assim cantores novos, daí o que que aconteceu? Quando eu fui fazer a música clássica eu já conhecia a Édith Piaf, porque o A11 tinha me apresentado ela- PA1 : Então eu falei assim, eu vou fazer sobre ela porque eu já tenho um conhecimentozinho, daí foi o que eu fiz, só que dos outros eu não, eu não conhecia tipo rap francês, eu tinha procurado, mas eu não achei nenhum interessante, antes disso, bem antes disso, daí eu fui procurar assim o rap e o outro que era o:: cantor francófono também eu tive que procurar, eu coloquei lá no:: qual que é o nome, no YouTube, ah, rap francês. PP: Ah, no YouTube você usou. PA1: Sim, eu coloquei lá mesmo. PP: Direto no YouTube. PA1: Isso, porque daí aparece o mais famoso, né? Daí se é mais famoso é porque o povo gosta, né? hh PP: Exatamente hh. Ah, então você faz assim, você não pesquisa primeiro no Google, primeiro no YouTube? PA1: Eu prefiro no YouTube, porque daí eu já tenho contato com a música, porque não adianta eu falar de um cantor que eu não goste da canção. PP: Daí você gostou da música. PA1: Sim, sim. Tanto é que o rap que eu escolhi até hoje eu escuto, eu escuto todo dia quando eu vou varrer a casa. PA1: É muito boa a música, é muito bom. E a da Indila também, até meu irmão gosta. PP: Ah oui? PA1: Ele fala “ah coloca lá aquela música em francês”. PP: Oh::: ela canta muito bem, né? PA1: É muito legal. PP: E::: fazendo essa pesquisa aí das músicas, depois como que você fez a biografia? PA1: Daí a partir da música que eu achava do cantor, que eu achava legal- PA1: Como você tinha me falado (.) a primeira eu pesquisei em português e

	passsei pro francês, só que daí você falou que seria melhor que eu fizesse já em francês. PA1: Aí a partir do cantor que eu escolhia, aí eu já colocava tipo, o título “a biografia em francês”, aí aparecia, nananã, aí já aparecia os sites em francês, daí era mais fácil pra mim. PP: Você achou mais fácil? É mais fácil, né? PA1: Sim::: PP: Que você já entende, né? PA1: É. É muito bom assim porque daí não tem que ficar traduzindo, né? A tradução é bom porque daí eu treinava o vocabulário, que eu não lembrava, mas ler também em francês é muito bom pra treinar. PA1: E é isso.
PA2	Eh:: eu pesquisei, eu pesquisei em vários sites, fui no Wikipédia, eu fui no site oficial dele, eu procurei já tudo em francês:: E:: daí eu fiz um resumo das partes mais importantes e procurei a melhor foto:: hh a melhor foto e a melhor- a música que eu mais gostei. Mas:: pro Black M eu usei o Spotify também que é::
PA3	Eu usei o Google e o Youtube. Em francês.
PA4	PA4: Ah, eu pesquisei- PA4: Eu só colocava no Google e via os que apareciam e eu ia entrando. PA4: Aí eu ia pegando um pouco do conteúdo de cada um- PA4: E ia escrevendo.
PA5	PA5: Da música clássica foi num filme- PA5: Da música de rap foi com a minha irmã. PA5: E a outra música foi a partir de uma música que a gente trabalhou em sala de aula. PA5: Com a ajuda da minha irmã também. PA5: Eu primeiro pesquisei no Google em francês, que eu acho mais fácil. PA5: Aí eu montei um esboço numa folha de papel pra depois passar pro aplicativo. PA5: Porque é que:: na minha opinião se eu escrever eu aprendo mais fácil do que eu só ler. A5: Então eu prefiro escrever. Aí eu fiz um resumo:: PP: À mão, à mão mesmo, né? Não digitado. PA5: Não, à mão. PA5: Depois eu passei pro aplicativo. PP: Aí você digitou tudo, escreveu mais- PA5: É. PA5: Google em francês- PP: Qual mais? PA5: O Vagalume e:: acho que a letra, o nome do site. PP: Em português mesmo, a letra? PA5: Wikipédia eu não uso mesmo porque como na faculdade é proibido usar o Wikipédia, aí eu não uso pra mais nada.
PA6	As publicações, eu pesquisei bem antes, eu pesquisei saber, claro que tinha alguns que você pesquisava e não tinha quase nada, até entrei em sites franceses pra pesquisar, aí eu pesquisei, procurei no caderno coisas antigas pra falar, usando algumas coisas novas, e elaborei daí tipo a apresentação, ensaiei tudo certinho.
PA7	PA7: Ah eu peguei um resumo da biografia de tudo lá- PP: Em francês mesmo? PA7: É, uma imagem, daí eu já achei em francês ( ) uma imagem e organizei, coloquei a música.

	PP: Mas você já conhecia o cantor? PA7: Não. PA7: Eu fui colocando assim, tipo- A Édith Piaf eu já conhecia por causa da música PP: Ah, você não fez da música rap, né? Tá. Da Édith Piaf você já conhecia? PA7: Por causa daquela música lá, que você falou. PP: Ah:: tá:: E da música francófona? Como que você fez? PA7: Ah isso daí eu tive que pesquisar lá no:: PP: Pôs no Google? A7: Hum hum. PP: Ou foi no YouTube? O que que você usou? PA7: Ah, usei os dois. PP: Usou os dois? Da música ah:: você fez do:: da música francófona:: PA7: Le vent nous portera. PP: Ah, c'est vrai. Da Sophie, né? Como que você descobriu a biografia dela? PA7: Ah eu usei:: meio que foi tipo pra encaixar lá, porque eu achei em português eu tive que ficar traduzindo. PP: Você fez assim? É mais difícil, né? PA7: Hum hum. PP: Não tinha em francês? PA7: Acho que tinha, mas não tinha um resumo assim. PP: Hum:: PA7: Aí eu:: e tava ruim de pesquisar em francês também. Porque meu buscador buscava, porque é a Sophie Hunger :: daí ficava meio confuso assim.
PA8	PA8: Eu fui, pesquisei o cantor- PA8: Na internet. PA8: Pesquisei cantores franceses, cantores clássicos. PA8: Eu encontrei um cantor, procurei em vários sites a:: biografia- PA8: Eu fui pegando, eu fui lendo a parte que mais chama a atenção. PP: Hum hum. Em francês ou em português? PA8: Os dois.
PA9	Eu procurei na internet, eu tinha visto no YouTube alguns YouTubers franceses que eles tinham feito uma:: uma releitura assim das músicas francófonas e aí sim eu tinha achado o Charles Trenet aí eu achei interessante, eu fui procurar o período dele:: na internet, aí eu achei a biografia dele e eu consegui fazer. PA9: Eu fui direto no Evernote, porque parece Word, eu acho mais fácil. PA9: [Bem parecido com o Word]. PP: Então você já foi escrevendo lá? PA9: Já.
PA10	PA10: Eu esperei alguns dias, alguns dias, não, tipo um dia, dois dias pra esperar os outros escolher- PA10: Aí eu fui na ideia dos deles assim, que eu não tinha visto, que eu só tinha visto o seu. Eu precisava de um aluno, porque o do professor é sempre melhor. PA10: Daí eu fui pesquisar- daí eu pesquisei um monte, eu tentei fazer de vários, só que nenhum batia com alguma característica que eu falasse “ah, eu gostei desse”. PA10: Daí eu pesquisava de novo, até- tanto que o do rap- PA10: Eu fiz umas três vezes, porque eu não achava nenhum que batesse assim, tipo “ah, eu gostei desse”. PA10: [Os amigos vão gostar também] daí eu fiz da:: eu não lembro o nome dela agora. Uma mulher.

	PA10: É, Keny Arkana. PA10: Ela- Eu gostei de fazer ela, ela é muito interessante, mas eu queria:: o último foi o que eu mais gostei, que eu fiz dois, que eu fiz da Louane:: PA10: Só que eu só apresentei o da:: Annie e:: eu gostei muito porque a minha mãe também gosta de::la daí:: PA10: E a música batia, daí eu escutei junto com a minha mãe a música:: PA10: Daí eu pude fazer o trabalho e mostrar pra ela, e ela viu lá, gostou, fiz o slide e mostrei pra ela o que eu tinha feito::
PA11	Eu pesquisei em vários sites. Fui lendo e escolhendo o que eu queria falar. Pesquisei um pouco em português e, depois, em francês.

Quadro 52 - Respostas referentes à pergunta 1 (entrevistas finais)

2ª Pergunta : Você aprendeu palavras novas em francês com esta atividade ?

Participante	Resposta
PA1	PA1: Sim, sim.
PA2	PA2: Sim, eu aprendi verbos, nomes, igual eu falei, do “gâcher”. PA2: Eu achei bem legal. Eh:: eu achei bastante palavras, eu achei algumas gírias.
PA3	PA3 : Sim. Várias.
PA4	PA4: Aprendi alguns vocabulários.
PA5	PA5: Aprendi. PA5: Aprendi. Acho que além de aprender as palavras, acho que me ajudou com as palavras que:: eu já tinha aprendido, mas eu tinha:: digamos assim esquecido. PA5: Porque, no meu caso, funciona mais se eu escrever do que se eu olhando e lendo. PA5: Pra mim funciona escrevendo, então ao escrever eu acho que eu aprendo palavras novas e o jeito de colocar as palavras novas, de utilizar elas, acho que foi um exercício- bem interessante
PA6	PA6: N::não, nenhuma palavra nova. PP: Não? Tudo você já conhecia? PA6: Uma ou outra, a maioria eu já conhecia já. PP: Então você acha que (.) só com o livro dá pra aprender também? PA6: Dá. PA4: Ontem eu tava procurando sobre as escolas francesas que eu tava vendo lá no- PA6: Cegesp- PA6: Eu li muitos textos em francês pra ter informações porque não tinha como traduzir- PA6: Aí eu li tudo em francês, consegui fazer a inscrição tudo certinho (.) em francês, lendo tudo certinho. PA6: Eu tava vendo que tipo:: PA6: Eu tava vendo em Quebec tem faculdades que dá pra você ser tecnólogo em- PA6: Daí você vai pra lá, o governo te dá- PA6: Auxílio assim, essas coisas. PP: Aquilo que a gente falou na aula passada, né? Legal. Aí você leu tudo em francês. PA6: Li tudo em francês. PA6: Sim, algumas palavras a gente aprende. Daí tipo tem palavra que não dá pra usar em algumas frases, algumas palavras não dá pra usar. PA6: Mas uma ou outra, sempre dá, você sempre aprende coisas novas, né?

	Tudo- PA6: Sempre tem coisa nova pra aprender.
PA7	PA7: Hum hum. PA7: Eu comecei a associar.
PA8	PA8: (Sim).
PA9	PA9: Sim.
PA10	PA10: Palavras novas, das músicas também. PA10: É diferente
PA11	PA11: Sim.

Quadro 53 - Respostas referentes à pergunta 2 (entrevistas finais)

3ª Pergunta : Você acha que este projeto te auxiliou a expressar-se em francês ?

Participante	Resposta
PA1	PA1: <u>Sim</u> , me ajudou muito assim, deu pra treinar bastante, tanto é que tipo na questão auditiva, escutando as músicas a gente escuta melhor, daí vai lembrando “ah, tal palavra significa tal coisa, não é?” Sabe, porque vai praticando e é um negócio que é mais gostoso, né? Tipo que ficar só lendo texto, né? Essas coisas. É mais dinâmico. PA1: É mais:: prático.
PA2	PA2: Sim, eu acho que todo trabalho que tem assim oral, ele ajuda, porque:: eh:: faz a gente pesquisar- PA2: A pronúncia mesmo de uma palavra comum. PA2: Ah eu acho que a internet ajuda bastante porque:: por mais que a gente ouça você falando na hora e às vezes até anote algumas pronúncias, quando a gente vai pesquisar mesmo, a gente grava. E aí quando a gente vai no:: no:: ((ruído de estalos de dedos)) procurar no:: significado que você passou no site lá você vê várias formas de usar a mesma palavra ou verbo que:: você conhece.
PA3	PA3 : Sim.
PA4	PA4: Acho mais legal. PP: É? Os dois juntos? PA4: É. PP: Só com o livro também é legal? PA4: Também, mas é melhor com os dois.
PA5	PA5: Ajuda porque você (.) escreve, você lê, você vai aprendendo. A gente faz um resumo pra apresentar aqui na frente, pra falar na apresentação, mas às vezes você esquece mas acaba lembrando de alguma coisa que você leu, alguma coisa que você escreveu e aí ajuda. PA5: É bem mais fácil. PA5: É bem mais fácil quando você:: lê, tem a informação, se você pesquisar antes é mais fácil do que você fazer na hora.
PA6	PA6: Ajuda. PP: Sim, então você acha que te ajudou a se expressar? PA6: Ajudou, ajudou. PP: É? Ou só o livro tá bom? PA6: Eh:: nunca tá bom, sempre tem que ter algo mais, sempre tem que ter algo mais. PP: Se a gente por exemplo usasse só o livro na sala- PA6: [Eh::] PP: O que você acha? PA6: Aprende, aprende alguma coisa, mas não tanto você usando na internet,

	procurando coisas, é porque depende da pessoa, a pessoa tem que ter vontade também, né? Pra procurar-
PA7	PA7: Ah tem que apresentar, né? Daí, acho que melhora. PP: Você acha que ajudou, se sentiu mais tranquilo assim pra falar? PA7: Ah, na primeira vez sei lá, né? Porque eu não, tipo, tinha vergonha de falar, tipo, tinha medo de esquecer o que ia falar, né? PP: Esquecer, mas deu pra:: você acha que você aprendeu a falar mais em francês? Fazendo esse projeto? PA7: Ah é melhor do que ficar, sei lá, só escrevendo, né?
PA8	PA8: Sim. A8: Ajuda bastante. A8: E também tem o conhecimento:: da cultura francesa.
PA9	PA9: Sim, porque você mesmo procura, então o que você tem dúvida é mais fácil de você, de você mesmo procurar, acho que fica mais gravado na memória assim. PA9: Acho que fica mais fácil também, que são palavras diferentes, algumas antigas, mais atuais então eu acho que sim. PA9: Mais fácil.
PA10	PA10: Sempre, né? Porque a gente chega aqui, depois que a gente leu em casa, a gente estudou- PA10: A gente chega aqui, a gente não vai pegar e vai ler- PA10: O que a gente já escreveu. A gente vai lembrar o que a gente já:: a gente vai montar tipo um texto diferente na sua cabeça e vai explicar. PA10: E vai falar. É melhor, porque daí a gente já conhece a história, já conhece tal coisa, e como a gente já aprendeu aqui números, já aprendeu as palavras:: PA10: Nasceu em tal, assim, assado, o que a gente aprendeu aqui então a gente já sabe. A gente já leu lá, aí a gente lembrar «Ah, nasceu tal ano, fez isso, trabalhou no teatro, fez rádio», daí a gente já sabe falar bem essas palavras é mais fácil, né? PA10: Você só leu lá pra saber mais sobre a vida dela. PA10: Do cantor ou dos outros e tem o dos amigos também, né? Que a gente:: lê (.) o deles e a gente conhece outras palavras, que a gente tem uma base do deles e faz o nosso.
PA11	PA11: Sim. Bastante.

Quadro 54 – Respostas referentes à pergunta 3 (entrevistas finais)

4ª Pergunta : E você continua usando o ambiente *Evernote*?

Participante	Resposta
PA1	Sim
PA2	Sim
PA3	Sim
PA4	PA4 : Hum hum. PA4: Quando vocês postam alguma coisa eu entro.
PA5	PA5: Continuo, continuo pra faculdade e montei um pra minha irmã, pro curso.
PA6	Sim
PA7	Sim
PA8	PA8: Tô.

	PA8: É. É fácil eu uso pra fazer trabalhos da escola.
PA9	Sim
PA10	PA10: Ia faltar alguma coisa, porque foi interessante a gente poder fazer esse trabalho:: no Evernote porque é uma coisa que a gente já tá acostumado, mexo no meu celular todo dia, então poder usar isso na aula, é muito, né? Diferente. Interessante, eu gostei. PP: Ça va. PA10: Dá pra gente usar sempre. PA10: Foto dá pra colocar e montar o que a gente quiser, dá pra colocar também- não precisa deixar o aplicativo em português. PA10: Dá pra anotar em francês. PA10: No celular:: às vezes eu deixo o teclado pra três : pro inglês, caso eu precise de alguma palavra e francês, em português, daí quando- é às vezes a gente fala no grupo. PA10: E a gente conhece outras palavras também. PA10 : E aprende, né? A escrever certinho, sem:: PP: Então esses recursos tecnológicos podem ajudar, não é? PA10: Pode. Sempre.
PA11	PA11: Às vezes eu uso no inglês também.

Quadro 55 – Respostas referentes à pergunta 4 (entrevistas finais).

Após as entrevistas individuais finais realizadas em língua materna, a PP iniciou uma discussão com todo o grupo de PA para concluir o projeto. Esse momento suscitou a expressão de outros comentários relevantes sobre sua realização por parte dos PA. Abaixo, trazemos um extrato dessa discussão.

Discussão final, em grupo, após as entrevistas individuais:

PP: Bom, classe, acabaram as entrevistas, ça va? Eh::: merci beaucoup, o que eu queria que vocês respondessem agora, que acho que nem todos responderam é o seguinte (.) nós fizemos a étape quatre, e a partir daqui nós fizemos o projeto da rádio/revista, ça va? Vocês acham que seria diferente se a gente tivesse só usado eh:: usado o livro? O que vocês acham que agregou buscando coisas na internet e:: compartilhando com os amigos no Evernote?

PA5: ( ) como a gente tá acostumado com o livro é como uma rotina pra gente, mas vai faltar alguma coisa quando a gente saiu do livro e foi pro aplicativo, a gente pegou o que a gente usa todo dia: a internet, no celular, no computador todo dia alguma coisa foi um benefício pra gente, porque, por exemplo « eu achei um cantor, eu adorei aquela música », aí eu mostro pra

A10 e a A10 fala « ah, eu não gostei », mas aí o A6 já pode ter gostado, a gente foi mostrando, porque compartilhou conhecimento, ficou mais dinâmico.

PP: Isso. Legal. E o gosto de vocês, né?

PA5: Isso.

PP: Hum hum. Mais algum comentário? Alguém achou ah, só ficar no livro é mais legal? Fica mais organizado ali:: alguém:: vocês podem fazer críticas também, tudo isso faz parte, né?

PP: Hum hum. Legal. Os outros estágios, né?

PA2: É.

PP: Não, vocês foram os primeiros.

PA2: hh (a gente vai ser lembrado).

PP: É, vocês fazem parte da pesquisa, né? Eh:: isso vai ser publicado

PA10: A gente pode vir aqui falar pra eles que a gente que fez isso.

PP: Ó, très bien, oui, isso mesmo. Sem críticas? Nenhuma crítica? Ah, a plataforma, o dispositivo Evernote, tem outros dispositivos do mesmo estilo hoje, vocês usam outros ou não? Não? Não? Vocês acharam algum problema nesse ou não? Dificuldade:: não?

PA6: Não.

PA9: Acho que só no início mesmo, teve alguma dificuldade, depois já:: ficou fácil.

PA10: tecnologia é fácil.

PP: É fácil, né? hh pra geração de vocês, ça va? Mas tem gente que:: tem dificuldade, né?

PA5: Meu pai, ele não entende, ele demora um tempo pra pegar.

PP: Hum hum, sim. É porque a gente se acostuma a fazer sempre igual, por exemplo você se acostuma a usar o livro que é dividido em tantas etapas, tantas atividades, se muda um pouco a gente já fica assim, meio que como a gente fala em português, fica meio assim.

PP: Porque muda. É estranho.

PA10: Eu acho que vai ser bom também usar para outros estágios.

PA10: Porque hoje em dia ninguém quer pegar o livro e ler. Todo mundo quer ver no celular. Uma criança de três anos já sabe usar o celular. Então se você pegar isso, trazer o livro pro celular, ela vai se interessar mais. Eu gosto de pegar o livro dele também, mas tem gente que gosta mais do celular. Que é mais prático o celular, tem whatsapp.

PP: Exatamente. É. Já faz parte já, não?

PA10: Já faz parte fazer isso para os outros, para a gente, diferente porque ninguém ( ). Se a gente:: eh:: trazer o que é agora pra::s pessoas coisas assim-

PA1: O interesse é maior, aí você se interessa pelo que as pessoas se interessam também.

PA2: Antes gente tinha que pagar para aprender, mas, não, hoje, vai direto no YouTube hh.

PP: É isso mesmo, très bien, c'est ça, merci beaucoup, merci.

No próximo capítulo, passaremos à análise dos dados apresentados e às reflexões guiadas pelas perguntas de pesquisa e embasadas pelo referencial teórico.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho,
na ação-reflexão.

Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados durante a realização desta pesquisa que visa responder como a utilização de tecnologias digitais, em contextos híbridos, pode potencializar a aprendizagem ativa do francês língua estrangeira junto a um grupo de adolescentes de um CEL da rede pública. Para tanto, como apresentado no capítulo precedente, realizamos o projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual* fazendo uso de tecnologias digitais, dentro e fora da sala de aula, priorizando, para isso, a ação de cada aluno como parte fundamental para a concretização de um projeto de cunho coletivo. As atividades em sala de aula, associadas às tarefas virtuais publicadas e compartilhadas no ambiente *Evernote* foram propostas com o intuito de criar um novo espaço que pudesse potencializar a aprendizagem desse grupo de alunos aos moldes das teorias que preconizam a ação do aprendiz de forma ativa mediada por instrumentos que viabilizam a comunicação e a informação na atualidade, neste caso, por tecnologias digitais.

Esta pesquisa, de natureza qualitativa-interpretativista, foi desenvolvida aos moldes da pesquisa-ação e os resultados obtidos foram analisados levando em consideração a passagem do empírico para o epistemológico, da ação para a reflexão, visando compreender todas as mensagens advindas, direta ou indiretamente, a mensagem em si e o que estava por trás dela, seguindo o que Laurence Bardin (2011) preconiza como a ‘análise do conteúdo’ de uma pesquisa qualitativa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Segundo a autora, a análise do conteúdo de uma pesquisa de natureza qualitativa prevê três etapas: *pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – inferência e interpretação*, como apresentado na imagem a seguir:

Figura 30 – Etapas para a ‘análise de conteúdo’, segundo Bardin. Adaptado de Bardin (2011)

No que concerne a esta pesquisa, essas três etapas podem ser assim apresentadas:

Figura 31 – Etapas para a ‘análise de conteúdo’, segundo Bardin. Adaptado de Bardin (2011) para esta pesquisa

Dessa maneira, concordando com Bardin (2011), definimos como o corpus desta pesquisa: as produções escritas e orais dos alunos (PA) realizadas nos contextos presencial e virtual (notas e interações virtuais no *Evernote*) referentes ao projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual*) e a mediação da professora-participante (PP). Os dados obtidos foram:

- 21 notas virtuais produzidas pelos PA;
- 3 entrevistas individuais (no início, no meio, em francês, e ao final da pesquisa, em português) e discussão final com todos os participantes;

- Interações presenciais e virtuais entre os membros participantes;
- 11 apresentações finais em sala de aula, com a utilização de recursos digitais.

Esses dados, já apresentados no capítulo precedente, foram analisados qualitativamente e os resultados interpretados visam responder às perguntas subjacentes a esta pesquisa, as quais retomamos a seguir:

- Como ocorreu o desenvolvimento das competências de expressão oral e escrita dos alunos com o uso das tecnologias digitais e do ambiente virtual *Evernote*? Como e por meio de quais recursos essa participação ocorreu?
- Em que medida as tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem influenciaram o desenvolvimento da aprendizagem do francês língua estrangeira dos alunos?
- Qual é a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem do francês língua estrangeira com o uso das tecnologias digitais e com a extensão do ambiente presencial para o ambiente virtual de aprendizagem?

As respostas obtidas através da análise crítica e reflexiva que realizamos visam atingir os objetivos desta pesquisa respeitando a espontaneidade e veracidade dos fatos transparecidos pelas ‘vozes’ dos PA em seus processos de meta-reflexão, fundamentais para a transformação positiva do sujeito e da sociedade através da aprendizagem participativa (FREIRE, 1996).

Retomamos, abaixo, nossos objetivos:

- Identificar como as tecnologias digitais e o uso do ambiente virtual *Evernote* podem potencializar o desenvolvimento da aprendizagem do francês língua estrangeira junto a alunos de um CEL da rede pública de ensino do Estado de São Paulo;

- Analisar como as atividades desenvolvidas em contexto presencial auxiliam na realização de um projeto coletivo com tarefas virtuais;
- Identificar qual a percepção dos alunos sobre sua aprendizagem do francês língua estrangeira com o uso das tecnologias digitais e com a extensão do ambiente presencial para o ambiente virtual de aprendizagem.

Conforme as teorias que baseiam nosso estudo e visando responder às perguntas de nossa pesquisa seguindo os procedimentos da ‘análise de conteúdo’ (BARDIN, 2011), elencamos, a seguir, quatro categorias relevantes para análise dos dados obtidos:

- Potencialidade didática das tecnologias digitais para a aprendizagem do francês língua estrangeira;
- Colaboração da extensão do ambiente escolar: do presencial para o virtual;
- Meta-reflexão: percepção dos alunos sobre o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem do francês;
- Apoio e mediação professor, mediador, tutor, orientador.

A seguir, apresentaremos os dados e a discussão que alicerçam a primeira categoria de análise: a potencialidade didática das tecnologias digitais para a aprendizagem do francês língua estrangeira.

3.1.Potencialidade didática das tecnologias digitais para a aprendizagem do francês língua estrangeira

Conforme apresentamos em nosso referencial teórico, as tecnologias digitais possuem características interativas que podem potencializar a aprendizagem de línguas estrangeiras por permitirem o contato direto com a língua alvo, nos mais diversos contextos, como instrumento para a comunicação e informação sem entraves geográficos e temporais.

Para a realização das tarefas virtuais do projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual*, os PA, a partir de orientações dadas no contexto presencial, criaram notas virtuais para apresentação de cantores famosos e as publicaram no ambiente virtual *Evernote*.

Como vimos no capítulo precedente, essas publicações deixam evidentes as funcionalidades interativas possibilitadas pelas tecnologias digitais: multimodalidade, hipertextualidade, multirreferencialidade, navegação, interatividade e interação, pois, para sua criação, os PA tinham a tarefa de navegar na internet (navegação) para buscar e escolher um cantor de determinado estilo musical (hipertextualidade). Ao escolher um cantor para apresentar aos colegas (interação), os PA tinham que criar no *Evernote* (interatividade) uma pequena apresentação da biografia do cantor a partir do acesso a mídias disponíveis em diversos sites (hipertextualidade), uma foto e uma música do artista escolhido para apresentarem aos colegas com uma nota escrita, sob o formato revista, e uma nota oral, sob o formato rádio (multimodalidade).

Desse modo, consideramos que para a criação das 21 notas e das 11 produções finais, as funcionalidades interativas das tecnologias digitais estiveram inerentes às produções dos PA, pois os mesmos precisaram criar, editar e manipular a informação para a produção e publicação (interatividade) de suas tarefas virtuais individuais para a concepção de uma rádio/revista virtual coletiva. A título de exemplo, trazemos, novamente, uma das notas publicadas por um dos PA para ilustrarmos a interatividade subjacente em cada uma delas:

The screenshot shows an Evernote note titled "Black M" under the tag "LA MUSIQUE RAP". The note contains the following elements:

- Audio:** A file named "Black M.wav" (630 Ko) is attached. A blue box labeled "Áudio" has an arrow pointing to it.
- Image:** A photograph of the rapper Black M holding a microphone. A blue box labeled "Imagem" has an arrow pointing to it.
- Text:** The note contains a paragraph about Black M, mentioning his real name (Alpha Diallo), birth date (December 27, 1984), and his group (Sexion D'Assaut). A blue box labeled "Texto" has an arrow pointing to this paragraph.

At the bottom of the note, there are two links:

- Le clip de la chanson: https://www.youtube.com/watch?v=BYVp2s_bdOE
- Il y a plus d'information sur Black M dans: <http://blackmesrimes.com/>

Figura 32 - Nota publicada pelo PA2 - Caderno 2 - *La Musique Rap*

PA2, como todos os outros PA, buscou e selecionou informações na internet para realizar a produção e publicação dessa nota virtual, acima exemplificada. Utilizando texto, imagem e áudio, o participante compartilhou sua nota com os colegas por meio do ambiente *Evernote*.

Através da criação das 21 notas virtuais e das 11 apresentações presenciais, os PA desenvolveram suas competências de expressão oral e escrita por terem manipulado a informação, reformulado, editado e criado suas produções a partir do contato direto com a língua estrangeira, associando o que eles já haviam aprendido com novas aprendizagens mediadas pela tarefa proposta pela PP e por meio das tecnologias digitais.

- PA10: *Porque a gente chega aqui, depois que a gente leu em casa, a gente estudou-*
- PP: *Hum hum.*
- PA10: *A gente chega aqui, a gente não vai pegar e vai ler-*
- PP: *[Hum hum]*
- PA10: *O que a gente já escreveu. A gente vai lembrar o que a gente já:: a gente vai montar tipo um texto diferente na sua cabeça e vai explicar.*
- PP: *Isso.*
- PA10: *E vai falar. É melhor, porque daí a gente já conhece a história, já conhece tal coisa, e como a gente já aprendeu aqui números, já aprendeu as palavras::*
- PP: *Hum hum.*
- PA10: *Nasceu em tal, assim, assado, o que a gente aprendeu aqui então a gente já sabe. A gente já leu lá, aí a gente lembrar «Ah, nasceu tal ano, fez isso, trabalhou no teatro, fez rádio», daí a gente já sabe falar bem essas palavras é mais fácil, né?*
- PP: *É mais fácil, exatamente.*
- PA10: *Você só leu lá pra saber mais sobre a vida dela.*
- PP: *[Isso].*
- PA10: *Do cantor ou dos outros e tem o dos amigos também, né? Que a gente:: lê (.) o deles e a gente conhece outras palavras, que a gente tem uma base do deles e faz o nosso.*

Quadro 56 – Interação presencial entre a PP e o PA10 – desenvolvimento das competências escrita e oral

Nessa conversa entre PA10 e a PP, estão intrínsecos os desenvolvimentos da compreensão escrita e oral deste aluno, ocorrendo a aproximação à Zona de desenvolvimento proximal, tida por Vygotsky (2007) como a distância entre o que o aprendiz já sabia e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Para essa tarefa, os PA não demonstraram grandes dificuldades, pois além de estarem habituados com as tecnologias digitais em suas rotinas fora da escola, a PP, no papel de mediadora e visando fazer dessas tecnologias instrumentos para potencializar a aprendizagem, os auxiliou em cada etapa de desenvolvimento do projeto *RADIO/MAG*, buscando exemplificar em sala de aula quais seriam as ações que os PA desenvolveriam de forma autônoma, em contexto extraescolar.

Na primeira entrevista individual, na qual eles foram questionados sobre o uso do ambiente virtual para realização da tarefa e sobre a criação da primeira nota virtual no *Evernote* para apresentar um cantor representante da música francesa antiga, “foi fácil” é resposta recorrente entre os participantes. Como a primeira entrevista individual foi realizada em francês, nas respostas dadas, a frase *C’est facile!* e *C’est super!* aparecem em 6 respostas; as outras apontam uma certa dificuldade que foi superada.

Abaixo trazemos, novamente, a pergunta e as respostas referidas acima:

3ª pergunta : E o que você acha do uso do Evernote?

Participante	Resposta
PA1	<i>Je pense que c'est très bon pour utiliser, mais j'ai un peu de difficultés pour mettre les informations sur la plateforme, parce que je n'ai pas... je ne suis pas sur le chat parce que je n'ai pas accepté l'invitation que tu m'as envoyée.</i>
PA2	<i>C'est super ! C'est facile ! J'ai aidé PA3.</i>
PA3	<i>Ah :: quand j'ai commencé à utiliser, c'est difficile, mais :: après, avec le temps :: j'ai :: apprends</i>
PA4	<i>No começo, não estava entrando. Eu só entrei e apareceu uma mensagem tua. Alguém mandou mais coisa ? Só apareceu a sua.</i>
PA5	<i>C'est plus ou moins. J'ai commencé à utiliser la plateforme et... c'est facile. J'ai utilisé la plateforme pour organiser les choses de la fac aussi. J'ai adoré l'expérience de la plateforme.</i>
PA6	<i>C'est facile ! C'est une chose très bonne pour :: pour ::</i>
PA7	<i>Plus ou moins.</i>
PA8	<i>C'est facile !</i>
PA9	<i>C'est facile ! J'ai adoré!</i>
PA10	<i>Ah:: C'est facile! J'ai commencé à l'utiliser hier.</i>
PA11	<i>C'est super!</i>

Quadro 57- Respostas referentes à pergunta 3 (1ª entrevista)

Podemos dizer que, se essa mesma atividade fosse realizada sem as facilidades e potencialidades da linguagem digital (LÉVY, 1993), ela apresentaria algumas restrições como o fato de os alunos só terem acesso a documentos ou mídias impressas em francês, trazidos provavelmente, pela professora. Nesse sentido, haveria a dependência de acesso a livros, revistas, enciclopédias que poderiam existir ou não na biblioteca do CEL. Ademais, a apresentação de cada aluno seria feita em contexto presencial, um de cada vez. O compartilhamento no *Evernote* possibilitou, portanto, interatividade e interação, uma vez que pelas tecnologias digitais e seus dispositivos móveis, como os telefones celulares utilizados pelos PA, todos puderam ver o que cada um publicou.

Com as facilidades para acesso à informação e comunicação, o que era antes limitado geográfica e temporalmente conta, atualmente, com a amplitude das informações globalizadas, da mobilidade da informação e da atemporalidade de acesso. Se os PA desta pesquisa contassem apenas com as linguagens oral e escrita, incontestavelmente, não teríamos os mesmos resultados, pois não teríamos acesso a tantas informações sobre um cantor estrangeiro, antigo ou atual, e não poderíamos escolher algumas entre as inúmeras mídias disponíveis no ciberespaço (sua biografia,

suas produções artísticas, curiosidades etc). Essas facilidades potencializam a informação e a comunicação e possibilitam a ação do aprendiz como protagonista de seu processo de aprendizagem, todo ele feito em francês.

Nessa lógica, consideramos o alto potencial didático das tecnologias digitais, pois elas permitem o acesso a informações instantâneas e disponíveis na Internet que, antes, dependiam de emissores e enunciadores e, hoje, dependem da motivação do indivíduo e da utilização de tecnologias digitais. Em contexto escolar, essas informações podem ser trazidas para o momento de interação presencial e levadas com o aluno para ambientes extra classe, uma vez que contamos com a capacidade móvel das tecnologias digitais e com a gratuidade de acesso a internet na maioria dos lugares públicos ou comerciais no nosso país.

A seguir, apresentamos algumas ‘vozes’ dos PA que, espontânea e indiretamente, apresentam as características interativas de multirreferencialidade e navegação em suas falas, confirmando o potencial didático das tecnologias digitais para a aprendizagem do francês língua estrangeira.

- PA2: *J'ai: j'ai vu beaucoup de vidéos. Il y a cinquante chanteurs, chanteuses. Et j'en ai enfin choisi un.*
- PA8: *J'ai recherché (.) beaucoup de sites. Google. Wikipédia, (autres sites de) biographies.*
- PA5: *Au Google, j'ai écrit la parole de la chanson "J'ai deux amours" et j'ai fait une petite recherche.*

Quadro 58 - Vozes dos PA que expressam a multirreferencialidade inerente às ações da pesquisa

- PA4: *Eu só colocava no Google e via os que apareciam e eu ia entrando.*
- PA10: *Daí eu fui pesquisar- daí eu pesquisei um monte, eu tentei fazer de vários, só que nenhum batia com alguma característica que eu falasse "ah, eu gostei desse".*
- PA1: *J'ai cherché 'Édith Piaf', 'histoire', 'curiosités'. Google. Ah, aussi, j'ai utilisé Youtube.*

Quadro 59 - Vozes dos PA que representam a navegação inerente às ações da pesquisa

Como vemos, os PA fizeram uso da tecnologia digital para realizarem a tarefa demandada. Para isso, navegaram na internet por diversos sites, de maneira autônoma, indiretamente guiados e orientados pela tarefa proposta pela PP. Conforme os dados obtidos, todos os PA conseguiram realizar a tarefa com êxito e sem grandes dificuldades. Podemos ainda acrescentar que a potencialidade da aprendizagem da

língua francesa promovida pelo ambiente e tecnologias utilizadas se deu, também, pelo fato de os PA estarem imersos na língua francesa desenvolvendo as quatro competências: compreensão oral (áudio das músicas), compreensão escrita (leitura da biografias); produção oral (apresentação e interação junto aos colegas) e produção escrita (biografia).

A seguir, trazemos a próxima categoria de análise: a colaboração da extensão do ambiente escolar - do presencial para o virtual.

3.2.Colaboração da extensão do ambiente escolar: do presencial para o virtual

Para esta pesquisa, a criação de um espaço virtual de aprendizagem gratuito e acessível a todos no *Evernote* possibilitou a ampliação de nosso contexto de aprendizagem que, antes, era apenas presencial, caracterizando, assim, uma inovação sustentada com o “melhor dos dois mundos” presencial e virtual (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

A colaboração entre o presencial e o virtual se deu nos momentos de interação no *Evernote* e na sala de aula, como podemos ver a seguir.

PA10 : *J'ai adoré ! Très intéressant. Eh :: c'est très facile parce que eh :: quand tu n'as pas le temps, avec le portable, eh :: c'est mieux. Eh :: quelque lugar. Eh:: à la fac eh::eu posso ver toutes :: écri::re.*

Quadro 60 - Voz do PA10 que representa a mobilidade da informação e da comunicação referente a esta pesquisa

Em sua fala, PA10 explicita a facilidade de utilizar o ambiente virtual *Evernote* e a mobilidade e atemporalidade de acesso à informação e à comunicação, característicos das tecnologias digitais. Acrescenta que mesmo quando não tinha tempo, com o telefone celular, ‘era melhor’, pois podia entrar no ambiente em qualquer lugar e horário. Na faculdade, por exemplo, o participante podia ver todas as publicações dos colegas e, ainda, escrever as suas. Fica evidente, com a confirmação da fala de PA10, que a ampliação dos espaços de aprendizagem possibilitou uma mudança de comportamento em relação ao aprender, aspecto necessário para que a cultura das práticas tradicionais de aprendizagem passe a ser menos centrada no professor,

permitindo que os aprendizes desenvolvam sua motivação e autonomia (FREIRE, 1996).

Abaixo trazemos as respostas dos PA quando questionados, durante as entrevistas individuais, se interagiram virtualmente.

- PA2 : *Oui ! Ah ! J'ai lu toutes les musiques. Je pense que :: A1 c'était superbe, A5, A10 aussi. A11 a envoyé un chanteur de ce groupe. Et j'ai :: eh :: la première fois, je voulais faire de Maître Gym, mais j'ai pensé si c'est rap.*
- PA4: *Quando vocês postam alguma coisa eu entro.*
- PA5: *Oui, j'ai lu quelque chose. Édith Piaf, Je ne la connaissais pas.*
- PA10: *Eu esperei alguns dias, alguns dias, não, tipo um dia, dois dias pra esperar os outros escolher- Aí eu fui na ideia dos deles assim, que eu não tinha visto, que eu só tinha visto o seu. Eu precisava de um aluno, porque o do professor é sempre melhor.*

Quadro 61 - Interação virtual

Além da interação por meio da publicação e compartilhamento das notas virtuais, a utilização da ferramenta *Work chat* foi expressiva entre os participantes da pesquisa que passaram a ter mais um espaço personalizado de interação virtual com a professora, com os colegas e com o grupo todo. A seguir trazemos capturas de tela que exemplificam a interação virtual entre os membros como algo que foi se tornando cada vez mais natural aos participantes da pesquisa.

Figura 33 - Mensagem virtual do PA10 a PP por meio da ferramenta *Work chat*

Figura 34 - Mensagem virtual do PA2 a PP por meio da ferramenta *Work chat*

Figura 35 - Mensagem virtual enviada do PA1 a PP por meio da ferramenta *Work chat*

Como nas mensagens virtuais apresentadas acima, os PA utilizaram a ferramenta *Work chat* para tratar, individualmente, de diversos assuntos com a PP, assuntos de âmbito pessoal e escolar. Essas mensagens foram, propositadamente, unidirecionais, do PA a PP por se tratarem de assuntos particulares. Todavia, a ferramenta *Work chat* também foi usada em sentido multidirecional por meio de mensagens trocadas com o grupo todo, como a que apresentamos abaixo na qual a PP utiliza a ferramenta para lembrá-los e motivá-los a participar de segunda emissão da rádio/revista virtual.

Figura 36 - Mensagem virtual da PP aos PA por meio da ferramenta *Work chat*

Assim, constatamos que as interações virtuais acabaram por aumentar a motivação e a intimidade entre os participantes desta pesquisa, pois as interações realizadas a distância no ambiente *Evernote* ajudaram a aproximá-los (TORI, 2010).

A seguir, trazemos uma imagem que representa a interação presencial que ocorreu na nona aula do projeto *RADIO/MAG 6èmeA: a criação de uma rádio/revista virtual*. Para essa aula, os PA tinham a tarefa de pesquisar em contexto extraclasse sobre a biografia de um de seus ídolos para apresentá-lo, em francês e presencialmente, para os outros colegas de sala.

Figura 37 - Interação presencial sobre as publicações virtuais – *Fais la biographie de ton idole* – aula 9

A seguir, recorte da transcrição da interação presencial acima representada.

- PA6 : Je vais parler de David Guetta que j'ai cherché ((hh de outros alunos e de PA4)).
- PP: Ça va.
- PA6: Eh:: Pierre David Guetta c'est son nom complet, il est né en sept novembre mille neuf cent:: soixante-seize à:: le lieu qu'il est né c'est Paris.
- PP: À Paris?
- PA6: À Paris. Eh:: je ne sais pas pourq- sur:: sur cette personne.
- PP: D'accord, mais tu vas lire après.
- PA6: Il est:: il y a des curiosités, il a vendu, vendeu?
- PP: Hum hum.
- PA6: Vendu plus de trois millions d'albums et quinze millions de musiques en tous les lieux du monde et:: il est actuellement l'un des plus:: cherché pour la musique électronique.
- PP: Il est très célèbre, non?
- PA6: Oui.
- PA11: Tu sais les autres chanteurs (qu'il a chanté avec)?
- PA6: Comment?
- PA11: Tu sais les autres chanteurs qu'il a chanté avec?
- PA6: Avec lui?
- PA11: Oui.
- PA6: Eh:: Les chanteurs qui fait des musiques avec lui c'est:: Akon.
- PA11: Oui. hh
- PA6: Akon:: Eh:: Kid- Kid Cudi, eu não conhecia, Kid Cudi.
- PP: Vous les connaissez aussi, vous? David Guetta?
- PA6 : Il y a beaucoup de personnes célèbres qui fait des musiques avec lui.
- PP: Oui. C'est vrai, tout à fait.
- [Kid Cudi, Kid Cudi] ((aluna comentando))

Quadro 62- Extrato da interação presencial – Fais la biographie de ton idole - aula 9

Nesse trecho da interação presencial sobre a biografia dos ídolos dos PA, constatamos que as informações apresentadas oralmente não são oriundas do livro didático utilizado em sala de aula, o livro *LE MAG'3*. São informações diversas referentes à biografia de pessoas famosas, em sua grande maioria estrangeiras. Nesse sentido, entendemos que são informações trazidas da Internet a partir da seleção que os PA fizeram para a atividade e compartilhadas com os colegas na sala de aula. Constatamos, desse modo, que os PA agiram como protagonistas para realizar a tarefa proposta pela PP, pois tiveram que buscar informações em autonomia para trazê-las para o momento de interação presencial. Essa ação é característica da metodologia ativa em que as tecnologias digitais possibilitam que o aprendiz se prepare, busque a informação e traga consigo para a sala de aula, possibilitando interações ricas entre os aprendizes, com a mediação do professor para que a informação se converta em aprendizagem, conforme o triângulo interativo de Coll, Mauri e Onrubia (2010).

Conforme o desenvolvimento da pesquisa, momentos como esse passaram a ser frequentes em sala de aula, pois a interação virtual estreitou os laços afetivos do grupo e, conseqüentemente, a interação em língua estrangeira entre eles mostrou-se cada vez mais espontânea, levando em consideração o perfil de cada aluno e confirmando o potencial dessas tecnologias como instrumentos para a aprendizagem. Alguns dentre eles têm a característica de serem mais expressivos, no entanto, cabe salientar aqui, para efeito de nosso estudo, que os alunos PA4 e PA7 eram, extremamente, tímidos e, durante os dois anos e meio já percorridos antes da pesquisa, expressavam-se, raramente em francês na sala de aula. Com a realização do projeto *RADIO/MAG*, os dois participantes mencionados apresentaram, de acordo com o papel analítico que nos cabe aqui, algumas dificuldades advindas, supostamente, de suas características introspectivas em relação à exposição em grupo em língua materna e, principalmente, em língua estrangeira. PA4 não realizou a primeira tarefa por, como alegou durante a primeira entrevista, não ter entendido o que era para fazer.

Entrevista 1 - Fala de PA4 quando questionado sobre a razão de não ter feito a primeira tarefa virtual:

PA4: *Non. Eh... J'ai envoyé... Enviei errado. Estava em um grupo somente eu , você e o PA8 e eu esqueci a senha. Preciso entrar pelo PC e trocar a senha. É para mandar o texto para você antes? É para mandar direto? Tem que mandar uma música?*

Quadro 63 - Voz do PA4 justificando-se por não ter publicado sua nota virtual na primeira emissão da rádio/revista

PA7 informou não ter realizado a segunda tarefa por não saber como, mesmo tendo realizado a primeira com êxito, demonstrando certa apatia característica de quando tinha que se expressar em público, mesmo o público sendo constituído por seus colegas de sala há mais de dois anos.

Entrevista 2, conversa entre a PP e o PA7:

- ☛ PP: PA7, ça va? PA7, est-ce que tu as fait l'émission deux, la musique rap?
- ☛ PA7: Le deux, je n'ai pas fait. Eu não sabia como:: le projet
- ☛ PP: Non? Tu n'as pas fait la musique rap? Non?
- ☛ PA7: Seulement (.)
- ☛ PP: La première? La musique classique? Ça va. Pourquoi tu n'as pas fait? Tu n'as pas eu de temps, pas d'internet, pas de courage?
- ☛ PA7: [Ah ::] Un peu de tout, je ne sais (.) bien (.) o que era pra fazer assim no dia.

Quadro 64 - Entrevista 2 - conversa entre a PP e o PA7

No entanto, com o decorrer das tarefas do projeto *RADIO/MAG*, ambos realizaram o objetivo final com êxito: a apresentação em sala de aula de um cantor francófono e origens de seu país por meio da expressão oral e de tecnologias digitais.

Abaixo, foto da apresentação dos alunos:

Figura 38 - Apresentação final presencial do aluno PA4

Figura 39 - Apresentação final presencial do aluno PA7

Esses alunos que, como dissemos anteriormente, ficavam passivamente esperando a ação do professor, agora tinham que assumir seus papéis de protagonistas para que o projeto coletivo fosse concretizado virtual e presencialmente. Confirmamos, assim, o potencial das tecnologias digitais para o desenvolvimento de técnicas de metodologias ativas, pois, diante de uma tela, se o aprendiz não age, nada acontece, entrando em *stand by*.

Podemos dizer que os momentos de interação concretizaram a relação entre o presencial e o virtual, pois houve mudança de comportamento dos PA em relação à realização das tarefas durante as aulas e no *Evernote*; houve uma participação efetiva na sala de aula, o que facilitou a compreensão e realização do projeto; houve a mediação do professor com os alunos mas, também, de alunos com alunos.

A seguir, apresentaremos nossa próxima categoria de análise: meta-reflexão - percepção dos alunos sobre o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem do francês.

3.3.Meta-reflexão: percepção dos alunos sobre o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem do francês

Os PA desta pesquisa são considerados nativos digitais (PRENSKY, 2010) e, desse modo, a utilização de tecnologias digitais para esse grupo de adolescentes não configurou novidade. No entanto, o teor de novidade residiu no fato de que essas tecnologias (telefone celular), utilizadas no cotidiano e muitas vezes preteridas no cotidiano escolar, tenham sido instrumentos que viabilizaram a realização da *RADIO/MAG*, projeto de construção coletiva em um ambiente virtual para o ensino-aprendizagem em contexto escolar, que, antes, era inteiramente presencial.

O abismo entre as gerações de nativos e imigrantes digitais, tido como abismo sociocognitivo (COLL; MONEREO, 2010) em relação ao uso da linguagem digital, é representado pela conversa entre a PP e o PA5:

- PP: É fácil, né? hh pra geração de vocês, ça va? Mas tem gente que:: tem dificuldade, né?
- PA5: Meu pai, ele não entende, ele demora um tempo pra pegar.

Quadro 65 – Conversa entre a PP e o PA5

A resposta de PA5 expressa a consciência que os adolescente têm sobre a diferença entre suas habilidades para a utilização de tecnologias digitais em relação às gerações antecedentes ao advento da internet.

No caso desta pesquisa, que visa o desenvolvimento da aprendizagem do francês língua estrangeira de forma ativa por parte do aprendiz, consideramos que as ‘vozes’ dos alunos trazem traços claros de meta-reflexão sobre o papel das tecnologias digitais em contexto escolar e sinalizam mudanças de comportamento em relação à aprendizagem do francês, no que se refere ao nosso curso e, também, com relação à cultura de ensino-aprendizagem geral que, por sua vez, como referenciamos em nosso embasamento teórico, necessita desprender-se de amarras tradicionais que impedem o avanço educacional junto aos avanços sociais impulsionados pelos progressos tecnológicos.

Adiante trazemos o depoimento dos alunos que mostram esse importante processo de meta-reflexão:

Pergunta : Você acha que este projeto te auxiliou a expressar-se em francês ?

Participante	Resposta
PA1	PA1: <u>Sim</u> , me ajudou muito assim, deu pra treinar bastante, tanto é que tipo na questão auditiva, escutando as músicas a gente escuta melhor, daí vai lembrando “ah, tal palavra significa tal coisa, não é?” Sabe, porque vai praticando e é um negócio que é mais gostoso, né? Tipo que ficar só lendo texto, né? Essas coisas. É mais dinâmico. PA1: É mais:: prático.
PA2	PA2: Sim, eu acho que todo trabalho que tem assim oral, ele ajuda, porque:: eh:: faz a gente pesquisar- PA2: A pronúncia mesmo de uma palavra comum. PA2: Ah eu acho que a internet ajuda bastante porque:: por mais que a gente ouça você falando na hora e às vezes até anote algumas pronúncias, quando a gente vai pesquisar mesmo, a gente grava. E aí quando a gente vai no:: no:: ((ruído de estalos de dedos)) procurar no:: significado que você passou no site lá você vê várias formas de usar a mesma palavra ou verbo que:: você conhece.
PA3	PA3 : Sim.
PA4	PA4: Acho mais legal. PP: É? Os dois juntos? PA4: É. PP: Só com o livro também é legal? A4: Também, mas é melhor com os dois.
PA5	PA5: Ajuda porque você (.) escreve, você lê, você vai aprendendo. A gente faz um resumo pra apresentar aqui na frente, pra falar na apresentação, mas às vezes você esquece mas acaba lembrando de alguma coisa que você leu, alguma coisa que você escreveu e aí ajuda. PA5: É bem mais fácil.

	PA5: É bem mais fácil quando você:: lê, tem a informação, se você pesquisar antes é mais fácil do que você fazer na hora.
PA6	PA6: Ajuda. PP: Sim, então você acha que te ajudou a se expressar? PA6: Ajudou, ajudou. PP: É? Ou só o livro tá bom? PA6: Eh:: nunca tá bom, sempre tem que ter algo mais, sempre tem que ter algo mais. PP: Se a gente por exemplo usasse só o livro na sala- PA6: [Eh::] PP: O que você acha? PA6: Aprende, aprende alguma coisa, mas não tanto você usando na internet, procurando coisas, é porque depende da pessoa, a pessoa tem que ter vontade também, né? Pra procurar-
PA7	PA7: Ah tem que apresentar, né? Daí, acho que melhora. PP: Você acha que ajudou, se sentiu mais tranquilo assim pra falar? PA7: Ah, na primeira vez sei lá, né? Porque eu não, tipo, tinha vergonha de falar, tipo, tinha medo de esquecer o que ia falar, né? PP: Esquecer, mas deu pra:: você acha que você aprendeu a falar mais em francês? Fazendo esse projeto? PA7: Ah é melhor do que ficar, sei lá, só escrevendo, né?
PA8	PA8: Sim. PA8: Ajuda bastante. PA8: E também tem o conhecimento:: da cultura francesa.
PA9	PA9: Sim, porque você mesmo procura, então o que você tem dúvida é mais fácil de você, de você mesmo procurar, acho que fica mais gravado na memória assim. PA9: Acho que fica mais fácil também, que são palavras diferentes, algumas antigas, mais atuais então eu acho que sim. PA9: Mais fácil.
PA10	PA10: Sempre, né? Porque a gente chega aqui, depois que a gente leu em casa, a gente estudou- PA10: A gente chega aqui, a gente não vai pegar e vai ler- PA10: O que a gente já escreveu. A gente vai lembrar o que a gente já:: a gente vai montar tipo um texto diferente na sua cabeça e vai explicar. PA10: E vai falar. É melhor, porque daí a gente já conhece a história, já conhece tal coisa, e como a gente já aprendeu aqui números, já aprendeu as palavras:: PA10: Nasceu em tal, assim, assado, o que a gente aprendeu aqui então a gente já sabe. A gente já leu lá, aí a gente lembrar «Ah, nasceu tal ano, fez isso, trabalhou no teatro, fez rádio», daí a gente já sabe falar bem essas palavras é mais fácil, né? PA10: Você só leu lá pra saber mais sobre a vida dela. PA10: Do cantor ou dos outros e tem o dos amigos também, né? Que a gente:: lê (.) o deles e a gente conhece outras palavras, que a gente tem uma base do deles e faz o nosso.
PA11	PA11: Sim. Bastante.

Quadro 66 – Respostas dos PA quando questionados sobre a realização do projeto – meta-reflexão

Discussão final, presencial:

- PA9: Acho que só no início mesmo, teve alguma dificuldade, depois já:: ficou fácil.
- PA10: tecnologia é fácil.
- PA10: Porque hoje em dia ninguém quer pegar o livro e ler. Todo mundo quer ver no celular. Uma criança de três anos já sabe usar o celular. Então se você pegar isso, trazer o livro pro celular, ela vai se interessar mais. Eu gosto de pegar o livro dele também, mas tem gente que gosta mais do celular. Que é mais prático o celular, tem whatsapp.
- PA1: O interesse é maior, aí você se interessa pelo que as pessoas se interessam também.

Quadro 67 – Discussão final sobre o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem do francês língua estrangeira – meta-reflexão

A aprendizagem é processo e pode ser observado quando o aluno toma a palavra e consegue dizer como foi sua aprendizagem. Nesse momento podemos identificar, de forma qualitativa, os progressos dos alunos, em nosso caso, em relação ao francês e ao uso das tecnologias.

Como foram consideradas as ‘vozes’ dos alunos para alicerçarem os resultados desta pesquisa, os processos de meta-reflexão podem ser constatados em todas as etapas de desenvolvimento do projeto *RADIO/MAG*, nas quais as ações e reflexões dos PA foram fundamentais para a obtenção de nosso corpus.

Adiante, apresentamos a categoria que analisa a função do professor para o desenvolvimento desta pesquisa.

3.4. Apoio e mediação do professor

Começamos nossa reflexão sobre o papel do professor em relação ao desenvolvimento da aprendizagem mediada por instrumentos tecnológicos digitais, retomando a afirmação de Coll e Monereo (2013):

a grande quantidade de informação e a facilidade para transmiti-la e acessá-la é, sem dúvida, um avanço com enormes potencialidades para permitir o desenvolvimento individual e social e para melhorar a vida das pessoas, mas por si só não garante nada (COLL; MONEREO, 2013, p. 22).

Mostrando nossa concordância com a afirmação acima apresentada e visando diminuir a dissonância entre as gerações de nativos digitais e as práticas escolares tradicionais centradas no professor orador e transmissor de informações, buscamos,

conforme as prioridades das metodologias ativas, colocar em prática ações metodológicas inovadoras que colocassem o aluno como centro de seu processo de aprendizagem. Nesse sentido retomamos a afirmação de Moran (2018) que salienta que o professor tem o importante papel de mediar a relação entre o aluno e o conhecimento para a aprendizagem, fazendo com que o mesmo sinta-se apto a “ir além de onde conseguiria ir sozinho, motivando, questionando, orientando”, por meio de [...] “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (MORAN, 2018, p. 27).

A partir das falas de alunos como PA6 e PA2, confirmamos a urgência de que a cultura de ensino-aprendizagem tradicional precisa ser inovada e nos indagamos, de acordo com Pozo e Monereo (2013): como podemos dar as costas à digitalização da informação e comunicação na escola?

- PA6 : J’ai cherché sur internet sur le site Wikipedia, j’ai écrit et j’ai cherché dans le cahier et j’ai utilisé aussi Google Tradutor, aujourd'hui il est bon parce qu’il est actualisé. Il utilise l’impératif, tout...
- PA2: Antes gente tinha que pagar para aprender, mas, não, hoje, vai direto no YouTube hh.

Quadro 68 - Vozes dos PA6 e PA2 que representam as facilidades de acesso à informação e comunicação

Os PA que dão voz às informações acima representam muitos dos alunos com os quais convivemos em nossas salas de aula.. Eles chegam à escola e à sala de aula com informações mundiais, instantâneas e dependentes de um clique. No nosso caso, o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, o dicionário, o tradutor, o falante nativo, o tutorial, os testes online, as mídias em geral, autenticamente, em língua estrangeira, estão nas palmas das mãos dos alunos. E, novamente, de acordo com Pozo e Monereo (2013): como podemos dar as costas à digitalização da informação e comunicação na escola?

As modalidades de ensino nas quais há convergência do presencial com o virtual, o ensino híbrido, possibilitam que a informação entre em sala de aula. Para colocar em prática metodologias em que o aluno torne-se protagonista de sua aprendizagem, essas informações são fundamentais para que o professor exerça sua

função de mediador, orientador, tutor que ajudará o aprendiz a transformá-la em conhecimento.

Hoje, muitas modalidades de ensino híbrido podem ser colocadas em prática pelo professor e pela instituição de ensino para que o aluno passe a ser mais ativo e, como vimos, para que isso ocorra, as tecnologias digitais são instrumentos potenciais para mediar a informação e a aprendizagem. No caso desta pesquisa, colocamos em prática a modalidade da *sala de aula invertida* e da *aprendizagem baseada em projetos* as quais, de acordo com Moran (2018), são caracterizadas como metodologias ativas.

O projeto *RADIO/MAG 6èmeA* foi desenvolvido pelos PA desta pesquisa com a mediação da PP, que propôs as tarefas a serem realizadas de forma autônoma levando em consideração o contexto de aprendizagem e os caminhos individuais a serem percorridos para que cada PA conseguisse atingir o objetivo coletivo: a criação de uma rádio/revista virtual. Abaixo, trazemos uma captura de tela do *Evernote* com instruções que a PP enviou ao grupo de PA para a realização da primeira tarefa: a criação de uma nota virtual com a biografia escrita, a apresentação oral, uma foto e uma música de um cantor representante da música francesa antiga:

Figura 40 – Captura de tela – nota virtual da PP com instruções para a realização da primeira tarefa virtual no *Evernote*

Essas instruções dadas pela PP, presencial e virtualmente, foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão do projeto RADIO/MAG, pois, de modo geral, todos os PA colaboraram para a criação da rádio/revista virtual coletiva e todos realizaram as tarefa final: apresentação de um cantor francófono, curiosidades de seu país de origem e uma de suas músicas. Os dois objetivos do projeto *RADIO/MAG*: a criação de uma rádio/revista virtual coletiva e a apresentação final, presencial e individual, foram concretizados com êxito por todos os PA contando, de forma plena, com a mediação da PP em momentos individuais, personalizados e em grupo.

Considerando a importância do professor como mediador para uma aprendizagem ativa, trazemos a seguir as ‘vozes’ dos participantes desta pesquisa. Neste caso, principalmente, as interações entre a PP e PA1, de forma personalizada, visando diminuir a distância entre o aluno e o conhecimento para a realização de uma tarefa coletiva: a criação de uma rádio/revista virtual.

	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3
PA1	☛ PP: Je vais te montrer ça (02,51) une autre manière, tu vas (.) dans ton ordinateur:: il est là-bas “enregistreur de voix”. Gravador de voz. ☛ PP : Tu vois? Comme j’ai fait ici. (01,77) Tu enregistres ta voix, ta production, et de la même manière que tu as (.) posté (.) la chanson (.) ça va? Tu n’as pas fait ça? ☛ PP : Tu l’as fait avec ta <u>voix</u>. (.) C’est un fichier, um arquivinho. Tu vas faire de la même manière. ☛ PP: [(c’est indifférent), parce que c’est Word 10, mais <u>tous</u> les ordinateurs, tous les ordinateurs vont avoir une manière d’enregistrer la voix, graver a voz, tu vois ici “voz” ou “gravador:” va	☛ PP: Aujourd’hui je t’ai envoyé un message, oui? Tu n’as pas encore vu, pour mettre ça dans le cahier A1, donc ici, La Fouine, oui? (.) Ici, A1, moi, je ne peux pas faire ça, mettre dans le cahier, tu peux seulement copier le lien, le link, mais toi tu peux faire ça, donc c’est ici, dans cette rubrique ici, oui? Si c’est moi qui écris, je peux faire, si c’est toi, non, ça va. ☛ PP: Donc c’est toi même qui va venir ici et mettre dans le cahier la musique, d’accord? ☛ PP: Ici, ouais. J’ai envoyé ici. (.) Par <i>Work chat</i> si tu es au <i>Work chat</i>, tu as reçu, ouais? ☛ PP: D’accord, c’est la première chose, donc tu peux y aller, tu reviens, volta, tous les	☛ PA1 : Como você tinha me falado (.) a primeira eu pesquisei em português e passei pro francês, só que daí você falou que seria melhor que eu fizesse já em francês.

	apparaître quelque chose. Ça va? ● PP: D'accord, je te conseille de rechercher en français, parce que tu es déjà capable de lire (.) en français, tu vas faire de la <u>même</u> manière sans traduire, parce que notre objectif ce n'est pas la traduction, notre objectif ici c'est compren::dre et parler. Traduction c'est une <u>autre</u> chose c'est pour être interprète, c'est une autre chose. Notre cours, ce n'est pas pour la traduction mais c'est bon, ah je veux traduire un mot, un autre mot, mais si on voit un texte <u>énorme</u> en portugais, ● PP: pour traduire en français tu vas dire "Jésus, je suis perdue, qu'est-ce que je vais faire de ma vie", n'est-ce pas? C'est plus difficile. Donc je te conseille de chercher de rechercher dans des sites français, francophones et <u>là</u> tu vas lire et tu vas dire je comprends- ah je ne comprends pas ça, là tu vas au dictionnaire. Je ne comprends pas ce mot, là tu vas traduire, pour comprendre (.) un mot qui est nécessaire, ça va? ● PP : et refaire la phrase, parce qu'il y a un texte énorme, et tu vas dire ah c'est très long pour mes amis, ce n'est pas bon pour une BD pour une radio, je vais faire un changement, je vais reconstruire la phrase	messages et tu entres ici. ● PP: C'est plus facile, si on fait en portugais, on a un autre travail qui c'est la traduction.	

	en français même, donc tu vas continuer en français, tu ne vas pas utiliser deux langues, ça va?		

Quadro 69- Interação presencial entre a PP e o PA1 - mediação do professor para uma aprendizagem ativa via personalização do ensino

Como observamos, na medida em que o projeto *RADIO/MAG 6èmeA* foi evoluindo e o objetivo final, a criação de uma rádio/revista virtual, foi sendo concretizado, as instruções da PP foram diminuindo.

Desse modo, podemos confirmar a potencialidade do uso das tecnologias digitais como instrumentos para uma prática pedagógica que auxilia o professor a personalizar o ensino e auxilia o aluno a seguir caminhos personalizados para a aprendizagem de forma ativa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser.

Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*

A realização desta pesquisa propiciou o estudo amplo sobre o impacto do uso das tecnologias no ensino-aprendizagem, mais especificamente, em francês como língua estrangeira. Em se tratando de um contexto bem particular, como o dos Centros de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo (CEL), a primeira reflexão para figurar nesta conclusão se refere ao sistema de ensino do Brasil.

As escolas públicas e privadas, hoje, buscam a atualização de seus recursos materiais e tecnológicos e, no caso das primeiras, os desafios são inúmeros. Em geral, nas escolas públicas, o trabalho inovador vem da parte dos professores, pois os recursos, como já dissemos, são muito poucos. Após reciclagens e cursos de formação em diferentes áreas, inclusive na área das tecnologias digitais, os professores trazem para o contexto da sala de aula inovações que estão disponíveis para acesso livre e que colocadas a serviço do ensino-aprendizagem trazem modificações importantes nas ações de ensinar e de aprender. Todas as iniciativas estão com o aval da instituição, mas não há uma política de ensino-aprendizagem que, de modo geral, possa ser referência para a rede como um todo.

A afirmação de Manuel Castells (2015) ilustra nosso ponto de vista:

O grande problema é a desigualdade educativa e cultural e a capacidade das pessoas em utilizar informação para o conhecimento e aplicar esse conhecimento em sua prática social. E é aí que está o problema do Brasil: o sistema educativo. Um país educado com a internet progride. Um país sem educação utiliza a internet para fazer ‘besteiras’. Isso a internet não pode resolver, o que tem que resolver é o sistema educacional (CASTELLS)⁴⁹.

Durante a pesquisa, pudemos constatar o envolvimento dos alunos nas atividades do projeto *RADIO/MAG 6ème A: a criação de uma rádio/revista virtual*, o que demonstrou o quanto temos de espaço para modificarmos o ensino-aprendizagem de línguas com o uso de tecnologias digitais. A articulação entre as atividades em sala presencial e no ambiente virtual possibilitaram um entendimento do que estava sendo realizado e, com autonomia e motivação, os alunos foram se implicando de forma crescente. Vale ressaltar que o projeto também possibilitou que os adolescentes ‘nativos

---

⁴⁹ CASTELLS, M. Pergunte para Manuel Castells. **Fronteiras do Pensamento**. Entrevista. 2015. Disponível em <http://www.fronteiras.com/noticias/pergunta-para-manuel-castells>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

digitais' (PRENSKY, 2010) enfrentassem novos desafios voltados para a aprendizagem. O valor socioeducativo a ser apontado nas práticas realizadas é algo que fica registrado para o aluno, pois se insere no âmbito das competências e habilidades que desenvolveu, podendo ser mobilizadas novamente em outras situações de sua vida pessoal, de trabalho ou de ensino.

Outro aspecto que queremos ressaltar é o quanto o uso do *Evernote* e de outros recursos tecnológicos puderam **potencializar** o aprendizado do francês, principalmente quando se trata de uma língua e cultura distantes geograficamente e que talvez eles possam vir a conhecer algum dia. Ensinar e aprender o francês no contexto da escola pública e dos CEL também foi para mim um desafio na medida em que fui levada a reorientar minhas atividades de sala de aula, integrando o *Evernote* ao livro didático. Os alunos concluíram seus três anos de francês no CEL, mobilizando saberes e conhecimentos em francês e também aprenderam a trabalhar em grupo na sala presencial e no ambiente virtual.

Entendo que ao aliar o prescritivo (livro didático) ao complementar e inovador (atividades no *Evernote*), pude crescer do ponto de vista do ensino e da pesquisa, pois as questões que levantei ao longo do trabalho emergiram da sala de aula, alimentaram a minha pesquisa e, com certeza, vão retornar a outros grupos que terei no CEL. Além disso, a pesquisa possibilitou a reflexão sobre minhas práticas, consolidando algumas e transformando outras e, por fim, o trabalho realizado agregou um valor social ao ensino no Brasil.

Houve, portanto, transformação dos sujeitos participantes (professora e alunos).

Outro ponto a ser destacado é o quanto a integração de tecnologias na sala de aula necessita da mediação do professor que, nesse contexto, não vai apenas ensinar a língua, mas, sobretudo, vai ser o facilitador de ações de expressão de linguagem, oral e escrita, por meio de recursos que estão à sua disposição.

Com a realização do projeto *RADIO/MAG 6ème A: a criação de uma rádio/revista virtual*, os alunos foram convidados a realizar tarefas visando um objetivo coletivo, comum ao grupo, no *Evernote*, o que trouxe também uma inovação na modalidade de grupo que eles tanto conhecem. A motivação foi impulsionada pela facilidade de acesso à informação demandada e pela interatividade proporcionada pelos recursos digitais que personalizaram as ações dos alunos transformando-os em sujeitos ativos de sua aprendizagem, protagonistas de suas escolhas e de suas ações virtuais.

Não considero um exagero afirmar o caráter “revolucionário” do trabalho desenvolvido na medida em que nossas ações e interações educacionais antes e depois da realização deste projeto, mostraram todas as transformações apontadas na análise. Os alunos “apropriaram-se” do *Evernote* e continuaram a utilizá-lo para interação virtual do grupo com o término da pesquisa, pois, uma vez que essas facilidades e potencialidades possibilitadas pelas tecnologias digitais adentraram nossa sala de aula e ampliaram, sem limites temporais e geográficos, os espaços de aprendizagem.

Por último, gostaria de destacar a ressignificação das práticas de ensinar e aprender que podem ser compartilhadas com colegas da área de francês, de línguas estrangeiras e do ensino em geral. Acreditamos que os resultados desta pesquisa possam colaborar para que a utilização de tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem, principalmente, no que se refere ao contexto de línguas estrangeiras em escolas públicas, seja cada vez mais expressiva, para que o aluno se torne cidadão, conhecedor de si e do mundo e apto a se relacionar com ele de forma digna e autônoma visando sua evolução cognitiva, tecnológica, educativa e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE-COSTA, H. **Problematizando práticas de ensino e aprendizagem na plataforma Moodle: aproximações com a modalidade híbrida.** Revista EntreLínguas, Araraquara, v.2, n. 2., jul./dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8773>. Acesso em: 05 dez. 2017.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 12ª Ed., 2006.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Brasília: Liber Livro, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEHRENS, M. A. **Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente.** In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2013.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** *Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- BRAGA, D. B. 2013. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas.** São Paulo: Cortez Editora.
- BYRAM, M. *De la formation em langues étrangères à l'éducation à la citoyenneté culturelle.* In. : BEACCO, Jean-Claude. *Éthique et politique en didactique des langues – Autour de la notion de responsabilité.* Paris: Éditions Didier, 2013.
- CASTELLS, M. 1999. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra.
- CASTELLS, M. 2013. **Pergunte para Manuel Castells.** Fronteiras do Pensamento. Entrevista. Disponível em <http://www.frenteiras.com/noticias/pergunta-para-manuelcastells>. Acessado em: fev 2017.
- CASTELLS, M. 2015. **Escola e internet: o mundo da aprendizagem dos jovens.** Fronteiras do Pensamento. Entrevista publicada em 12 de janeiro de 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J4UUM2E_yFo. Acesso em: fev 2017.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?.** Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf> Acesso em: 01 jan. 2018.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. **A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso.** In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.* Porto Alegre: Artmed, 2010. p.66-93.

COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.) 2010. **Psicologia da Educação Virtual.** Aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Editora ARTMED.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.** Porto: Edições ASA, 2001.

DEWEY, J. **Vida e Educação.** São Paulo: Nacional, 1959.

DUFOUR, A. **Internet.** Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

GALLON, F.; HIMBER, C.; RATELLO, C. *Le Mag' 3 – Méthode de Français.* Paris : Hachette Livre, 2007.

JOUIN, É.; RAVAZZOLO, E.; TRAVERSO, V.; VIGNER, G.; *Interactions, dialogues, conversations : l'oral en français langue étrangère.* Paris : Hachette Livre, 2015.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2008.

LANCIEN, T. ; *Le multimédia.* Paris : CLE International, 1998.

LÉVY, P.; **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

_____; **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. – São Paulo: Ed. 34, 1996. 2ª Ed. 2011.

_____; **Tecnologias da Inteligência** Trad. Paulo Neves. – São Paulo: Ed. 34, 1993.

MANGENOT, F.; LOUVEAU, E. *Internet et la classe de langue.* Paris : Clé International / SEJER, 2006.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia.** In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 133-173.

MAYRINK, M. F. 2017. **Ressignificando as TIC como Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento (TAC) e para o Empoderamento e a Participação**

(TEP). In N. A. ROCHA; T. RODRIGUES; S. M. CALAVARI. Trilhas lingüísticas. No prelo.

MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. 2015. **Tecnologias e ensino de línguas estrangeiras: uma relação possível**. In: R. R. BORGES (Org.). # Sou + TEC: Ensino de língua(gem) e literatura. Campinas: Pontes Editores, p. 203-218.

_____.orgs. **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas/USP, 2013.

_____. **Ensino presencial e virtual em sintonia na formação em línguas estrangeiras**. The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1 jan-jul 2017.

MAYRINK, M. F.; **Ressignificando as TIC como Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento (TAC) e para o Empoderamento e Participação (TEP)**. Mesa redonda: Transformando o ensino com as TIC; VII JEALAV; USP, 2016.

_____.**Ressignificando as TIC como Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento (TAC) e para o Empoderamento e a Participação (TEP)**. In N. A. ROCHA; T. RODRIGUES; S. M. CALAVARI. Trilhas lingüísticas. No prelo. 2017.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: J. M. MORAN; M. T. MASETTO; M. A. BEHRENS. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 11-65.

_____. **Educação-híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

_____; MASETTO, M. T; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21a. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLLIVIER, C.; PUREN, L.; *Le web 2.0 en classe de langue*. Paris : Éditions Maison des Langues, 2011.

PIETRAROIA, C. Org; ALBUQUERQUE-COSTA, H. Org; **Ensino da língua francesa em contexto(s)**. São Paulo: Paulistana; Capes, 2013 .

PRENSKY, M. *Digital Natives, digital immigrants*. In : On the Horizon. vol. 9, nº5, 2001.

PUREN, C.; *De l'approche communicative à la perspective actionnelle*. Paris : Le Français dans le Monde nº347, 2006.

_____; *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris : Clé International, 1998. Ed. Digital, 2012.

_____.; *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes : essai sur l'éclectisme*. Paris : Didier, 1994.

SOTO, U.; MAYRINK, MF.; GREGOLIN, IV.; orgs. **Linguagem, educação e virtulidade** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TAGLIANTE, C. *La classe de langue*. Paris: CLE International, 1994. Ed., 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**.- São Paulo: Cortez, 2003.

TORI, R. 2010. **Educação sem distância**. São Paulo: Editora SENAC.

VALENTE, J. A. 2011. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: V. A. ARANTES (Org.). **Educação a distâncias: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, p. 13-44.

_____. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, ed. esp., p. 79-97, 2014.

_____. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: J.L. BACICH; J.L. MORAN (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1934. 4ª Ed., 2008.

_____. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1934. 7ªEd., 2007.

WEBER, Corinne. *Pour une didactique de l'oralité – Enseigner le français tel qu'il est parlé*. Paris: Éditions Didier, 2013.

APÊNDICES

1. APÊNDICE A – Transcrição da Primeira Entrevista realizada com os alunos participantes: *La décourverte Evernote* – AULA 6

PP: On va parler sur la première découverte de la plateforme Evernote, ça va?

PA1: Oui.

PP: Tu avais déjà utilisé la plateforme?

PA1: Non.

PP: Non? Première fois?

PA1: Oui.

P: Première fois? Ça va. Et qu'est-ce que tu en penses ? Facile, difficile?

PA1: Je pense que c'est très bon pour utiliser, mais j'ai un peu de:: difficultés?

PP : Hum hum.

PA1 : pour mettre (.) les informations sur(.)

PP : Hum hum.

PA1 : la plateforme, parce que je n'ai:: parce que je n'ai :: je n'ai ::

P : n'ai pas?

PA1 : j'ai oublié (.) je ne suis sur

PP : Hum hum hum hum.

PA1 : le:: comment on peut diz- on peut dire «bate-papo»? A gente tava falando « chat ».

PP : Le chat.

PA1 : sur le chat, donc-

PP : tu n'es pas sur le chat?

PA1 : oui, mais:: je vais toutes les choses- parce que je n'ai:: je n'ai:: comment on dit « aceitar »?

PP : accepter?

PA1 : accepté la sollicitation que tu m'as envoyée.

PP: Ah, je dois envoyer de nouveau, c'est ça?

PA1: Non, j'ai déjà accepté.

PP:[accepté?] Ah:: seulement ça?

PA1: Oui.

PP: mais tu as-

PA1: Et j'ai eu un peu de difficulté parce que je n'ai pas de portable, mais j'ai envoyé-

PP: Ah, d'accord, et sur l'ordinateur-

PA1: C'est très difficile (.) parce que j'ai (.) j'ai- j'ai fait l'audio, je mets sur l'ordinateur mais je n'ai::

PP: Ah, je comprends, je comprends. C'est vrai, directement à la plateforme c'est seulement le téléphone portable, la tablette, mais on peut faire de cette manière (.) utiliser le microphone de l'ordinateur, c'est ça, non? Tu as fait ça? Non? Tu as fait ça?

PA1: Non, j'ai fait l'audio avec le:: portable:: de ma soeur.

PP: Ah:: ça va.

PA1: Mais- je n'ai::

PP: Je vais te montrer ça (02,51) une autre manière, tu vas (.) dans ton ordinateur:: il est là-bas "enregistreur de voix". Gravador de voz.

PA1: Hum.

PP: Tu vois? Comme j'ai fait ici. (01,77) Tu enregistres ta voix, ta production, et de la même manière que tu as (.) posté (.) la chanson (.) ça va? Tu n'as pas fait ça?

PA1: Oui, j'ai fait ça.

PP : Tu l'as fait avec ta voix. (.) C'est un fichier, um arquivinho. Tu vas faire de la même manière.

PA1 : Ça va.

PP : Oui?

PA1 : je vais::

PP: Tu comprends? Tu comprends? Tu vas enregistrer les deux-

PA1: Je ne sais pas si::

PP: [Bonjour ((para outra pessoa))]

PA1: ( ) façon parce que c'est::

PP: [(c'est indifférent), parce que c'est Word 10. ((para outra pessoa))], mais tous les ordinateurs, tous les ordinateurs vont avoir une manière d'enregistrer la voix, graver a voz, tu vois ici "voz" ou "gravador::" va apparaître quelque chose. Ça va?

PA1 : Ça va.

PP: une autre question (.) tu as lu les notes de tes copains?

PA1 : Non, parce que je n'ai pas eu de temps, mais je vais les lire::

PP: je vais lire::

PA1 : je vais lire (.)

PP : hum hum

PA1 : demain.

PP: D'accord. Et qu'est-ce que tu as découvert de ta chanteuse, de ton chanteur?

PA1: Ah:: j'ai fait sur:: Édith Piaf.

PP: Hum hum

PA1: J'ai découvert beaucoup de choses, elle est très (intéressante).

PP: Et tu aimes ses chansons?

PA1: Oui, j'aime parce que A11 connaît cette chanson.

PP: Hum::: ((ruído de páginas sendo folheadas)) C'est vrai?

PA1: J'ai pensé (.) Hum::: Édith Piaf, je vais faire Édith Piaf.

PP: Une autre question pour finir (.) Comment tu as:: écrit la biographie? Tu as navigué dans d'autres sites?

PA1: Oui.

PP: Dans quels sites?

PA1: J'ai:: utilisé eh:: j'ai oublié le nom du site, mais::

PP: Wikipédia?

PA1: Non, je n'ai::

PP: tu as mis sur Google? Tu as utilisé-

PA1: un site en portugais de- donc j'ai fait::

PP: En portugais? C'est mieux?

PA1: Oui, mais j'ai fait:: la traduction.

PP: Ah:: c'est plus difficile, non?

PA1: Non, pour moi c'est plus facile parce que- donc- et j'ai fait aussi comme:: treinar?

PP: Entraîner?

PA1: J'ai entraîné la production aussi pour moi, parce que j'ai oublié toutes les choses, .hh donc::

PP: D'accord, je te conseille de rechercher en français, parce que tu es déjà capable de lire (.) en français, tu vas faire de la même manière sans traduire, parce que notre objectif ce n'est pas la traduction, notre objectif ici c'est compren::dre et parler. Traduction c'est une autre chose c'est pour être interprète, c'est une autre chose. Notre cours ce n'est pas pour la traduction mais c'est bon, ah je veux traduire un mot, un autre mot, mais si on voit un texte

énorme en portugais.,
PA1: .hh

PP: pour traduire en français tu vas dire “Jésus, je suis perdue, qu’est-ce que je vais faire de ma vie”, n’est-ce pas? C’est plus difficile. Donc je te conseille de chercher- de rechercher dans des sites français, francophones et là tu vas lire et tu vas dire je comprends- ah je ne comprends pas ça, là tu vas au dictionnaire. Je ne comprends pas ce mot, là tu vas traduire, pour comprendre (.) un mot qui est nécessaire, ça va?

PA1 : Oui.

PP : et refaire la phrase, parce qu’il y a un texte énorme, et tu vas dire ah c’est très long pour mes amis, ce n’est pas bon pour une BD pour une radio, je vais faire un changement, je vais reconstruire la phrase en français même, donc tu vas continuer en français, tu ne vas pas utiliser deux langues, ça va?

PA1: Oui.

PP: C’est c’est c’est mieux.

PA1: Oui, je vais faire comme tu as parlé.

PP: tu as utilisé Google? Qu’est-ce que tu as utilisé?

PA1 : J’ai fait la::

PP : Recherche?

PA1: Oui. J’ai cherché “Édith Piaf”, “histoire”, “curiosités”,

PP: Google.

A1: ( )

PP: Et tu utilises un autre moteur de recherche?

PA1: Ah, aussi, j’ai utilisé YouTube.

PP: Ah, YouTube:: et Google, les deux. YouTube et Google. D’accord, ça va, merci. Seulement pour te connaître, savoir. Merci, Gabi.

PA1: Je peux aller?

PP: Oui, oui.

PA1: Excusez-moi.

PP: CLASSE, vous avez fini? (01,81) donc, A2, tu peux venir, donc on va parler avec tout le monde? (03,87) Ça va? Oui? A2, quelques questions, seulement, ça va? La première questions est (.) tu connaissais Evernote?

PA1 : Non.

PP: C’est ta première activité avec la plateforme? Cette activité a été facile?

PA2 : Oui. Facile, j’ai fait une partie sur mon portable et d’autre sur mon:: ( ) j’ai oublié le nom.

PP: Ordinateur?

PA2 : Ordinateur.

PP: Ça va. Et pour toi, qu’est-ce que tu en penses en général? Tu as un commentaire à faire?

PA2 : C’est superbe. C’est facile.

PP: Ça va. C’est utile pour toi?

PA2 : Oui, oui.

PP: tu as lu les notes de tes copains?

PA2 : J’ai lu de la chanteuse que A10 a (trouvée).

PP: France Gall, c’est vrai, elle est très célèbre, sa chanson aussi, qu’elle a mis là-bas, je m’en suis oublié, mais c’est vrai. Mais tu as lu aussi la biographie?

PA2: J’ai lu toutes les biographie, j’ai aidé PA3.

PP: C’est vrai? D’accord, Ah, ça va:: Hum hum. Et, une autre question (.) comment tu as préparé ton activité? Tu as utilisé un site, un moteur de recherche? Un moteur de busca, par exemple, Google::, Yahoo::

PA2: Google.

PP: Google? Et comment tu as fait :: par exemple « chansons classiques »?

PA2: J’ai::

PP: en français ou en portugais?

PA2: en français.

PP: Très bien. Et après? Tu as:: qu’est-ce que tu as fait?

PA2: J’ai:: j’ai vu beaucoup de vidéos

PP: Hum hum

PA2: qu’il y a cinquante chanteurs, chanteuses,

PP: Hum hum.

PA2: et j’en ai enfin choisi un.

PP : Hum ::::

PA2 : J’ai adoré Michel.

PP: Michel Louvain?

PA2: Il est super. J’ai adoré.

PP: Et comment tu as écrit sa biographie?

PA2 : j’ai cherché sur le site ((pronúncia anglófona))

PP: Site?

PA2: site, site, pardon, de Michel, il y a- il y avait la biographie et j’ai séparé les parties les plus importantes.

PP: Très bien. La chanson, la même chose, dans le site de Michel? Ou non, sur YouTube?

PA2: Les deux.

PP: Les deux? Super, ça va, merci, PA2. Merci

beaucoup. Je crois que les amis ont fini, C’EST ÇA?

PP: A3, tu:: tu connaissais la plateforme Evernote?

PA3: Oui.

PP: tu connaissais déjà? Conhecia antes?

PA3: Non.

PP: C’est la première fois?

PA3: Oui.

PP: Oui? Et:: c’est facile ou difficile? Qu’est-ce que tu en penses?

PA3: Ah:: quand j’ai commencé à utiliser, c’est difficile, mais::

PP: Après?

PA3: Après avec le temps:: j’ai::

PP: j’apprends::

PA3: Oui.

PP: Très bien. Et tu as participé à la première émission de radio?

PA3: (Oui)

PP: Oui? Et ça a été compliqué? Quelque- tu as eu un problème, non?

PA3: (02,66) Non.

PP: Pas de problème.

PA3: É que:: é que:: avant je n’avais pas:: dans le groupe.

PP: Ah::: ça va::: oui. D’accord, tu n’étais pas dans le groupe.

PA3: ( )

PP: Je crois que PA2 m’a dit, oui? Et après j’ai refait, j’ai refait, je ne sais pas pourquoi, oui? Mais mon ma compte, ça va? Elle va reconnaître les adresses e-mails, les:: euh:: c’est comme ça, ça va? Ahn::: et quelques questions sur le:: ((ruídos de papéis sendo folheados)) Pas de difficultés, donc? Non? Tu as d’accès à internet chez toi?

PA3: Oui.

PP: Oui? Tu peux utiliser tranquillement?

PA3: Oui.

PP: Et tu as regardé les notes des autres copains?

Oui? Ça a été intéressant pour toi?

PA3: Oui.

PP: Une autre question (.) sinon, j’oublie (.) comment tu as préparé ta production? Tu as utilisé quel site?

Google::

PA3: Euh::

PP: Ou d'autres?
 PA3: J'ai:: j'ai entré, je ne sais pas le nom, site?
 PP: tu as utilisé la recherche sur Google, você pesquisou no Google, oui? Comment tu as mis «chanson française»?
 PA3: PA9 m'a dit un nom d'un chanteur::
 PP: ah oui? Ça va.
 PA3: Et j'ai:: j'ai:: pesquisado
 PP: j'ai recherché.
 PA3: j'ai recherché dans Google.
 PP: Hum hum.
 PA3: et j'ai fait le texte.
 PP: Le texte:: l'image, tout ça? Pas de problème, donc, avec Evernote? Pas de problème. Super, merci. C'est seulement pour savoir si vous avez eu des problèmes individuels pour utiliser. Non ? Ça va. C'est ça. Merci.
 PP: A4, tu peux venir, toi aussi, s'il te plaît? Oui? (06,35) Ça va?
 PA4: Ça va.
 PP: A4, tu as eu des problèmes pour utiliser l'Evernote?
 PA4: Non.
 PP: Non, pas de problème. Seulement au début? Tu peux parler en portugais. Pode falar em português. Você teve problema ou não? O que que era?
 PA4: Sim. Eu não tava entrando.
 PP: O que era? Como que você recebeu então depois? Como você conseguiu entrar depois?
 PA4: Eu só entrei e apareceu uma mensagem só, sua.
 PP: Ah:: ça va.
 PA4: daí apareceu só isso. Alguém mandou alguma coisa? Só apareceu mensagem sua.
 PP: você não viu mais nada?
 PA4: Isso.
 PP: Aquela mensagem que eu mandei, eu mandei pra todo mundo, daí você tem que clicar naquela mensagem e abrir o cahier, o caderno-
 A4: ( ) no site
 PP: Você abriu ontem?
 PA4 : Hum hum.
 PP : É que eu tô sem internet aqui agora, não tem como eu ver, no meu celular também, mas veja hoje de novo. Entra lá no "cahier émission"
 Pessoa desconhecida: Professeur, je peux aller aux toilettes ?
 PP : Oui, bien sûr !
 PP: De rien. ((para outra pessoa)). Eh:: donc:: você não fez a primeira atividade, né? Não fez. Mas agora você faz a segunda, tá? O objetivo aqui além de aprender o francês é aprender a usar o Evernote, ça va? Então você faz agora, se tiver problema, você me envia mensagem, d'accord?
 PA4: tenho que mandar pra você antes?
 PP: Não, pra mandar direto lá.
 PA4: Direto?
 PP: Não é o texto, é uma pequena biografia do cantor:: e uma música dele.
 PA4: Tem que mandar uma música?
 PP: tem que mandar uma música, para os amigos conhecerem.
 PA4: tá e é de rap, né?
 PP: É. (.) Ça va? A gente vai ver uma hoje. Oui?
 D'accord. PA5, s'il te plaît. (08,78) Ça va, PA5?
 PA5: Oui.
 PP: PA5, tu connaissais déjà la plateforme Evernote? Non?

PA5: Non.
 PP: Avant, antes, non?
 A5: Non.
 PP: Non? C'est ton premier contact avec la plateforme? Oui? Et qu'est-ce que tu en penses? C'est facile ou difficile?
 PA5: Ah:: c'est plus ou moins.
 PP: Plus ou moins?
 PA5 : Quand j'ai commencé à utiliser la plateforme, j'ai (.) utilisé::
 PP: hum hum
 PA5: J'ai utilisé la plateforme aussi pour faire l'organisation des choses de la fac.
 PP: Très bien, super, c'est ça l'objectif (.) utiliser pour d'autres choses, utiliser la technologie aussi pour:: la vie, c'est ça. Très bien. En français, ici on peut faire un travail collectif et après on peut utiliser de la manière qu'on veut. Et si tu veux partager, se quiser compartilhar, tu peux partager, sinon non, ça va? C'est super.
 PA5: J'ai adoré l'expérience de la plateforme.
 PP: Très bien, j'utilise à la fac aussi, c'est bien, oui? Une Chose, PA5, pour faire l'activité, tu as utilisé un moteur de recherche, um motor de busca, tipo Google:: oui?
 PA5: Le Google.
 PP: Toujours Google, non? Moi aussi. Et tu as mis là-bas «chanson française», «classique» ou «música», en portugais ou en français?
 PA5: Eh:: j'ai écrit (.) la parole de la chanson «deux amour» que j'avais fait une petite pesquise.
 PP : une recherche ?
 PA5 : Oui, une recherche sur Youtube.
 PP: Ah :: d'accord, premier, YouTube après Google.
 PA5: Oui.
 PP: Tu as fait le contraire, c'est bon, c'est bon, d'accord. Et tu as lu les notes de tes copains?
 PA5: Oui.
 PP: Oui?
 PA5: Oui, j'ai lu beaucoup de choses.
 PP: C'est intéressant?
 PA5 : Oui.
 PP : Tu as connu quelques chanteurs, quelques chansons?
 PA5: Oui, Édith Piaf, que je ne connaissais pas.
 PP: Édith Piaf:: Non ? Et elle est super importante, oui? D'accord, merci, c'est super, c'est seulement ça.
 PA5: Oui?
 PP: CLASSE, ça va, on corrige? Non? PA6, donc, tu peux venir, comme ça on gagne du temps? (14,95) Ça va, PA6?
 PA6 : Ça va.
 PP: PA6, quelques questions simples, ça va? Tu connaissais la plateforme Evernote avant d'utiliser ici avec le cours?
 PA6: Oui.
 PP: Tu connaissais? Tu l'utilisais déjà ou non?
 PA6: J'ai:: j'ai une compte que je ne sais- je ne savais pas que j'ai ::
 PP: Ah, tu ne savais pas?
 PA6: Oui. Eh:: Eh:: daí-
 PP: tu peux parler quelques choses en portugais:: pas de problèmes.
 PA6: Eu recuperei a senha. Eu consegui recuperar:: só que eu não sabia a senha, daí eu consegui recuperar.

PP: Ah ::Mais donc tu as un compte, oui? Et tu peux utiliser, c'est tranquille? Qu'est-ce que tu en penses? C'est facile ou difficile de l'utiliser?
 PA6: Ah, c'est facile.
 PP: Oui ?
 PP: C'est une chose très bonne pour:: pour::
 PP: Et tu as lu les notes de tes copains?
 PA6: Eh::
 PP: La publication? Les publications::
 PA6: De algumas pessoas.
 PP: Quelques choses?
 PA6: Oui, quelques choses.
 PP: C'est intéressant ?
 PA6 : Oui
 PP : de connaître les chansons...
 PA6: Les chansons sont très belles.
 PP: Oui. C'est vrai.
 PA6: Algumas.
 PP: Quelques-unes.
 PA6: Quelques-unes.
 PP: quelques-unes sont très belles, oui. Pour finir,
 PA6, comment tu as préparé ta production?
 PA6: J'ai::
 PP: Tu as utilisé quels sites?
 PA6: J'ai cherché sur internet, la:: le site::
 Wikipé::dia, et autres sites::
 PP: Hum hum.
 PA6: J'ai:: j'ai écrit, j'ai cherché dans le cahier de mots::
 PP: Hum hum
 PA6: Et:: j'ai utilisé un peu le Google Tradutor, que aujourd'hui, il est bon parce que:: il est actualisé, non?
 PP: Ouais ?
 PA6: Il est actualisé et il utilise l'impératif::
 PP: Ah oui? C'est vrai?
 PA6: Oui.
 PP: D'accord, c'est bon, ça va, A6. D'accord, d'autres questions, je crois que non, c'est bon, c'est fini, merci. A7, tu peux venir ici? On profite de ce temps-là qu'on a beaucoup de bruit dans la classe (13,47) ((ruído de cadeiras sendo arrastadas)) Ça va?
 PA7: Ça va.
 PP: Eh:: PA7, tu connaissais la plateforme Evernote avant le cours de français, avant de connaître ici avec la classe?
 PA7: Eh:: seulement le:: nom.
 PP: Seulement le nom. Et la plateforme, non. Et aujourd'hui tu l'utilises, non?
 PA7: Seulement pour la classe de français.
 PP: Et c'est difficile ou c'est facile?

PA7: Eh:: plus ou moins.
 PP: Plus ou moins? D'accord. Et tu as parlé de quel chanteur? L'émission un, je me suis oubliée.
 PA7 : Édith Piaf.
 PP : Édith Piaf, c'est vrai, c'est vrai. Et c'est facile de faire la production, d'écrire::
 PA7: Oui. C'est facile.
 PP: Facile? Mettre une image:: c'est facile de mettre la chanson:: tranquille? Pas de problème?
 PA7: Je pense que non.
 PP: Non, tu as fait correctement, mais tu as eu des difficulté pour faire ça ou non?
 PA7: Non.
 PP: Non? D'accord. Et tu as lu les commentaires, les publications des amis, des copains?
 PA7: Eh:: j'ai envoyé:: eh:: comment on dit errado ?
 PP: Tu peux dire en portugais.
 PA7: Eh, eu enviei errado, tipo, no grupo tá eu, você e o PA8, eu acho.
 PA7: aí eu fui fazer de novo, só que eu esqueci a senha, aí eu enviei um e-mail. Eu tenho que pegar pelo PC e voltar, é que eu esqueci a senha, trocar a senha e mandar outro:: outro::
 PP : D'accord, tu peux faire ça de nouveau? Oui?
 PA7: Oui.
 PP: Tu peux faire ça de nouveau? D'accord, ça va, merci, c'est bon, c'est ça. ((interrupção na gravação)).
 PP: Est-ce que tu connaissais la plateforme Evernote avant, antes? Non, tu ne connaissais pas? C'est la première fois? Et est-ce que tu as eu des difficultés?
 PA8: Non.
 PP: Pas de difficultés, c'est facile?
 PA8: Facile.
 PP: Comment tu as fait pour produire ton texte? Tu as recherché? Você pesquisou onde?
 PA8: J'ai recherché (.) beaucoup de sites.
 PP: Google?
 PA8: Google.
 PP: Quoi d'autre?
 PA8: Wikipédia, (autres sites de) biographies.
 PP: Des biographies aussi:: tu as lu les commentaires les publi- les publications de copains?
 PA8: Oui.
 PP: Oui? Tu as aimé?
 PA8: Oui.
 PP: Donc pour toi ça c'est utile, non?
 PA8: Oui.
 PP: C'est utile pour toi?
 PA8 : Oui.
 PP: D'accord, ça va, c'est bon

2. APÊNDICE B - Transcrição da Segunda Entrevista realizada com os alunos participantes: *Émission 2- La Musique Rap* – AULA 8

PP: PA2, de nouveau la même chose, oui? PA2, as-tu réussi à faire la deuxième activité l'émission deux?

PA2: J'ai fait (.) J'ai réussi, mais j'ai eu (un problème).

PP: Ah oui?

PA2: Eh:: quand j'ai:: quand j'ai mettre, j'ai mis la chanson de Black M-

PP: Hum hum.

PA2: Pour::

PP: hum

PA2: il a:: il a dit à moi que je ne pouvais pas:: parce que:: je dois:: parce que je ne peux pas télécharger jusqu'à un ( )

PP: Oui, il y a une limite, donc tu n'as pas réussi à mettre la chanson?

PA2: Non.

PP: Tu as essayé de mettre une autre, non? Non?

PA2: J'ai::

PP: [laquelle?] ici.

PA2: Eh:: il y a le site-

PP: Ah, voilà, c'est bon.

PA2: Mais:: sur le work chat

PP: Work chat?

PA2: work chat il y a une chanson.

PP: C'est bon, ça va, oui, parce qu'on peut augmenter les limites de téléchargement, ça va, ça ce n'est pas un problème, si tu peux mettre le lien, c'est bon. Et ça a été facile ou difficile de faire cette activité?

PA2: Facile.

PP: Facile? Et comment tu l'as faite? Tu as navigué sur quels sites?

PA2: YouTube.

PP: YouTube? Et pour faire la biographie?

PA2: Eh:: j'ai:: ((ruído de estalos))

PP: Google?

PA2: Non, c'est::

PP: Wikipédia?

PA2: Eh::

PP: Tu as oublié?

PA2: J'ai oublié le nom, eh:: (06,16) j'ai oublié le nom.

PP: Fini? ((para outras pessoas)) Pas de problème (.) pas grave. Et tu as recherché en portugais ou en français?

PA2: Français.

PP: Et as-tu lu les publications de tes collègues?

PA2: Oui.

PP: Oui? Qu'est-ce que tu en penses? Tu as un commentaire sur les publications de tes collègues?

PA2: Ah, j'ai lu toutes les musiques, je pense que ::

PA1, c'était superbe, PA5, Dani aussi.

PP: Oui?

PA2: Eh:: de PA11 a envoyé un chanteur de ce groupe.

PP: Ah oui, c'est vrai, c'est vrai.

PA2: Et j'ai:: eh:: la première fois je voulais faire de Maître Gym::

PP: Gym.

PA2: Gym, mais j'ai pensé «Non, je ne sais pas si c'est rap»

PP: Oui, ça va, oui, c'est hip hop, rap, c'est- ça va, d'accord, pas de problème, c'est un style différent,

oui? de chanson, ce sont des chansons qui représentent la rue, les personnes, donc c'est dans le même grand style, non? Oui? D'accord. L'urbanité, la civilisation, les problèmes, non? Donc c'est pour ça- Il y a une partie sociale aussi, non? C'est intéressant. Ça va, PA2, c'est ça, d'accord, merci. Oui? CLASSE, c'est fini l'activité un? (01,83) Oui? (04,59) PA1, quelques questions (.) as-tu réussi à faire l'émission deux de notre radio? Tu as fait ou non?

PA1: J'ai fait.

PP: Oui?

PA1: Sur La Fouine.

PP: Ah, c'est vrai, c'est vrai, La Fouine. Oui, d'accord.

PA1: Mais j'ai eu des problèmes

PP: Ah oui?

PA1: J'ai fait:: j'ai fait ce que tu avais parlé::

PP: ((ruído de papel)) Hum hum

PA1: la chanson avec l'ordinateur, mais je n'ai pas de micro donc::

PP: Et dans le téléphone portable? Tu n'as pas- ah, c'est vrai tu n'as pas de téléphone portable.

PA1: Oui.

PP: D'accord, donc tu n'as pas fait la production orale, pas de problème. pas de problème.

PA1: [mais]

PP: oui? Mais tu as fait la recherche::

PA1: J'ai:: j'ai:: cherché un si- site?

PP: Un site.

PA1: Un site français, je n'ai pas traduit (.) seulement la-

PP: [Très bien.]

PA1: La:: parole parce que je veux eh::

PP: Connaitre.

Al: parce que je veux:: lire qu'est-ce que la chanson a parlé parce qu'elle est très belle. J'ai adoré.

PP: C'est bien. Hum hum.

PA1: Et j'ai un peu de difficulté pour mettre dans le cahier.

PP: Ah::

PA1: Partager.

PP: Aujourd'hui je t'ai envoyé un message, oui? Tu n'as pas encore vu, pour mettre ça dans le cahier A1, donc ici, La Fouine, oui? (.) Ici, A1, moi, je ne peux pas faire ça, mettre dans le cahier, tu peux seulement copier le lien, le link, mais toi tu peux faire ça, donc c'est ici, dans cette rubrique ici, oui? Si c'est moi qui écris, je peux faire, si c'est toi, non, ça va.

PA1: [Ça va.]

PP: Donc c'est toi même qui va venir ici et mettre dans le cahier la musique, d'accord?

PA1: Mais je ne sais pas si je suis au cahier.

PP: Non? Tu peux regarder les émissions des amis? Les publications des amis ici la musique rap?

PA1: Non, je ne peux.

PP: Mais j'ai partagé ça avec tous les gens du groupe.

PA1: [Parce que] je:: au e-mail?

PP: Ici, ouais. J'ai envoyé ici. (.) Par Work chat si tu es au Work chat, tu as reçu, ouais?

PA1: Je pense que je n'ai::

PP: Tu n'as pas vu.

PA1: Oui, je n'ai pas vu, parce que-
 PP: Parce que c'est la première chose.
 PA1: Ah, oui. J'ai regardé mais je n'ai pas fait les choses.
 PP: D'accord, c'est la première chose, donc tu peux y aller, tu reviens, volta, tous les messages et tu entres ici.
 PA1: Ah, c'est bon. Ça va. Je vais faire.
 PP: Une autre chose (.) donc tu as eu un problème: me, ça a été facile ou difficile? Tu peux généraliser ?
 PA1: Tout c'est facile, mais seulement ce problème de audio que je ne sais pas qu'est-ce que je peux faire.
 PP: D'accord. Donc, aujourd'hui, tu as navigué sur quels sites, les mêmes sites? Google::
 PA1: J'ai utilisé le Google et Wikipédia::
 PP: Hum hum.
 PA1: Et le YouTube.
 PP: YouTube.
 PA1: J'ai cherché par le YouTube.
 PP: Bon, on commence, PA9, seulement une question sur la deuxième émission qu'on a fait pour:: le projet de la chanson, ça va? Est-ce que tu- as-tu réussi à faire la deuxième activité émission deux de la musique rap?
 PA9: Oui.
 PP: Oui? Tu as fait?
 PA9: Hum hum
 PP: Quel chanteur?
 PA9: Soprano.
 PP: C'est vrai, d'accord. Ça a été facile ou difficile?
 PA9: Ah, facile.
 PP: Facile? Pas de problème?
 PA9: Non.
 PP: Non? Et comment tu l'as faite? Tu as navigué sur quel site?
 PA9: Eh :: Google seulement.
 PP: Seulement Google?
 PA9: Hum hum.
 PP: Et pour chercher la chanson?
 PA9: Youtube.
 PP: Youtube. (.) Et tu as cherché- tu as recherché en français ou portugais?
 PA9: en français.
 PP: Et as-tu lu les publications de tes collègues de classe?
 PA9: Eh:: pas de tout le monde.
 PP: Quelques-unes tu as lues. (.) Et qu'est-ce que tu en penses?
 PA9: Ah ::
 PP: C'est intéressant?
 PA9: Oui. (.) Je n'aime pas ce type de- ce type de musique
 PP: Je te comprends. Moi non plus. Ça va, je te comprends. C'est ça. Merci.
 PA9: .hh
 PP: Seulement un petit:: témoignage. Testemunho, d'accord? (.)A3, tu peux toi aussi? Ah, non, PA3, non, vamos trocar né, do- do grupo? Pardon, tu viens:: PA4? Se não vai atrapalhar muito o mesmo grupo, depois vem a PA3, d'accord? Viens, PA4, merci. Ça va?
 PA4: Ça va.
 PP: PA4, quelques questions sur l'utilisation de Evernote, ça va? Tu as fait la deuxième:: émission, la musique rap?
 PA4: Oui.

PP: En français ou en portugais?
 PA1: En français, j'ai mis:: les chanteurs français::
 PP: C'est plus facile, non? Qu'est-ce que tu en penses?
 PA1: Je pense que c'est plus facile.
 PP: C'est plus facile, si on fait en portugais, on a un autre travail qui c'est la traduction.
 PA1: C'est bon pour la compréhension.
 PP: Exactement, A1, exactement, c'est ça, c'est ça. Et as-tu lu les publications de tes collègues?
 PA1: J'ai lu, mais je n'ai pas écouté.
 PP: D'accord.
 PA1: Je n'ai pas de temps.
 PP: Pas de problème et tu as lu-
 PA1: Beaucoup de cours pour faire.
 PP: Qu'est-ce que tu en penses? C'est une bonne expérience?
 PA1: C'est bon, mais je n'ai pas de temps pour lire les autres, mais je crois que c'est bon, ça va.
 PP: D'accord, c'est bon, c'est fini. Merci beaucoup.
 PP: Oui? Et quel est ton chanteur?
 PA4: Keny
 PP: Ça va, d'accord. Ça a été facile ou difficile de faire?
 PA4: Facile.
 PP: Facile? Tu as eu des problèmes pour utiliser la plateforme?
 PA4: Non.
 PP: Pas de problèmes. (.) Et comment tu as fait ta production? Tu as recherché sur quel site internet?
 PA4: ( )
 PP: Google?
 PA4: Oui.
 PP: Youtube?
 PA4: Google::
 PP: Youtube::, Google:: (.)Tu as recherché en français ou en portugais?
 PA4: En portugais.
 PP: En portugais?
 PA4: Oui, depois de ::
 PP: Comment tu as écrit? Tu as écrit la musique rap?
 PA4: J'ai lu en portugais, j'ai écrit en français.
 PP: tu as lu quoi?
 PA4: La biographie.
 PP: En portugais?
 PA4: [en portugais] et j'ai écrit en français.
 PP: Tu préfères faire ça?
 PA4: Oui.
 PP: Oui? (.) Je crois que c'est plus plus difficile, non?
 PA4: Non.
 PP: C'est plus facile pour toi qui est au niveau six déjà, de lire en français déjà, c'est plus facile.
 PA4: é que o meu celular tá todo em inglês e eu não consegui mudar.
 PP: [ah, d'accord].
 PA4: Eu tinha que::
 PP: [Ah d'accord::] un problème avec le téléphone portable.
 PA4: [meu celular]
 PP: Hum hum, ça va. Et tu as lu les publications de tes collègues? Quelques-unes, un peu?
 PA4: Oui.
 PP: C'est intéressant?
 PA4: Oui.
 PP: Qu'est-ce que tu en penses, c'est facile d'utiliser la plateforme?
 PA4: Oui.

PP: D'accord, c'est ça, seulement ça, merci. (.) PA8, tu peux venir, s'il te plaît? (10,16) PA8, é:: ça va?
 PA8, tu as fait la publication de l'émission deux, la musique rap?
 PA8: Oui. Só que :: Je suis pas ( ) internet
 PP: Hum hum
 PA8: Et par le :: applicatif.
 PP: Application.
 PA8: L'application Evernote::
 PP: Hum hum
 PA8: pediu pra atualizar
 PP: Ah, d'accord. Ça va:: je comprends:: (.) Tu utilises dans ton portable ou dans ton ordinateur?
 PA8: Le portable (et l'ordinateur)
 PP: Ah, les deux les deux. (.) D'accord, tu n'avais pas d'internet à la maison, donc tu n'as pas fait, non? Então essa emissão você não viu, nem viu nada. Non? Tu as vu? Non.
 PA8: J'ai envoyé:: só que::
 PP: Ah, c'est vrai. (.) Tu as envoyé incorrectement, d'accord.
 PA8: Mais- mais-
 PP: Parce que tu dois actualiser.
 PA8: [hum] c'est ça.
 PP: D'accord, PA8, ça va, d'accord. Seulement une question (.) Tu as préparé ta production, n'est-ce pas? Tu as utilisé quel site internet?
 PA8: (site ::) le Google:: ( ) j'ai oublié.
 PP: D'accord, ça va, PA8. (.) PA7, tu peux venir, s'il te plaît? (.) Classe, s'il vous plaît, si vous finissez, vous me dites, ça va? Professeur, j'ai fini, et je vais y aller pour vous orienter et corriger. PA7, ça va? PA7, est-ce que tu as fait l'émission deux, la musique rap?
 PA7: Le deux, je n'ai pas fait.
 PP: Hum hum.
 PA7: Eu não sabia como:: le projet
 PP: Non? Tu n'as pas fait la musique rap? Non?
 PA7: Seulement (.)
 PP: La première? La musique classique? Ça va. Pourquoi tu n'as pas fait? Tu n'as pas eu de temps, pas d'internet, pas de courage?
 PA7: [Ah ::]
 PP: .hh
 PA7: Un peu de tout, je ne sais (.) bien (.) o que era pra fazer assim no dia.
 PP: C'est la même chose, la même chose de la première, mais avec un chanteur rap, hip hop, rap. Ça va?
 PA7 : Oui.
 PP: Et :: ( ) donc tu n'as pas fait. Et tu as lu les publications de tes collègues? Non?
 PA7 : É:: acho que vi hoje, acho.
 PP: Aujourd'hui tu as vu? Quelques-unes, algumas? Tu as vu quelques-unes? Et qu'est-ce que tu en penses? C'est intéressant?
 PA7: Oui, c'est- c'est comme la autre.
 PP: Comme l'autre? Et tu as aimé les chanteurs de rap?
 PA7: Je ne l'ai aimé.
 PP: Non, mais tu as aimé- tu aimes la chanson rap?
 PA7: Brésilienne oui, je:: ( )
 PP: Hum hum. Ça va. D'accord. C'est ça. C'est seulement ça, merci.
 [E:: euh:: c'est fini? Très bien ! Donc on va arrêter ici. ((para outras pessoas))]
 As-tu réussi - As-tu réussi à faire la deuxième activité proposée l'émission deux, la musique rap? Tu as fait?

PA3 : Oui.
 PP: Oui? D'accord. Ça a été facile ou difficile?
 PA3 : Facile.
 PP: Et comment tu l'as faite? Comment tu as fait ça?
 PA3: Eh:: J'ai cherché Google en portugais et j'ai traduit.
 PP: Ah oui? (.) La biographie aussi? (.) Tu as traduit la biographie?
 PA3 : Non, j'ai fait de la même manière.
 PP: De la même manière, pas de problème. Et (.) tu as cherché en portugais, donc? Et tu as lu les publications de tes copains? Tu as lu les autres publications? (.) Non? (.) Les publications des copains, collègues, tu les as lues? (.) Et qu'est-ce que tu en penses? (.) C'est bien?
 PA3 : Oui, c'est intéressant.
 PP: C'est intéressant? C'est facile d'utiliser la plateforme?
 PA5 : Oui.
 PP: C'est seulement ça. D'accord, merci. C'est rapide. Merci beaucoup. A5, s'il te plaît. (05,86) [Et qu'est-ce que tu vas faire? (.) ((para outra pessoa))]
 Ça va? PA5, PA5, as-tu réussi à faire la deuxième activité proposée émission deux, la musique rap?
 PA5 : (Oui)
 PP: Oui? Tu as fait? C'est bon parce que je dois avoir ta réponse, je sais que tu as fait, oui? Pour- pour- tu es à la fac, quand on va faire une recherche, uma pesquisa, on doit avoir la réponse de la personne, .hh ça va? .hh Oui? Donc c'est seulement pour ça. Ça a été facile ou difficile?
 PA6 : C'est facile.
 PP: Et comment tu as fait (.) ça? Comment tu l'as faite?
 PA6: J'ai fait:: avec ma soeur. Je- nous avons surfé à l'internet et elle a écouté la chanteuse Joyce Jhonathan
 PP: Hum hum
 PA6: Et elle a montré le chanteur à moi, la musique.
 PP: Ah, c'est bien, c'est bien. D'accord, ça va. Bonne idée, bonne idée. Ta soeur elle fait aussi le cours de français?
 PA6 : Non, elle fait l'espagnol.
 PP: Ah, et elle connaît Joyce Jhonathan, non? Elle a recherché?
 PA6: Elle connaît parce que moi j'ai présenté à elle.
 PP: Ah, c'est bien, d'accord. Et PA5, tu as fait ta recherche en français ou en portugais?
 PA6: En français.
 PP: D'accord, as-tu lu les publications de tes collègues de classe?
 PA6 : Oui, j'ai lu.
 PP: Et qu'est-ce que tu en penses?
 PA6: J'ai adoré et:: principalement le (.) Sopra- Sopra-
 PP: Soprano. Il est à la mode en France. Tout le monde l'adore.
 PA6: J'ai adoré ( )
 PP: D'accord, c'est ça, merci.
 PA6: De rien.
 PP: PA10, TU as fait? Ah, ça va, ça va. Eh:: PA8 já fez, né? PA11, non. PA7 já, não? Fizeram? Não? (.) PA6, viens ici. PA6, viens, tu n'as pas de cours d'allemand aujourd'hui, P A6. ((ruído de sirene escolar)) PA6 et alors, ça va? PA6, tu as fait l'émission deux? La musique rap?

PA6 : Oui.
 PP: Oui?
 PA6: La musique rap oui.
 PP: Ça a été facile ou difficile?
 [Au revoir ((para outra pessoa))]
 PA6 : C'est facile parce que c'est – parce que j'ai cherché une musique que j'ai écouté beaucoup et:: c'est facile pour faire.
 PP: Et:: tu as utilisé quel site?
 PA6 : Eh... j'ai cherché en beaucoup de site mais :: le site que j'ai cherché plus d'informations c'est le Wikipédia.
 PP: D'accord, tu as recherché en français ou en portugais?
 PA6 : en portugais, et j'ai lu le- le texte sur le Wikipédia et j'ai trouvé en français, j'ai:: trouvé, écrit en français.
 PP: Traduit?
 PA6 : Oui.
 PP: As-tu lu les publications de tes collègues de classe?
 PA6 : Eh:: une::
 PP: Quelques-unes?
 PA6 : Quelques-unes, quelques-unes.
 PP: Qu'est-ce que tu en penses?
 PA6 : Ah, c'est bon, il y a des musiques que:: c'est bon pour eh:: écouter tous les jours, parce que-
 PP: Au revoir. À samedi, à samedi ((para outras pessoas))
 PA6 : Comme la musique que Gabriela est:: Gabriela a:: publié, publié.
 PP: Donc tu as adoré?
 PA6 : Oui.
 PP: C'est ça. Ça va, merci, A6, c'est seulement ça, merci, merci beaucoup.
 PA7, tu peux répondre deux questions rapides, s'il te plaît? Oui? PA7, tu as fait l'émission deux?
 PA7 : Non, non, j'ai fait, j'ai déjà fait.
 PP: Aujourd'hui? Você fez já? Ah, c'est vrai. Pardon, PA7. Quem não tinha feito era o PA11, ça va. Eh:: viens, PA9, já fez já .hh, pardon. Qu'est-ce que vous allez faire?
 PA9 : A gente vai terminar.

PP : Ah, ça va, mon Dieu. Ah, de la fête. .hh Ah, j'ai adoré la photo. ((ruído de embalagem de plástica)) Viens, ici, PA10, s'il te plaît. (.) Vous avez parlé avec la coordinatrice?
 PP: Viens ici, PA10, eh :: as-tu réussi à faire la deuxième activité, émission deux? La musique rap? Oui?
 PP: Et ça a été facile ou difficile?
 PA8 : Très facile, [super].
 PP: Et tu as navigué sur quel site?
 PA10 : Eh :: Wikipédia et :: un autre que j'ai oublié.
 PP: Tu as recherché en français ou en portugais? (.) [Au revoir] ((para outras pessoas))
 PA10: En portugais et j'ai traduit avec mon dictionnaire et:: eh:: après, j'ai:: recherché en français eh:: seulement pour:: eh::
 PP: confirmer?
 PA10 : Confirmer.
 PP: as-tu lu les publications de tes collègues de classe?
 PA10: Eh:: (.)
 PP: Non? (.) pas toutes?
 PA10 : Eh, pas toutes.
 PP: Et qu'est-ce que tu en penses? Tu as aimé:: c'est intéressant ::
 PA10 : J'ai adoré. Très intéressant.
 PP: Oui?
 PA10: c'est facile de faire.
 PP: d'utiliser, d'accord. Hum hum, tu veux dire une autre chose?
 PA10 : Eh:: c'est très facile parce que eh:: quand tu n'as pas le temps, avec le portable, eh:: c'est mieux.
 PP: Exactement.
 PA10: Eh:: quelque lugar.
 PP: Exactement. Oui, on peut prendre des photos:: et organiser dans un -
 PA10: Eh:: à la fac eh::
 PP: tu utilises aussi?
 PA10: Daí eu posso ver toutes.
 PP: Exactement. Et à la fac tu peux faire aussi des notations.
 PA10: Écri::re
 PP: Écri::re, enregistrer oral:: . Ça va. D'accord, Dani, c'est seulement ça, merci.

3. APÊNDICE C - Transcrição das Entrevistas Finais

PP: Eh:: A2, a gente vai falar sobre o projeto, ça va? Que a gente fez aqui com a ajuda desse dispositivo Evernote, ça va? Com o tema lá da música francófona, então aqui você fez aquelas produções:: que estão nos cahiers (02,62) aqui esqueci de (04,35) aqui então a gente tem o cahier la musique:: classique, la musique rap e depois foi la chanson francophone, ça va? Daí aqui a gente viu, cadê o seu, o seu foi o Michel Louvain, não foi?

PA2: Michel Louvain e:: Black M.

PP: Oui, Michel Louvain (.) Et PA2, a primeira pergunta é (.) como você elaborou essas atividades, essas apresentações, essas publicações?

PA2: Eh:: eu pesquisei, eu pesquisei em vários sites, fui no Wikipédia, eu fui no site oficial dele, eu procurei já tudo em francês::

PP: Hum hum.

PA2: E:: daí eu fiz um resumo das partes mais importantes e procurei a melhor foto::

PP: Hum hum hh

PA2: hh a melhor foto e a melhor- a música que eu mais gostei.

PP: Hum hum.

PA2: Mas:: pro Black M eu usei o Spotify também que é::

PP: [Hum::]

PA2: que tem uma biografia lá.

PP: Ah:: sim:: daí você já baixou a música e já pegou a biografia em francês.

PA2: Isso.

PP: Você usa bastante internet? Esses recursos na internet?

PA2: Hum hum.

Gisele: É? E que que você achou de usar o Evernote?

A2: Achei legal.

Gisele: Achou legal, é fácil?

A2: É fácil.

PP: E:: deixa eu lembrar das outras perguntas que eu tinha pensado para a gente fazer as mesmas pra todos. (10,50) Hum, já falei, ah sim (.) Você- procurando nesses sites que você falou, você aprendeu novas palavras em francês?

PA2: Sim, eu aprendi verbos, nomes, igual eu falei, do “gâcher”.

PP: Sim.

PA2: Eu achei bem legal. Eh:: eu achei bastante palavras, eu achei algumas gírias.

PP: Hum hum. E a partir dessa descoberta, por meio de um tema, você:: acha que esse projeto te auxiliou (.) a se expressar oralmente em francês? A falar em francês?

PA2: Sim, eu acho que todo trabalho que tem assim oral, ele ajuda, porque:: eh:: faz a gente pesquisar-

PP: Hum hum

PA2: A pronúncia mesmo de uma palavra comum.

PP: [Exatamente], exatamente. Eh:: mas você acha que tem ajuda da internet assim, das tecnologias ou só assim com as atividades do livro tava bom?

PA2: Ah eu acho que a internet ajuda bastante porque:: por mais que a gente ouça você falando na hora e às vezes até anote algumas pronúncias, quando a gente vai pesquisar mesmo, a gente grava. E aí quando a gente vai no:: no:: ((ruído de estalos de dedos)) procurar no:: significado que você passou no

site lá você vê várias formas de usar a mesma palavra ou verbo que:: você conhece.

PP: [Isso é legal].

PA2: Geralmente a gente só conhece uma versão, né?

PP: [Hum hum].

PA2: ( )

PP: Daí isso ajuda a criar mais frases, né?

PA2 : Isso.

PP: É isso? Pra falar, né? Que você fala muito bem.

PA2: Merci hh

PP: D'accord, tem algum comentário final?

PA2: Não, eu gostei, eu gostei. Eu não sei hh.

PP: Ça va, merci, PA2, só isso, merci. E A1, você acabou de chegar, né? Pode ser PA9, viens, PA9. (08,56) A9 (03,15), PA9, a gente vai fazer uma entrevista em português pra falar sobre o projeto da música francófona, que a gente fez::, a partir do livro, usando também o Evernote e as tecnologias, ça va? PA9, como você elaborou suas publicações no dispositivo? Lembra que nós fizemos la chanson classique, la chanson rap, la chanson francophone? Como que você elaborou as suas atividades? As suas publicações?

PA9: Desde a procura na internet?

PP: Isso.

PA9: Eu procurei na internet, eu tinha visto no YouTube alguns YouTubers franceses que eles tinham feito uma:: uma releitura assim das músicas francôfonas e aí sim eu tinha achado o Charles Trenet aí eu achei interessante, eu fui procurar o período dele::

PP: [Hum hum]

PA9: na internet, aí eu achei a biografia dele e eu consegui fazer.

PP: Hum hum.

PA9: Eu fui direto no Evernote, porque parece Word, eu acho mais fácil.

PP: Ah:::

PA9: [Bem parecido com o Word].

PP: Então você já foi escrevendo lá?

PA9: Já.

PP: Hum hum. Entendi, eh:: então você já falou dos sites que você usou:: com essa busca, essa pesquisa você aprendeu palavras novas em francês?

PA9: Sim.

PP: Sempre aprende palavras novas, né?

PA9: Sim.

PP: E você acha que, com essa atividade, você conseguiu (.) se expressar oralmente com mais facilidade?

PA9: Com a ajuda do Evernote?

PP: Não, com ajuda dessa busca, dessa pesquisa-

A9: [Ah:::]

PP: que você fez aí na internet, por exemplo (.) só com o livro, a gente consegue também, mas com a ajuda desse projeto que a gente foi buscar mais coisas na internet, você acha que isso ajudou assim a aprender mais palavras e a falar, a expressar em francês? Com as mú::sicas::

PA9: Sim, porque você mesmo procura, então o que você tem dúvida é mais fácil de você, de você mesmo procurar, acho que fica mais gravado na memória assim.

PP: Hum hum.

PA9: Acho que fica mais fácil também, que são palavras diferentes, algumas antigas, mais atuais então eu acho que sim.

PP: [Hum hum]

PA9: Mais fácil.

PP: É? Legal. E você achou fácil usar o aplicativo?

PA9: É.

PP: Você achou fácil?

A9: Sim.

PP: Tranquilo? D'accord, c'est ça, merci. Merci beaucoup. OH, VOU CHAMAR DOIS de outro grupo agora pra balancear. Vou chamar então a PA4. Viens. (07,86) Ça va?

PA4: Ça va.

PP: PA4, a gente vai fazer uma entrevista em português mesmo, tá? Como eu já disse. Eh:: você publicou as suas produções aqui no Evernote, né? Que a gente fez o projeto da música francófona, a primeira atividade você teve problema, né? Não conseguiu, depois as outras você conseguiu-

PA4: [Conseguir].

PP: E como que você fez (.) as suas publicações? Que etapas você seguiu pra você conseguir publicar? Pra você conseguir participar do projeto:: publicar sua nota aqui com os amigos?

PA4: Como que eu fiz?

PP: É, como que você fez.

PA4: Ah, eu pesquisei-

PP: Em quais sites?

PA4: Eu só colocava no Google e via os que apareciam e eu ia entrando.

PP: Hum hum.

PA4: Aí eu ia pegando um pouco do conteúdo de cada um-

PP: Hum hum.

PA4: E ia escrevendo.

PP: Ia escrevendo. E você acha que você aprendeu bastante coisas buscando isso?

PA4: Sim.

PP: É? Hum hum. E lendo as notas dos amigos também?

PA4: Hum hum.

PP: Hum hum. Eh:: você:: com essa pesquisa você aprendeu palavras novas? Em francês? Com as mú::sicas-

PA4: Aprendi alguns vocabulários.

PP: Hum hum. Legal. Então você acha que (.) fazendo essa atividade assim, na internet, compartilhando com os amigos, usando o Evernote, você:: consegue se expressar mais oralmente:: ou só com o livro tá bom?

PA4: Acho mais legal.

PP: É? Os dois juntos?

PA4: É.

PP: Só com o livro também é legal?

PA4: Também, mas é melhor com os dois.

PP: Com os dois, porque aí dá pra procurar mais coisas?

PA4: É.

PP: E você continua usando o dispositivo?

PA4: O Evernote?

PP: Hum hum.

PA4: Quando vocês postam alguma coisa eu entro.

PP: Mas você recebe no seu e-mail, na sua::

PA4: É.

PP: No seu celular, né?

PA4: Hum hum.

PP: Tá bom, c'est ça, merci. (04,36) Eh:: A6, ÇA VA? Tu peux venir? (10,50) Ça va, PA6?

PA4: Ça va.

PP: PA6, eh:: você elaborou as atividades aqui, no Evernote, né?

PA4: [Sim].

PP: Nós fizemos o projeto da música francófona, a gente começou lá com la musique classique, depois com la musique rap, eh como que você preparou, como que você elaborou as suas publicações, as suas notas?

PA6: As publicações, eu pesquisei bem antes, eu pesquisei saber, claro que tinha alguns que você pesquisava e não tinha quase nada, até entrei em sites franceses pra pesquisar, aí eu pesquisei, procurei no caderno coisas antigas pra falar, usando algumas coisas novas, e elaborei daí tipo a apresentação, ensaiei tudo certinho.

PP: Em quais sites você buscou isso?

PA6: A maioria foi no Wikipédia mesmo por causa que era o site- você olhava em todos os sites, mas a maioria do pessoal tinha tirado do Wikipédia mesmo pra colocar nos sites então eu tirei do Wikipédia.

PP: [Tirou do Wikipédia]. Eh:: você aprendeu palavras novas em francês? Com essa pesquisa?

PA6: N::não, nenhuma palavra nova.

PP: Não? Tudo você já conhecia?

PA6: Uma ou outra, a maioria eu já conhecia já.

PP: Então você acha que (.) só com o livro dá pra aprender também?

PA6: Dá.

PP: Dá?

PA4: Ontem eu tava procurando sobre as escolas francesas que eu tava vendo lá no-

PP: [Hum hum].

PA6: Cegesp-

PP: Hum.

PA6: Eu li muitos textos em francês pra ter informações porque não tinha como traduzir-

PP: Hum.

PA6: Aí eu li tudo em francês, consegui fazer a inscrição tudo certinho (.) em francês, lendo tudo certinho.

PP: Ah é? Très bien, A6. O que que você vai fazer?

PA6: Eu tava vendo que tipo::

PP: Ah no Campus France lá?

PA6: Eu tava vendo em Quebec tem faculdades que dá pra você ser tecnólogo em-

PP: [Ah sim].

PA6: Daí você vai pra lá, o governo te dá-

PP: [Hum hum].

PA6: Auxílio assim, essas coisas.

PP: Aquilo que a gente falou na aula passada, né? Legal. Aí você leu tudo em francês.

PA6: Li tudo em francês.

PP: Mas você acha que (.) usando o livro, e buscando mais coisas assim por meio do gosto de cada um-

PA6: [Hum hum]

PP: Por exemplo você gosta de música, a gente-

PA6: [Sim].

PP: fez esse projeto aí usando a internet, por exemplo, dá pra aumentar um pouquinho o vocabulário?

PA6: Claro que dá, sempre dá, depende-

PP: Você acha que assim essa pesquisa ajuda você a se expressar oralmente em francês ou não?

PA6: Ajuda.
 PP: É?
 PA6: Ajuda.
 PP: Quando você foi buscar as músicas lá, você aprendeu alguma palavra que você passou a usar:?
 PA6: Sim, algumas palavras a gente aprende. Daí tipo tem palavra que não dá pra usar em algumas frases, algumas palavras não dá pra usar.
 PP: Sim.
 PA6: Mas uma ou outra, sempre dá, você sempre aprende coisas novas, né? Tudo-
 PP: [Hum hum]
 PA6: Sempre tem coisa nova pra aprender.
 PP: Sim, então você acha que te ajudou a se expressar?
 PA6: Ajudou, ajudou.
 PP: É? Ou só o livro tá bom?
 PA6: Eh:: nunca tá bom, sempre tem que ter algo mais, sempre tem que ter algo mais.
 PP: Se a gente por exemplo usasse só o livro na sala-
 PA6: [Eh::]
 PP: O que você acha?
 PA6: Aprende, aprende alguma coisa, mas não tanto você usando na internet, procurando coisas, é porque depende da pessoa, a pessoa tem que ter vontade também, né? Pra procurar-
 PP: É, exatamente.
 PA6: Francês, francês, eu ia ficar chateado na hora que acabar. Diferente do alemão, eu não gosto muito, eu faço mais por causa que é o que vai me dar mais uma oportunidade de emprego.
 PP: Exatamente.
 PA6: Mais por causa disso.
 PP: E tem que aproveitar essas oportunidades, né?
 PA6: Tem, claro que tem.
 PP: Legal, A6, c'est ça, merci beaucoup.
 PA6: De rien.
 PP: Merci. (04,50) Agora vem:: PA8, PEUT-ÊTRE? (07,65) PA8, ça?
 PA5: (Ça va).
 PP: A8, eu vi as suas publicações, aqui no Evernote, né? A gente fez o projeto da música (.) francófona, a gente começou com a música clássica, daí você fez o Grand Corps Malade:: né? Depois você usou outro, você trocou, não tem problema, eh:: como que você elaborou essas publicações? Como que você fez as notas? Como que você- quais foram as etapas? O que que você fez primeiro?
 PA8: Eu fui, pesquisei o cantor-
 PP: Hum hum. Como que você pesquisou? Na internet-
 PA8: Na internet.
 PP: Revista, tal. Internet.
 PA8: Pesquisei cantores franceses, cantores clássicos.
 PP: Isso.
 PA8: Eu encontrei um cantor, procurei em vários sites a:: biografia-
 PP: Hum hum.
 PA8: Eu fui pegando, eu fui lendo a parte que mais chama a atenção.
 PP: Hum hum. Em francês ou em português?
 A8: Os dois.
 PP: Os dois? Tá, e:: buscando assim, usando esses sites você aprendeu palavras novas? Em francês? Deu pra aprender palavras novas?
 PA8: (Sim).

PP: Legal. Eh:: e você acha que fazendo essa busca aí, entrando em sites, procurando biografias, você acha que isso te ajudou a aprender o francês, a falar em francês?
 PA8: Sim.
 PP: É?
 PA8: Sim.
 PP: Ou não? Você acha que só a atividade do livro já ajuda ou usando também a internet- ou não precisa usar?
 PA8: Ajuda bastante.
 PP: Ajuda bastante? É?
 PA8: E também tem o conhecimento:: da cultura francesa.
 PP: Hum hum. Legal, legal também. Hum hum. E:: PA8, você leu as notas dos outros amigos?
 PA8: Algumas.
 PP: Algumas. Isso também ajuda, né? A criar a sua própria nota, não é? Quando você vê a pala::vra::
 PA8: [Eu fiquei meio], não sabia como fazer-
 PP: Porque:: todos eram pra fazer a mesma coisa, né? Biografias, mas de pessoas e também falar de lugares diferentes, então dava pra ajudar também, né? Você tá usando o Evernote ou não?
 PA8: Tô.
 PP: É fácil de usar?
 PA8: É. É fácil eu uso pra fazer trabalhos da escola.
 PP: Pra anotar coisas, né?
 PA8: Sim.
 PP: Da escola, tirar foto:: Você usa?
 PA8: Uso.
 PP: Legal, ça va. C'est ça, merci beaucoup. Só isso. Eh, PA9, oui? Pode vir também? Ah, você já veio, né? Quem é que não veio aqui? PA1 e o PA7. Ça va, pardon, PA9, você foi a se- foi a primeira? Viens, PA1, ça va. Depois vem o PA7, il est très gentil. (04,51) PA1-
 PA1 : Excusez-moi.
 PP: s'il te plaît, a gente vai falar um pouco em português. Um pouco diferente, né?
 PA1: Ça va.
 PP: Né? Então, eh:: eu vi as publicações suas aqui no projeto da música francófona, a gente fez aquelas etapas da música clássica, da música rap, foi né um tempinho fazendo as etapas. Como que você elaborou as suas publicações?
 PA1: Pra falar em português?
 PP: Em português, é.
 PA1: É tão estranho hh.
 PP: É estranho, né? hh. É que tem que ser em português essa última entrevista.
 PA1: Então, assim, primeiro, assim, como foram primeiro temas que eu não conhecia-
 PP: [Hum hum].
 PA1: Tipo, porque eu escutava música em francês, eu escutava, mas mais por indicação, então eu não gostava muito de procurar assim cantores novos, daí o que que aconteceu? Quando eu fui fazer a música clássica eu já conhecia a Édith Piaf, porque o PA11 tinha me apresentado ela-
 PP: [Hum hum].
 PA1 : Então eu falei assim, eu vou fazer sobre ela porque eu já tenho um conhecimentozinho, daí foi o que eu fiz, só que dos outros eu não, eu não conhecia tipo rap francês, eu tinha procurado, mas eu não achei nenhum interessante, antes disso, bem antes disso, daí eu fui procurar assim o rap e o outro que era o::

cantor francófono também eu tive que procurar, eu coloquei lá no:: qual que é o nome, no YouTube, ah, rap francês.

PP: Ah, no YouTube você usou.

PA1: Sim, eu coloquei lá mesmo.

PP: Direto no YouTube.

PA1: Isso, porque daí aparece o mais famoso, né? Daí se é mais famoso é porque o povo gosta, né? hh

PP: Exatamente hh. Ah, então você faz assim, você não pesquisa primeiro no Google, primeiro no YouTube?

PA1: Eu prefiro no YouTube, porque daí eu já tenho contato com a música, porque não adianta eu falar de um cantor que eu não goste da canção.

PP: Daí você gostou da música.

PA1: Sim, sim. Tanto é que o rap que eu escolhi até hoje eu escuto, eu escuto todo dia quando eu vou varrer a casa.

PP: Ah, legal.

PA1: É muito boa a música, é muito bom. E a da Indila também, até meu irmão gosta.

PP: Ah oui?

PA1: Ele fala “ah coloca lá aquela música em francês”.

PP: Oh::: ela canta muito bem, né?

PA1: É muito legal.

PP: E::: fazendo essa pesquisa aí das músicas, depois como que você fez a biografia?

PA1: Daí a partir da música que eu achava do cantor, que eu achava legal-

PP: Hum hum.

PA1: Como você tinha me falado (.) a primeira eu pesquisei em português e passei pro francês, só que daí você falou que seria melhor que eu fizesse já em francês.

PP: Hum hum.

PA1: Aí a partir do cantor que eu escolhia, aí eu já colocava tipo, o título “a biografia em francês”, aí aparecia, nananá, aí já aparecia os sites em francês, daí era mais fácil pra mim.

PP: Você achou mais fácil? É mais fácil, né?

PA1: Sim:::

PP: Que você já entende, né?

PP: É. É muito bom assim porque daí não tem que ficar traduzindo, né? A tradução é bom porque daí eu treinava o vocabulário, que eu não lembrava, mas ler também em francês é muito bom pra treinar.

PP: Hum hum.

PA1: E é isso.

PP: Isso, legal. E daí deu pra aprender palavras novas?

PA1: Sim, sim.

PP: Sim? Você acha que assim lendo aí as biografias, depois escrevendo, né? Que depois você escreveu, você acha que te ajuda a falar em francês? Porque você leu e escreveu e depois falou, aqui na sala.

PA1: Eh:: do projeto inteiro?

PP: Isso.

PA1: Sim, me ajudou muito assim, deu pra treinar bastante, tanto é que tipo na questão auditiva, escutando as músicas a gente escuta melhor, daí vai lembrando “ah, tal palavra significa tal coisa, não é?” Sabe, porque vai praticando e é um negócio que é mais gostoso, né? Tipo que ficar só lendo texto, né? Essas coisas. É mais dinâmico.

PP: Só o livro, né?

PA1: É mais::: prático.

PP: Legal, c’est ça, merci. A1, merci beaucoup.

PA1: [De rien]. Posso ir?

PP: Oui, c’est ça, c’est ça. C’EST FINI OU NON?

Alunos em coro: NON.

PP: On va voir, donc:: A7, après A5 et A10, ça va? (03,98). A7, ça va? Oui? Tudo bem? A gente vai fazer uma entrevista em português mesmo, tá?

PA7: (Tá).

PP: Pra gente falar sobre o projeto que a gente fez com o Evernote a partir do livro, tá? Lembra que a gente fez a primeira etapa que foi da música:: clássica, né? Depois foi da música rap e depois da música francófona, você fez:: teve uma que você não fez, né?

PA7: Foi a dois, é do rap.

PP: Isso, e como você elaborou as suas:: as suas publicações lá no dispositivo?

PA7: Qual? do Evernote?

PP: É.

PA7: Ah eu peguei um resumo da biografia de tudo lá-

PP: Em francês mesmo?

PA7: É, uma imagem, daí eu já achei em francês ( ) uma imagem e organizei, coloquei a música.

PP: Mas você já conhecia o cantor?

PA7: Não.

PP: Como você descobriu ele?

PA7: Eu fui colocando assim, tipo- A Édith Piaf eu já conhecia por causa da música

PP: Ah, você não fez da música rap, né? Tá. Da Édith Piaf você já conhecia?

PA7: Por causa daquela música lá, que você falou.

PP: Ah:: tá:: E da música francófona? Como que você fez?

PA7: Ah isso daí eu tive que pesquisar lá no::

PP: Pôs no Google?

PA7: Hum hum.

PP: Ou foi no YouTube? O que que você usou?

PA7: Ah, usei os dois.

PP: Usou os dois? Da música ah:: você fez do:: da música francófona::

PA7: Le vent nous portera.

PP: Ah, c’est vrai. Da Sophie, né? Como que você descobriu a biografia dela?

PA7: Ah eu usei:: meio que foi tipo pra encaixar lá, porque eu achei em português eu tive que ficar traduzindo.

PP: Você fez assim? É mais difícil, né?

PA7: Hum hum.

PP: Não tinha em francês?

PA7: Acho que tinha, mas não tinha um resumo assim.

PP: Hum::

PA7: Aí eu:: e tava ruim de pesquisar em francês também. Porque meu buscador buscava, porque é a Sophie Hunger :: daí ficava meio confuso assim.

PP: Ah sim. E o Google do Brasil:: entendi. Daí você fez tradução. E você acha que:: você aprendeu novas palavras fazendo esse projeto da música?

PA7: Hum hum.

PP: É? Deu pra aprender palavras em francês ou não?

PA7: Ah, eu não lembro muito bem, recordar também-

PP: Não, não:: Você foi descobrindo “Ah, isso é isso”.

PA7: Eu comecei a associar.

PP: Hum hum. Daí você leu na internet, né? Você escreveu depois, traduziu, depois aí que você falou. Você acha que:: fazendo essa pesquisa:: tudo, te ajudou a falar em francês aqui ou não?

PA7: Ah tem que apresentar, né? Daí, acho que melhora.

PP: Você acha que ajudou, se sentiu mais tranquilo assim pra falar?

PA7: Ah, na primeira vez sei lá, né? Porque eu não, tipo, tinha vergonha de falar, tipo, tinha medo de esquecer o que ia falar, né?

PP: Esquecer, mas deu pra:: você acha que você aprendeu a falar mais em francês? Fazendo esse projeto?

PA7: Ah é melhor do que ficar, sei lá, só escrevendo, né?

PP: É, né? É isso, ça va, PA7, merci. POUR FINIR:: C'EST PA5:: et PA10, c'est vrai. Oh, foi rápido, très bien. (08,79). PA5. PA5, a gente vai fazer a entrevista em português, é um pouco estranho, né? hh

PA5: Um pouco hh.

PP: Eh:: a gente vai falar sobre o projeto inteiro que a gente fez, a partir do livro, das biografias, que daí a gente fez o projeto da música junto com o Evernote, tá?

PA5: Hum hum.

PP: A partir do Evernote, então a primeira:: atividade foi publicar uma biografia de um cantor da música francesa clássica, depois da música rap, depois da música francófona, que a gente apresentou aqui na sala. Como que você elaborou as suas publicações? Você fez de todos, teve gente que não fez de todos, como que você fez? Como que você descobriu os cantores? Da música clássica, da música rap::

PA5: Da música clássica foi num filme-

PP: Ah::

PA5: Da música de rap foi com a minha irmã.

PP: Hum hum.

PA5: E a outra música foi a partir de uma música que a gente trabalhou em sala de aula.

PP: Hum::

PA5: Com a ajuda da minha irmã também.

PP: Hum hum.

PA5: Eu primeiro pesquisei no Google em francês, que eu acho mais fácil.

PP: Hum hum.

PA5: Aí eu montei um esboço numa folha de papel pra depois passar pro aplicativo.

PP: Entendi, entendi. Você:: escreveu::

PA5: É.

PP: Entendi.

PA5: Porque é que:: na minha opinião se eu escrever eu aprendo mais fácil do que eu só ler.

PP: Entendi. Legal.

PA5: Então eu prefiro escrever. Aí eu fiz um resumo::

PP: À mão, à mão mesmo, né? Não digitado.

PA5: Não, à mão.

PP: Hum hum.

PA5: Depois eu passei pro aplicativo.

PP: Aí você digitou tudo, escreveu mais-

PA5: É.

PP: Escreveu de novo, vai digitando. Legal. E:: quais sites você usou? Google em francês, você falou-

PA5: Google em francês-

PP: Qual mais?

PA5: O Vagalume e:: acho que a letra, o nome do site.

PP: Em português mesmo, a letra?

PA5: Wikipédia eu não uso mesmo porque como na faculdade é proibido usar o Wikipédia, aí eu não uso pra mais nada.

PP: hh ah é? hh entendi hh. E fazendo essa busca, essa pesquisa:: essas atividades, você acha que você aprendeu palavras novas em francês::?

PA5: Aprendi.

PP: É? Aprendeu?

PA5: Aprendi. Acho que além de aprender as palavras, acho que me ajudou com as palavras que:: eu já tinha aprendido, mas eu tinha:: digamos assim esquecido.

PP: Hum hum.

PA5: Porque, no meu caso, funciona mais se eu escrever do que se eu olhando e lendo.

PP: Entendi.

PA5: Pra mim funciona escrevendo, então ao escrever eu acho que eu aprendo palavras novas e o jeito de colocar as palavras novas, de utilizar elas, acho que foi um exercício- bem interessante.

PP: Interessante. Você leu as notas dos colegas?

PA5: Li. Não todas mas eu li a grande maioria.

PP: Hum hum. E você acha que esse projeto te auxiliou a se expressar- você escreveu, leu, né? Depois pra falar você acha que ajudou também ou não? A falar em francês?

PA5: Ajuda porque você (.) escreve, você lê, você vai aprendendo. A gente faz um resumo pra apresentar aqui na frente, pra falar na apresentação, mas às vezes você esquece mas acaba lembrando de alguma coisa que você leu, alguma coisa que você escreveu e aí ajuda.

PP: Em francês- daí você pensa em língua estrangeira e fala em língua estrangeira. Fica mais:: fácil, né?

PP: É bem mais fácil.

PP: Daí você fica mais seguro também, né? Porque você viu, confirmou isso::

PA5: É bem mais fácil quando você:: lê, tem a informação, se você pesquisar antes é mais fácil do que você fazer na hora.

PP: Hum hum. C'est ça. Só- você continua usando o aplicativo? O Evernote, o dispositivo?

PA5: Continuo, continuo pra faculdade e montei um pra minha irmã, pro curso.

PP: Ah::: o curso de espanhol que ela faz, né?

PA5: É.

PP: Que legal, c'est bien, a gente vai continuar usando também. Terminamos hoje:: vamos fazer um outro, ça va? Super, merci, A5.

PA5: De rien.

PP: POUR FINIR, A10, ET APRÈS ON CORRIGE, PEUT-ÊTRE?

Aluna desconhecida: Professeur, comment on fait l'exercice quatre a?

PP: Oui.

Aluna desconhecida: (Não sei fazer) esse exercício.

PP: Quatre a (.) QUELLES INVENTIONS SE CACHENT (.) DERRIÈRE CES DEVINETTES? ICI, les lettres a, b, c, CES TEXTES SONT DES DEVINETTES, são adivinhações do tipo «O que é, o que é?» Os textinhos, ó, a, b, c, d, e, vocês vão ASSOCIAR às- aos objetos. Ça va? Eh:: A10, ça va? A gente vai falar em português, um pouco bizarro hoje, ça va? Falei agora em português, tudo

misturado. On y va. Eh:: Dani, a gente vai falar sobre o projeto que a gente desenvolveu a partir da unidade quatro do livro, que foi da biografia, e daí a gente desenvolveu aqui, compartilhando as informações com o uso do Evernote. A gente fez da música clássica, da música rap e da música francófona, você fez todos, né?

PA10 : Fiz.

PP: E:: como que você elaborou as suas publicações, como que você foi buscar os cantos::res, como que você fez?

PA10: Eu esperei alguns dias, alguns dias, não, tipo um dia, dois dias pra esperar os outros escolher-

PP: Hum::

PA10: Aí eu fui na ideia dos deles assim, que eu não tinha visto, que eu só tinha visto o seu. Eu precisava de um aluno, porque o do professor é sempre melhor.

PP: hh

PA10: hh

PP: Ça va.

PA10: Daí eu-

PP: Não, às vezes vocês fazem melhor.

PA10: Daí eu fui pesquisar- daí eu pesquisei um monte, eu tentei fazer de vários, só que nenhum batia com alguma característica que eu falasse “ah, eu gostei desse”.

PP: Hum hum.

A10: Daí eu pesquisava de novo, até- tanto que o do rap-

PP: [Hum hum]

PA10: Eu fiz umas três vezes, porque eu não achava nenhum que batesse assim, tipo “ah, eu gostei desse”.

PP: Os amigos vão gostar também::

PA10: [Os amigos vão gostar também] daí eu fiz da:: eu não lembro o nome dela agora. Uma mulher.

PP: A gente pode ver aqui. Da música rap?

PA10: É.

PP: (05,45) Musique rap:: tá um pouco lenta a internet.

PA10: Por causa deles, né?

PP: Por causa deles. Ó, o seu foi:: Keny?

PA10: É, Keny Arkana.

PP: Isso.

PA10: Ela- Eu gostei de fazer ela, ela é muito interessante, mas eu queria:: o último foi o que eu mais gostei, que eu fiz dois, que eu fiz da Louane::

PP: Hum hum. Ah, c'est vrai.

PA10: Só que eu só apresentei o da:: Annie e:: eu gostei muito porque a minha mãe também gosta de::la daí::

PP: Hum.

PA10: E a música batia, daí eu escutei junto com a minha mãe a música::

PP: É:: ?

PA10: Daí eu pude fazer o trabalho e mostrar pra ela, e ela viu lá, gostou, fiz o slide e mostrei pra ela o que eu tinha feito::

PP: E você ensinou um pouco de francês pra ela?

PA10: Ela já gosta.

PP: Ah::

PA10: Um pouco, de música ela gosta bastante.

PP: Hum hum.

PA10: E ela:: ela:: às vezes ela posta algumas frases no facebook dela::

PP: Olha:::: que legal.

PA10: Bem legal, né? Mas ela já gostava de música antes de mim.

PP: Hum hum.

PA10: Só que:: quando eu entrei no francês, foi:: um erro.

PP: Ah é? Você ia fazer outro?

PA10: Eu ia fazer italiano mas não tinha-

PP: Hum hum.

PA10: Daí eu até chorei mui::to-

PP: Você queria o italiano?

PA10: Eu queria o italiano, porque eu não conhecia o francês.

PP: Hum hum.

PA10: E eu achava que- eu pensava “Não vou gostar.”

PP: Hum hum.

PA10: Daí, no primeiro dia já, eu já fiquei querendo muito::

PP: Ah::: que legal.

PA10: Eu gostei muito, e foi muito legal.

PP: E tá terminando agora.

PA10: Tô terminando agora.

PP: Olha só. Que legal, Dani.

PA10: E era pra eu ter feito o italiano, mas ainda bem que eu fiquei no francês. A minha mãe errou, daí eu fui pedir pra mãe da Jennifer trocar com ela, porque o meu não ia ter como trocar.

PP: Hum::

PA10: Daí a mãe dela trocou e a gente tá aqui.

PP: Ah, que ela ia fazer o quê?

PA10: Ela ia fazer italiano junto comigo, só que daí não tinha vaga.

PP: É.

PA10: Não tinha-

PP: Lá no Estadão?

PA10: Aqui.

PP: Aqui, é?

PA10: Eles tinham tirado.

PP: Ah::: algumas turmas fecharam?

PA10: É::: aí quando a minha mãe veio tinha na folha que eu entreguei pra ela.

PP: Ah:::

PA10: Tinha lá italiano da minha mãe. Só que ela esqueceu na hora, “ah::: será que é isso”, porque não tem-

PP: Porque não tem.

PA10: Daí ela falou “Eh:: deve ser francês”. Daí ela marcou-

PP: Ah, tá::

PA10: Então ela chegou, fiquei desesperada.

PP: hh muito bom hh

PA10: “Mãe, não era. Agora vou ter que fazer sozinha. Não acredito.”

PP: hh

PA10: Fiquei chorando, eu tinha quinze anos, daí ela falou “Bom agora não tem como mudar, agora você faz”, daí eu fiz, eu gostei no primeiro dia.

PP: hh

PA10: Foi melhor a aula, eu cheguei falando um monte de coisa que a gente tinha aprendido “salut”, “bonjour”, um monte de coisa.

PP: É::::: olha::

PA10: Daí foi muito legal.

PP: Que legal, PA10, fico feliz também, viu? Era pra ter feito, né?

PA10: É::

PP: Você é ótima, deu tudo certo.

PA10: Ainda bem.

PP: É, c'est bien. Dani, aqui quando você fez o texto dela, você que montou o texto ou você pegou de algum lugar?

PA10: O dela, eu pesquisei um pouco sobre.

PP: Hum hum.

PA10: Porque algumas frases- eu não conhecia as palavras, eu prefiro fazer do meu jeito.

PP: Mas aí deu pra aprender algumas palavras novas também, né?

PA9: Algumas, sim, porque daí eu tinha o dicionário, pesquisava, olhava no meu dicionário-

PP: [Hum hum]

PA10: Porque aquele:: um pouco de medo de pesquisar naquele Wikipédia.

PP: Hum hum.

PA10: Porque meu professor falou que não era pra pesquisar por lá. Porque lá tem como editar, então se você escrever qualquer coisa:::

PP: Exatamente, é uma rede colaborativa, né? A gente pode ir lá e escrever o que a gente quiser.

PA10: Daí eu peguei algumas informações lá e:: fazer o seu texto.

PP: Exatamente.

PA10: Se você copia e cola, tem muita que::: é da vida dele sim, mas tem algumas coisas que você não entende as palavras, não é exatamente::

PP: Aquilo, né?

PA10: Tipo, é diferente, tanto que quando você for traduzir, você vira assim, "nossa, mas isso, nossa não::: tem nada a ver, não bate:: na frase".

PP: Hum hum.

PA10: Então eu prefiro pesquisar em português-

PP: Hum hum.

PA10: E::: lá dá pra pesquisar em português e:: ficar mudando lá pro francês.

PP: Hum hum.

PA10: Daí alguma coisa que eu não sei a tradução eu pesquiso lá e pesquiso no meu dicionário-

PP: Hum hum.

PA10: E vou fazendo o texto, que é muito mais fácil pra mim assim porque-

PP: Entendi.

PA10: Porque se eu pesquiso em francês, eu não:: não consigo fazer o texto depois, porque aí eu vou só ler, né? Não tem como.

PP: Mas lendo você entende o que está escrito?

A10: Lendo sim, mas se eu for copiar e colar, não::: aí depois eu tô lendo o que já está escrito lá então algumas palavras eu não conheço:: daí eu pesquiso mas::

PP: Hum hum.

PA10: Não sei, não bate:: eu prefiro do meu jeito.

PP: Mas você disse que leu várias biografias até escolher um cantor?

PA10: Sim.

PP: Lendo essas biografias você entendeu bem? Você leu em francês, né?

PA10: Li em francês.

PP: E deu pra aprender palavras novas?

PA10: Palavras novas, das músicas também.

PP: Das mú::sicas.

PA10: É diferente::

PP: E você acha que você depois de buscar- de pesquisar, de ler, de escrever, você acha que isso- na internet, você acha que isso te ajudou a falar em francês?

PA10: Sempre, né? Porque a gente chega aqui, depois que a gente leu em casa, a gente estudou-

PP: Hum hum.

PA10: A gente chega aqui, a gente não vai pegar e vai ler-

PP: [Hum hum]

PA10: O que a gente já escreveu. A gente vai lembrar o que a gente já:: a gente vai montar tipo um texto diferente na sua cabeça e vai explicar.

PP: Isso.

PA10: E vai falar. É melhor, porque daí a gente já conhece a história, já conhece tal coisa, e como a gente já aprendeu aqui números, já aprendeu as palavras::

PP: Hum hum.

PA10: Nasceu em tal, assim, assado, o que a gente aprendeu aqui então a gente já sabe. A gente já leu lá, aí a gente lembrar «Ah, nasceu tal ano, fez isso, trabalhou no teatro, fez rádio», daí a gente já sabe falar bem essas palavras é mais fácil, né?

PP: É mais fácil, exatamente.

PA10: Você só leu lá pra saber mais sobre a vida dela.

PP: [Isso].

PA10: Do cantor ou dos outros e tem o dos amigos também, né? Que a gente:: lê (.) o deles e a gente conhece outras palavras, que a gente tem uma base do deles e faz o nosso.

PP: Exatamente. Legal. Você acha que sem o uso do Evernote, sem esse projeto, só com o livro, seria diferente?

PP: Ia faltar alguma coisa, porque foi interessante a gente poder fazer esse trabalho:: no Evernote porque é uma coisa que a gente já tá acostumado, mexo no meu celular todo dia, então poder usar isso na aula, é muito, né? Diferente. Interessante, eu gostei.

PP: Ça va.

PA10: Dá pra gente usar sempre.

PP: Dá pra usar sempre?

PA10: Foto dá pra colocar e montar o que a gente quiser, dá pra colocar também- não precisa deixar o aplicativo em português.

PP: Hum hum, dá pra deixar em francês, dá, né?

PA10: Dá pra anotar em francês.

PP: É, legal, o meu também, deixo já em francês.

PA10: No celular:: às vezes eu deixo o teclado pra três : pro inglês, caso eu precise de alguma palavra e francês, em português, daí quando- é às vezes a gente fala no grupo.

PP: No Whatsapp:: hum hum. Misturar um pouquinho. E é legal também que mesmo deixando em francês, você esquece uma palavrinha ou outra ele vai mostrando pra você. Legal.

PA10: E a gente conhece outras palavras também.

PP: Conhece outras palavras.

PA10: E aprende, né? A escrever certinho, sem::

PP: Então esses recursos tecnológicos podem ajudar, não é?

PA10: Pode. Sempre.

PP: É isso que a gente quer ver aqui com essa pesquisa. Ça va? Merci.

PA10: De rien.

PP: Merci beaucoup. CLASSE, ON PEUT CORRIGER?

PA4: Non.

PP: Ah non, PA6, como assim? Bom, classe, acabaram as entrevistas, ça va? Eh::: merci beaucoup,

o que eu queria que vocês respondessem agora, que acho que nem todos responderam é o seguinte (.) nós fizemos aqui a étape quatre, que é aquela etapa, a gente já tá na cinco, a gente fez a étape quatre que é a da biografia e a partir daqui nós fizemos o projeto da música, ça va? Vocês acham que seria diferente se a gente tivesse só usado eh:: o livro? O que que vocês acham que agregou buscando coisas na internet e:: compartilhando com os amigos no Evernote?

PA5: ( ) como a gente tá acostumado com o livro é como uma rotina pra gente, mas vai faltar alguma coisa quando a gente saiu do livro e foi pro aplicativo, a gente pegou o que a gente usa todo dia: a internet, no celular, no computador todo dia alguma coisa foi um benefício pra gente, porque, por exemplo « eu achei um cantor, eu adorei aquela música », aí eu mostro pra A10 e a A10 fala « ah, eu não gostei », mas aí o A6 já pode ter gostado, a gente foi mostrando, porque compartilhou conhecimento, ficou mais dinâmico.

PP: Isso. Legal. E o gosto de vocês, né?

PA5: Isso.

PP: Hum hum. Mais algum comentário? Alguém achou ah, só ficar no livro é mais legal? Fica mais organizado ali:: alguém:: vocês podem fazer críticas também, tudo isso faz parte, né?

Vários alunos: ( )

PP: Hum hum. Legal. Os outros estágios, né?

PA2: É.

PP: Não, vocês foram os primeiros.

PA2: hh (a gente vai ser lembrado).

PP: É, vocês fazem parte da pesquisa, né? Eh:: isso vai ser publicado

PA10: A gente pode vir aqui falar pra eles que a gente que fez isso.

PP: Ó, très bien, oui, isso mesmo. Sem críticas? Nenhuma crítica? Ah, a plataforma, o dispositivo Evernote, tem outros dispositivos do mesmo estilo hoje, vocês usam outros ou não? Não? Não? Vocês acharam algum problema nesse ou não? Dificuldade:: não?

PA6: Não.

PA9: Acho que só no início mesmo, teve alguma dificuldade, depois já:: ficou fácil.

PA10: tecnologia é fácil.

PP: É fácil, né? hh pra geração de vocês, ça va? Mas tem gente que:: tem dificuldade, né?

PA5: Meu pai, ele não entende, ele demora um tempo pra pegar.

PP: Hum hum, sim. É porque a gente se acostuma a fazer sempre igual, por exemplo você se acostuma a usar o livro que é dividido em tantas etapas, tantas atividades, se muda um pouco a gente já fica assim, meio que como a gente fala em português, fica meio assim.

Alunos: hh

PP: Porque muda. É estranho.

PA10: Eu acho que vai ser bom também usar para outros estágios.

PP: Hum hum

PA10: Porque hoje em dia ninguém quer pegar o livro e ler. Todo mundo quer ver no celular. Uma criança de três anos já sabe usar o celular. Então se você pegar isso, trazer o livro pro celular, ela vai se interessar mais. Eu gosto de pegar o livro dele também, mas tem gente que gosta mais do celular. Que é mais prático o celular, tem whatsapp ( ).

PP: Exatamente. É. Já faz parte já, não?

PA10: Já faz parte fazer isso para os outros, para a gente, diferente porque ninguém ( ).

PP: Hum hum.

PA10: Se a gente:: eh:: trazer o que é agora pra:: pessoas coisas assim-

PP : Hum hum.

Aluna desconhecida: O interesse é maior, aí você se interessa pelo que as pessoas se interessam também.

PP: Hum hum.

PP: C'est bien. Vocês tem comentários aqui, meninas? Não? É outra coisa que vocês estão falando?

PA2: Antes gente tinha que pagar para aprender, mas, não, hoje, vai direto no YouTube hh.

PP: É isso mesmo, très bien, c'est ça, merci beaucoup, merci. Bon-

ANEXOS

4. ANEXO A - Unidade 4 do livro *Le Mag' 3*

Musée Grévin

ÉTAPE 4

TU SAIS QUI C'EST ?

Pour passer la 4^e étape, apprends à :

- parler des faits marquants d'une vie pp. 48-49
- faire une interview, écrire une biographie pp. 48-49
- raconter des faits passés, un fait divers pp. 50-51
- exprimer des impressions pp. 50-51

Tu vas aussi découvrir :

- *Les Blagues de Toto* de Thierry Coppée pp. 54-55
- le musée Grévin et les personnalités préférées des Français pp. 56-57

Grand Jeu-Concours Francovision
 Quatrième étape (4/6) : Célébrités
 Êtes-vous de bons journalistes? Pourriez-vous écrire une biographie?
 Interviewez un personnage célèbre ou inconnu, racontez ce qu'il a fait d'intéressant, de spécial... et envoyez-nous sa biographie.
 Date limite: le 7 mars.
 Bonne chance!

47
quarante-sept

Figura 41 - Unidade 4 - *Le Mag' 3* (página 47)

U SAIS QUI C'EST ?

Célébrités : Les préférées des

Emmanuelle Béart

Elle a l'air timide, mais en fait, c'est une vraie battante !

Emmanuelle est née le 14 août 1965 et a fait ses débuts au cinéma à l'âge de sept ans. Depuis, elle a joué dans de nombreux films et a aussi été mannequin chez Dior. Elle s'est souvent engagée pour défendre la cause des plus faibles. Aujourd'hui, elle se bat avec l'Unicef pour les droits des enfants.

Jean-Baptiste Maunier

Populaire en France et à l'étranger !

Jean-Baptiste est né le 22 décembre 1990 à Brignoles. Il a commencé le chant au collège. Il est ensuite entré dans une chorale où l'a découvert le réalisateur du film *Les Choristes*. Jean-Baptiste a interprété le rôle de Pierre Morhange dans ce film qui a connu un grand succès en France et à l'étranger. Depuis, il ne s'est pas ennuyé : voyages dans le monde entier avec la chorale, projets de nouveaux films... Une vie déjà bien remplie !

Albert Jacquard

Travailleur et généreux.

Né à Lyon en 1925, ce grand spécialiste en génétique a écrit de nombreux ouvrages scientifiques. La science, il l'a toujours vue comme « une histoire d'amour entre l'homme et l'univers ». C'est pourquoi il n'a pas voulu passer sa vie dans un laboratoire : il s'est également beaucoup investi dans de nombreux combats contre l'injustice sociale comme la lutte contre le racisme, le droit au logement...

Observe les documents

1 Imagine. Qui est...

- sportif/sportive ?
- scientifique ?
- mannequin ?
- lycéen(ne) ?
- chanteur/chanteuse ?
- comédien(ne) ?

Tu comprends ?

2 Lis les textes et vérifie tes réponses à la question 1.

3 Qui est-ce ?

- Il/Elle a commencé à jouer dans des films en 1972.
- Il/Elle est arrivé(e) en France à l'âge de neuf ans.
- Il/Elle a joué le rôle de Pierre Morhange.
- Il/Elle est l'auteur de nombreux livres.

4 Le journaliste a posé une des questions suivantes à chacun des quatre personnages.

- À qui les a-t-il posées ?
- Qu'ont répondu les personnages ?
  - Où est-ce que tu es né ?
  - Vous êtes née en quelle année ?
  - À part la science, à quoi avez-vous consacré votre temps ces dernières années ?
  - Quelle(s) cause(s) défendez-vous ?

Grammaire

Le passé composé : choix de l'auxiliaire

5 a Relis les textes et complète les phrases.

- Emmanuelle Béart ... été mannequin.
- Jean-Baptiste Maunier ... entré dans une chorale à onze ans.
- Albert Jacquard s'... beaucoup investi dans différents combats.

5 b Rappelle-toi : quels verbes s'emploient avec l'auxiliaire *avoir* ? Et *être* ?

48

quarante-huit

Figura 42 - Unidade 4 - *Le Mag* 3 (página 48)

ÉTAPE 4

15-20 ans !

ÉCRIT

Lilian Thuram

Engagé sur tous les terrains !
 Lilian est né le 1^{er} janvier 1972 à Anse-Bernard en Guadeloupe. Il est venu vivre en France quand, en 1981, ses parents se sont installés en région parisienne. À partir de 1993, Lilian est devenu footballeur professionnel mais il n'a pas dépensé toute son énergie sur les terrains : il l'a aussi consacrée à lutter pour l'intégration des étrangers en France.

8 b Retrouve dans la chanson les traits de caractère correspondant aux définitions.
 Ex. Il est très connu et aimé de tous.
 ➤ Il est **populaire**.

1. Il donne facilement. ➤ ...
2. Il s'inquiète de quelque chose. ➤ ...
3. Il est bon et sensible envers les autres. ➤ ...
4. Il est satisfait, content de ses actions. ➤ ...
5. Pour lui, la vie est belle ; il connaît le bonheur. ➤ ...
6. Il partage tout avec les autres, même leurs problèmes. ➤ ...
7. Il aime mener des combats. ➤ C'est un ...

L'accord du participe passé

6 Observe les phrases. Quand le participe passé s'accorde-t-il avec le sujet ?
 Emmanuelle Béart est **née** en 1965. Elle a **été** mannequin. Elle s'est souvent **engagée** aux côtés des plus faibles.

7 a Relis les textes et complète les participes passés.

1. Albert : la science, il l'a toujours vu... comme une histoire d'amour.
2. Lilian : son énergie, il l'a aussi consacré... à lutter pour l'intégration.

7 b Réponds aux questions.

1. Quel est l'auxiliaire employé ?
 Que remarques-tu à la fin du participe passé ? Où est placé le COD (l') ?
2. Quand le participe passé s'accorde-t-il ?
 ➤ Entraîne-toi p. 52

Mes mots

8 a Écoute et chante la chanson.

J'ai un esprit **battant**, je défends les enfants
 Et je mène un combat pour qu'on respecte leurs droits.

Je suis très **populaire**, je suis aussi très **fier**
 De rester **solidaire** avec la terre entière.

On me dit **généreux**, mais également **goucheux**
 Des inégalités qu'on devrait effacer.

C'est mon côté **humain** qui m'oblige, c'est certain,
 À aider celles et ceux qui ne sont pas **heureux**.

À toi !

9 À deux, à tour de rôle. L'un joue le rôle d'un(e) journaliste et l'autre d'une personnalité engagée. Le/la journaliste pose des questions à la personnalité, puis écrit sa biographie.

utile...

engagé(e)	défendre la cause de/des...
est né(e) le... à...	faire ses débuts...
devenir	s'investir dans
	lutter contre

➤ Entraîne-toi pp. 52-53

49
quarante-neuf

Figura 43 - Unidade 4 - Le Mag' 3 (página 49)

TU SAIS QUI C'EST ?

ÉTIENNE. – Alors, qu'est-ce qu'on fait pour la biographie ?

JULIE. – On pourrait interviewer quelqu'un qui défend une cause ou qui a fait une bonne action, non ?

MAXIME. – Ce n'est pas facile ! On pourrait inventer l'interview d'un des personnages de ce magazine, non ?

EMMA. – Attends Maxime, j'ai une idée ! Ça y est, j'ai notre « héros » ! J'ai même un article de presse. Et voilà ! Regardez comme il est beau, Lucas, sur la photo !

MAXIME. – Qu'est-ce que tu as dit ? Lucas, un héros ? Ça m'étonnerait !

JULIE. – Fais voir l'article. Ah oui, c'est vrai ! C'est toi sur la photo !

LUCAS. – Oui, c'était il y a deux ans. Avec une association, on allait dans les hôpitaux rendre visite à des enfants malades ; on se déguisait en clowns, on faisait des fêtes d'anniversaire...

JULIE. – Géniale, cette idée !

LUCAS. – Oui, mais un jour où je me trouvais dans l'hôpital, il y a eu un incendie dans une chambre, et ça a été la panique !

MAXIME. – Et qu'est-ce qui s'est passé ?

LUCAS. – J'ai aidé les enfants à sortir car le hall était plein de fumée. Je les ai portés un par un ; c'est tout !

JULIE. – Ce n'est pas vrai ?!

EMMA. – Tu es trop modeste ! Grâce à toi, il n'y a pas eu de blessés, et tu es devenu un héros !

LUCAS. – Oui, bon...

JULIE. – Je connais un héros et je ne le savais même pas !

ÉTIENNE. – Les filles, vous êtes toutes pareilles !

Héros d'un

Alors, qu'est-ce qu'on fait pour la biographie ?

Ça y est, j'ai notre « héros » !

Observe les documents

1 Réponds aux questions.

- Que doivent faire les cinq amis dans cette étape ?
- À qui pense Emma pour l'interview ?
- À ton avis, qu'a fait Lucas ?

Tu comprends ?

2 Écoute. Vrai ou faux ?

- Maxime propose d'inventer une interview.
- L'aventure de Lucas a eu lieu il y a trois ans.
- L'histoire de Lucas a eu lieu dans une école.
- Lucas a porté les enfants pour les faire sortir.
- Il y a seulement eu deux blessés.

3 Écoute. Complète avec des mots du dialogue.

- On se déguisait en ..., on faisait des fêtes d'anniversaire.
- Mais un jour, il y a eu un ... dans une chambre.
- Le hall était plein de ...

Grammaire

Imparfait et passé composé

- Lève le panneau A quand tu entends le passé composé et le panneau B quand tu entends l'imparfait.

Figura 44 - Unidade 4 - Le Mag' 3 (página 50)

jour

ÉTAPE 4

ORAL

5 Retrouve dans le dialogue les réponses de Lucas aux questions suivantes.

Ex. e. *Tout le monde est resté tranquille ?*

► *Non, ça a été la panique !*

- a. Ça s'est passé quand ?
- b. Où est-ce que tu allais avec l'association ?
- c. Qu'est-ce que vous faisiez pour amuser les enfants ?
- d. Qu'est-ce qui s'est passé ce jour-là ?
- e. *Tout le monde est resté tranquille ?*
- f. Pourquoi les enfants ne pouvaient-ils pas sortir ?
- g. Qu'est-ce que tu as fait pour les aider ?

6 Complète le tableau avec les verbes du texte.

On utilise le passé composé pour...
parler d'une action accomplie (finie) et située à un moment précis du passé. <i>Et qu'est-ce qui s'... ?</i> <i>J'... les enfants à sortir.</i>
On utilise l'imparfait pour...
- parler d'une action en cours d'accomplissement dans le passé (le début et la fin de l'action sont imprécis). <i>Un jour où je ... dans l'hôpital (...)</i>
- décrire une situation passée (décor, moment...). <i>C'... il y a deux ans.</i>
- parler d'actions répétitives ou habituelles. <i>On se ... en clowns, on ... des fêtes d'anniversaire.</i>

► Entraîne-toi p. 53

51
cinquante et un

Mes mots

7 Écoute. Dis quelles phrases expriment l'admiration (A), la surprise (S), l'enthousiasme (E), le doute (D).

- a. Ça y est ! ► ...
- b. Qu'est-ce que tu as dit ? ► ...
- c. Ça m'étonnerait ! ► ...
- d. Ah oui, c'est vrai ! ► ...
- e. Géniale, cette idée ! ► ...
- f. Ce n'est pas vrai ? ! ► ...

8 Complète le texte avec les mots suivants.

enfants malades – panique – incendie – blessés – héros – hôpitaux – fumée

Un ... très spécial !

Nestor est clown. Il travaille dans les ... pour faire rire les ... . Mais hier soir, au lieu d'apporter de la bonne humeur, il a provoqué la ... ! Pour fêter l'anniversaire d'un des enfants, il a voulu faire un spectacle avec un gâteau et des bougies et il a presque mis le feu à un des lits ! Heureusement, l'... n'a pas été grave et il n'y a pas eu de ... , à part le clown lui-même qui a respiré un peu de ... . Il est maintenant sur un lit d'hôpital lui aussi !

À toi !

- 9 a À deux et à tour de rôle. Ton/ta camarade choisit un fait divers dans la presse. Tu lui poses des questions pour retrouver l'histoire.
- 9 b Écris le fait divers. Puis compare-le avec l'original.

Utile...

pourquoi ? quand ?
qui ? où ? se trouvait
était a fait

► Entraîne-toi pp. 52-53

TU SAIS QUI C'EST ?

Parler des faits marquants d'une vie

Il/Elle est né(e) le.../en...
 Il/Elle a fait ses débuts...
 À l'âge de... ans, il/elle...
 Il/Elle a été (+ *profession*)
 Il/Elle est devenu(e)...
 Il/Elle a consacré sa vie à...
 Il/Elle s'est engagé(e)...
 Il/Elle s'est investi(e) dans...
 Il/Elle s'est battu(e) pour/contre...
 Il/Elle a lutté pour/contre...

Poser des questions

Où est-ce que tu es né(e) ?
 Vous êtes né(e) en quelle année ?
 À quoi avez-vous consacré votre temps ces dernières années ?
 Aujourd'hui, vous défendez quelle(s) cause(s) ?

Décrire la personnalité

Il/Elle a l'air timide.
 C'est un(e) vrai(e) battant(e).
 Il/Elle est travailleur/euse, généreux/euse, populaire, engagé(e)...

Poser des questions sur des faits passés

Qu'est-ce qui est arrivé ?/
 Qu'est-ce qui s'est passé ?
 C'est arrivé quand ?
 Ça s'est passé où ?
 Pourquoi tu te trouvais là ?
 Qu'est-ce que tu as fait ?
 Il y a eu des/combien de blessés ?

Exprimer des impressions (admiration, doute, surprise, enthousiasme)

C'est vrai ?
 Ça m'étonnerait !
 Ce n'est pas vrai ?!
 Ça y est !

Atelier

Le passé composé : choix de l'auxiliaire

1 a Choisis l'auxiliaire qui convient.

1. Il *a/est* mort en 1950.
2. On *s'a/est* connus au collège.
3. Elle *a/est* passé son enfance à l'étranger.
4. Vous *avez/êtes* arrivé quand en France ?

1 b Parmi ces verbes, lesquels ne se conjuguent pas avec l'auxiliaire *être* au passé composé ?

aller – rentrer – descendre – marcher – passer – partir – tomber – courir – sauter – naître

1 c Tu connais d'autres verbes qui se conjuguent avec *être* ?

L'accord du participe passé

2 Choisis le participe passé qui convient.

- a. Vous avez *vu/vus* le film *Les Choristes* ?
- b. Elle est *entré/entrée* à quel âge dans la chorale ?
- c. Elles se sont *rencontré/rencontrées* l'an dernier.
- d. Emmanuelle Béart, je l'ai *vu/vue* dans un film.

3 Accorde le participe passé si nécessaire.

- a. Sa biographie, il l'a écrit... l'année dernière.
- b. Nous nous sommes installé... en France en 1980.
- c. Elle a fait... ses débuts au cinéma à sept ans.
- d. Les chansons des *Choristes*, je les ai appris... en cours de français.
- e. Ils sont devenu... des héros.

Le participe passé s'accorde

avec l'auxiliaire <i>être</i>	avec l'auxiliaire <i>avoir</i>
► avec le sujet. Elle est née en 1965. Ils se sont installés en France.	► avec le COD quand il est placé <i>avant</i> le verbe. Emmanuelle Béart : ses films l'ont rendue célèbre.

Figura 46 - Unidade 4 - *Le Mag'* 3 (página 52)

langue

ÉTAPE 4

GRAMMAIRE

Imparfait et passé composé

4 Conjugue les verbes au passé composé ou à l'imparfait. Aide-toi des indications sur la valeur des temps.

- Avant de jouer dans *Les Choristes*, Jean-Baptiste ... (chanter) dans une chorale.
➤ Action répétitive, habituelle.
- En 1980, Lilian ... (habiter) en Guadeloupe avec ses parents. ➤ Description d'une situation passée (décor, moment).
- En 1966, Albert ... (partir) aux États-Unis pour étudier la génétique. ➤ Action accomplie située à un moment précis du passé.
- Un jour où elle ... (voyager) en Afrique, Emmanuelle ... (décider) de s'engager pour aider les enfants pauvres. ➤ Action en cours d'accomplissement dans le passé. / Action accomplie dans le passé.

5 Conjugue les verbes au passé composé ou à l'imparfait.

- Le jour où il y ... (avoir) l'incendie, j' ... (être) justement à l'hôpital.
- On ... (se trouver) dans une chambre quand on ... (voir) de la fumée.
- On ... (jouer) dans une chambre quand on ... (entendre) quelqu'un crier « Au feu ! ».
- Les enfants ... (avoir) peur mais on leur ... (dire) de rester tranquilles.

6 Mets les verbes entre parenthèses au passé composé ou à l'imparfait. Devine le nom du personnage mystérieux.

Je ... (naître) à Gênes. Je ... (partir) avec trois bateaux pour découvrir une nouvelle route pour les Indes. Après deux mois de voyage, quand j' ... (voir) la première terre, je ... (ne pas savoir) que je ... (se trouver) sur un nouveau continent, inconnu des Européens ! Là, ... (vivre) des indigènes. J' ... (appeler) ces gens des « Indiens » car je ... (croire) vraiment que j' ... (être) en Orient ! Grâce à ma découverte, je ... (devenir) rapidement connu dans le monde entier, mais on ... (ne pas donner) mon nom à ce nouveau continent, mais le prénom de Vespucci ! Quelle injustice !

53
cinquante-trois

On emploie l'imparfait :

➤ Pour décrire le décor, le cadre d'une action.	C'était il y a trois ans ; il faisait froid ce jour-là.
➤ Pour parler d'actions répétitives, habituelles.	On allait voir les enfants malades tous les jours à l'hôpital.
➤ Pour parler d'une action en cours d'accomplissement dans le passé.	J'étais dans mon lit quand le téléphone a sonné.

On emploie le passé composé :

➤ Pour parler d'actions accomplies dans le passé et situées à un moment précis.	L'année dernière, je suis parti en Afrique.

Phonétique

L'accent circonflexe et l'accent grave

1 Observe les règles.

L'accent circonflexe (^) indique qu'une ancienne lettre a disparu (un s ou un e).
Il peut être placé sur les lettres a, e, i, o et u.
un château, la tête, une île, un hôpital...

L'accent grave (`) et l'accent circonflexe (^) servent aussi à différencier deux mots homophones.
Ils peuvent être placés sur les lettres a, e, i, o et u.

- la (article)/là (adverbe de lieu)
- ou (conjonction de coordination)/où (adverbe de lieu ou pronom relatif)
- a (verbe)/à (préposition)
- du (article)/dû (participe passé de devoir)
- sur (préposition de lieu)/sûr (adjectif)

2 Place, si nécessaire, l'accent sur les mots en gras.

- Pierre **a du** avoir un accident : il est **a l'hôpital**.
- Je **reve** d'habiter dans un **château** ou **sur** une **île**.
- Tu es **sur** de **connaître** tout le monde invité **a la fête** ?
- Où vas-tu ?/La !

TU SAIS QUI C'EST ?

PHOTO SOUVENIR

**THIERRY
COPPEE**

1971

 Profession :
scénariste dessinateur

Auteur de :

- *L'École des vanes*
- *La Rentrée des crasses*
- *Sous les cahiers, la plage*
- *Tueur à gags*

TOTO

 Prénom : Toto
Première apparition
en BD : 2004

En résumé...

Toto est un personnage presque universel. Il est le « héros » de centaines, de milliers de blagues ! Il s'appelle Toto pour les Français mais il a sûrement un nom différent dans chaque pays !

Depuis 2004, on peut le découvrir en BD avec sa famille, sa maîtresse, ses « potes », tous témoins, partenaires ou victimes de ses blagues.

© 2004 - Guy Delcourt Productions - Copie

Avant de lire le document

1 a À ton avis, qu'est-ce qu'une « blague » ?

1. Une histoire drôle.
2. Une classe.
3. Une prof.

1 b Est-ce qu'il y a dans ton pays un enfant héros de nombreuses blagues ?

2 Regarde la bande dessinée :

- a. Où se passe la scène ?
- b. Qui sont les personnages ?
- c. À ton avis, qui est Toto dans la BD ?

Maintenant, lis le document

3 Selon la maîtresse, pourquoi est-il intéressant d'acheter la photo de classe ?

4 a À ton avis, comment se sent l'institutrice dans la dernière vignette ? Pourquoi ?

4 b Choisis d'autres adjectifs dans la liste suivante. Cherche les mots que tu ne connais pas dans un dictionnaire.

déçue – contente – triste – vexée – heureuse – fière – étonnée – découragée

5 Retrouve dans le texte :

- a. le participe passé de *recevoir*, *devenir* et *mourir*.
- b. deux expressions pour dire *actuellement*.
- c. les professions représentées par les photos suivantes.

Atelier d'écriture

6 Imagine-toi dans vingt ans : tu regardes une photo souvenir de ta classe actuelle. Choisis un copain ou une copine et raconte ce qu'il/elle est devenu(e).

a. Fais le plan de ton texte.

1. Présente ton copain/ta copine.
2. Rappelle-toi ce que vous faisiez quand vous étiez ensemble au collège.
3. Imagine sa profession, sa situation familiale...
4. Décris les étapes importantes de sa vie.

b. Rédige ton texte au brouillon et analyse-le :

1. Est-ce que ton texte est bien articulé ?

Les différents moments de l'histoire sont-ils bien apparents ?

Voici...

On était ensemble en 4^e...

À présent, maintenant...

Quand il/elle avait 14 ans, il/elle...

2. Est-ce que tu as bien employé les temps (présent, passé composé/imparfait) ?

3. Est-ce que tu as évité les répétitions en employant des COD et/ou des COI ?

La prof a vu Igor en train de... ➤ La prof l'a vu en train de...

La prof a dit à Igor de... ➤ La prof lui a dit de...

c. Reprends ton texte et corrige-le en suivant les indications précédentes. Puis recopie-le.

TU SAIS QUI C'EST ?

Si tu veux voir de près
les personnages qui
ont marqué l'Histoire
de France, d'Europe,

1. Jean-Paul Gaultier et Maria Callas.

2. Pablo Picasso.

Plus vrais que nature !

du monde entier, va faire
un tour au musée Grévin,
l'un des musées les plus
populaires de Paris.
Tu découvriras, non pas
en chair et en os, mais
en cire, plus de trois cents
personnages de toutes
les époques.

3. La tête
de Jean Reno
dans l'atelier
de maquillage.

IMAGINE

les moyens de communication
de l'époque : la presse, mais sans
photos !

l'époque : fin du XIX^e siècle.

un dessinateur : Alfred Grévin,
réalisateur du projet, qui a
donné son nom au musée.

une idée géniale venant d'Arthur Meyer, un
journaliste : présenter au grand public les
personnages qui font la une des journaux,
mais cette fois en grandeur nature et en trois
dimensions, pour mettre un visage sur les
personnalités qui font l'actualité. Ce n'est que
plus tard qu'on a eu l'idée d'introduire des
personnages de toutes les époques.

Résultat : l'inauguration, en 1882, d'un
musée-conservatoire de l'Histoire qui compte
aujourd'hui plus de trois cents personnalités comme
Marilyn Monroe, Jeanne d'Arc, Julia Roberts,
Albert Einstein, Johnny Hallyday, Charles de Gaulle,
Mahatma Gandhi, la princesse Diana, Jean Paul II,
Elvis Presley, Alfred Hitchcock, Victor Hugo, Napoléon,
Louis XIV, Madonna, Patrick Bruel, Bruce Willis,
Lorie... et même Spider Man !

Au **musée Grévin**, tu pourras
revivre des moments du passé mais
aussi dix grands événements qui
ont marqué le XX^e siècle, comme
le premier pas sur la Lune le soir
du 21 juillet 1969, ou la première
traversée de la Manche en avion par
Louis Blériot en 1909, ou encore

l'effondrement du mur de Berlin en
novembre 1989, ou bien la Coupe
du monde de football de 1998...
Si tu cherches une façon originale
de réviser ton histoire et d'approcher
quelques personnalités, viens faire
un tour au musée Grévin !

CIVILISATION 4

Observe les documents

1 Est-ce qu'il existe un musée avec des personnages en cire dans ton pays ?

- a. Quels personnages aimerais-tu trouver dans ce musée ?
b. Et quels événements du xx^e siècle ?

Lis les textes

2 Trouve, parmi les personnages français du musée Grévin :

une héroïne historique – un chanteur – une chanteuse – un président – un écrivain – un roi – un empereur.

3 Vrai ou faux ?

- a. Le musée s'appelle « Grévin » parce que c'est le nom du réalisateur du projet.
b. Arthur Meyer était dessinateur.
c. Actuellement, au musée Grévin, on trouve seulement des personnages du xix^e siècle.
d. Au musée Grévin, on trouve seulement des personnages français.

4 Retrouve dans les textes le nom de ces événements qui ont marqué le xx^e siècle.

5 À partir des réponses, imagine les questions posées par un journaliste de l'époque à Arthur Meyer.

- a. ... ? ➤ En 1882.
b. ... ? ➤ Pour montrer aux gens l'apparence physique des personnes célèbres.
c. ... ? ➤ Ceux qui font la Une des journaux.

6 Les personnalités préférées des Français.

- a. Tu les connais ?
b. Devine la profession des personnages suivants. Choisis la réponse qui convient. (Attention : parfois, les deux réponses sont correctes !)
1. Yannick Noah est chanteur/joueur de tennis.
  2. Zinedine Zidane est joueur de foot/physicien.
  3. Charles Aznavour est politicien/chanteur.
  4. Nicolas Hulot est aventurier/écologiste.
  5. Sœur Emmanuelle est actrice/religieuse.
  6. Renaud est judoka/chanteur.

c. Écoute pour vérifier.

LES PRÉFÉRÉS DES FRANÇAIS		
1		Yannick Noah
2		Zinedine Zidane
3		Charles Aznavour
4		Nicolas Hulot
5		Sœur Emmanuelle
6		Renaud

Projet

7 Faites votre propre musée Grévin.

- a. Fais une liste des dix personnalités de ton pays que tu préfères.
b. Compare avec tes camarades, puis établissez une liste commune pour la classe.
c. Maintenant, créez votre propre musée Grévin.
Cherchez des photos des personnages et faites une affiche. Écrivez une légende pour chaque personnage (présentation, dates importantes, faits marquants de leur vie...).

TU SAIS QUI C'EST ?

Fais le point 4

Compréhension orale

- 1 Lis les questions puis écoute.
Ensuite, coche la bonne réponse.

- a. La mère et la fille sont en train :
☐ de regarder la télé.
☐ d'écouter la radio.
☐ de lire le journal.
- b. La mère est :
☐ prix Nobel. ☐ ministre. ☐ biologiste.
- c. Wangari Maathai est née au :
☐ Kenya. ☐ Rwanda. ☐ Ghana.
- d. Wangari Maathai a reçu le prix Nobel :
☐ de Littérature.
☐ de la Paix.
☐ de Physique.
- e. La mère dit qu'à l'heure actuelle :
☐ W. Maathai est ministre de l'Environnement.
☐ elle ne connaît pas la profession de W. Maathai.
☐ W. Maathai est en prison.

Expression orale

- 2 Choisis un des deux sujets.

- a. Choisis un personnage que tu connais bien et fais sa biographie (naissance, faits marquants, etc.).
- b. Ton professeur te montre la photo d'un personnage. Imagine sa biographie.

Compréhension écrite

Elle est née le 9 août 1976 à Beaumont dans le Puy-de-Dôme. Elle voulait être scientifique mais elle s'est finalement orientée vers des études de comédienne et a commencé à travailler à la télévision puis au cinéma. **Audrey Tautou** est devenue mondialement connue grâce au film *Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain*. On la retrouve dans *Da Vinci Code* aux côtés de Tom Hanks.

- 3 Lis le document.

Vrai ou faux ? Corrige les phrases fausses.

- a. Le personnage de la photo s'appelle Amélie Poulain.
- b. Elle est scientifique et comédienne.
- c. Elle a d'abord travaillé pour la télévision.
- d. Le film *Da Vinci Code* l'a rendue mondialement connue.
- e. Elle est mariée à Tom Hanks.

Expression écrite

- 4 Tu écris à un(e) ami(e) pour lui parler du dernier film que tu as vu.
Tu lui racontes l'histoire/la vie d'un des personnages du film.

Chère ...

Ce week-end, j'ai vu un film super !

C'était l'histoire de...

Au début du film...

Félicitations ! Vous êtes l'une des cinq équipes sélectionnées pour la cinquième étape ! Bonne continuation !

5. ANEXO B - Canção : *Michèle* – Gérard Lenorman

Tu avais à peine quinze ans
 Tes cheveux portaient des rubans
 Tu habitais tout près
 Du Grand Palais
 Je t'appelais le matin
 Et ensemble on prenait le train
 Pour aller, au lycée.
 Michèle, assis près de toi
 Moi j'attendais la récré
 Pour aller au café
 Boire un chocolat
 Et puis t'embrasser

Un jour tu as eu dix-sept ans
 Tes cheveux volaient dans le vent
 Et souvent tu chantaient :
 Oh ! Yesterday !
 Les jeudis après-midi
 On allait au cinéma gris
 Voir les films, de Marilyn
 Michèle, un soir en décembre
 La neige tombait sur les toits
 Nous étions toi et moi
 Endormis ensemble
 Pour la première fois.

Le temps a passé doucement
 Et déchu le Prince Charmant
 Qui t'offrait des voyages
 Dans ses nuages
 On m'a dit que tu t'es mariée

En avril au printemps dernier
 Que tu vis, à Paris.

Michèle, c'est bien loin tout ça
 Les rues, les cafés joyeux
 Mêmes les trains de banlieue
 Se moquent de toi, se moquent de moi
 Michèle, c'est bien loin tout ça
 Les rues, les cafés joyeux
 Mêmes les trains de banlieue
 Se moquent de toi, se moquent de moi....
 Se moquent de moi !